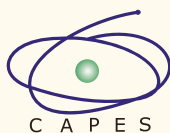
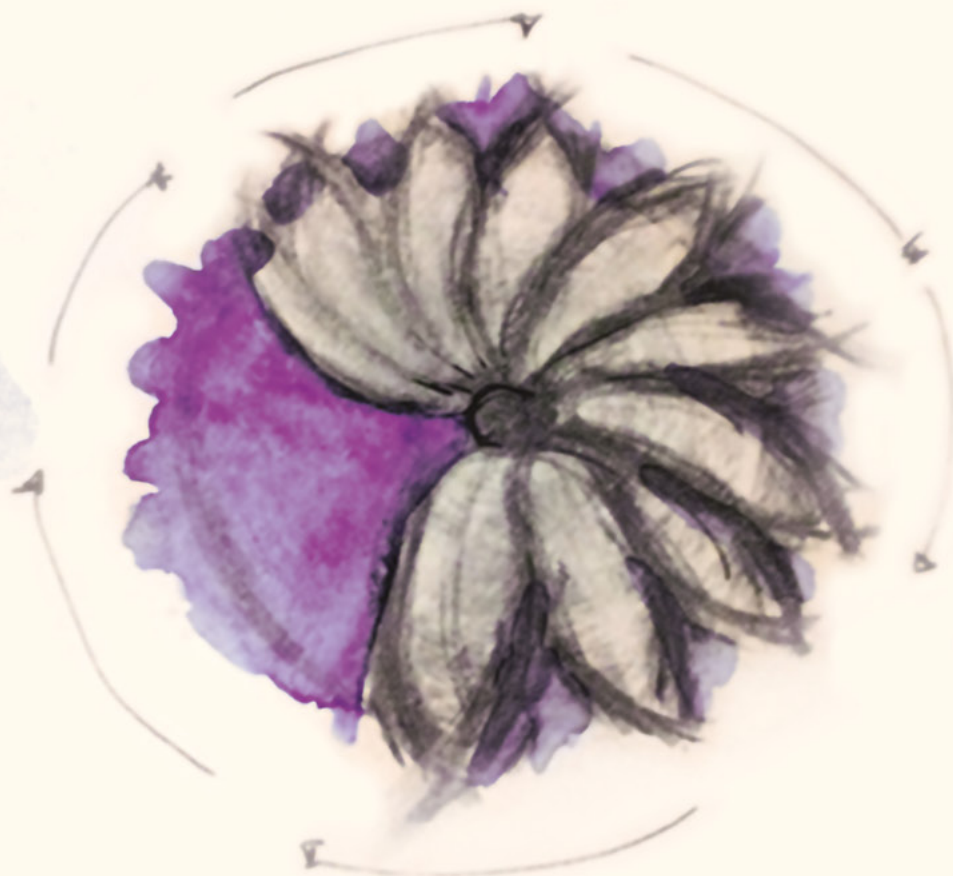


anais de resumos

II seminário nacional e
I seminário internacional
formação pedagógica
& pensamento nômade:
currículo, criação e heterotopias

03, 04 e 05 de abril de 2017

ISBN 978-85-8167-198-7



www.univates.br/seminarionomade

EDITORA
UNIVATES

Angélica Vier Munhoz
Cláudia Inês Horn
Cristiano Bedin da Costa
Danise Vivian
Fabiane Olegário
Mariane Inês Ohlweiler
Morgana Domênica Hattge
(Orgs.)

**Anais de resumos do
II Seminário Nacional Formação
Pedagógica e Pensamento Nômade e
I Seminário Internacional Formação
Pedagógica e Pensamento Nômade:
currículo, criação e heterotopias**

1ª edição

 EDITORA
UNIVATES

Lajeado, 2017



Centro Universitário UNIVATES

Reitor: Prof. Me. Ney José Lazzari

Vice-Reitor e Presidente da Fuvates: Prof. Dr. Carlos Cândido da Silva Cyrne

Pró-Reitora de Pesquisa, Extensão e Pós-Graduação: Profa. Dra. Maria Madelena Dullius

Pró-Reitor de Ensino: Prof. Dr. Carlos Cândido da Silva Cyrne

Pró-Reitora de Desenvolvimento Institucional: Profa. Dra. Júlia Elisabete Barden

Pró-Reitor Administrativo: Prof. Me. Oto Roberto Moerschbaecher



Editora Univates

Coordenação e Revisão Final: Ivete Maria Hammes

Editores: Glauber Röhrig e Marlon Alceu Cristófoli

Arte: Setor de Marketing e Comunicação

Conselho Editorial da Editora Univates

Titulares

Adriane Pozzobon

Marli Teresinha Quartieri

Rogério José Schuck

Fernanda Cristina Wiebusch Sindelar

Suplentes

Fernanda Rocha da Trindade

Ieda Maria Giongo

João Miguel Back

Alexandre André Feil

Avelino Tallini, 171 - Bairro Universitário - Lajeado - RS, Brasil

Fone: (51) 3714-7024 / Fone/Fax: (51) 3714-7000

editora@univates.br / http://www.univates.br/editora

S471 Seminário Nacional Formação Pedagógica e Pensamento Nômade (2. : 2017 : Lajeado, RS) e Seminário Internacional Formação Pedagógica e Pensamento Nômade (1. : 2017 : Lajeado, RS)

Anais de resumos do II Seminário Nacional Formação Pedagógica e Pensamento Nômade e I Seminário Internacional Formação Pedagógica e Pensamento Nômade: currículo, criação e heterotopias, 3, 4 e 5 de abril de 2017, Lajeado, RS / Angélica Vier Munhoz (Coord.), [et al.] - Lajeado: Ed. da Univates, 2017.

174 p.

ISBN 978-85-8167-198-7

1. Educação 2. Pedagogia 3. Anais I. Título

CDU: 37.013

Catálogo na publicação – Biblioteca da Univates

As opiniões e os conceitos emitidos, bem como a exatidão, adequação e procedência das citações e referências, são de exclusiva responsabilidade dos autores.



COMISSÃO ORGANIZADORA DO EVENTO

DRA. ANGÉLICA VIER MUNHOZ (COORDENADORA)

DRA. CLÁUDIA INÊS HORN

DR. CRISTIANO BEDIN DA COSTA (UFRGS)

DRA. DANISE VIVIAN

ME. FABIANE OLEGÁRIO

DRA. MARIANE INÊS OHLWEILER

DRA. MORGANA DOMÊNICA HATTGE

LAÍS BENNETT MENEZES - BOLSISTA DE EXTENSÃO

BIBIANA MUNHOZ ROOS - BOLSISTA PIBIC/CNPQ

JOSÉ ROMANA DIAZ - BOLSISTA MESTRADO EM ENSINO (PROSUP/CAPES)

ALISSARA ZANOTELLI - BOLSISTA MESTRADO EM ENSINO (PROSUP/CAPES)



COMITÊ CIENTÍFICO

- DR. ANDRÉ PIETSCHMAN (UFPR)
DRA. ANGÉLICA VIER MUNHOZ (UNIVATES)
DRA. BETINA GUEDES (UNISINOS)
DRA. CLÁUDIA INÊS HORN (UNIVATES)
DR. CRISTIANO BEDIN DA COSTA (UFRGS)
DRA. DANISE VIVIAN (UNIVATES)
DR. DENIZ ALCIONE NICOLAY (UFFS)
DRA. ELÍ TERESINHA HENN FABRIS (UNISINOS)
DRA. ELIANA PEREIRA DE MENEZES (UFSM)
DRA. ESTER MARIA DREHER HEUSER (UNIOESTE)
MA. FABIANE OLEGÁRIO (UNIVATES)
DR. GABRIEL SAUSEN FEIL (UNIPAMPA)
DRA. GILCILENE DIAS DA COSTA (UFPA)
DRA. IEDA MARIA GIONGO (UNIVATES)
DRA. JACQUELINE SILVA DA SILVA (UNIVATES)
DRA. JULIANA VARGAS (ULBRA)
DRA. KAMILA LOCKMANN (FURG)
DRA. KAREN ELISABETE ROSA NODARI (UFRGS)
DRA. LAURA DALLA ZEN (UNISINOS)
DR. MÁRCIO DE FREITAS DO AMARAL (PUCRS)
DR. MARCOS DA ROCHA OLIVEIRA (UFRGS)
DRA. MARIANE INÊS OHLWEILER (UNIVATES)
DR. MÁXIMO DANIEL LAMELA ADÓ (UFRGS)
DRA. MORGANA DOMÊNICA HATTGE (UNIVATES)
DRA. PALOMA DIAS SILVEIRA (FEEVALE)
DRA. RACHEL FREITAS PEREIRA (UNIPAMPA)
DRA. REJANE RAMOS KLEIN (UNISINOS)
DRA. ROCHELE SANTAIANA (UERGS)
DR. ROGER ALBERNAZ DE ARAÚJO (IFSUL PELOTAS)
DRA. ROSIMERI DE OLIVEIRA DIAS (UERJ)
DRA. SANDRA REGINA SIMONIS RICHTER (UNISC)
DRA. SHARA JANE HOLANDA COSTA ADAD (UFPI)
DRA. SILVANE FENSTERSEIFER ISSE (UNIVATES)
DRA. SUZANA FELDENS SCHWERTNER (UNIVATES)
DRA. VÂNDINER RIBEIRO (UFRN)
DRA. VIVIANE KLAUS (UNISINOS)



APRESENTAÇÃO

Organizado pelo Projeto de Extensão Interfaces - Formação Pedagógica e Pensamento Nômade, vinculado ao curso de Pedagogia do Centro Universitário UNIVATES (Lajeado, Rio Grande do Sul) e pelo Grupo de Pesquisa Currículo, Espaço, Movimento (CEM/CNPq/Univates), o **II Seminário Nacional e I Seminário Internacional Formação Pedagógica e Pensamento Nômade: currículo, criação e heterotopias** teve como objetivo problematizar a formação pedagógica estratificada e ancorada em pressupostos meramente normativos, criando espaços de estudo, reflexão e discussão, experimentações artísticas e culturais com vistas a uma formação docente estética.

Os resumos aqui reunidos, por ordem alfabética de seus títulos, dão vistas a trabalhos apresentados durante o seminário nos seguintes grupos de trabalho/GTs:

Pesquisa e formação de professores

Estudos da infância

Diferença e inclusão

Currículo, espaço e tempo

Corpo e experimentação

Currículo, criação e arte

Educação e Transversalidade

Boa leitura!

Comissão Organizadora



PREFÁCIO

O projeto de extensão Interfaces - Formação pedagógica e pensamento nômade, o curso de Pedagogia e o Grupo de pesquisa Currículo, Espaço, Movimento, que dão sustentação a esse II Seminário Nacional e I Seminário Internacional, vêm desde 2013, ocupando-se em pensar a formação docente. Esse exercício tem implicado no pensar desconfiado para a docência, em um olhar desconfortável para coisas cotidianas no território da educação, como determinadas ideias e práticas que estabilizam, padronizam, sedentarizam o pensamento e a criação. Mas também, têm nos provocado a pensar uma formação docente mais criadora e artística, comprometida com currículos mais transversais e com maneiras outras de aprender e ensinar.

Frente ao desafio dessas ideias e tensões é que organizamos esse II Seminário. Talvez porque estejamos preocupados com o nosso presente. Ou porque acreditamos que é preciso criar forças capazes de resistir ao momento presente. Ou ainda porque compreendemos que, mesmo frente a um presente intolerável, é sempre possível resistir, criar e se multiplicar.

Multiplicar é o que pretendemos fazer aqui, no presente desse seminário. Já somos muitos, aqui reunidos, e queremos multiplicar nossas ideias, ampliar ainda mais nossas redes, expandir nossas forças, agenciar novos pensamentos, compartilhar nossos afetos. Se é nesse presente que nos encontramos, é nele que teremos e queremos agir. Até mesmo porque o presente é o que encontramos em nós mesmos quando interrogamos aquilo que vivemos, sentimos, percebemos.

Em meio a esse presente, buscamos fazer do pensamento uma potência nômade, um vetor para pensar o político, a existência, a educação. Condição para que nossas pequenas liberdades, atravessadas por uma dose de imprevisível e de indomável, nos coloquem a agir, mesmo quando o estado, as formas biopolíticas, a economia, assaltem a vida.

Não compactuamos com uma educação que ensina a calar ao invés de conversar, a sofrer ao invés de lutar, a economizar ao invés de partilhar, a se lamuriar ao invés de criar, a se subjugar ao invés de celebrar e se alegrar. Não acreditamos em uma formação docente feita em massa, em acessos fáceis à diplomas, em instituições pouco confiáveis, em práticas universalizantes, em verdades que se repetem e nos tornam tão demasiadamente iguais, anulando qualquer diferença. Acreditamos sim, em uma formação que esteja aberta ao pensar, ao espaço da criação, à diferença, a experimentar outros modos de vida, a construir novas práticas que resistem aos encadeamentos de uma educação estratificada. Uma educação que ensine a viver, mais do que a saber e a conhecer.

Pensar a educação, frente ao atual contexto, talvez seja respirar do ar do deserto tentando encontrar mais vida desértica, menos povoada de práticas prontas, de ideias congeladas, abrindo pequenos sulcos por onde se possa transitar. Um exercício de ir e vir, somente possível, se tomarmos o território da escola e da formação docente como espaço de criação e de heterotopias possíveis.

Currículo, criação e heterotopias constituem a temática da segunda edição desse seminário. Escolhemos passar pelo currículo, a arte, o corpo, o pensamento, as experimentações, porque tais matérias compõem, em alguma medida, o exercício das nossas práticas de ensinar e aprender. São 161 trabalhos inscritos nos sete GTs e aproximadamente 500 participantes, inscritos no seminário. Esperamos que o exercício da heterogeneidade do pensar e do experimentar se multipliquem no desejo de estarmos juntos durante a temporalidade desses três dias, que hoje se iniciam.

Por fim, gostaria de agradecer à Capes e ao CNPq por ter viabilizado a realização desse seminário. Também agradecer o apoio do Centro de Ciências Humanas e Sociais e do Programa de Pós-Graduação em Ensino da Univates.



Ao setor de eventos, em especial à incansável dedicação da Schana,

Ao núcleo de projetos, particularmente à Luana

À Tania e demais tradutores de Libras,

Aos queridos artistas que, durante esses três dias, trouxeram vida ao nosso seminário,

O nosso muito obrigado!

Um agradecimento muito especial à comissão organizadora: Claudia Horn, Fabiane Olegário, Mariane Ohweiler, Morgana Domênica Hattge, Danise Vivian, Cristiano Bedin da Costa, Alissara Zanutelli, Bibiana Munhoz Roos, José Romana Diaz, Laís Bennett e também aos alunos voluntários que nos ajudaram a efetivar esse evento.

Boa leitura!

Angélica Vier Munhoz



SUMÁRIO

A ARQUEGÊNEALOGIA DO ALUNO TRABALHADOR NO BRASIL	16
A BELEZA DAS NUVEIS ESTÁ NAS DIFERENÇAS	17
ABERTURAS SENSÍVEIS: ARTE CONTEMPORÂNEA E PROCESSOS DE INTERVENÇÃO	19
AÇÃO E REFLEXÃO: O DESAFIO DA PEREGRINAÇÃO DOCENTE.....	20
ACOLHIMENTO NO COTIDIANO ESCOLAR: FATOR INTRAESCOLAR DE PRODUÇÃO NO CURRÍCULO DA ESCOLA	21
A EDUCAÇÃO DA DIFERENÇA COM PAUL VALÉRY: MÉTODO ESPIRITOGRAFICO ...	22
A EDUCAÇÃO ESPECIAL EM TEMPOS DE INCLUSÃO: A APRENDIZAGEM EM (DES)FOCO.....	23
A FORMAÇÃO DO PEDAGOGO EM PARCERIA COM A ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA PARA O DESENVOLVIMENTO DE AÇÕES DO PSE NA PRÁTICA DE EDUCAÇÃO COLETIVA EM SAÚDE	24
A FORMAÇÃO DO PROFESSOR RIZOMA: DESAFIOS PARA ENSINAR NA CONTEMPORANEIDADE	25
A INCLUSÃO ESCOLAR NO MUNICÍPIO DE ARROIO DO MEIO: DISCURSOS DOS PROFISSIONAIS E SIGNIFICADOS DAS PRÁTICAS COTIDIANAS.....	26
A INDISCIPLINA ESCOLAR E AS DIFERENTES FORMAS DE SER ALUNO.....	27
A INICIAÇÃO CIENTÍFICA QUE OCORRE NAS FEIRAS DE CIÊNCIAS	28
ALTERIDADE E MEDIAÇÃO: A RELAÇÃO COM O OUTRO EM DIFERENTES ESPAÇOS.....	29
ALUNOS NA MEDIAÇÃO DE CONFLITO: UMA PERSPECTIVA PRODUTIVA DA SALA DE AULA	30
A OPERACIONALIZAÇÃO DO RIZOMA E SUAS CARTOGRAFIAS	31
A POTÊNCIA HUMANA: NO FUSO, NO TEAR E NO FIO DO TEMPO	32
A PRECARIZAÇÃO DO TRABALHO DOCENTE E A FEMINIZAÇÃO DO MAGISTÉRIO NA EDUCAÇÃO DO BRASIL: UM ESTUDO DA OBRA “MESTRE OU TIA”	33
APRENDER COM IMAGENS VISUAIS: DO FACEBOOK À SALA DE AULA.....	34
A PRODUÇÃO DE SENTIDOS PARA A APRENDIZAGEM DOS SUJEITOS ATENDIDOS NO EDUCAS/UNISINOS.....	35
A RELAÇÃO ENTRE TEORIA E PRÁTICA NO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO EM LICENCIATURAS: ALGUMAS REFLEXÕES	36
AS ARTES DE GOVERNAR O CURRÍCULO DA EDUCAÇÃO INFANTIL: A BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR EM DISCUSSÃO	37



AS INFLUÊNCIAS DO PIBID INTERDISCIPLINAR ENSINO MÉDIO NA ATUAÇÃO DE UM FUTURO PROFESSOR.....	38
AS POLÍTICAS CURRICULARES QUE SE DESDOBRAM NOS ESPAÇOS DA ESCOLA E NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES	39
ATEMPORALIDADES: SUSPENSÕES DO TEMPO.....	40
ATMOSFERA DE FORMAÇÃO: O PRAZER DE PENSAR E OPERAR COM O CINEMA....	41
A TRANSVERSALIDADE EM UMA PROPOSTA INTERDISCIPLINAR	42
A UTILIZAÇÃO DAS TDICs EM SALA DE AULA COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO E A AUTORIA DISCENTE	43
BRINQUEDOS E BRINCADEIRAS: A LUDICIDADE ATRAVÉS DE BRINQUEDOS CONFECIONADOS COM MATERIAIS DE BAIXO CUSTO	44
BRINQUEDOTECA UNIVATES: UM ESPAÇO PARA EXPERIMENTAR O BRINCAR.....	45
CARTOGRAFANDO FERNAND DELIGNY.....	46
CARTOGRAFIA EM MEIO À CIDADE: A PRODUÇÃO DE SUBJETIVIDADE DE UM ARQUITETO E URBANISTA ERRANTE	47
CENALÁRIO DE UM CONGRESSO: TRANSCRIR UMA LÍNGUA EM GESTO.....	48
COM A PALAVRA, OS PROFESSORES: COMO SE ENSINA E COMO SE APRENDE EM TURMAS MULTIGERACIONAIS DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS?	49
(COM)VIVER NA ESCOLA DE EDUCAÇÃO INFANTIL: PERTENCER, PARTICIPAR E APRENDER.....	50
CONTRA A REPRESENTAÇÃO: A PRESENÇA DE GILLES DELEUZE NA FORMAÇÃO DOCENTE	51
CORPO E LITERATURA INFANTIL MENOR NA ESCOLA.....	52
CORPO E OFICINA: POTÊNCIAS NA CRIAÇÃO DE ESPAÇOS HETEROTÓPICOS	53
CORPOS QUE NÃO PARAM: COMO APRENDER, APREENDER E CAPTURAR ESTES CORPOS?	54
CRIAÇÃO DE DESENHOS: DISPAROS E LINHAS COM ARTE CONTEMPORÂNEA.	55
CRIAR E EXPLORAR COM AS TECNOLOGIAS DIGITAIS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NO ENSINO SUPERIOR NO LIFE-PRODUCÊNCIA.....	56
CRUZAMENTOS E EXPERIMENTAÇÕES ENTRE DOCÊNCIA E CRIAÇÃO EM EDUCAÇÃO DAS ARTES VISUAIS	57
CURRÍCULO DA CIDADE COM A ARTE: CARTOGRAFIA DOS DEVIRES-NÔMADES DE UM ARTISTA QUEER.....	58
CURRÍCULO, DOCÊNCIA E PRÁTICAS DE TRADUÇÃO/TRANSCRIÇÃO.....	59
CURRÍCULO ESCOLAR: O QUE DIZEM OS ESTUDANTES CONCLUINTE DO ENSINO MÉDIO?.....	60
DESENHO DE “MAPAS RIZOMÁTICOS” E EXPANSÃO CONCEITUAL	61



DESVENDANDO CAMINHOS COM A FILOSOFIA NO 1º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL	62
DÍALOGOS E IMAGENS: ENCONTROS ENTRE ESPAÇOS E FUNÇÕES DA ESCOLA.....	63
DIÁRIO DE CAMPO E SUAS POTENCIALIDADES NA PESQUISA.....	64
DIDÁTICA-TRADUTÓRIA DE UM DESLOCAMENTO: UM ANDARILHO FOGE NO MESMO LUGAR.	65
DIVERSIDADE SEXUAL NA ESCOLA: CRIANDO POSSIBILIDADES ATRAVÉS DE UM GRUPO DE ADOLESCENTES.....	66
DOCÊNCIA ANIMAL E ESCRILEITURAS NA CONSTITUIÇÃO DE UM ESTILO PEDAGÓGICO.....	67
DOCENTES, MATEMÁTICA E FORMAÇÃO CONTINUADA: PESQUISANDO COM A ESCOLA BÁSICA.....	68
EDUCAÇÃO COMO EXPERIMENTAÇÃO E CRIAÇÃO.....	69
EDUCAÇÃO EM ESPAÇOS NÃO ESCOLARES: AFINAL, O QUE FAZ UM PEDAGOGO NO MUSEU?	70
EDUCAÇÃO E MICROPOLÍTICA: UMA ABORDAGEM DE SALAS UNIVERSITÁRIAS DE CINEMA	71
EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA E PROTAGONISTA E UTILIZAÇÃO DE METODOLOGIAS ATIVAS DE ENSINO EM SALA DE AULA: UM ESTUDO DE CASO	72
EDUCAÇÃO INFANTIL: O QUE FAZ A CRIANÇA SENTIR-SE PERTENCENTE AO ESPAÇO ESCOLAR?	73
EDUCAÇÃO INTEGRAL: REPRESENTAÇÕES DOCENTES SOBRE A ESCOLA CONTEMPORÂNEA.....	74
EDUCANDO PARA A CIDADANIA: REFLETINDO SOBRE A RELAÇÃO ENTRE CONSUMISMO, MEIO AMBIENTE E SOCIEDADE	75
EM QUE O CONCEITO DE EDUCAÇÃO COMPROMETE NO CONCEITO DE LIBERDADE?	76
ENQUADRAMENTOS CURRICULARES: PALAVRAS OUTRAS SOBRE QUALIDADE E CIDADANIA NAS PRÁTICAS CINEMATOGRAFICAS ESCOLARES	77
ENSINO PELA PESQUISA: REFLEXÕES E PRÁTICAS NA FORMAÇÃO DE GESTORES	78
ENTRE PROPÓSITOS E DESPROPÓSITOS: OS MATERIAIS POTENCIALIZADORES E AS EXPLORAÇÕES QUE ENVOLVEM O CORPO DOS BEBÊS-POTÊNCIA	79
ESCOLA DO OLHAR: MEDIAÇÃO E APRENDIZAGEM NO MAR	80
ESCOLA E ESCOLAS-OUTRAS: A OFICINA COMO ESPAÇO DE POTÊNCIA	81
ESCRITA BIOGRAFEMÁTICA NA FORMAÇÃO DOCENTE.....	82
ESPELHOS D'ÁGUA: A ARTE COMO PENSAMENTO NÔMADE POR ENTRE LUGARES.....	83
ESTILHAÇOS DE UMA CLÍNICA DE UMA VIDA.....	84



EXPEDIÇÕES ARQUEOLÓGICAS NA ARTE E NA EDUCAÇÃO: A ATITUDE DO CHIFFONNIER.....	85
EXPERIÊNCIAS NA ESCOLA: OS SENTIDOS QUE DAMOS ÀQUILO QUE NOS TOCA E NOS ACONTECE NO ESPAÇO ESCOLAR.....	86
FLOR DAS ÁGUAS: PRÁTICAS HÍBRIDAS NO SANTO DAIME EM BENEVIDES-PA.....	87
FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES COM UM OLHAR VOLTADO ÀS METODOLOGIAS ATIVAS DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM.....	88
FORMAÇÃO MUSICAL DE CRIANÇAS E PROFESSORES NA EDUCAÇÃO INFANTIL: PROPOSTAS PARA FORMAÇÃO CONTINUADA COM MÚSICA NA ESCOLA	89
FORMAÇÃO PEDAGÓGICA E ENCONTROS DE APRENDIZAGEM NAS RESIDÊNCIAS EM SAÚDE.....	90
FORMAÇÃO PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: UM PROCESSO DE AUTONOMIA.....	91
FORMAÇÃO PEDAGÓGICA, PENSAMENTO NÔMADE E EXPERIMENTAÇÃO AUDIOVISUAL.....	92
FORMANDO PROFESSORES: O PEDAGOGO TAMBÉM FAZ PARTE DO MUSEU.....	93
GAMIFICAÇÃO COMO ALTERNATIVA PARA A FORMAÇÃO DOCENTE.....	94
GESTÃO DA ESCOLA: DIMENSÕES ANALÍTICAS E CONSIDERAÇÕES SOBRE PRÁTICAS INOVADORAS.....	95
HETEROTOPIAS NA FORMAÇÃO DE EDUCADORES/AS EM EDUCAÇÃO PARA A SEXUALIDADE.....	96
INCLUSÃO ESCOLAR: DESAFIOS E POSSIBILIDADES.....	97
INCLUSÃO ESCOLAR E AS AVALIAÇÕES EM LARGA ESCALA: UM OLHAR SOBRE AS NARRATIVAS DOS GESTORES.....	98
INCLUSÃO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: UM ESTUDO ETNOGRÁFICO EM UMA TURMA DE ANOS INICIAIS NA CIDADE DO RIO GRANDE/RS.....	99
INFÂNCIA E CURRÍCULO: CARTOGRAFIA DA INFÂNCIA NO CURRÍCULO DA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	100
INTRODUÇÃO DE VIA COLATERAL PARA O APRENDIZADO DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL NA COLETIVIDADE.....	101
INVENCIONÁTICAS DE UM CURRÍCULO ARTÍFICE.....	102
LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO: E O ESPAÇO DAS CIÊNCIAS DA NATUREZA?.....	103
LITERATURA E SUBJETIVAÇÃO DOCENTE.....	104
LITERATURA NO ESPAÇO ESCOLAR: HABITANTE OU TURISTA?.....	105
MAL-ESTAR DOCENTE: SEU IMPACTO NA SAÚDE E NO DESEMPENHO DOS PROFESSORES.....	106
METODOLOGIAS ATIVAS ALIADAS À INTERDISCIPLINARIDADE: CONTRIBUIÇÕES NA FORMAÇÃO DO ALUNO TRANSFORMADOR.....	107



MÓDULO PSICOLOGIA E MEDICINA: A INTERDISCIPLINARIEDADE NO ENSINO MÉDICO – RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	108
MOVIMENTOS DE CRIANÇAS EM EXPERIMENTAÇÕES.....	109
MOVIMENTOS DE PROFESSOR TURISTA.....	110
MUAD'DIB: JOGOS DE RPG, DOCÊNCIA E RELAÇÕES DE PODER.....	111
MULTIPLICIDADE, CURRÍCULO E EDUCAÇÃO: (I)MENSURABILIDADE DE UM CORPO QUE ARTISTA PARA PESQUISAR.....	112
NO LIMAR DA CRÍTICA PEDAGÓGICA: KANT E NIETZSCHE.....	113
NOMADISMO TECNOLÓGICO CONCEITUAL NO CONTEXTO DOCENTE.....	114
O ACESSO À FORMAÇÃO PROFISSIONAL DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA.....	115
OBJETOS DIGITAIS DE APRENDIZAGEM PARA O ENSINO DA LEITURA NA PERSPECTIVA DAS METODOLOGIAS ATIVAS.....	116
O BRINCAR ATRAVESSANDO AS FRONTEIRAS DE GÊNERO NA INFÂNCIA.....	117
O BRINQUEDO E A BRINCADEIRA COMO INTERLOCUTORES DAS RELAÇÕES DE GÊNERO E AUTONOMIA.....	118
O COLONIZADOR E O NÔMADE: REFLEXÕES SOBRE INFÂNCIAS NO ESPAÇO DA CRECHE.....	119
O CORPO NO MUNDO E AS COISAS DO MUNDO ENQUANTO CORPOS.....	120
O DISCURSO DO MAL-ESTAR DOCENTE PRODUZIDO NO FACEBOOK E A PROLIFERAÇÃO DAS EXTIMIDADES DOCENTES.....	121
O ENSINO DE CIÊNCIAS E O FAZER PEDAGÓGICO DO PROFESSOR NOS ANOS INICIAIS: O DOMÍNIO DAS NOVAS TECNOLOGIAS.....	122
O OLHAR DE PROFESSORES DO ENSINO FUNDAMENTAL SOBRE METODOLOGIAS ATIVAS DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM.....	123
O PAPEL DE JEAN MARC GASPARD ITARD NA INVENÇÃO DA EDUCAÇÃO ESPECIAL: MEDICALIZAÇÃO E NORMALIZAÇÃO DA INFÂNCIA NO SÉCULO XIX....	124
O PAPEL DO COORDENADOR PEDAGÓGICO FRENTE À DOCÊNCIA INVENTIVA.....	125
O QUE DIZEMOS SOBRE A DOCÊNCIA CONTEMPORÂNEA? O SABER-REALIDADE NAS TRAMAS DA EDUCAÇÃO MATEMÁTICA.....	126
O QUE DIZ UM GRUPO DE JOVENS ESTUDANTES CONCLUINTE DA EDUCAÇÃO BÁSICA SOBRE A ORGANIZAÇÃO DOS SABERES ESCOLARES.....	127
O QUE É TER UMA IDEIA EM PESQUISA EDUCACIONAL?.....	128
O QUE PODE UMA GESTÃO DEMOCRÁTICA: PROBLEMATIZANDO A GESTÃO DEMOCRÁTICA NO COTIDIANO ESCOLAR.....	129
OS DISCURSOS DA INCLUSÃO ESCOLAR: ESTRATÉGIAS DE GOVERNAMENTO QUE MOBILIZAM O DISCENTE NORMAL AO PROJETO INCLUSIVO.....	130
“OS TRENS SEMPRE TE LEVAM A ALGUM LUGAR”: TRILHANDO APRENDIZAGENS COM CRIANÇAS POSICIONADAS COMO NÃO APRENDENTES.....	131



O USO DOS PORTFÓLIOS REFLEXIVOS NA BUSCA DA AUTONOMIA DO ESTUDANTE.....	132
PARECERES DESCRITIVOS: UMA REFLEXÃO SOBRE OS DISCURSOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL	133
PARQUES URBANOS DE MANAUS: UMA PROPOSTA PARA O ENSINO DE CIÊNCIAS NATURAIS EM ESPAÇOS NÃO FORMAIS.....	134
PEDAGOGIA, DOCÊNCIA, HERANÇA E RELANÇAMENTOS	135
PEDAGOGIA DOS CORPOS: O CORPO TRANS E A EXPERIÊNCIA DE SI E DIFERENÇA SEXUAL	136
PEDAGOGIA HOSPITALAR: UMA FORMA DE INVESTIMENTO EM CAPITAL HUMANO	137
PENSAMENTO CAMBIANTE: COMPOSIÇÃO NO ATO DA PESQUISA SOBRE EDUCAÇÃO AMBIENTAL E ESCOLAS SUSTENTÁVEIS NA REDE MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE LAJEADO/RS.....	138
PERFORMANCE DE PROTESTO NA ESCOLA E AS INTEMPESTIVIDADES DO CONTEMPORÂNEO.....	139
PERFORMATIVIDADE E INCLUSÃO NO COTIDIANO DA ESCOLA BÁSICA.....	140
PESQUISA E FORMAÇÃO DE PROFESSORES: ESTABELECEENDO VÍNCULOS COM A ESCOLA	141
PIC OBMEP Jr: UMA EXPERIÊNCIA EM ESCOLA PÚBLICA DO VALE DO TAQUARI. 142	
POLÍTICAS DE INCLUSÃO NA CONTEMPORANEIDADE: NINGUÉM FORA DO JOGO	143
POLÍTICAS EDUCACIONAIS E O CURRÍCULO NO COTIDIANO ESCOLAR: INTERFERÊNCIAS DO PIBID	144
POR UMA EPISTEMOLOGIA DA PEDAGOGIA DA INFÂNCIA	145
POR UMA LEITURA MAIS AMPLA DA REALIDADE: CULTURA, LINGUAGEM E HISTÓRIA NA ABORDAGEM SEMIÓTICA DE ELE ESTÁ DE VOLTA	146
POR UMA PSICOLOGIA NÔMADE: O PULSAR DA DIFERENÇA	147
PÓS-CURRÍCULO DAS DIFERENÇAS: POR ESPAÇOS HETEROTÓPICOS NA UNIVERSIDADE NÔMADE, POR FAVOR!.....	148
PRÁTICAS EMPREENDEDORAS E PROTAGONISTAS NO CICLO DE ALFABETIZAÇÃO	149
PROBLEMATIZANDO OS DISCURSOS SOBRE O SUJEITO PESQUISADOR COM BASE EM PÁGINAS DE HUMOR CRIADAS POR PÓS-GRADUANDOS NO FACEBOOK 150	
PROCESSOS PROJETOVAIS EXPERIENCIADOS EM ATELIER DE ARQUITETURA E URBANISMO	151
PROFESSOR E ESCOLA: DESAFIOS, REFLEXÕES E AÇÕES.....	153
PROFESSORES/APRENDIZES: CARTOGRAFIA DA EXPERIÊNCIA COM E NA NATUREZA	154



PROJETO TRIÂNGULO: REFLEXOS DE UMA INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA NO RECREIO.....	155
QUAIS VIDAS ESTAMOS PRODUZINDO NO CURRÍCULO ESCOLAR?	156
QUE CORPO-SALA-CORPO (NÃO) É ESSE?: PELE E CARNE E SANGUE E ROSTO E VOZ E.....	157
(RE)EXISTÊNCIAS RESISTIR E EXISTIR COMO PRÁTICAS E APRENDIZADOS COTIDIANOS	158
REFLETINDO AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS SOBRE O USO DO RECURSO TELEVISIVO NA SALA DE AULA DA EDUCAÇÃO INFANTIL: PROBLEMATIZAÇÕES A PARTIR DE UMA PESQUISA.....	159
RESIDÊNCIA ARTÍSTICA NA ESCOLA: ENCONTROS POÉTICOS ENTRE ARTE E EDUCAÇÃO.....	160
ROTINAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: OLHARES DE EDUCADORAS.....	161
SABERES DOCENTES: DESAFIOS, DIFERENÇAS E PRÁTICAS DO ENSINO COLABORATIVO	162
SABER-FAZER-COM O IMPOSSÍVEL NA TRANSMISSÃO: NOTAS SOBRE O BAIRRO DE GONÇALO M. TAVARES	163
“SORA, EU NÃO SEI FAZER ISSO!”: A RÁDIO COMO POSSIBILIDADE NA CONSTRUÇÃO DE NOVAS NARRATIVAS	164
“SOR, COMO QUE A GENTE CONSEGUE APRENDER SE DIVERTINDO?”: O OLHAR PEDAGÓGICO SOBRE UM GRUPO DE CRIANÇAS EM POSIÇÃO DE NÃO APRENDIZAGEM.....	165
SUPERVISÃO DO PIBID EM FOCO	166
TECNOLOGIAS DIGITAIS E EDUCAÇÃO: A CONSTITUIÇÃO DE UMA REDE DE POLÍTICAS GLOBALIZANTES.....	167
TORNAR-SE DOCENTE: ENCANTAMENTOS EM SALA DE AULA OU UM ENCANTAMENTO EM SALA DE AULA É POSSÍVEL? OU.....	168
TRADUÇÕES ESCRILEITORAS DO ARQUIVO	169
TRANSVISÕES: NOTAS SOBRE O PROJETO E SEUS EFEITOS NA DOCÊNCIA.....	170
UMA INFÂNCIA MOVIDA POR DEVIRES	171
UMA POLÍTICA QUE DIZ, UM DISCURSO QUE GOVERNA: CAPTURAS DA DIFERENÇA NO CURRÍCULO DA EDUCAÇÃO BÁSICA	172
UM APRENDER PELOS ENCONTROS: ESPAÇOS PEDAGÓGICOS E FORMAÇÃO DO SENSÍVEL.....	173



Autor(es): Rodrigo Dullius, Betina Schuler

Orientador(a): Betina Schuler

A ARQUEGENEALOGIA DO ALUNO TRABALHADOR NO BRASIL

Resumo: Educar adultos trabalhadores no período noturno é desafiador, pois a preocupação em formar esses alunos por parte do governo brasileiro ao longo da história vem se deslocando, pois desde o século XIX esteve ligado ao interesse em formar mão de obra para a indústria crescente, em aumentar o número de eleitores e também cumprir metas junto a agências de regulação externas. Dentro deste amplo espectro da relação entre educação e trabalho, tomaremos como um recorte específico os alunos dos cursos noturnos no Brasil em ensino médio, especificamente o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos - Proeja na atualidade. Nesse estudo não pretendemos abordar temáticas como o analfabetismo, a origem das desigualdades sociais ou as causas da pobreza, mas sim buscar saber da emergência do aluno trabalhador no Brasil, concomitante ao surgimento das escolas técnicas, da educação profissional e os efeitos de certas segregações dentro da educação: a educação dita por muitos educadores como convencional e a educação noturna para jovens e adultos, destinada aos alunos trabalhadores. A pesquisa objetiva, pois, problematizar arqueologicamente (FOUCAULT, 1972, 1996, 2015), desde o processo de industrialização do país até a contemporaneidade, quais foram as condições de possibilidade para a emergência desse lugar no discurso que é o aluno trabalhador no Brasil, problematizando-o em um curso do Proeja em um Instituto Federal na região sul do Brasil. Este estudo ficará delimitado e se ocupará da análise de documentos históricos, dentre eles: leis, portarias e decretos governamentais, junto com a análise documental da literatura sobre o aluno trabalhador no Brasil, com o recorte para os alunos dos cursos noturnos em nível médio.

Palavras-chave: Aluno trabalhador. Proeja. Cursos Noturnos. Arqueogenealogia.

Referências:

FOUCAULT, Michel. **A Arqueologia do saber**. Rio de Janeiro: Forense, 1972.

FOUCAULT, Michel. **Vigiar e punir: a história da violência nas prisões**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1996.

FOUCAULT, Michel. **Microfísica do poder**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2015.

Instituição: Universidade do Vale do Rio dos Sinos - UNISINOS.



Autor(es): Daniele Cristina Steffens, Tania Micheline Miorando

Orientador(a): Tania Micheline Miorando

A BELEZA DAS NUVENS ESTÁ NAS DIFERENÇAS

Resumo: Da mesma forma que as nuvens são belas por suas singularidades, o ser humano também é. Se no mundo fôssemos todos iguais, quem sabe, não viveríamos nesse dilema do processo de in/exclusão; aceitaríamos o outro por ele ser a nossa imagem. Assim, da mesma forma que ao olhar as nuvens em suas diferenças percebemos suas singularidades e sua beleza, provooco o olhar dos professores a perceberem cada um de seus estudantes em aula, como únicos. Inquietações me saltam em questionamentos: Como professores de escolas públicas percebem a inclusão escolar e as diferenças que compõem suas turmas escolares? Trago essa indagação como meu problema de pesquisa. Assim, o objetivo geral deste trabalho corresponde em analisar a visão de professores de escolas públicas sobre a inclusão escolar e as diferenças que integram suas turmas escolares. Como objetivos específicos, busco compreender a prática de inclusão escolar na educação infantil; problematizar as ações docentes quanto à inclusão na educação infantil e a diferença; e, problematizar os conceitos de alteridade e diferença. Para alcançar os objetivos deste trabalho, será proposto cinco encontros com o corpo docente de uma escola municipal de educação infantil. Toda pesquisa parte da escolha de um tema. Optar pela discussão da diferença e inclusão escolar foi a forma que encontrei de buscar refletir sobre muitas questões que permeiam meus pensamentos. A partir de inquietações iniciei o processo investigativo que sustenta teoricamente este trabalho. Desta forma, com o auxílio de Mantoan (2003), Barbier (2004), Hermann (2014), Lopes; Fabris (2013), Hattge (2014a; 2014b) e Melo; Lira; Facion (2009) iniciei um estudo bibliográfico que me deu subsídios para começar a pensar sobre a linha de estudo pela qual sigo e problematizo a inclusão escolar e as diferenças. Este estudo corresponde a uma pesquisa qualitativa. Como processo metodológico uso a pesquisa-ação, a qual não acontece sem a participação coletiva. Como instrumento de pesquisa farei uso de um diário de itinerância. No desenrolar do trabalho espero que os professores pensem e problematizem junto comigo o tema da inclusão escolar e a diferença. Não busco trazer respostas, mas novas perguntas, pois, a educação se faz com elas.

Palavras-chave: Diferenças. Inclusão escolar. Corpo docente.

Referências:

- BARBIER, René; DIDIO, Lucie. **A pesquisa-ação**. Brasília (DF): Liber Livro, 2004.
- HATTGE, Morgana D. **Performatividade e inclusão no movimento todos pela educação**. São Leopoldo: Unisinos, 2014a.
- HATTGE, Morgana D.; KLAUS, Viviane. A importância da pedagogia nos processos inclusivos. **Revista Educação Especial**, v.27, n.49, maio/ago. 2014b. Disponível em: <<http://www.ufsm.br/revistaeducacaoespecial>>.
- HERMANN, Nadja. **Ética & Educação**: outra sensibilidade. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2014.
- LOPES, Maura Corcini; FABRIS, Eli Terezinha Henn. **Inclusão & Educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2013.
- MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **Inclusão escolar**: O que é? Por quê? Como fazer? 2. ed. São Paulo: Moderna, 2003.



MELO, Sandra C.; LIRA, Solange M.; FACION, José R.; **Políticas inclusivas e possíveis implicações no ambiente escolar.** In: FACION, José Raimundo (Org.). Inclusão escolar e suas implicações. Curitiba: Intersaberes, 2009.

Instituição: Centro Universitário UNIVATES.



Autor(es): Jéssica hencke, Úrsula Rosa da Silva

Orientador(a): Úrsula Rosa da Silva

ABERTURAS SENSÍVEIS: ARTE CONTEMPORÂNEA E PROCESSOS DE INTERVENÇÃO

Resumo: O presente artigo apresenta um recorte da pesquisa de mestrado que visa articular a arte contemporânea, intervenção urbana e prática docente. Parto da possibilidade de compreender a arte contemporânea como instigadora de pensamentos, à medida que se mostra como um mecanismo de imersão social e cultural. Proponho transpassar minha prática como professora de artes visuais e promover ações pontuais que instiguem questionamentos, dúvidas e intervenções artísticas em espaços urbanos, possibilitando aos estudantes uma ruptura com o ideal clássico da arte. A arte contemporânea movimentada intensidades, aprendizagens e desejos, agindo em temporalidades diversas, envolvendo subjetividades e experiências, como sintomas do ato de aprender. Imerso neste emaranhado de relações e dilemas, volta à mente a questão: para que serve a arte? A arte provoca deslocamentos na percepção, mudando nossa maneira de ver, sentir e viver. É preciso permitir-se tocar e ser tocado pelo real, pelos encontros que sustentam superfícies porosas de desejos e incômodos, enjoar-se com o tempo em deslocamento, viver uma vertigem na transitoriedade do aprender. Questiona-se: o que pode o corpo do estudante e da professora que se movimentam pela cidade e propõe intervenções artísticas, ao ocupar espaços cotidianos? Objetiva-se desenvolver uma poética de maneira a promover o aprender. A escolha da intervenção urbana emerge como substrato para parar, deslocar o olhar e quiçá romper com os olhos de vidro que nada veem, apenas refletem uma lógica capitalista de produção e consumo. Para deixar-se à deriva neste espaço não fixo, mutável, inconstante, perigoso como a cidade, é preciso munir-se de ferramentas que auxiliam a compreender e escrever sobre a experiência vivida, assim, a pesquisa encontra-se alicerçada numa metodologia de cunho qualitativo, com propensão à a/r/tografia (pesquisa baseada no ensino de artes).

Palavras-chave: Arte contemporânea. Corpo. Intervenção urbana.

Referências:

- ARCHER, Michael. **Arte contemporânea**. Uma história concisa. (Trad. Alexandre Krug, Valter Lellis Siqueira). 2. ed. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2013.
- CANTON, Kátia. **Corpo, identidade e erotismo**. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2009.
- DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Félix. **O que é a filosofia?** (Trad. Bento Prado Jr. e Alberto Alonso Muñoz). 3. ed. São Paulo: Editora 34, 2010.

Instituição: Universidade Federal de Pelotas - UFPel.



Autor(es): Walneide Massett Olímpio Pereira, Elisangela Mara Zanelatto

Orientador(a): Suzana Feldens Schwertner

ACÇÃO E REFLEXÃO: O DESAFIO DA PEREGRINAÇÃO DOCENTE

Resumo: A peregrinação do docente é apontada nesse estudo como a jornada trilhada pelos profissionais da educação que buscam enquadrar-se às novas demandas sociais e firmar-se, tanto em sua função (papel social e educativo), quanto na construção de sua identidade. Para esta tarefa, é necessário proporcionar diferentes possibilidades educativas a um grupo cada vez mais diferente e heterogêneo. Nesse contexto, as diferenças existentes nos espaços educativos que outrora eram excluídas, hoje esboçam movimentos por afirmar suas singularidades. Em vista de tais considerações, este estudo surge a partir de uma inquietação produzida por meio de uma atividade proposta durante a disciplina Processos de Ensino e Aprendizagem, do Mestrado Acadêmico em Ensino do Centro Universitário UNIVATES. Consiste em uma análise crítico/reflexiva do relato de experiência profissional vivenciado por uma das autoras do estudo, na condição de docente em um Atendimento Educacional Especializado, no município de São Luís (MA). Esta experiência foi analisada de forma reflexiva, conforme as abordagens de um estudo qualitativo, amparada em autores como Corazza (2005), Gallo (2012) e Pimenta (1996). Por intermédio deste foi possível refletir sobre aspectos que envolvem os desafios da ação docente, especialmente no que se refere ao reconhecimento e impacto frente as diferenças dos sujeitos envolvidos no processo de ensino e de aprendizagem. A relevância desse estudo é evidenciada na medida em que possibilita problematizações sobre a construção da identidade profissional bem como a necessidade de um olhar sensível para as diversas formas de aprender e de ensinar.

Palavras-chave: Aprendizagem. Reflexão-ação. Identidade profissional. Formação docente.

Referências:

CORAZZA, S. M. Nos tempos da educação: cenas de uma vida de professora. **Revista da ABEM**, Porto Alegre, v. 12, mar. 2005.

GALLO, Silvio. As múltiplas dimensões do saber. **Congresso de Educação básica: aprendizagem e currículo**. 2012.

PIMENTA, S. G. Formação de professores: saberes da docência e identidade do professor. **Revista da Faculdade de Educação da USP**, São Paulo, v. 22, n. 2, jul./dez. 1996. p. 72-89.

Instituição: Centro Universitário UNIVATES.



Autor(es): Flaviana Demenech

Orientador(a): Jarbas Santos Vieira

ACOLHIMENTO NO COTIDIANO ESCOLAR: FATOR INTRAESCOLAR DE PRODUÇÃO NO CURRÍCULO DA ESCOLA

Resumo: Em um cenário em que políticas educacionais estabelecem não somente a obrigatoriedade de frequência dos alunos na escola, mas, sobretudo, a sua permanência, a escola utiliza estratégias para lidar com os sujeitos. Uma dessas formas foi designada, para esta pesquisa, de acolhimento. Por acolhimento se compreende como práticas que se voltam para a criança, o jovem, a família de modo a criar um vínculo afetivo, de compromisso mútuo. Tem-se como finalidade deste trabalho compreender o acolhimento no cotidiano escolar como um fator de produção no currículo da escola, visto que a heterogeneidade (aluno e família acolhidos) adentra a escola e nela permanece, confrontando-se com a homogeneidade impregnada em seu projeto cultural, historicamente construído. Optou-se por uma pesquisa de abordagem qualitativa, a qual dá voz aos participantes da pesquisa, e permite um engajamento maior do pesquisador na realidade investigada. O trabalho de campo envolveu duas escolas de periferia do município de Passo Fundo, Rio Grande do Sul, ambas pertencentes à rede municipal de ensino. Nas quais foram denominadas de escola E e I. Este trabalho tem por base teórica os estudos bibliográficos de Ezpeleta e E. Rockwell, Bourdieu com o entendimento da cultura escolar, da cultura da escola, das disposições, da história documentada e não documentada, produzidas no cotidiano escolar e que fazem com que cada escola se constitua e se distingue das demais ou se assemelhe entre si. Concluiu-se, que há um investimento de ambas as escolas na presença do aluno, no acolhimento, na gestão escolar, no investimento pessoal da equipe diretiva, para que o aluno permaneça no ambiente escolar, construindo nesse processo a identidade da escola. Porém, apesar de cada escola possuir sua identidade, a cultura da escola, a qual se cria a partir de seu contexto e sua demanda, ainda assim, a cultura escolar está presente, sustentando-se institucionalmente, produzindo e reproduzindo tensões, novas e antigas contradições.

Palavras-chave: Cotidiano escolar. Currículo. Educação. Cultura da escola.

Referências:

BOURDIEU, Pierre; PASSERON, Jean-Claude. **A reprodução:** elementos para uma teoria do sistema de ensino. Rio de Janeiro: Livraria Francisco Alves Editora S. A., 1975.

EZPELETA, Justa e ROCKWELL, Elsie. **Pesquisa participante.** São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1989.

Instituição: Universidade Federal de Pelotas - UFPel.

Financiador: CAPES.



Autor(es): Maria Idalina Krause de Campos

Orientador(a): Sandra Mara Corazza

A EDUCAÇÃO DA DIFERENÇA COM PAUL VALÉRY: MÉTODO ESPIRITOGRAFICO

Resumo: O texto analisa as possibilidades de um fazer tradutório em educação, com foco no pensador Paul Valéry e seus procedimentos múltiplos de escrituras; que é considerada uma operação ativa de consciência que amplia o uso das faculdades intelectivas de um espírito que lê e escreve. Utilizando o conhecimento como invenção para ações poéticas e criadoras em educação. Pois, que: O poeta é uma espécie singular de tradutor que traduz o discurso ordinário, modificado por uma emoção, em linguagem dos deuses; e seu trabalho interno consiste menos em buscar palavras para suas ideias do que em buscar ideias para suas palavras e seus ritmos preponderantes (VALÉRY, 1955). Trata-se de um texto cultivado entre três projetos de pesquisa: Dramatização do infantil na comédia intelectual do currículo: método Valéry-Deleuze; Escrituras: um modo de ler-escrever em meio à vida; e Didática da tradução, transcrições do currículo: escrituras da diferença. Que visam criar e fortalecer as pesquisas em Educação ampliando e consolidando sua qualidade. Em tais pesquisas, o eu-empírico, mediante a sua *self-variance*, explora as potências da linguagem, ao colocar em movimento processos tradutórios e criar, assim, um Método Espiritográfico. Avaliamos que a vidarbo de Valéry engendra, na didática (AICE) e no currículo (EIS), uma vontade de expressão intensa, criando novos traçados compositivos de escrita. Via afirmativa, para a autoformação do professor-pesquisador, que tem como matéria a vida num processo aberto, múltiplo e desafiador, aos postados na perspectiva da Filosofia da Diferença. Pois, realiza por esse meio, uma educação que dissemina aventuras do pensamento.

Palavras-chave: Paul Valéry. Educação da Diferença. Espiritografia.

Referências:

- CORAZZA, Sandra Mara. **Projeto de Pesquisa de produtividade CNPq** Dramatização do infantil na comédia intelectual do currículo: método Valéry-Deleuze, 2010.
- CORAZZA, Sandra Mara. **Projeto de Pesquisa (CAPES/INEP)** Escrituras: um modo de ler-escrever em meio à vida. Observatório da Educação (2011 - 2015).
- CORAZZA, Sandra Mara. **Projeto de Pesquisa de Produtividade (CNPq)**, Didática da Tradução, transcrições do currículo: escrituras da Diferença (2014-2019).
- VALÉRY, Paul. **Variations sur les Bucoliques**. Traduction en vers des Bucoliques de Virgile, Paris: NRF, 1955.

Instituição: Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS.

Financiador: CAPES.



Autor(es): Raquel Fröhlich, Deise Andreia Enzweiler

Orientador(a): Maura Corcini Lopes

A EDUCAÇÃO ESPECIAL EM TEMPOS DE INCLUSÃO: A APRENDIZAGEM EM (DES)FOCO

Resumo: O objetivo deste trabalho é problematizar as funções/concepções da educação especial, marcadas especificamente em políticas de inclusão a partir da década de 1990. Para tanto, foram analisadas políticas que normatizam e regulamentam a educação especial e a educação inclusiva no Brasil, a saber: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - Lei nº 9394/96 (1996); Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica (2001); Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (2008); Resolução nº 4 de 2009/ Diretrizes operacionais do Atendimento Educacional Especializado (2009) e Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência - Lei nº 13.146 (2015). As materialidades analisadas estão embasadas nas teorizações foucaultianas a partir do uso da ferramenta do discurso. Ao retirar dos documentos excertos que indicam a configuração da educação especial a partir da década de 1990, pode-se ressaltar dois aspectos: 1) a educação especial reconfigura-se em diferentes formas de apoio para garantir que a educação inclusiva se efetive nas escolas comuns; 2) a educação especial torna-se um elo entre vários serviços que formam uma rede de atendimentos de diferentes ordens (saúde, assistência social) considerados necessários para a manutenção do público-alvo da educação especial na escola comum. A partir destas constatações, pode-se discutir que o encaminhamento dos alunos da educação especial para os diferentes serviços da rede de atendimentos, faz com que estes circulem em diferentes espaços. Entretanto, percebe-se que a efetiva responsabilização pela aprendizagem deste aluno no espaço escolar acaba sendo resumida ao constante encaminhamento para a rede de atendimento. Tais encaminhamentos, por sua vez, “desresponsabilizam” a escola na garantia da aprendizagem destes alunos. Estes processos sugerem, conforme analisado, a sensação de que a circulação deste aluno na rede seja suficiente para a efetivação da inclusão escolar. Conclui-se que a aprendizagem, tão enaltecida na contemporaneidade, acaba sendo “disfarçada” das funções da escola em relação ao aluno incluído mediante dois processos relacionados: a medicalização do espaço escolar e o esmaecimento dos saberes tipicamente pedagógicos.

Palavras-chave: Educação Especial. Inclusão. Aprendizagem.

Instituição: Universidade do Vale do Rio dos Sinos - UNISINOS.



Autor(es): Antonia Carla Araujo Da Costa

Orientador(a): Conceição de Maria Carvalho Mendes

A FORMAÇÃO DO PEDAGOGO EM PARCERIA COM A ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA PARA O DESENVOLVIMENTO DE AÇÕES DO PSE NA PRÁTICA DE EDUCAÇÃO COLETIVA EM SAÚDE

Resumo: Este artigo aborda a formação do pedagogo para atuar em parceria com Estratégia de Saúde da Família na execução das ações do Programa Saúde na Escola. Para a realização da pesquisa foram utilizados livros, periódicos da internet, teóricos da educação e cadernos que norteiam as ações do Sistema Único de Saúde. A pesquisa teve como objetivo geral conhecer o trabalho de parceria da Estratégia Saúde da Família com uma escola pública localizada na zona rural norte de Teresina, no desenvolvimento de atividades educativas exigidas pelo Programa de Saúde na Escola, e específicos conhecer as ações realizadas na escola em parceria com a Unidade básica de Saúde da região e como são planejadas essas ações de educação coletiva. A pesquisa contribui para que a sociedade conheça de forma mais ampla sobre as ações educativas desenvolvidas nas escolas por meio do Programa Saúde na Escola com o apoio da Estratégia de Saúde a Família.

Palavras-chave: Pedagogo. Saúde. Educação em saúde.

Instituição: Universidade Estadual do Piauí - Faculdade Latino Americano de Educação.



Autor(es): Cláudia Escalante Medeiros, Daiane Secco
Orientador(a): Miguel Orth, Mara Rejane Vieira Osório

A FORMAÇÃO DO PROFESSOR RIZOMA: DESAFIOS PARA ENSINAR NA CONTEMPORANEIDADE

Resumo: Conforme destaca Cunha (2013) entender o processo de formação de professores na sua dimensão evolutiva favorece o entendimento da complexidade desse campo de conhecimento e as múltiplas influências que se estabelecem sobre ele. Cunha (2013), ainda ressalta que o paradigma da ciência moderna, instituído no século XVII, fortemente inspirador das ciências exatas e naturais, marcou a trajetória das ciências sociais no seu intento de legitimidade. Desta forma, este paradigma ditou, e ainda dita à formação de professores que foi tratada em uma dimensão eminentemente neutra, quer na sua inspiração pedagógica, quer na perspectiva psicológica. Assim no intuito de romper com esta tradição paradigmática organizamos o presente trabalho que objetiva apresentar a filosofia da diferença e a perspectiva do professor rizoma como modelo formativo de professores visando atender a demanda da sociedade contemporânea e sua emergência de renovação. A presente investigação de abordagem qualitativa valeu-se de alguns pressupostos do levantamento bibliográfico no qual se buscou, através do referencial teórico consultado, encontrar elementos que atendessem ao objetivo proposto. Além do levantamento bibliográfico foi realizado também entrevista semiestruturada com dois professores que trabalham com a perspectiva da Filosofia da Diferença e do professor Rizoma. No contexto dessa pesquisa os avanços pedagógicos e as práticas de ensino fundamentados na filosofia da diferença apontam novos caminhos didáticos que põem a vazar os elementos da multiplicidade combatendo o dualismo, o Uno imperial majoritário em que tudo parte de um único ponto e visa à subjetividade e a objetividade. Assim, o ensino e a prática educativa para o professor rizoma ocorrem a partir da noção de transversalidade entrelaçando e cruzando diversas áreas do saber com os diversos pontos de partida ao assimilar e legitimar os diferentes pontos de vista, em oposição a uma verdade única. Para tal, o professor rizoma desenvolve uma postura de catador ao ser colocado em um estado de espreita atentando aos mais diversos materiais que estão no seu entorno e que lhes produzem afectos e perceptos e mobilizam o seu pensamento. Em suma, o professor rizoma é aquele que se abre para a multiplicidade tomando o campo do saber como absolutamente abertos permitindo trânsitos inusitados e insuspeitados oferecendo rupturas a todas as formas de enquadramento, linearidade e rigidez.

Palavras-chave: Formação de professores. Professor rizoma. Contemporaneidade.

Referências:

- CUNHA, Cláudia Madruga. **A professora rizoma:** TPM e magia na sala de aula. Educação & Realidade. V. 27, n. 2, jul./dez. 2002. p. 157-168.
- CUNHA, Cláudia Madruga. **Filosofia-Rizoma:** Metamorfoses do pensar. CRV, 2011, 231p.
- CUNHA, Maria Isabel da. **O tema da formação de professores:** trajetórias e tendências do campo na pesquisa e na ação. Educação e Pesquisa. São Paulo, n. 3, jul./set. 2013. p. 609-625.
- DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Félix. **O anti-Édipo:** capitalismo e esquizofrenia. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1995.
- GALLO, Sílvio. Transversalidade e Formação de Professores. In: Cléia Maria L. Riveiro, Sílvio Gallo (org.). **A formação de professores na sociedade do conhecimento.** Bauru, SP: Edusc, 2004, 234p.

Instituição: Universidade Federal de Pelotas - UFPel.



Autor(es): Élin Regina Westenhofen
Orientador(a): Márcia Solange Volkmer

A INCLUSÃO ESCOLAR NO MUNICÍPIO DE ARROIO DO MEIO: DISCURSOS DOS PROFISSIONAIS E SIGNIFICADOS DAS PRÁTICAS COTIDIANAS

Resumo: A política pública de Inclusão escolar vem intensificando seu movimento ao longo das últimas décadas no Brasil. Ao mesmo tempo, a temática da Inclusão Escolar permeia as discussões docentes e da sociedade como um todo. Nesse sentido, a pesquisa desenvolvida para a disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso, de licenciatura em História, busca compreender o processo histórico do tratamento dado às pessoas com deficiência na sociedade, com enfoque no contexto brasileiro, especificamente na educação. Para tanto, através das legislações e bibliografias percebeu-se que as pessoas com deficiência tiveram acesso aos espaços escolarizados na maior parte do tempo em instituições especializadas e atualmente também em escolas regulares. A partir disso, objetiva-se compreender de que maneira os profissionais envolvidos diariamente com essas práticas entendem a Inclusão Escolar e questões pertinentes a ela - conceitos de deficiência, diferença e currículo. Através de observações e entrevistas com professores e monitores do município de Arroio do Meio, das diferentes etapas do ensino - Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio - a pesquisa busca desenvolver uma análise discursiva, pretendendo perceber o posicionamento individual e os contextos formativos a partir de suas falas. A partir desses discursos e das observações serão abordados os conceitos de alteridade (OHLWEILER, 2015), performatividade (HATTGE, 2014), diferença (GALLO, 2009) e problematizado o próprio termo inclusão (LOPES; VEIGA-NETO, 2011). Essencialmente, o trabalho busca compreender as ações dos profissionais e relacioná-las a contextos de maior amplitude, como as demandas neoliberais que vêm norteando os movimentos inclusivos. Percebeu-se que as políticas inclusivas são um processo recente, o que explica em parte a dificuldade de compreensão de alguns profissionais quanto ao objetivo da inclusão escolar. Além disso, percebeu-se a angústia entre os profissionais quanto às questões metodológicas, de como ensinar, como adaptar atividades. Nesse sentido, os profissionais colocaram que a oferta de formações continuadas com enfoque na inclusão escolar seria uma alternativa de sanar as dúvidas e trocar ideias entre os docentes. Dessa forma, é importante a escuta desses profissionais, não como uma maneira de julgamento de suas ações, mas como uma possibilidade de pensar e compreender as práticas que vem ocorrendo nas instituições escolares.

Palavras-chave: Inclusão Escolar. Educação. Pessoa com deficiência. Ensino. História.

Instituição: Centro Universitário UNIVATES.



Autor(es): Vanessa Bugs Gonçalves

Orientador(a): Jarbas Santos Vieira

A INDISCIPLINA ESCOLAR E AS DIFERENTES FORMAS DE SER ALUNO

Resumo: Este trabalho intenta se afastar de uma abordagem que considera a indisciplina como algo que deve ser combatido nas escolas. Aproxima-se, portanto, de entender a indisciplina como possibilidade de reinvenção dos alunos frente as estratégias e normas estabelecidas pela escola. Utilizou-se do conceito táticas (CERTEAU, 2012) e poder (FOUCAULT, 2013) a fim de analisar a indisciplina e pensar outras formas de viver o cotidiano escolar. O conceito de táticas e poder possibilitam analisar a indisciplina sob uma ótica que visa não condenar as ações consideradas indisciplinadas, mas problematizar aquilo que é tido como um problema a ser combatido. Baseada em Foucault (2013), compreende-se que o poder está em toda parte e, por isso, torna-se dizível que os alunos, assim como os professores, exercem poder no cotidiano escolar. Com Certeau (2012), defende-se que os alunos subvertem as lógicas impostas utilizando táticas frente as estratégias da escola. Ao olharmos a indisciplina sob uma perspectiva que não condena e não normaliza, talvez possamos ver a potência naquilo que é transgredido e, diferentemente das classificações comumente geradas, analisar a indisciplina por outro viés, isto é, como possibilidade de criação dos alunos frente as imposições disciplinares oriundas da e na escola. A indisciplina e os indisciplinados continuam a existir nas escolas, que, parecem não darem conta de sua complexidade. Nesse sentido, cabe problematizar os discursos referentes à indisciplina e, sobretudo, pensar os alunos como ativos no processo escolar, desviantes das normas impostas e criadores de distintas formas de viver o cotidiano escolar. Pensar o aluno como sujeito de poder e que não abnega sua vontade de vir-a-ser a todo instante é dar a ele a possibilidade de alcançar ao máximo sua potência. Além disso, é possível dizer que muitas tentativas de padronização se esvaem, pois os alunos indisciplinados são ativos e fazem parte das relações de poder, e, por isso, escapam e reinventam o espaço por eles ocupado. Cabe à escola, quem sabe, atentar que há diferentes maneiras de se viver o cotidiano escolar, as quais não se restringem apenas em obediência e passividade.

Palavras-chave: Indisciplina. Táticas. Poder.

Referências:

- CERTEAU, Michel. **A invenção do cotidiano:** Artes de fazer. Petrópolis: Vozes, 2012.
FOUCAULT, Michel. **Microfísica do poder.** 26. ed. Rio de Janeiro: Grall, 2013.

Instituição: Universidade Federal de Pelotas - UFPel.

Financiador: CAPES.



Autor(es): Gabriela Luisa Henz, Andreia Aparecida Guimarães Strohschoen

Orientador(a): Andreia Aparecida Guimarães Strohschoen

A INICIAÇÃO CIENTÍFICA QUE OCORRE NAS FEIRAS DE CIÊNCIAS

Resumo: O presente estudo problematiza a relação entre a iniciação científica dos educandos e as Feiras de Ciências que ocorrem em escolas de Educação Básica. Objetiva-se analisar como professores e alunos envolvidos com o desenvolvimento de projetos de pesquisa para as Feiras de Ciências observam a iniciação à pesquisa presente no desenvolvimento destes projetos. Trata-se de um estudo de cunho qualitativo, tendo caráter exploratório e descritivo. A coleta de dados ocorreu através de uma entrevista com 13 professores e um questionário respondido por 84 alunos da Educação Básica de 31 escolas da região do Vale do Taquari/RS. As questões, para os professores, versavam sobre como auxiliaram no desenvolvimento do projeto para as feiras de ciências; como foi a participação dos estudantes na elaboração do projeto; como observam a iniciação científica dos estudantes no decorrer da execução dos projetos. Para os estudantes, as questões versavam sobre suas percepções em relação ao desenvolvimento dos projetos para a feira de ciências. A coleta ocorreu no mês de outubro 2015, durante a quinta edição da Feira de Ciências promovida pelo Centro Universitário UNIVATES, Lajeado/RS. Os dados coletados estão sendo analisados à luz da Análise Textual Discursiva (MORAES; GALIAZZI, 2013). Observamos, até o momento, que os projetos de pesquisa desenvolvidos para as Feiras de Ciências podem ser considerados como propulsores da Iniciação Científica dos estudantes por estimular a autonomia, pois o mesmo busca pelo próprio conhecimento; desenvolve o pensamento crítico e capacidade de argumentação dos alunos, além de tornar o aluno mais participativo em aula e com mais vontade de aprender, ampliando também a vontade de pesquisar uma informação, além de saber quais são os materiais mais confiáveis para fazer a pesquisa (DEMO, 2011). Podemos inferir que a participação no desenvolvimento de projetos de pesquisa para a Feira de Ciências desperta nos alunos o interesse pela atividade científica, oportunizando ao mesmo o conhecimento do método científico como forma de trabalho e no despertar de vocações e capacidades empreendedoras.

Palavras-chave: Iniciação à pesquisa. Projetos de pesquisa. Feiras de Ciências.

Referências:

DEMO, Pedro. **Praticar ciência:** metodologias do conhecimento científico. São Paulo. Saraiva, 2011.

MORAES, Roque; GALIAZZI, Maria do Carmo. **Análise Textual Discursiva**, 2. ed., Unijuí, 2013.

Instituição: Centro Universitário UNIVATES.



Autor(es): Mariane Inês Ohlweiler, Bibiana Munhoz Roos

Orientador(a): Mariane Inês Ohlweiler

ALTERIDADE E MEDIAÇÃO: A RELAÇÃO COM O OUTRO EM DIFERENTES ESPAÇOS

Resumo: Este trabalho tem como tema central a relação entre mediação e alteridade. Ambos os conceitos pressupõem a existência do outro em uma situação relacional que pode se dar em espaços variados. Para esta escrita parte-se do espaço do museu, da mediação que ocorre em um espaço previamente definido mas com recursos, materiais e formas diversas de interlocução. Através de uma pesquisa sobre o currículo em espaços não escolares, toma-se como locus empírico o Museu de Arte do Rio de Janeiro - MAR, instituição cuja proposta de trabalho busca ampla participação do público vizinho ao museu. Para pensar o conceito de mediação atrelado à sensibilidade é realizado um breve retrospecto histórico sobre a relação entre ética e estética a partir das contribuições de Hermann (2006), sobre o papel do mediador com as problematizações de Camnitzer (2007), e sobre a relação entre arte e aprendizagem com Kastrup (2001). Esta discussão teórica perpassa todo o trabalho com o intuito de refletir sobre demais campos de atuação profissional que envolve a mediação, quais sejam: a docência e a clínica. Tanto na escola quanto em espaços terapêuticos é imprescindível a sensibilidade na relação com o outro, compreendendo-a como uma via dupla, ativada por agentes externos ou internos à subjetividade e que induz o sujeito a produzir, ver, olhar e se expressar de diferentes maneiras. Trata-se de pensar a mediação para além de uma intervenção e tomar tal qual no espaço de um museu, as obras de arte como metáforas dos meios de interlocução utilizados na relação com o outro, tanto no contexto de uma situação de aprendizagem quanto de uma situação terapêutica, espaços em que a escuta e a sensibilidade são imprescindíveis.

Palavras-chave: Mediação. Alteridade. Aprendizagem.

Referências:

CAMNITZER, Luis. Propuesta para el aspecto pedagógico de la Bienal de Mercosur 2007. In: **Projeto Pedagógico Curso de Formação de Mediadores** - 6ª Bienal do Mercosul. Porto Alegre: Bienal do Mercosul, 2007. p.15-20.

HERMANN, Nadja. Ética, estética e alteridade. In: TREVISAN, Amarildo Luiz; TOMAZETTI, Elizete M. (Orgs.). **Cultura e alteridade: confluências**. Ijuí: RS, 2006. (p. 32-40).

KASTRUP, Virgínia. Aprendizagem, arte e invenção. In: **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 6, n. 1, jan./jun. 2001. p. 17-27.

Instituição: Centro Universitário UNIVATES.

Financiador: CNPq.



Autor(es): Quelen Pereira Pinheiro

Orientador(a): Patrícia dos Santos Moura

ALUNOS NA MEDIAÇÃO DE CONFLITO: UMA PERSPECTIVA PRODUTIVA DA SALA DE AULA

Resumo: A discussão sobre conflito escolar não é atual e tem sido diariamente mencionada nas instituições educacionais, principalmente sendo associada à violência e à agressividade. Através de algumas pesquisas realizadas, é possível perceber que existem pensamentos diferenciados sobre os conceitos de conflito, sendo possível encontrar dois pontos de vista. Alguns autores como Chevitarensense e Moura (2009) defendem o pensamento de que o conflito é relacionado à violência e fazem relação um com o outro. E pesquisadores como Hammes (2009) e Chispino (2007) destacam o conflito como necessário e comum na convivência entre pares. Diante estes distintos estudos, este trabalho irá ao encontro dos autores (HAMMES, 2009; CHISPINO, 2007) que percebem o conflito como algo necessário para o desenvolvimento humano e muito presente nos espaços de sociabilidade. O interesse por esta pesquisa se deu através da inquietação do meu trabalho como docente e orientadora educacional em uma escola municipal de Jaguarão. Frequentemente recebia dos professores titulares, encaminhamentos e pedidos para atendimentos e intervenções com os alunos que diariamente discutiam ou brigavam na sala de aula ou no pátio da escola. Assim, senti necessidade de instigar aos alunos das turmas do 2º e 3º ano do ensino fundamental, a pensarem nas possíveis mediações de conflitos presentes na sala de aula. Também para embasar este trabalho, realizei uma pesquisa sobre as diferentes concepções do conflito, sobre a importância de incluir esta temática no currículo escolar e também a necessidade de realizar uma mediação. A intervenção foi realizada através de aulas, estas que abordavam as diferentes concepções de conflito e as possíveis mediações, os alunos puderam realizar análises e discussões das situações conflituosas, participando e sendo atuantes como mediadores. Estas aulas serão analisadas para a construção da avaliação, já que é uma pesquisa que está em andamento e não apresentando seus resultados, mas diante as observações das aulas foram possível perceber que os alunos mostraram-se interessados em aprender mais sobre os conflitos e participaram intensamente de todas as atividades propostas. Principalmente percebendo as diferenças entre violência e conflitos. Durante o andamento do projeto de intervenção, este poderá ser adaptado conforme surgirem necessidades.

Palavras-chave: Aluno. Conflito. Mediação.

Referências:

CHEVITARENSE, André Leonardo; MOURA, José Francisco. Violência Urbana e a Questão da Stásis na antiguidade Grega. In: BUSTAMANTE, Regina Maria da Cunha; MOURA, José Francisco. (Orgs.). **Violência na História**. Rio de Janeiro: Mauad X: FAPERJ, 2009. p. 21-39.

CHRISPINO, Álvaro. Gestão do conflito escolar: da classificação dos conflitos aos modelos de mediação. **Ensaio: avaliação política pública**. Educ., Rio de Janeiro, v.15, n.54, jan./mar. 2007. p.11-28

HAMMES, Lúcio Jorge. Formas de resolução de conflitos em escolas públicas de Jaguarão, RS. In: SELAU, Bento; HAMMES, Lúcio Jorge. (Orgs.). **Educação inclusiva e educação para a paz: Relações possíveis**. São Luiz /MA: EDUFMA, 2009. p. 87-95.

Instituição: Universidade Federal do Pampa - UNIPAMPA.



Autor(es): Viviane Cristina Pereira Dos Santos Maruju, Sônia Regina da Luz Matos

Orientador(a): Sônia Regina da Luz Matos

A OPERACIONALIZAÇÃO DO RIZOMA E SUAS CARTOGRAFIAS

Resumo: O rizoma se constitui por meio dos princípios de heterogeneidade de conexões, de acentralidade e, sobretudo, da multiplicidade de possibilidades, ou seja, o rizoma produz rupturas com o modelo arborescente de pensamento. Desse modo, ao retomarmos o conceito de rizoma e cartografia dos pensadores Deleuze e Guattari (1995), temos como objetivo conhecer as diferentes operacionalizações deste conceito na constituição da metodologia de pesquisa denominada como cartografia. Para tanto, analisamos teses e dissertações do Banco de Teses e Dissertações da agência de fomento nacional CAPES; buscamos identificar tipologicamente os elementos metodológicos de apropriação cartográfica que o meio acadêmico vem elaborando. Nesse sentido, nos importa perguntar: Quais os elementos que constituem a(s) metodologia(s) de pesquisa cartográfica(s)? Assim, inicialmente, identificamos algumas posições conceituais sobre a cartografia Rolnik (1989), que estabelecem aliança com as singularidades e com a provisoriade, priorizando o rigor ao operacionalizar uma metodologia que permite descrever e elaborar as linhas de funcionamento das relações de poder, das produções de verdades, dos processos de enunciações e de modos de subjetivação.

Palavras-chave: Deleuze. Guattari. Rizoma. Cartografia. Metodologia de pesquisa.

Referências:

DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Félix. **Mil platôs: capitalismo e esquizofrenia**. v.1. Rio de Janeiro: Ed. 34: 1995.

ROLNIK, Suely. **Cartografia Sentimental: transformações contemporâneas do desejo**. São Paulo: Estação Liberdade, 1989.

Instituição: Universidade de Caxias do Sul - UCS.



Autor(es): Ana Felícia Guedes Trindade

Orientador(a): Sandra Mara Corazza

A POTÊNCIA HUMANA: NO FUSO, NO TEAR E NO FIO DO TEMPO

Resumo: Esta é uma escrita que vem se fiando há muito. Desde fiandeiras e fiandeiros muito antigos, ela caminha com o tempo. Paira neste, de agora, sobre os teares de duas transtecelãs movidas a transtramar fios, uma única intensidade: a de tentar introduzir o seu pensar e o seu escrever pelas próprias mãos, como a tentar traduzir o que outros tecelões que pensam e leem e escrevem, há muito, acerca do gesto estético da potência humana criadora viva que habita cada vivente. Feito escritas-fios curiosas e despreziosas, como as dos próprios pensamentos inquietamente livres de tecelãs e tecelões que contempla(ra)m e importa(ra)m-se com a potência humana criadora têm sido. Atravessando os fios dum tempo-movimento, tentarão elas pensar fios da potência humana desde Aristóteles pelo Ato e Potência aos de Bergson pelo Elã Vital, fios de Agamben pela Potência do Pensamento e os que enlinham-se com os da Bioantropoética de Morin e emaranham-se com os fios da Autopoiese de Maturana e Varela, que se tecem pelos da Vontade de Potência em Nietzsche e que fiam a Potência Criadora da Existência de Deleuze, Guattari e Derrida, produzindo-se tensas urdiduras. Fiando-se por todos, assim os fios das Forças Vivas, Educação Potência e Pedagogia Poiética, em Guedes Trindade, tramados aos das Escreleituras e Transcrições fiados por Corazza - tecidos transmúltiplos, meadas rizomáticas, debuxos nômade, reflex(ões) transcriadoras - sobre as forças vertiginosas das autopoieticas humanas no decorrer do tempo do mundo. Uma tecelaria movediça, intrigante, livre e compartilhante tentam criar, para pensar o que muito as seduz, desde outrora: a potência humana criadora.

Palavras-chave: Potência Humana. Pedagogia Poiética. Escreleituras.

Referências:

CORAZZA, Sandra Mara. **Os cantos de fouror:** escreitura em filosofia-educação. Porto Alegre: Sulina, 2008.

CORAZZA, Sandra Mara. **Projeto Escreleituras:** um modo de “ler-escrever” em meio à vida. Projeto de Pesquisa/Plano de Trabalho. Porto Alegre: CAPES/OBEDUC, 2010.

CORAZZA, Sandra Mara. **O que se transcria em educação?** Porto Alegre: UFRGS, 2013.

TRINDADE, Ana Felícia Guedes. **Educação Bioantropoética** - práticas pedagógicas que pensam a ética da vida e a potência dos processos de convivências humanas. 1. ed. Curitiba: Appris, 2015.

TRINDADE, Ana Felícia Guedes. **Pedagogia Poiética para a Potência Humana.** Tese de Doutorado. Biblioteca/repositório digital PUCRS, 2015.

Instituição: Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS.

Financiador: CNPQ.



Autor(es): Renata Porcher Scherer
Orientador(a): Maria Cláudia Dal`Igna

A PRECARIZAÇÃO DO TRABALHO DOCENTE E A FEMINIZAÇÃO DO MAGISTÉRIO NA EDUCAÇÃO DO BRASIL: UM ESTUDO DA OBRA “MESTRE OU TIA”

Resumo: O presente artigo apresenta resultados parciais de uma pesquisa de doutorado, em andamento, e busca examinar algumas das condições de possibilidade para a precarização do trabalho docente, materializadas em um estudo acadêmico publicado no Brasil na década de 1980. A partir da análise documental do livro *Professora primária: Mestra ou Tia?*, escrito por Maria Eliana Novaes (1984), mostra-se que a referida obra, ao se propor investigar a transformação do trabalho da professora utilizando como ferramentas analíticas as transformações ocorridas na relação com o trabalho em outras profissões, inaugura um debate contemporâneo importante para compreendermos a precarização do trabalho docente. A originalidade do trabalho de Novaes consiste em duas questões, a saber: primeiro em descrever que a taylorização do trabalho docente tem provocado precarização não apenas pelo parcelamento do trabalho ou pela especialização das funções; mas, principalmente pela divisão entre trabalho intelectual e trabalho manual; segundo, ao analisar o hábito das escolas chamarem as professoras de “tia”, evidencia que esse tratamento teria uma relação com a expropriação do saber da professora fortalecendo o papel da supervisão escolar. Enfim, o presente trabalho argumentará que no contexto da imaterialização do trabalho (LAZZARATO, 2001) e da emergência de novas morfologias do trabalho (ANTUNES, 2014), no final do século XX, a obra analisada ao dar visibilidade a importância de que se defina o papel da professora primária, para que a partir dessa definição possa-se orientar a prática pedagógica dessa profissional, em oposição a uma condição feminina que vinculava o trabalho docente ao cuidado e a um suposto instinto feminino - a feminização do magistério (LOURO, 2014), amplia a discussão sobre o trabalho docente e contribui para a profissionalização deste através de um movimento de desgenerificação (MORINI, 2008) da docência.

Palavras-chave: Educação Básica. Trabalho docente. Feminização do magistério.

Referências:

- ANTUNES, Ricardo. **A nova morfologia do trabalho e as formas diferenciadas da reestruturação produtiva no Brasil dos anos 1990**. Sociologia, Porto, v. 27, jan. 2014. p. 11-25
- LAZZARATO, Maurizio; NEGRI Antonio. **Trabalho imaterial: formas de vida e produção da subjetividade**. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.
- LOURO, Guacira Lopes. **Gênero, sexualidade e Educação: uma perspectiva pós-estruturalista**. São Paulo: Vozes, 2014.
- MORINI, Cristina. **A feminização do trabalho no capitalismo cognitivo**. Lugar Comum. Nº23-24, p.247-265, 2008.
- NOVAES, Maria Eliana. **Professora Primária: Mestra ou tia**. São Paulo: Cortez, 1984.

Instituição: Universidade do Vale do Rio dos Sinos - UNISINOS.

Financiador: CAPES/PROEX.



Autor(es): Jussara Senna Costa Duarte

Orientador(a): Alberto d'Ávila Coelho

APRENDER COM IMAGENS VISUAIS: DO FACEBOOK À SALA DE AULA

Resumo: O artigo apresenta um recorte da pesquisa de dissertação intitulada: “Aprender com imagens visuais: do Facebook à sala de aula”, tendo como *corpus* analítico a rede social Facebook e sua predisposição para aprendizagens, ao investigar um grupo criado por professores e estudantes de um curso técnico de nível médio. Especificando as postagens em relação às imagens, problematiza os costumeiros “visualizar, curtir ou comentar” realizados neste ambiente virtual. Pergunta: quais componentes a imagem visual carrega e que são potentes para revelar “signos”? Como e quando uma imagem no Facebook provoca e denuncia um “grau de potência”? O objetivo desse trabalho é apresentar uma análise acerca da imagem visual enquanto dispositivo de uma aprendizagem produtora de signos, que teve como disparador de subjetividades a realização de uma oficina. Discute-se a produção de imagem em diferentes abordagens, potencializando processos pedagógicos no espaço presencial e no ambiente digital. O artigo se fundamenta nas filosofias da diferença, nos conceitos de signo, aprendizagem, corpo, imagem e redes sociais, valendo-se dos conceitos de: Deleuze, Samain, Dubois, Lévy. Quanto aos procedimentos metodológicos segue uma abordagem qualitativa de tendência cartográfica, coletando os dados no acompanhamento do grupo no Facebook e presencialmente. A Internet é um ambiente que predispõe infinitas interações a partir de suas capacidades sensíveis, mas nada está determinado de antemão. Focalizando as postagens de imagens acredita-se que o Facebook pode constituir um ambiente favorável à aprendizagem, pelas reverberações que estas causam, desde que não se perca de vista as relações presenciais que permitem com que os registros fotográficos entre os corpos sejam possíveis. Percebeu-se que as tecnologias digitais aliadas a práticas pedagógicas podem contribuir com o aprender.

Palavras-chave: Aprendizagem. Signo. Imagem. Facebook.

Referências:

- DELEUZE, Gilles e PARNET, Claire. **Diálogos**. (Tradução de Eloísa Araújo Ribeiro). São Paulo: Escuta, 1998.
- DELEUZE, Gilles. **Proust e os signos**. 2. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2010.
- DUBOIS, P. **O ato fotográfico**. São Paulo, Editora Paurus, 2008.
- LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo, Editora 34, 2010.
- SAMAIN, Etienne. **Como pensam as imagens**. Campinas, SP: Ed. Unicamp, 2012.

Instituição: Instituição Federal de Educação, Ciência e tecnologia Sul-Rio Grandense - IFSul.



Autor(es): Rejane Klein, Rosemari Amaral

Orientador(a): Rejane Ramos Klein

A PRODUÇÃO DE SENTIDOS PARA A APRENDIZAGEM DOS SUJEITOS ATENDIDOS NO EDUCAS/UNISINOS

Resumo: Esse texto apresenta um recorte da pesquisa intitulada “Diferença e aprendizagem: práticas desenvolvidas no Programa de Educação e Ação Social - EDUCAS/UNISINOS”, a qual tem como objetivo evidenciar concepções sobre diferença e aprendizagem que perpassaram as práticas realizadas no Programa durante o período de 25 anos de atuação (1991-2016). A investigação desenvolve-se na perspectiva dos estudos foucaultianos e dos estudos culturais, inspirada em MASSCHELEIN (2014), DALLA ZEN (2013), FERRE (2001); tendo como conceitos centrais: normalização e processos de subjetivação. O caminho metodológico de uma das etapas da pesquisa a ser apresentada buscou identificar concepções sobre diferença e aprendizagem a partir das práticas desenvolvidas com os sujeitos encaminhados com dificuldades de aprendizagem das escolas. Como resultados parciais observou-se - a partir de um primeiro conjunto de quatro entrevistas com estagiários do curso de graduação em pedagogia (1) e psicologia (3) e duas profissionais na área da pedagogia, - que o conceito de diferença modificava-se dependendo da área e do período de atuação dos mesmos no Programa, apontando que tal conceito quando entendido como déficit pouco produz sentidos às aprendizagens dos sujeitos. No entanto, quando a diferença foi trazida por outros estagiários e gestores como produtiva, foi possível visualizar algumas possibilidades dos sujeitos constituírem-se de outras formas. Nesse sentido, o conceito de aprendizagem para os estagiários e gestão do Programa também foi abordado de formas distintas, as quais se aproximaram ou não de uma forma mais significativa aos sujeitos atendidos e aos estagiários em formação. Foi possível observar quatro entendimentos de a aprendizagem destacadas a seguir a partir do (a): envolvimento dos sujeitos reunidos em grupos; que se diferencia da aprendizagem escolar; diferenciação entre o comportamento e conhecimento; acompanhamento das práticas desenvolvidas pelos estagiários no Programa.

Palavras-chave: Diferença. Aprendizagem. Estágio. Apoio Especializado.

Referências:

MASSCHELEIN, Jan. **Em defesa da escola:** uma questão pública. Belo Horizonte: Autêntica, 2014.

DALLA ZEN, Maria isabel Habckost; HICKMANN, Roseli Inês. Currículo e diferenças: “invenções” sobre ensinar e aprender. In: TRAVERSINI, Clarice Salete et al. (Orgs.). **Currículo e Inclusão na escola de Ensino Fundamental** - Dados eletrônicos - Porto Alegre: EDIPUCRS, 2013. p. 21-32

FERRE, Nuria Pérez de Lara. Identidade, diferença e diversidade: manter viva a pergunta. In. LARROSA, Jorge; SKLIAR, Carlos (orgs). **Habitantes de Babel:** políticas da diferença. Belo Horizonte: Autêntica, 2001. p. 195-214.

Instituição: Universidade do Vale do Rio dos Sinos - UNISINOS.

Financiador: FAPERGS.



Autor(es): Eduardo José Freire

Orientador(a): Marilaine de Castro Pereira Marques

A RELAÇÃO ENTRE TEORIA E PRÁTICA NO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO EM LICENCIATURAS: ALGUMAS REFLEXÕES

Resumo: Esta produção objetiva apresentar reflexões da relação teoria e prática na disciplina de estágio curricular supervisionado em licenciaturas. Metodologicamente, se fez revisão de literatura em Arroyo (2007), Fazenda (2011), Freire (2006), Krassota (2005), Pimenta e Lima (2004; 2009), Pimenta e Anastasiou (2014), Sacristán (1998), Silva (2011) e Tardif (2012). A temática envolve debates quanto aos caminhos necessários para maior articulação dessa relação na instância do estágio pedagógico. Norteamos o seu conceito pela práxis crítica e emancipatória, isto é, na perspectiva de se constituir em uma atividade transformadora do estagiário de licenciatura. A fundamentação teórica trabalhada no curso de licenciatura em consonância com as atividades práticas, dentro da perspectiva de articulação, exige um diálogo com organização curricular do Curso. A implementação de propostas curriculares interdisciplinares nas estruturas dessas graduações, envolvendo a integração de diferentes saberes, devidamente articuladas em níveis teórico e prático, podem estimular, na formação inicial de professores, o pensamento crítico-reflexivo das questões educacionais presentes no cotidiano escolar.

Palavras-chave: Currículo. Estágio supervisionado. Licenciatura.

Referências:

- ARROYO, Miguel Gonzáles. **Indagações sobre o currículo:** educandos e educadores: seus direitos e o currículo. Brasília: Ministério da Educação, 2007.
- FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. O sentido da ambiguidade numa didática interdisciplinar. In: PIMENTA, Selma Garrido (Org.). **Didáticas e formação de professores:** percursos e perspectivas no Brasil e em Portugal. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2011.
- FREIRE, Paulo. **Conscientização:** teoria e prática da libertação. 3. ed. São Paulo: Centauro, 2006.
- KRASSOTA, Julio. Formar professores para um novo trabalho docente. **Vizivali em Revista**, Dois Vizinhos, PR, v. 4, n. 2, ago.-dez. 2005. p. 89-104.
- PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência.** 4. ed. São Paulo: Cortez, 2009.
- PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria do Socorro. **Estágio e Docência.** São Paulo: Cortez, 2004.
- PIMENTA, Selma Garrido; ANASTASIOU, Léa das Graças Camargo. **Docência no Ensino Superior.** 5. ed. São Paulo: Cortez, 2014.
- SACRISTÁN, Gimeno. **O currículo:** uma reflexão sobre a prática. Porto Alegre: Artmed, 1998.
- SILVA, Nilson Robson Guedes. **Estágio supervisionado em pedagogia.** Campinas: Editora Alínea, 2011.
- TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional.** 14. ed. Petrópolis: Vozes, 2012.



Autor(es): Camila Chiodi Agostini
Orientador(a): Jerzy André Brzozowski

AS ARTES DE GOVERNAR O CURRÍCULO DA EDUCAÇÃO INFANTIL: A BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR EM DISCUSSÃO

Resumo: Pode-se afirmar que o espaço infantil ganha especial enfoque a partir da década de 80, com a promulgação de várias leis (ex: Constituição Federal de 1988; Estatuto da Criança e do Adolescente de 1990), sendo a educação especialmente protegida. O currículo da Educação Infantil tem sido moldado a fim de garantir tais direitos e especificidades, muito embora seja um latente campo de disputa, já que por meio dele é possível perceber subjetividades e racionalidades específicas. Com o surgimento da Base Curricular Comum Nacional (ainda sem versão final) que dará novo enfoque ao currículo da infância, a discussão ganha novo fôlego, principalmente pelas implicações que incidiram diretamente na consideração da criança abarcada nesse processo, dotada de subjetividades e peculiaridades e inserida em um processo histórico e cultural de formação de sua personalidade. Assim, o presente trabalho possui o objetivo de investigar como o currículo da educação infantil é construído/disposto na BNCC, principalmente levando em consideração a ótica de governamentalidade (FOUCAULT, 2008), baseada na construção de um dispositivo normalizador que procura, no limite, subjetivar, conduzir e normalizar corpos e indivíduos. Investiga-se também como o currículo da Educação Infantil está sendo tratado nesse novo documento, o qual pretende ser um homogeneizador curricular, averiguando-se como este se constitui, questionando-se a que serve a Base Curricular da Educação Infantil, a que pressões a mesma é resultado. Diante da pesquisa foi possível perceber que o currículo mostra-se como campo de disputas para a produção de significados e subjetividades dos indivíduos e que a BNCC acompanha tal sistemática para a infância implicada na lógica de governamentalidade neoliberal (GADELHA, 2009).

Palavras-chave: Educação Infantil. Currículo. Governamentalidade. Subjetivação do indivíduo.

Referências:

- FOUCAULT, Michel. **Segurança, Território e População**. São Paulo: Martins Fontes, 2008.
- GADELHA, Sylvio. **Biopolítica, governamentalidade e educação**: introdução e conexões a partir de Michel Foucault. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009.

Instituição: Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS.



Autor(es): Amanda Riedel, Brendom da Cunha Lussani

Orientador(a): Adriana Magedanz

AS INFLUÊNCIAS DO PIBID INTERDISCIPLINAR ENSINO MÉDIO NA ATUAÇÃO DE UM FUTURO PROFESSOR

Resumo: O presente trabalho aborda um relato de experiência, associando formação de professores e PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência), vivenciado por uma bolsista do subprojeto “Interdisciplinar Ensino Médio - IEM”, que integra o PIBID/Univates, financiado pela CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior), e com apoio de uma escola parceira da rede pública estadual de ensino, situada no município de Lajeado/RS. O subprojeto IEM, que vem atuando desde 2014, tem alguns objetivos, como: tornar as práticas escolares mais atrativas, diferenciadas e conectadas interdisciplinarmente. No início das atividades, o grupo priorizou leituras, fichamentos e discussões de diferentes textos acerca do tema interdisciplinaridade. Por ser um assunto ainda pouco abordado na maioria dos cursos de graduação, mesmo nas licenciaturas, o contato com autores como Japiassu, Fazenda, Thiesen e outros, estimularam os pibidinos à elaboração de um primeiro (de muitos) projeto interdisciplinar. Durante todo planejamento da proposta, que reuniu licenciandos de diversos cursos, foi perceptível o quanto é viável e importante a troca de ideias entre as áreas do conhecimento e, mais do isso, a grande riqueza agregada no produto final. Após três anos integrando o subprojeto IEM, realizando estudos e desenvolvendo práticas pedagógicas interdisciplinares no ambiente escolar da escola parceira, como formanda do curso de licenciatura em Ciências Exatas, abriu-se a possibilidade de assumir um contrato emergencial na rede pública estadual do RS como Professora de Matemática e Física. Este novo cotidiano na vida profissional, vinculado a formação docente proporcionada pelo PIBID/Univates, se tornou menos complexa e muito mais motivadora. A experiência de atuação no ensino médio, enquanto bolsista de iniciação à docência, e também os conhecimentos adquiridos durante os planejamentos interdisciplinares supracitados, permitem (re)afirmar a importância de programas institucionais, como o PIBID, na atuação de futuros professores.

Palavras-chave: Pibid. Interdisciplinaridade. Ensino médio. Formação de professores.

Instituição: Centro Universitário UNIVATES.

Financiador: CAPES.



Autor(es): Aparecida Garcia Pacheco Gabriel

Orientador(a): Silvana Neumann Martins

AS POLÍTICAS CURRICULARES QUE SE DESDOBRAM NOS ESPAÇOS DA ESCOLA E NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Resumo: O presente trabalho tem por finalidade promover reflexões e questionamentos a partir de estudos que emergiram na disciplina Políticas Públicas Educacionais do mestrado em ensino da UNIVATES. A referida disciplina teve por foco as problemáticas das políticas públicas educacionais criadas pela sociedade na modernidade e pós-modernidade, que, por sua vez, influenciam a formação e o papel do educador. As políticas curriculares constituem uma inquietação expressiva para as autoridades governamentais, gestores, formadores e professores que precisam implementar um currículo que tenha significado para os educandos. Políticas que são elaboradas sem a colaboração dos diversos sujeitos do processo educativo têm menores chances de serem abraçadas pelas escolas. Muitos dos pesquisadores que são contratados para gestarem as reformas e as propostas curriculares estão muito longe das práticas escolares e dos alunos contemporâneos. Os saberes da experiência dos professores são construídos na prática e validados pela prática. Portanto esses profissionais devem ser respeitados em suas condições de produtores de conhecimentos e não como meros executores de políticas. Vale destacar que, nesse processo de conferir maior coerência e efetividade às políticas públicas curriculares, é necessário, também, intensificar forças na educação para envolver a família e a comunidade na escola, fortalecer o uso de didáticas participativas, ampliar a oferta de espaços físicos que possibilitem múltiplas aprendizagens, aprimorar o trabalho cooperativo, entre outras.

Palavras-chave: Políticas curriculares. Espaço escolar. Pós-modernidade.

Referências:

- BRANDÃO, Carlos da Fonseca. **Política educacional e organização da educação brasileira**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2008.
- DELORS, Jacques et all. Educação: um tesouro a descobrir. **Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI**. 2. ed. São Paulo: Cortez; Brasília: MEC/UNESCO, 2003.
- FORMOSINHO, Júlia Oliveira. (Org.). **Modelos curriculares para a educação de infância: construindo uma práxis de participação**. Porto, Portugal: Porto Editora, 2007.
- PACHECO, José Augusto. **Políticas curriculares: referências para análise**. Porto Alegre: Artmed, 2003.
- TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 14. ed. Petrópolis: Vozes, 2012.



Autor(es): Angélica Vier Munhoz, Fabiane Olegário

ATEMPORALIDADES: SUSPENSÕES DO TEMPO

Resumo: Um tempo suspenso para que os fluxos possam passar: uma música, um livro, um fragmento, uma cena, um conceito, uma vida... sem hora marcada, em qualquer dia, em qualquer lugar. É assim que passamos a pensar a atividade que intitulamos de “Atemporalidades”, a qual integra a agenda de extensão do Projeto Formação Pedagógica e Pensamento Nômade, a partir de 2016. Tal projeto é organizado por um grupo de professores do curso de Pedagogia do Centro Universitário UNIVATES, desde 2013, cujo objetivo consiste em problematizar a formação pedagógica estratificada e ancorada em pressupostos normativos e, ao mesmo tempo, criar passagens para que novas possibilidades de formação possam ser pensadas. Suspender o tempo, ainda que por alguns instantes, instalar uma fissura nesse tempo que corre fluido e acelerado, provocar um desvio de rota na rotina acadêmica da sala de aula, é o propósito do “Atemporalidades”. Todavia, trata-se de gerar o estranho, experimentar o imprevisível, confundir os tempos, impor uma incerteza, inquietar o pensamento, o qual tenta viabilizar uma explicação plausível e coerente, mesmo sabendo que o fracasso o espera. O que se passa? O que se passou? “-E agora? -Mais nada. -Nem gaivotas. -Gaivotas! -E o horizonte. Nada no horizonte? -Que você esperava que houvesse no horizonte?” (BECKETT, 2010, p.71). As linhas que tecem nossa vida cotidiana se entrecruzam em territórios moventes, num plano onde as virtualidades convivem com velocidades, jogando-nos para além de nós mesmos. Tudo se torna veloz, efêmero e volátil, de modo que perdemos a experiência da história, a lentidão, a captura do olhar, o tempo da vida vivida. A experiência é reduzida ao mínimo de sentido, ou ao sentido do instante, o que seria quase uma ausência da experiência. Contudo, a experiência requer um gesto de interrupção e a aceitação de que o “saber não é feito para compreender, ele é feito para cortar” (FOUCAULT, 2012, p. 73). Talvez seja mesmo por meio de cortes e desvios nos movimentos rotineiros da vida e nos desperdícios do tempo que possamos adentrar a experiência pelo meio.

Palavras-chave: Tempo. Formação pedagógica. Experiência.

Referências:

BECKETT, Samuel. **Fim de Partida**. (Trad. de Fabio de Souza Andrade). São Paulo: Cosac Naisy, 2010.

FOUCAULT, Michel. **Microfísica do poder**. (Trad. de Roberto Machado). 25. ed. São Paulo: Graal, 2012.

Instituição: Centro Universitário UNIVATES.



Autor(es): Luciana Tubello Caldas

Orientador(a): Rosa Maria Bueno Fischer

ATMOSFERA DE FORMAÇÃO: O PRAZER DE PENSAR E OPERAR COM O CINEMA

Resumo: Este artigo trata da formação de crianças e adolescentes, com e através do cinema, empreendida pelo “Clube das 5” - projeto de oficina de cinema e produção audiovisual realizado na rede pública de ensino de Alvorada, Região Metropolitana de Porto Alegre/RS. Buscamos realizar uma análise acerca deste espaço de formação cinematográfica, que não transmite prescrições quanto ao fazer cinematográfico, mas, sim, propõe uma formação pelo prazer de pensar e operar junto ao cinema. Ou seja, compreendemos o “Clube das 5” como atmosfera que envolve o sujeito, provoca outras formas de pensar e possibilita uma criação intelectual para além do didatismo. Metodologicamente, nos inspiramos no fazer etnográfico para compor e apresentar os dados desta pesquisa, bem como no uso da técnica de escrita de relatos de campo para apresentação dos mesmos. Como referencial teórico, centramos a discussão no conceito de formação, como apontado por Michel Foucault (1984, 1988, 2004), Jan Masschelein (2014), Carlos Skliar (2014) e Rosa Maria Bueno Fischer (2009). Por fim, lançamos a hipótese de que o “Clube das 5” figura como um espaço de produção de verdades impulsionadoras de condutas éticas e estéticas, no sentido foucaultiano. Uma dessas condutas diz respeito à ideia de um processo compartilhado - entre professor e aluno - de formação e produção de conhecimento. Tensiona-se, assim, as proposições de um tipo clássico de formação, que supõe o sujeito como carência ou “não saber”. Os dados registrados e analisados evidenciam caminhos que escapam daquela educação que ignora repertórios e desejos tão diversos, apostando, ao contrário, na potência de práticas de formação de si, pela arte do cinema e da criação.

Palavras-chave: Formação de si. Cinema. Educação.

Referências:

- FISCHER, Rosa Maria Bueno. Docência, cinema e televisão: questões sobre formação ética e estética. **Revista Brasileira de Educação**, v. 14, p. 93-101, 2009. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S1413-24782009000100008>>. Acesso em: 20 de janeiro de 2017.
- FOUCAULT, Michel. **História da sexualidade II: o uso dos prazeres**. Rio de Janeiro: Graal, 1984.
- FOUCAULT, Michel. **História da Sexualidade I: a vontade de saber**. Rio de Janeiro: Graal, 1988.
- FOUCAULT, Michel. **A hermenêutica do sujeito**. São Paulo: Martins Fontes, 2004.
- MASSCHELEIN, Jan. **A pedagogia, a democracia, a escola**. Belo Horizonte: Autêntica, 2014.
- SKLIAR, Carlos. **Desobedecer a linguagem: educar**. Belo Horizonte: Autêntica, 2014.

Instituição: Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS.

Financiador: CNPq.



Autor(es): Vanessa Devitte, Fernanda Chemin Schmitt

Orientador(a): Adriana Magedanz

A TRANSVERSALIDADE EM UMA PROPOSTA INTERDISCIPLINAR

Resumo: Este trabalho está vinculado ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), subprojeto Interdisciplinar Ensino Médio (IEM) do Centro Universitário UNIVATES. Partindo dos pressupostos da interdisciplinaridade e da transversalidade, expressos nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), a presente escrita pretende relatar uma experiência realizada na escola parceira do IEM, onde um tema transversal foi o ponto norteador da atividade. O conceito de interdisciplinaridade surgiu no século XIX e tinha como proposta o rompimento com as concepções positivistas que fragmentaram as ciências, resultando na criação das diversas disciplinas (BOVO, 2006). A proposta que surgia visava o diálogo entre as diferentes áreas e o rompimento entre as fronteiras do conhecimento (JAPIASSU, 1976). Os PCNs definem a interdisciplinaridade como a dimensão que questiona a fragmentação dos campos do conhecimento e a realidade de como a escola se constituiu no Brasil, já a transversalidade é a possibilidade de estabelecer uma relação na prática educativa, com temas da realidade do educando (BRASIL, 1998, p.30). Com base na mesma fonte, a interdisciplinaridade é uma aliada da transversalidade na medida em que o uso de disciplinas rígidas não é eficiente. No ensaio aqui relatado a temática transversal abordada foi o espaço escolar na visão dos alunos. As atividades foram desenvolvidas nas turmas de 2º ano do ensino médio do turno da tarde. O objetivo principal era incentivá-los a perceber e discutir o espaço escolar físico para que fossem capazes de pensar em soluções. Para isso, os conceitos de empreendedorismo social foram abordados de modo que os alunos colocassem em prática ideias empreendedoras e se percebessem como agentes ativos. Várias deficiências foram apontadas, como a questão da limpeza e manutenção do prédio, a segurança em relação a agentes externos, a conservação da biblioteca, etc. Como modelo de apresentação de suas propostas, os espaços escolares foram filmados pelos alunos, que também organizaram, defenderam e argumentaram suas proposições. Estes momentos de reflexão são fundamentais para que os educandos participem de forma ativa da comunidade escolar e se comprometam com a preservação destes espaços de convívio comum. Neste sentido, a transversalidade e a interdisciplinaridade deveriam estar presente em todas as abordagens pois a formação de um cidadão consciente é também tarefa da escola.

Palavras-chave: Interdisciplinaridade. Transversalidade. Educação. PIBID.

Referências:

BOVO, Marcos C. Interdisciplinaridade e Transversalidade como dimensões da Ação Pedagógica. **Revista Urutágua**, nº 7, Maringá, Paraná, 2006.

BRASIL, Parâmetros Curriculares Nacionais: 3º e 4º Ciclos do Ensino Fundamental: apresentação dos temas transversais. **Secretaria de Educação Fundamental**, Brasília, DF: MEC/SEF, 1998. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/ttransversais.pdf>>. Acesso em: 25/jan/2017.

JAPIASSU, Hilton. **Interdisciplinaridade e patologia do saber**. Rio de Janeiro: Imago, 1976.

Instituição: Centro Universitário UNIVATES.



Autor(es): Amanda Cherini Ferraz, Jacqueline Silva Da Silva

Orientador(a): Jacqueline Silva da Silva

A UTILIZAÇÃO DAS TDICs EM SALA DE AULA COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO E A AUTORIA DISCENTE

Resumo: O presente trabalho decorrente do projeto de pesquisa intitulado “Iniciação à Pesquisa, às TDICs e ao Ensino: do Sul ao Norte e Nordeste do Brasil”, desenvolvido junto aos Programas de Pós-Graduação Mestrado em Ensino e Mestrado Profissional em Ensino de Ciências Exatas, do Centro Universitário UNIVATES, tem como propósito apresentar um estudo realizado com 5 professores, alunos dos respectivos programas que atuam com a Educação Básica, em escolas da rede pública e privada de ensino, localizadas no município de Lajeado/RS. Este estudo teve como objetivo investigar como os docentes utilizam as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação em suas práticas pedagógicas de modo a potencializar a autoria discente. A investigação caracterizou-se por uma abordagem qualitativa, sendo que os dados foram produzidos por meio de entrevistas semiestruturada e analisados de acordo com a técnica Análise Textual Discursiva (MORAES; GALIAZZI, 2013). O resultado da análise dos dados nos mostra que os professores empregam os recursos tecnológicos como suporte para a autoria discente, apresentando o trabalho desenvolvido para e com os alunos através de três estratégias de ensino. A primeira estratégia de ensino consiste em um docente que ministra a disciplina de informática e tinha como proposta trabalhar as diferentes formas de escrita e de leitura, a partir da criação de histórias em quadrinhos, desenvolvidas pelos alunos e com o auxílio do software Tux Paint. A segunda estratégia de ensino teve como proposta a realização de uma investigação por parte dos alunos relacionada aos temas debatidos em sala de aula e, posteriormente, com o auxílio do docente, elaboração de um documentário. A terceira estratégia propôs que os alunos investigassem a partir de dados científicos e entrevistas com casais, a história do casamento. Constatamos que o emprego das TDICs pelos professores em sala de aula permite aos alunos assumirem a responsabilidade sobre a construção do seu próprio conhecimento. Identificamos também com esse estudo, que a inserção das TDICs no contexto escolar foi, geralmente, concomitante com a mudança das concepções que fundamentam as práticas pedagógicas dos professores envolvidos na investigação, nas quais o estudante passou a ser autor do seu conhecimento e não mais apenas receptor de um saber historicamente sistematizado.

Palavras-chave: Tecnologias digitais de informação e comunicação. Prática pedagógica de professores. Estratégias de ensino. Autoria discente.

Instituição: Centro Universitário UNIVATES.

Financiador: Centro Universitário UNIVATES.



Autor(es): Milena Maso, Cláudia Inês Horn

Orientador(a): Cláudia Inês Horn

BRINQUEDOS E BRINCADEIRAS: A LUDICIDADE ATRAVÉS DE BRINQUEDOS CONFECCIONADOS COM MATERIAIS DE BAIXO CUSTO

Resumo: O Laboratório de Ensino Brinquedoteca Univates, desde o ano de 1999, proporciona aos funcionários, acadêmicos dos cursos de graduação e pós-graduação da Instituição e a comunidade em geral atividades que oportunizam reflexões sobre o brincar. Neste resumo, relatam-se especialmente três oficinas realizadas no ano de 2016, intituladas “Brinquedos e Brincadeiras”, a fim de apresentar algumas possibilidades para a formação numa perspectiva lúdica. A primeira oficina foi destinada à comunidade externa, que teve a participação de cabeleireiros voluntários que destinam uma hora por semana do seu trabalho às crianças carentes de um município do interior do Rio Grande do Sul através de um trabalho de voluntariado. Já as duas oficinas seguintes, tiveram a participação de acadêmicos de licenciaturas e da área da saúde, que fazem parte da equipe de estagiários da Clínica Universitária Regional de Educação e Saúde (CURES/UNIVATES). No início de cada oficina foi apresentado o espaço da Brinquedoteca, sua organização geral, as atividades que são desenvolvidas, bem como a sua importância como Laboratório de Ensino dentro da Instituição Universitária. Em seguida apresentaram-se aportes teóricos que mostram como o brincar foi se modificando ao longo dos anos e qual a sua importância na contemporaneidade. Refletiu-se que, atualmente, o brincar vem sendo utilizado como estratégia para a aprendizagem prazerosa, como instrumento de avaliação ou como forma de controle de corpos infantis, ou seja, acompanha-se uma escolarização do brincar, tanto em espaços escolares, quanto em espaços não escolares. Dando sequência à oficina os participantes exploraram os espaços da Brinquedoteca e puderam criar e confeccionar alguns jogos e brinquedos. Na ocasião, também foi problematizada a questão dos jogos e brinquedos industrializados e a excessiva produção em massa, o que pode diminuir a relação do sujeito com a criação de seus próprios materiais lúdicos. As oficinas “Brinquedos e Brincadeiras” oportunizaram aos participantes refletir sobre as mais variadas possibilidades de inserir o lúdico em suas atividades diárias, tensionando os modos pelos quais a escolarização do brincar vem produzindo efeitos nos sujeitos.

Palavras-chave: Laboratório. Oficina. Ludicidade.

Instituição: Centro Universitário UNIVATES.



Autor(es): Leticia Kruger, Cláudia Inês Horn

Orientador(a): Cláudia Inês Horn

BRINQUEDOTECA UNIVATES: UM ESPAÇO PARA EXPERIMENTAR O BRINCAR

Resumo: Desde o ano de 1999, o Laboratório de Ensino Brinquedoteca Univates vem proporcionando aos funcionários, acadêmicos dos cursos de graduação e pós-graduação da Instituição, bem como à comunidade em geral, um espaço diferenciado que visa promover atividades lúdicas que possibilitem pensar, repensar e estimular atividades que envolvam o brincar com crianças, adolescentes e adultos. De acordo com Moyles (2002, p. 21), “o brincar é realizado por puro prazer e diversão e cria uma atitude alegre em relação à vida e à aprendizagem”, envolvendo não só as crianças, mas também os adultos. A brincadeira e os brinquedos são de extrema importância, tanto para crianças quanto aos adultos, pois tem valor significativo para a formação social, cognitiva, psicológica, física e cultural. O Laboratório Brinquedoteca foi planejado para ser um espaço onde as crianças e os adultos podem explorá-lo, despertando a imaginação, o faz de conta, a criatividade, valorizando o brincar através da vivência com jogos, brinquedos, livros infantis, fantasias e materiais específicos de caráter simbólico. A Brinquedoteca também é um ambiente para estudar, pesquisar, testar metodologias e materiais lúdicos. Os resultados de estudos e pesquisas são estendidos à comunidade na forma de palestras, encontros, grupos de estudos, seminários, publicações e cursos de formação na área lúdica. Conforme Cunha (1998, p.40), a Brinquedoteca “é um espaço preparado para estimular a criança a brincar, possibilitando o acesso a uma grande variedade de brinquedos, dentro de um ambiente especialmente lúdico”. O Laboratório também trabalha com empréstimos de jogos e brinquedos alternativos, para que os acadêmicos possam ofertar tais recursos nos locais onde atuam, nas comunidades nas quais estão inseridos, na realização dos estágios supervisionados, além da possibilidade de confeccionar esses materiais lúdicos. Inclusive, vem sendo utilizado como referência para os profissionais de diferentes áreas da região que, através de visitas, têm a oportunidade de conhecer e refletir sobre as mais variadas possibilidades que o espaço oferece. Enfim, o Laboratório de Ensino Brinquedoteca Univates oportuniza aos acadêmicos e comunidade em geral, potencializar o brincar, provocar criações, buscar conhecimentos e práticas na área da ludicidade.

Palavras-chave: Brinquedoteca. Ludicidade. Experimentação.

Referências:

- CUNHA, Nylse Helena da Silva. Brinquedoteca: definição, histórico no Brasil e no mundo. In: FRIEDMANN, Adriana (Org.). **O direito de brincar**. 4. ed. São Paulo: Edições Sociais: Abrinq, 1998. (p.37-52).
- MOYLES, Janet R. **Só brincar?** O papel do brincar na educação infantil. Porto Alegre: Artmed, 2002.



Autor(es): Sônia Regina da Luz Matos

Orientador(a): Sônia Regina da Luz Matos

CARTOGRAFANDO FERNAND DELIGNY

Resumo: A investigação tem como tema as contribuições pedagógicas do pensamento do educador francês Fernand Deligny (1913-1996). Ele viveu e escreveu por mais de cinquenta anos sobre a prática pedagógica junto às crianças denominadas autistas que estavam à parte da sociedade. Na área da educação o trabalho deste pedagogo é pouco conhecido e traduzido no Brasil. Sendo assim, os objetivos desta pesquisa são: identificar os conceitos e a prática pedagógica na obra deste professor. A metodológica da pesquisa é de inspiração cartográfica. Assim, os resultados parciais da pesquisa proporcionam o acesso à obra do autor, que são seus ensaios, poemas, artigos, fotos, mapas, desenhos, diários, cartas, vídeos, livros, revistas e cinema. Então, Deligny cartografa a produção das crianças autistas a partir dos gestos cotidianos e retira deles uma experiência limite que ele a denomina de existência autística. Contudo, outro resultado da pesquisa segue em direção aos traços cartográficos produzidos pelo pedagogo, que explicitam a relação dos autistas com a linguagem não-verbal. Sendo assim, a produção deste autor permite que avancemos em estudos que priorizam mostrar as singularidades desta produção pedagógica.

Palavras-chave: Deligny. Didática. Linguagem. Cartografia.

Referências:

DELIGNY, Fernand. **Fernand Deligny**. Édition établie et présentée par Sandra Alvarez de Toledo. Paris: Les Éditions L'Arachnéen, 2007.

SAUVAGNARGUES, **Anne. Deligny**: Wandering lines. In: ____. Artmachines. Deluze, Guattari, Simondon. Translated by Suzanne Verderber with Eugene W. Holland. Escotland: Edinburgh University Press, 2016.

Instituição: Universidade de Caxias do Sul - UCS.

Financiador: CAPES Estágio Pós-doutoral no Exterior.



Autor(es): Gustavo Nunes, Carla Rodrigues

Orientador(a): Carla Gonçalves Rodrigues

CARTOGRAFIA EM MEIO À CIDADE: A PRODUÇÃO DE SUBJETIVIDADE DE UM ARQUITETO E URBANISTA ERRANTE

Resumo: Trata do caminhar errático do arquiteto e urbanista pela cidade, enquanto uma prática que pode desencadear processos de formação singularizados, a partir da produção de sentido aos encontros que o corpo faz no percurso. Seguindo as pistas acerca dos modos de experimentar a cidade, lançadas por Careri (2013), percorre-se, com um grupo multidisciplinar de alunos, as bordas do mapa da cidade de Pelotas, no estado do Rio Grande do Sul. As caminhadas atravessam lugares que estão além do desenho urbano cartesiano, ou seja, fora do território delimitado pelo encontro no ponto zero de um eixo horizontal com outro vertical, em zonas limítrofes ou limiaries. Limiaries porque, para o autor, seriam nesses lugares que surgiriam novos signos que atestem maneiras de habitar e viver, diferentes daquelas controladas por um aparelho de Estado, que traça planos urbanos e age por decretos, produzindo assujeitamentos que o conservam. Ora, mas o que tais zonas limítrofes têm a ensinar para um arquiteto e urbanista em formação? Tais zonas, vistas como caóticas, são geralmente as que planejadores tentam conter, organizar, embelezar, tornando-as aceitáveis para fazer parte do tecido urbano dominante. Além disso, utilizam do espaço enquanto uma oportunidade para movimentar o capital e produzir lucro. Outras vezes, opta-se por escondê-las ou pacificá-las, acabando com os dissensos e diferenças que nelas acontecem (JACQUES, 2014). Dessa maneira, percebe-se a necessidade de um tipo de arquiteto e urbanista que se constrói com e na cidade, não apenas a partir de aulas e textos acadêmicos, mas apto a acolher a diferença sem julgá-la, abrindo o corpo aos signos emitidos pelo outro. Tal abertura possibilita o contato com o mundo, criando um corpo sensível às forças que perpassam aquele que caminha, neste caso, pela cidade. Sendo assim, o presente trabalho tem por objetivo aproximar as teorias e práticas acerca do caminhar dos processos de subjetivação disparados por uma cartografia (DELEUZE; GUATTARI, 1995; ROLNIK; 2014). Utilizada enquanto um método de pesquisa, opera num regime processual, atentando-se aos processos de constituição e desfazimento dos territórios existenciais (ROLNIK, 2014).

Palavras-chave: Educação. Arquitetura e Urbanismo. Filosofias da Diferença. Caminhar.

Referências:

- CARERI, Francesco. **Walkscapes: o caminhar como prática estética**. São Paulo: G.Gilli, 2013.
- DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Félix. **Mil platôs: capitalismo e esquizofrenia**. v. 1. São Paulo: Editora 34, 1995.
- JACQUES, Paola B. **Elogio aos Errantes**. Salvador: EDUFBA, 2014.
- ROLNIK, Suely. **Cartografia sentimental: transformações contemporâneas do desejo**. Porto Alegre: Sulina, Editora da UFRGS, 2014.

Instituição: Universidade Federal de Pelotas - UFPel.



Autor(es): Luiz Daniel Rodrigues Dinarte, Carolina Comerlato Sperb

Orientador(a): Sandra Mara Corazza

CENALÁRIO DE UM CONGRESSO: TRANSCRIAR UMA LÍNGUA EM GESTO

Resumo: Então não falemos do sujeito surdo, da cultura dos surdos, das coisas dos surdos. É que precisamos arejar as coisas, é preciso se deixar surpreender, perder o medo do erro e da loucura e deixar-se arrebatado. Método: o da transcrição, da diferença não sintética, essa que não se deixa nem mesmo ver ou dizer, mas escrever e sinalizar. Diferença cujas partes continuam seu destino inominável, da qual se pode tentar falar desde que se aceite, na fala, o princípio do fracasso. Diferença que não avisa, não adianta, não atrasa: sempre aí, caçoando de nós pelas costas. Imediatamente dada, a dispersão nos assola numa temporalidade sempre alheia, nunca coordenada. Nisso, um sinalário é um arquivo movente, diante do qual mal podemos nos deter; que não se ensina, cujo regime é o do contágio. Léxico quase esquecido, meio lembrado, sempre traduzido: cenalário que se desenvolve em biografemas (BARTHES, 2005); sonho, que se manifesta em um espaço poético (BACHELARD, 1979). Procedimento I: rir. Procedimento II: inverter os fonemas e gestemas, obliterar a obviedade, tripudiar da pretensa clareza de uma língua gestual. Procedimento III: fantasiar um Congresso onde se tornou impossível nominar os participantes. Procedimento IV: borrar toda a formalização, toda a persona (logo, todo o visível do gesto como virtualidade, todo som vocal aparecendo como murmúrio). Procedimento V: surpreender-se com os retornos encontrados, tanto com os turbilhonamentos quanto os fascismos encarnados em letra e gesto. Propomos um exercício derivado de duas teses em andamento, onde o que é conjurado é muito mais do que uma temática desertora dos Estudos Surdos. O que é traçado em paralelo é a capacidade de desertar seja do que for, é uma paixão comum pela fuga, pela gestualidade que deforma a língua. Aproximando a solidão de cada um, não chegamos a estabelecer um diálogo, mas alguns registros em vídeo darão a amostra dos gestos mais algozes para com a língua gestual. Então a escritura sorrirá de volta, e nosso empreendimento metódico de apagamento e de criação estará apenas começando.

Palavras-chave: Cenalários. Biografema Espaço poético. Gesto.

Referências:

BACHELARD, Gaston. **A Poética do Espaço**. (Trad. Antonio da Costa Leal e Lídia do Valle Santos Leal). Coleção Os Pensadores. São Paulo: Abril Cultural, 1979.

BARTHES, Roland. **Sade, Fourier, Loyola**. (Trad. Mário Laranjeira). São Paulo: Martins Fontes, 2005.

Instituição: Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS.



Autor(es): Daniela Maria Weber

Orientador(a): Suzana Feldens Schwertner

COM A PALAVRA, OS PROFESSORES: COMO SE ENSINA E COMO SE APRENDE EM TURMAS MULTIGERACIONAIS DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS?

Resumo: Neste trabalho, investiga-se os processos de ensino e de aprendizagem em turmas multigeracionais, a partir da percepção dos professores que atuam na Educação de Jovens e Adultos (EJA). Trata-se de uma pesquisa qualitativa, que contempla reflexões teóricas sobre a constituição da EJA e os processos de ensino e de aprendizagem (HADDAD, 2000) e de entrevistas semiestruturadas com dez professores das cinco escolas estaduais que possuem EJA com turmas multigeracionais na área de abrangência da 3ª Coordenadoria Regional de Educação do Rio Grande do Sul. A partir das entrevistas, analisadas através da Análise de Conteúdo (BARDIN, 2011), foram definidas três grandes categorias: uma que contempla as características dos estudantes da EJA e a forma como os professores os identificam, entre estudantes jovens e estudantes adultos; outra que considera as estratégias de ensino utilizadas pelos professores nessas turmas, assim como os desejos de uma escola ideal de EJA; e a última que aponta características da formação dos professores e do modo como atuam nas turmas multigeracionais. Como resultados, aponta-se a presença expressiva dos jovens nas turmas e o fato de os adultos serem mais acessíveis e interessados às propostas dos professores. Os professores gostam de trabalhar com a modalidade e percebem a existência das turmas multigeracionais, sem identificá-las como fator positivo ou negativo para os processos de ensino e de aprendizagem. Foi possível elaborar uma listagem das principais metodologias utilizadas pelos professores em turmas multigeracionais, como as que envolvam vídeos, leituras e cópias, trabalhos com os colegas, atividades práticas e orais. Ao final, destacam-se algumas reflexões para a formação inicial e continuada de professores, principalmente em relação à necessidade de conhecimento sobre as características da modalidade, seus sujeitos e processos de ensino e de aprendizagem.

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos; Processos de Ensino e de Aprendizagem; Turmas multigeracionais; Professores; Análise de Conteúdo.

Referências:

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. (Trad. Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro). São Paulo: Edições 70, 2011.

HADDAD, Sérgio. **O estado da arte das pesquisas em educação de jovens e adultos no Brasil (1986-1998)**. São Paulo: Ação educativa, 2000.

Instituição: Centro Universitário UNIVATES.

Financiador: CAPES.



Autor(es): Eleonora Simões

Orientador(a): Maria Carmen Silveira Barbosa

(COM)VIVER NA ESCOLA DE EDUCAÇÃO INFANTIL: PERTENCER, PARTICIPAR E APRENDER

Resumo: Nos últimos anos a Educação Infantil, primeira etapa da educação básica, avançou em termos de políticas de garantia do acesso e oferta de vagas para as crianças de 0 a 6 anos. Este texto apresenta parte dos resultados de uma pesquisa sobre a participação das crianças na constituição da escola como um lugar e tem como objetivo problematizar os encontros das crianças com seus pares de diferentes idades e com os adultos no ambiente de vida coletiva. A investigação se pauta pelo caráter etnográfico (GRAUE E WALSH, 2003; ANDRÉ, 2008) e foi realizada com crianças de 4 e 5 anos em uma escola de educação infantil localizada em um município da grande Porto Alegre. A partir do conceito de experiência (LARROSA, 2011) e do conceito de lugar (TUAN, 1983) percebe-se os encontros como fundantes de uma experiência de enriquecimento cultural, pessoal, emocional e cognitivo (SIMÕES, 2015). Os resultados apontam que encontrar o outro é viver um processo de alteridade, de conhecimento de si, mas, sobretudo de diálogo, o que leva a criança a elaborar argumentos e hipóteses sobre seus conhecimentos. Educação, então, é assumida no sentido de estar junto com o Outro, de solicitude. A convivialidade é uma pauta importante no campo da educação, pois a socialização entre diferentes idades e com os adultos da instituição envolve três eixos importantes do processo de desenvolvimento sociocultural: participar, pertencer e aprender. Quando o outro me olha, me considera como um sujeito, é que eu passo a existir e, portanto, existo e me constituo na relação.

Palavras-chave: Socialização. Espaços. Educação infantil.

Referências:

- ANDRÉ, M. E. D. A. de. **Etnografia da prática escolar**. Campinas: Papirus, 2008.
- GRAUE, M^a Elizabeth; WALSH, Daniel. **Investigação etnográfica com crianças**: teorias, métodos e ética. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2003.
- LARROSA, Jorge. Experiência e alteridade em educação. (Trad. Maria Carmen Silveira Barbosa e Susana Fernandes). **Revista Reflexão e Ação**, Santa Cruz do Sul, v. 19, n. 2, jul./dez. 2011. p. 04-27.
- SIMÕES, Eleonora. **De mãos dadas com as crianças pequenas pelos espaços da escola**. Porto Alegre: UFRGS, 2015. Dissertação (Mestrado em Educação). Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Educação.
- TUAN, Yi-Fu. **Espaço e lugar**: a perspectiva da experiência. (Trad. Livia de Oliveira). São Paulo: DIFEL, 1983.

Instituição: Universidade Federal de Pelotas - UFPel.

Financiador: CNPQ.



Autor(es): Ramires Fonseca Silva

Orientador(a): Liège Maria Sitja

CONTRA A REPRESENTAÇÃO: A PRESENÇA DE GILLES DELEUZE NA FORMAÇÃO DOCENTE

Resumo: Pensar o exercício da formação docente na contemporaneidade exige uma enorme capacidade para compreender a complexidade do fenômeno. Se por um lado, muitos advogam a extrema relevância do percurso formativo que seja capaz de oportunizar o desenvolvimento da criticidade diante de uma realidade caótica, e dentro do contexto diversificado das instituições educativas/formativas, onde a multiplicidade de leituras de mundo prevaleçam. Por outro lado, existe uma hegemonia da formação de professores/as, calcada na uniformidade como um paradigma unificador e hierárquico, que simboliza, em certo sentido, o modelo da representação do pensamento no percurso formativo docente. Sabe-se que as instituições de formação são espaços de construções, de possibilidades de experiências educativas, todavia também de controle e limitadores de devires aprendentes. Nos atuais centros formativos predominam objetivos definidos, muitas vezes, fixos e descompromissados com os acontecimentos vivenciados pelos docentes, prevalecendo a observância da rigorosidade de documentos oficiais que se traduzem em comportamentos que afrontam reconhecimentos de devires dos sujeitos em formação/transformação, tornando-se assim, um território de manutenção dos mecanismos de controle social uniformizado. Haveria neste contexto, certo conflito entre a natureza das várias propostas representacionais e os territórios férteis para acontecer emaranhados de fluxos formativos a partir de proposições deleuzianas. Ademais, a assimilação dos conteúdos pelos docentes na formação inicial ou continuada, obtendo resultados satisfatórios para contemplar, pressupostos classificatórios, e meramente ranqueados, tornando o docente assujeitado ao controle de acesso ao saber. Ora, verifica-se, com isso, um modelo hegemônico de formação que possui como características principais a predominância de um racionalismo técnico, sendo o docente reproduzidor/executor de conhecimentos fomentados sem a sua participação, vindo de núcleos de especialista distantes dos processos educativos vivenciados pelos docentes nos mais diversos ambientes educativos. Trata-se, portanto, em refletir através de uma abordagem teórico-conceitual com base no pensamento deleuziano, propósitos que podem subsidiar um percurso formativo docente desvinculado da imagem representacional do pensamento.

Palavras-chave: Docência. Formação. Pensamento.

Instituição: Universidade Estadual da Bahia - UNEB.



Autor(es): Angelina Monica Monteiro Dos Santos

Orientador(a): Alberto D'avila Coelho

CORPO E LITERATURA INFANTIL MENOR NA ESCOLA

Resumo: Busco neste trabalho transformar livros infantis em uma literatura infantil menor por uma desleitura, em uma escola da Rede Pública de Ensino de Pelotas, para alunos de Primeiro e Segundo Anos do Ensino Fundamental e, desta forma, poder pensar as afecções por ela produzidas, como uma força que transforma os corpos, sendo estes o corpo-aluno(a), corpo-professor(a), corpo-livro. Por meio da lente de Gilles Deleuze, trago o conceito de corpo havido no trabalho de Espinosa, no qual somos o corpo e por meio dos sentidos participamos do mundo. Daí procede o interesse em relacionarmos conosco mesmos, não só de mim para comigo mesma, como também, de cada outra pessoa com ela mesma. Ao sermos afetados por outro corpo qualquer e ele compor conosco nos alegamos o que se chamaria de paixão alegre, caso contrário não só deixaria de compor como passaria a decompor e nos entristecer o que seria a paixão triste, daí ser importante investir na primeira - paixões alegres. Nosso corpo apresenta graus de potência para ser afetado, e é afetado quando uma força de afecção preenche tal potência, rompendo seu limite. Pensar por este viés nos permite trabalhar com o sensível e para me auxiliar neste trabalho propus designar uma atenção do corpo em escuta, na qual venha a ser possível escutar uma leitura oralizada não apenas com os ouvidos, ou ler o texto não apenas com os olhos, mas envolver-se por inteiro, ouvindo com a pele, por exemplo, quando de um arrepio ao ouvir o som da gargalhada de uma bruxa numa leitura oralizada, ou imaginá-lo numa leitura silenciosa. Isso nos permite trabalhar com o sensível em sala de aula, instrumentalizado com a literatura infantil menor, produzir vivências e experiências do corpo, promovendo a liberdade da imaginação, o poder sentir de maneira a se fazer um corpo com o texto e, por vezes, poder cavar na história nosso próprio conto.

Palavras-chave: Desleitura. Literatura menor. Corpo.

Referências:

DELEUZE, Gilles. **Espinosa filosofia prática**. São Paulo: Escuta, 2002.

DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Félix. **Kafka**: por uma literatura menor. Rio de Janeiro: Imago, 1977.

Instituição: Instituto Federal Sul-Rio-Grandense - IFSUL- Campus Pelotas.



Autor(es): Mirele Corrêa, Jonatan Marlon Moretti

Orientador(a): Gicele Maria Cervi

CORPO E OFICINA: POTÊNCIAS NA CRIAÇÃO DE ESPAÇOS HETEROTÓPICOS

Resumo: O trabalho deriva de uma pesquisa de mestrado que utilizou a oficina cinematográfica como ferramenta metodológica para a produção de dados. A oficina foi realizada em uma escola pública estadual do município de Blumenau-SC, no primeiro semestre do ano de 2016. Teve a participação de nove alunos do 3º ano do Ensino Médio Inovador e obteve quatorze encontros. Corrêa (2000), afirma poder ser a oficina uma possibilidade de ação educativa, não para produzir aulas mais interessantes, nem como estratégia didática adaptável à escola, mas para abrir um campo autônomo onde a capacidade expressiva pode criar outras vivências. Diante disso, tomamos como objetivo para este estudo problematizar as potencialidades do corpo a partir de processos inventivos, no caso, a oficina cinematográfica. O corpo, conforme Spinoza (1988) é uma matéria onde se exprime a linguagem dos afetos. Os afetos modificam e constituem os corpos, aumentando ou diminuindo sua potência de ser, agir e pensar conforme esse movimento de afecções. A oficina é uma possibilidade de pensar o processo e não apenas o produto, tem a potencialidade de dar passagem as intensidades que buscam expressão conforme os encontros-afecções a que são submetidos. Ao final do processo de pesquisa, essa experimentação contribuiu para pensar a oficina, também, como possibilidade de criação de espaços heterotópicos dentro de espaços institucionais, tal qual, a escola, pois permite, inquietar aquilo que é acomodante, dessecar o propósito, contestar a raiz, mostrando a possibilidade de outros lugares, ressaltando a diferença, o inexistente (FOUCAULT, 1990), transformando o espaço estriado que a escola produz ao conduzir o conhecimento a uma representação do saber, a um espaço liso, indeterminado, um deserto. (DELEUZE; GUATTARI, 2012).

Palavras-chave: Corpo. Escola. Heterotopias. Oficina.

Referências:

- CORRÊA, G. C. Oficina: Novos territórios em educação. In: LUENGO, J. M; MONTERO, E. G.; PEY, M. O.;
- CORRÊA, G. C. **Pedagogia Libertária:** Experiências Hoje. São Paulo: Imaginário, 2000. p. 77-162.
- DELEUZE, G.; GUATTARI, F. **Mil platôs:** capitalismo e esquizofrenia, vol. 5. (Trad. de Peter Pál Pelbart e Janice Caiafa). São Paulo: Editora 34, 2012.
- FOUCAULT, M. **As palavras e as coisas.** 5 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1990.
- SPINOZA, B de. **Ética.** (Trad. de Lívio Xavier). Rio de Janeiro: Editora Ediouro, 1988.

Instituição: Universidade Regional de Blumenau – FURB.



Autor(es): Gabriela Arenhaldt

Orientador(a): Mariane Inês Ohlweiler

CORPOS QUE NÃO PARAM: COMO APRENDER, APREENDER E CAPTURAR ESTES CORPOS?

Resumo: “Corpos que não param” e “medicalizações” são duas expressões que se tornaram muito comuns no contexto escolar. A cada ano a busca por diagnósticos cresce significativamente. Professores e pais não sabem mais como lidar com os alunos que não param. Vive-se um cenário em que as crianças apresentam cada vez mais dificuldade de manter-se em sala de aula e assistir a uma aula. Com a ampliação do acesso escolar, os alunos têm constituído um grupo cada vez mais heterogêneo, o que faz com que eclodam as dificuldades de aprendizagem, de relacionamento e de concentração, problemas estes que procuram “ser solucionados” com o uso da medicalização. Este processo acaba classificando os discentes muitas vezes como normais ou anormais. A partir deste trabalho, busca-se analisar de que forma são narradas as crianças com dificuldades. Além disso, procura-se perceber e refletir se as crianças realmente necessitam do uso de medicalizações. O problema principal consiste em saber de que modos são narradas as crianças com dificuldades de aprendizagem, de relacionamento e de concentração. Para tanto este estudo irá basear-se em uma metodologia qualitativa, a partir da análise de pareceres e laudos de crianças que apresentem alguma das dificuldades mencionadas em turmas de Anos Iniciais do Ensino Fundamental de uma escola da rede privada situada no município de Lajeado/RS. A pesquisa abarca os conceitos de: Atenção, aprendizagem e anormalidade, a partir de autores dos campos da Psicologia, Filosofia e Educação, como: Michel Foucault em sua obra *Os anormais*: curso no Collège de France e também Jorge Ramos do *Ó A arte de governo e a sequência reversível da psicopedagogia moderna*: Poder - Saber - Querer, entre outras obras. A pesquisa encontra-se em fase de andamento.

Palavras-chave: Atenção. Aluno problema

Referências:

FOUCAULT, Michel. **Os anormais**: curso no Collège de France (1974-1975). São Paulo: Martins Fontes, 2001.

Ó, Jorge Ramos do. **A arte de governo e a sequência reversível da psicopedagogia moderna**: Poder - Saber - Querer (1879-1911). Disponível no site: <<http://www.c-e-m.org/wp-content/uploads/ramos-do-o-a-arte-do-governo.pdf>>; Acesso em: 13 mai. 2015.

Instituição: Centro Universitário UNIVATES.



Autor(es): Anderson Luiz De Souza, Paola Zordan

Orientador(a): Paola Zordan

CRIAÇÃO DE DESENHOS: DISPAROS E LINHAS COM ARTE CONTEMPORÂNEA.

Resumo: O presente artigo visa tratar de criação com o desenhar, mostra como se deu o processo de criação de linhas desenhantes disparado por uma exposição de arte contemporânea intitulada [entre] Corpo, a qual ocorreu no Espaço Cultural Feevale no período de 23 de março a 18 de maio de 2016. A partir desse processo se busca operar com a definição de desenho apresentada por Derdyk (2007), o conceito de criação na perspectiva das filosofias da diferença, tendo como principal aporte teórico a filosofia de Gilles Deleuze (1987), produções de Paola Zordan (2004 e 2010) e Sandra Corazza (2004 e 2013). Compondo com as observações e experimentações realizadas na disciplina de Desenho de Moda I de um curso de graduação em Moda, para pensar em possibilidades de romper com as representações que são tomadas como regras, modelos e verdades. A partir do que foi proposto em aula é possível pensar que exercitar a criação com o desenhar produziu condições que possibilitam desconfiar de qualquer ilusão de regresso a uma dita essência ou propósito ideal de um desenho dito perfeito. Assim, experimentando o processo e compondo com o que as ações propostas deram a pensar nos encontros com a exposição de arte, pode-se dizer que se provocou a criação de desenhos rompendo com o óbvio, tantas vezes, presente na prática do desenhar.

Palavras-chave: Criação. Desenho. Linhas. Linhas desenhantes. Disparo.

Referências:

- CORAZZA, Sandra Mara; TADEU, Tomaz; ZORDAN, Paola. **Linhas de Escrita**. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.
- CORAZZA, Sandra Mara. **O que se transcria em educação?** Porto Alegre: UFRGS; Doisa, 2013.
- DELEUZE, Gilles. **Proust e os signos**. Rio de Janeiro: Forense, 1987.
- DERDYK, Edith. **Disegno**. Desenho. Designio. São Paulo: Editora Senac, 2007.
- ZORDAN, Paola. Criação na perspectiva da diferença. **In Revista Digital do LAV**. Ano 3, nº 05, setembro de 2010.
- ZORDAN, Paola. Disparos e excesso de arquivo. In: **20º Encontro Nacional da Associação Nacional de Pesquisa em Artes Plásticas**. Rio de Janeiro/RJ, 2011.

Instituição: Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS.



Autor(es): Jessiel Odilon Junglos, Juliana de Favere

Orientador(a): Gicele Maria Cervi

CRIAR E EXPLORAR COM AS TECNOLOGIAS DIGITAIS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NO ENSINO SUPERIOR NO LIFE-PRODUCÊNCIA

Resumo: Este relato de experiência apresenta uma formação docente realizada, no ano de 2016, com professores de uma universidade de Santa Catarina que teve como objetivo explorar, criar e desenvolver estratégias pedagógicas que potencializem o processo de aprendizagem a partir das tecnologias digitais (TDs). A formação segue os fluxos da produção das subjetividades contemporâneas, em um contexto em que as TDs trazem instabilidade e insegurança no funcionamento e dispositivos das instituições educacionais. Há uma disparidade entre os modos de ser desse tempo com as formas, regulações e estruturas educacionais (SIBILIA, 2012). Na contemporaneidade, portanto, o docente é, continuamente, levado a conhecer outros modos de aprender e explorar outras formas de ensinar. Um destes modos, é pela/com as TDs que, dependendo do seu uso, podem possibilitar modos inventivos de educação ou mesmo 'alargar' processos educativos escolares. A formação foi organizada em quatro encontros presenciais, além dos encontros/conversas em um grupo fechado de uma rede social. No primeiro encontro, os professores selecionaram imagens da web que representassem a díade Tecnologias Digitais e Ensino Superior, o que se tornou um disparador de discussão. No segundo, analisaram seus planos de ensino, no que se referia às TDs e a partir da análise e criaram outros modos de uso. Já o terceiro dia foi dedicado para a exploração de aplicativos e programas para selecionarem e planejarem uma intervenção docente em uma das turmas que lecionavam. O último encontro foi dedicado para exploração de aplicativos, como questionários online, criação e correção de gabaritos, criação de painéis compartilhados e publicação de materiais que poderiam ser utilizadas na prática docente. A formação se mostrou como um espaço-tempo de criação e discussão, onde foi possível uma ressignificação das práticas pedagógicas, que ao mesmo tempo entram em sintonia com as discursividades do tempo presente e possibilitam atenção, encontros, conversas e exploração das TDs de modos inventivos e que (talvez) não seriam possíveis sem elas.

Palavras-chave: Ensino superior. Formação docente. Tecnologias digitais.

Referências:

SIBILIA, Paula. **A escola no mundo hiperconectado:** Redes em vez de muros? São Paulo: Matrizes, n. 2, jan./jun. 2012. p. 195-211.

Instituição: Universidade Regional de Blumenau - FURB. Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC.



Autor(es): Cristian Poletti Mossi

Orientador(a): Cristian Poletti Mossi

CRUZAMENTOS E EXPERIMENTAÇÕES ENTRE DOCÊNCIA E CRIAÇÃO EM EDUCAÇÃO DAS ARTES VISUAIS

Resumo: Vislumbrando a docência como terreno fértil para “atos de criação pedagógica” (CORAZZA, 2013, p. 204) e a criação sempre como “um processo de auto-criação, (...) um diferenciar, diferenciando-se” (CORAZZA, 2013, p. 98) ou ainda como a invenção de um povo que falta (DELEUZE, 1999), o trabalho aqui proposto se ocupa em pensar algumas relações que podem ser conjecturadas entre esse cruzamento - docência e criação - olhando para algumas experimentações desenvolvidas ao longo do ano de 2016 em um curso de licenciatura em artes visuais, especificamente nos componentes curriculares de estágio supervisionado onde atua o autor. São elas: 1) um exercício de escrita feito em aula o qual partiu da pergunta ‘o que é uma aula?’, onde os acadêmicos puderam problematizar concepções prévias acerca do que entendiam por ensinar/aprender; 2) o projeto intitulado Postais para o futuro, onde os acadêmicos foram convidados a confeccionar, a partir de suas vivências nas escolas públicas de Porto Alegre/RS, postais para estagiários que estão por vir; 3) a produção de Diários da Experiência Pedagógica, artefatos esses confeccionados como forma de dar a ver/problematizar parte das observações e atuações dos estagiários no espaço escolar. Compreende-se assim que a ação de criar e de criar-se está presente não como atividade de um sujeito já dado, mas na constituição do próprio pensamento e de uma subjetividade sempre em formação. Desse modo, entende-se que sempre há criação na docência, não apenas a criação como criatividade - resolução genuína para problemas, sendo esta apenas uma parte do ato de criação (CORAZZA, 2013) - tampouco a criação dotada de uma carga de genialidade, como produto e fundamento de uma mente já formada, mas a criação como a invenção de sempre novos problemas (KASTRUP, 2016). Não um já saber mas um aprender constante de subjetividades em movimento.

Palavras-chave: Docência. Criação. Experimentação. Aprendizagem. Educação das artes visuais.

Referências:

- CORAZZA, Sandra Mara. **O que se transcria em educação?** Porto Alegre: UFRGS; Doisa, 2013.
- DELEUZE, Gilles. **O ato de criação.** (Trad. José Marcos Macedo). São Paulo: Folha de São Paulo, 1999.
- KASTRUP, Virgínia. Educação e invenção em tempos de incerteza. In: VOLZ, Jochen; PRATES, Valquiria (Orgs.). **Incerteza viva: processos artísticos e pedagógicos - 32ª Bienal de São Paulo.** São Paulo: Fundação Bienal de São Paulo, 2016. p. 1-5.

Instituição: Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS.



Autor(es): Glaucia Carneiro, Marlucy Paraíso

Orientador(a): Marlucy Alves Paraíso

CURRÍCULO DA CIDADE COM A ARTE: CARTOGRAFIA DOS DEVIRES-NÔMADES DE UM ARTISTA QUEER

Resumo: A pesquisa Currículo da Cidade com a Arte: cartografia dos devires-nômades de um Artista Queer pretende abrir um campo de possíveis na área de estudos sobre o Currículo. Partindo do pressuposto de que a arte cumpre um papel de extrema relevância no processo de transformação cultural, a pesquisa aponta para a necessidade de uma re-singularização da vida urbana. Acredita-se que a partir do exercício de uma liberdade criadora uma mentalidade menos anestesiada possa ser favorecida mediante a aprendizagem de determinados signos artísticos que possam contribuir com a construção de uma cidade mais sensível. De forma geral, trata-se de criar um Currículo para a Cidade em que novas formas de vida, novas formas de pensar, novas sensibilidades, novas subjetividades, possam resistir, pela criação artística, às capturas do capitalismo. Há o intuito, nessa investigação, de operar com a cidade e o uso de sua urbanidade como conteúdos pedagógicos, isto é, “ter a cidade como currículo”. Ainda do ponto de vista desta pesquisa, a Arte, é tida como o gesto autoral de cada sujeito em direção a seus desejos e devires, isto é: deslocamento, movimento, processo, permanente estado de mudança. A arte é entendida aqui como uma “linha de fuga”, no sentido que Deleuze dá, ou seja, como criação. O currículo por sua vez é entendido nesse projeto de pesquisa, na perspectiva da diferença em si - aquela que se refere à diferença interna à própria coisa, como uma superfície que apresenta conexões entre linguagem, forças subjetivadoras e conexões entre ambas. Mas, o currículo é entendido, sobretudo, como possibilidade de vida, sendo assim, a pesquisa sugere que articular o Currículo da Cidade com Arte implica pensá-lo como uma prática artística, mas, também, como uma prática curricular e política. Parte-se do entendimento de que não se pode reduzir a cidade a uma ideia unívoca e dialética, e que a arte pode abrir para a multiplicidade e o novo, propõe-se a traçar uma Cartografia do Currículo da Cidade com a Arte ao seguir as “linhas de fuga” desenhadas pelas trajetórias nômades do artista Ed Marte na cidade de Belo Horizonte. A intenção é a de direcionar o olhar cartográfico para uma dimensão performática e artística do “Currículo da Cidade”, uma dimensão “nômade” e artística deste currículo.

Palavras-chave: Currículo. Cidade. Arte. Performance. Cartografia.

Referências:

DELEUZE, G. e GUATTARI, F. **Mil platôs: capitalismo e esquizofrenia**. Vol.5. São Paulo: Ed. 34, 2000.

DELEUZE, G. e GUATTARI, F. **O que é a filosofia?** (Trad. Alberto Alonso Munoz). São Paulo: Ed. 34, 2007.

PARAÍSO, M. Diferença em si no currículo. In: **28ª Reunião Anual da Anped**, Caxambu, 2005.

Instituição: Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG.

Financiador: CNPq.



Autor(es): Sofia Daniela Giacobbo Schonffeldt

Orientador(a): Angélica Vier Munhoz

CURRÍCULO, DOCÊNCIA E PRÁTICAS DE TRADUÇÃO/TRANSCRIÇÃO

Resumo: O presente resumo tem como objetivo apresentar uma investigação que vem sendo realizada junto ao Grupo pesquisa Currículo, Espaço, Movimento (CEM/Univates). A pesquisa toma como referencial teórico, pensadores da filosofia da diferença, tais como Gilles Deleuze e Félix Guattari, Michel Foucault, Friedrich Nietzsche e Roland Barthes, articulando-os às investigações de cinco espaços curriculares- três espaços escolares e dois não escolares. A fim de pensar a constituição e o funcionamento do currículo em um dos espaços escolares parceiros - Escola Municipal Porto Novo (Lajeado RS) - desta investigação, foram realizados estudos a partir do seguinte questionamento: de que forma a escola opera com as suas práticas pedagógicas e didáticas que constituem os processos de ensino e aprendizagem? Procura-se entender como os docentes formulam seus procedimentos de ensino em meio à perspectiva de transcrição dos saberes e do conceito de Didática-artista, de Corazza (2013). A realização de análise dos documentos da referida escola, visitas, registros e, também, análise de entrevistas realizadas junto a cinco profissionais docentes, possibilitou direcionar o olhar para o currículo e para as práticas docentes que vêm sendo realizadas na referida instituição, com as quais foram construídos questionamentos sobre como é sua compreensão de currículo, como ocorre o funcionamento do currículo na escola, como têm ocorrido as práticas de ensino e aprendizagem nesse espaço e, também, como esses profissionais compreendem a ideia de que um professor também pode ser um tradutor. A ideia de Didática-Artista remete a um manuseio de saberes no sentido de criar novas potencialidades em meio a um processo de ensino e aprendizagem, proporcionando espaços para movimentos de criação, exploração e ruptura em relação àquilo que já está dado. Esta investigação, ainda em andamento, aponta para um trabalho constituinte da compreensão no que se refere à relação entre o currículo e as práticas pedagógicas e didáticas empregadas na escola investigada e, a partir disso, possibilita pensar o currículo articulado às práticas de transcrição, que se configuram em meio a movimentos não escolarizados.

Palavras-chave: Currículo. Didática-artista. Escola.

Referências:

- CORAZZA, Sandra Mara. **O que se transcreve em educação?** Porto Alegre: UFRGS; Doisa, 2013.
- CORAZZA, Sandra Mara. Didaticário de criação: aula cheia. **Escrileituras caderno de notas 3.** Porto Alegre. Coleção Escrileituras, 2012.

Instituição: Centro Universitário UNIVATES.

Financiador: Fapergs.



Autor(es): Jaqueline Maria Conrad, Suzana Feldens Schwertner

Orientador(a): Suzana Feldens Schwertner

CURRÍCULO ESCOLAR: O QUE DIZEM OS ESTUDANTES CONCLUINTE DO ENSINO MÉDIO?

Resumo: O presente estudo parte do projeto de pesquisa A escola e as novas configurações da contemporaneidade: a voz dos estudantes concluintes do Ensino Médio e Fundamental (CNPq/Universal/MCTI 14/2014), vinculado ao mestrado em Ensino da Univates. Com o propósito de ampliar espaços de escuta e de produção dos jovens estudantes concluintes sobre as funções da escola contemporânea, tal investigação promove um trabalho de discussão coletiva com os estudantes concluintes do 9º ano do Ensino Fundamental e de 3º ano do Ensino Médio, de duas escolas do Vale do Taquari (RS). Neste trabalho, o objetivo é apresentar as discussões dos estudantes concluintes do 3º ano acerca de suas concepções quanto à organização do currículo e dos saberes que vivenciam na escola. Os pesquisadores reuniram um grupo de 16 estudantes voluntários de uma das escolas participantes e, por meio da técnica de grupo focal (BAUER; GASKELL, 2015), lançaram a pergunta: Como é organizada a divisão de conhecimentos e saberes dentro da escola? A partir da questão, os participantes discutem suas ideias, concordam e discordam um do outro expondo seus pontos de vista, complementando e criticando a opinião dos colegas. Quando questiona-se os estudantes sobre como compreendem a organização que a escola faz dos saberes, destacam-se apontamentos como: a falta de conexão entre as disciplinas e os conteúdos dentro da escola, críticas ao sistema de avaliações do Exame Nacional de Ensino Médio (ENEM), as diferenças entre a escola e a Universidade, a ênfase da escola nas disciplinas de Ciências Exatas. Destacaram, ainda, a importância das disciplinas de Filosofia e Sociologia, além de sugerirem outras aulas que poderiam estar incluídas no currículo: momento de debate, de interpretação textos em geral, espaço para treino de oratória e tempo de distração. Evidencia-se, com este trabalho, a participação dos estudantes e seu desejo de pensar e discutir sobre a escola contemporânea. A pesquisa segue até o ano de 2017, buscando ampliar as discussões sobre a escola básica hoje, por meio das vozes dos estudantes.

Palavras-chave: Estudantes. Escola básica. Currículo. Grupo focal.

Referências:

BAUER, Martin W.; GASKELL, George. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som:** um manual prático. 13. ed. Petrópolis: Vozes, 2015.

Instituição: Centro Universitário UNIVATES.

Financiador: CNPq, FAPERGS.



Autor(es): Ana Fausta Borghetti

Orientador(a): Ana Fausta Borghetti

DESENHO DE “MAPAS RIZOMÁTICOS” E EXPANSÃO CONCEITUAL

Resumo: A presente investigação pretende qualificar as práticas pedagógicas utilizando “mapas rizomáticos”, tendo como universo de pesquisa as turmas do ensino médio, nos anos de 2015 e 2016, na CNEC/Osório/RS. A discussão aconteceu nas formações pedagógicas tendo como base teórica a metodologia da problematização (BERBEL, 1995, 1998) e, como base filosófica a construção de rizomas - conceito talhado por Deleuze e Guattari (1995), objetivando a construção de “mapas rizomáticos” e o debate conceitual (GALLO, 2007) dos conteúdos. O exercício coletivo, por área e por série, facilitou na visualização de possíveis conexões conceituais auxiliando na construção de propostas interdisciplinares, favorecendo a aprendizagem. No final do ano, em uma roda de conversa, ficou claro que os alunos percebem as relações de forma mais notória que os próprios professores; afirmando que os projetos interdisciplinares ampliam o entendimento do contexto e tornam a aprendizagem mais significativa. Constatamos que tanto nos grupos de alunos quanto no grupo de professores existem diferentes níveis de entendimento teórico. Observamos o quanto as amarras internas, como: segurança sobre seu conteúdo, humildade em compartilhar e se colocar na posição de aprendiz, influenciam de forma direta no sucesso ou não deste tipo de trabalho.

Palavras-chave: Formação de professores. Rizoma. Problematização.

Referências:

BERBEL, Neusi Aparecida Navas. **Metodologia da Problematização:** uma alternativa metodológica apropriada para o Ensino Superior. Semina: Londrina, v. 16, 1995.

BERBEL, Neusi Aparecida Navas. **Metodologia da Problematização:** experiências com questões de ensino superior. Londrina, PR: Editora UEL, 1998.

DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Félix. **Mil platôs:** capitalismo e esquizofrenia. Rio de Janeiro, Editora 34, 1995.

GALLO, Sílvio. **Deleuze & a educação.** Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

Instituição: Centro Universitário Cenecista de Osório - UNICNEC;



Autor(es): Miriane Cupini Pedarsini

Orientador(a): Fabiane Olegário

DESVENDANDO CAMINHOS COM A FILOSOFIA NO 1º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Resumo: A partir da disciplina de Práticas Pedagógicas em Anos Iniciais I, do Curso de Pedagogia, Univates, eu e um grupo de colegas construímos um Projeto de Investigação, cujo tema trata do pensar a filosofia com crianças contemplando, assim, o interesse das participantes e veio a fazer parte das práticas primeiramente planejadas e posteriormente desenvolvidas em conjunto com a professora titular. O referido projeto, cujo título “Filosofia: caminhos para o pensar” problematizou de que modo o ensino de filosofia com crianças instiga o aprender, a curiosidade e a invenção. Para tanto, cada integrante de nosso grupo desenvolveu sua experiência com seus alunos. No tocante à minha prática, tive a oportunidade de experimentá-la no 1º ano de uma escola da Rede Pública Estadual, de Lajeado/RS, após pesquisa e planejamento. Inicialmente e com o intuito de uma melhor aproximação da turma, observei-a e logo após baseada nas histórias “Branca de Neve e os Sete Anões” e “João e Maria” vinculadas ao projeto, oportunizou-se momentos de investigação, em que as crianças puderam expor suas ideias a partir de seus conhecimentos e dúvidas. Pensar em situações de aprendizagem desafiadoras capazes de instigar as crianças, através destes contos, foi um desafio incrível. Para tanto, destaco que foi de suma importância meu olhar atento e minha escuta sensível, pois além de planejar é necessário refletir sobre o que se planejou e executou. Segundo Sardi (2004, p.17) o “[...] “brincar de pensar” é algo que tem a ver com o prazer, com a curiosidade, com a invenção, com a infância das crianças e com a infância que guardamos em nós mesmos, com o nascimento sempre renovado do nosso próprio pensar”. Incorporar a prática da filosofia em nosso fazer diário é instigante, porque além de proporcionar conhecimento, faz com que cada sujeito se integre e se descubra. No decorrer dos oito dias de prática, estimei um ambiente de partilha de situações de aprendizagens e concluí que esse processo é constante... “Construções e desconstruções... Ação-reflexão-ação. É superar-se, é crer e criar, é transformar!” E, é nesse caminho que novas descobertas vão emergindo.

Palavras-chave: Docência. Filosofia. Prática pedagógica.

Referências:

CHEMIN, Beatris F. **Manual da Univates para trabalhos acadêmicos:** planejamento, elaboração e apresentação. 2. ed. Lajeado: Univates, 2009. E-book. Disponível em: www.univates.br e www.univates.br. Acesso em: 06 nov. 2016.

SARDI, Sérgio A. **Ula:** um diálogo entre adultos e crianças. Petrópolis: Vozes, 2004.

Instituição: Centro Universitário UNIVATES.



Autor(es): Elisângela Mara Zanelatto, Daniela Maria Weber

DIÁLOGOS E IMAGENS: ENCONTROS ENTRE ESPAÇOS E FUNÇÕES DA ESCOLA

Resumo: Os espaços físicos da escola se mostram potencializadores de aprendizagens formais e não formais? Estas foram discussões realizadas com estudantes do 9º ano do Ensino Fundamental em uma escola da rede pública no município de Lajeado-RS, como parte da pesquisa “A escola e as novas configurações da contemporaneidade: a voz de estudantes concluintes do Ensino Médio e Fundamental” (MCTI/CNPq/Universal 14/2014), vinculada ao Mestrado em Ensino do Centro Universitário UNIVATES. Os encontros, que aconteceram na escola, foram desenvolvidos por dois pesquisadores e nesta etapa de 2016, participaram 11 estudantes, por meio da organização de grupo focal. Nos encontros, ocorreram debates, produção de fotografias e discussão das imagens, a partir da pergunta “Qual a função da escola na contemporaneidade?”. Geraram reflexões nos estudantes de que é função da escola ensinar os conteúdos, mas também são da escola as recordações da infância, do tempo em que passaram pelo espaço escolar, das amizades que fizeram. Como resultados aprofundados no estudo, os estudantes indicaram que os espaços de aprendizagens podem ser a sala de aula, o pátio externo, a quadra de esportes, os corredores, o parquinho, a biblioteca. Confirmaram que a escola é um espaço que permite construções para além do pré-estabelecido nos documentos escolares e deixa registros, marcas na constituição dos estudantes, envolvendo elementos culturais, sociais e ideológicos (RIBEIRO, 2004; NÓVOA, 2008). Outrossim, os estudantes destacaram que os espaços da escola precisam ser acolhedores, agradáveis, pois é nela que passam bastante tempo, compondo o seu lugar (CUNHA, 2008). Por fim, permitiram reflexões sobre a importância dos espaços físicos escolares como produtores de conhecimento e boas recordações.

Palavras-Chave: Espaços escolares. Função da escola. Estudantes.

Referências:

- CUNHA, Maria Isabel da. Os conceitos de espaço, lugar e território nos processos analíticos da formação dos docentes universitários. **Revista Educação UNISINOS**, v. 12, n. 3, 2008. p.182-186.
- NÓVOA, António. Tempos da Escola no Espaço Portugal-Brasil-Moçambique dez digressões sobre um programa de investigação. **Revista brasileira de História da Educação**, v. 1, n. 1, 2012. P. 161-186
- RIBEIRO, Solange Lucas. **Espaço Escolar:** um elemento (in) visível no currículo. *Sitientibus*, Feira de Santana, v. 31, 2004. p. 103-118.



Autor(es): Júlia Veiga dos Santos, Suzana Feldens Schwertner

Orientador(a): Suzana Feldens Schwertner

DIÁRIO DE CAMPO E SUAS POTENCIALIDADES NA PESQUISA

Resumo: Este trabalho é proposto em decorrência da pesquisa, vinculada ao mestrado em Ensino da Univates A escola e as novas configurações da contemporaneidade: a voz de estudantes concluintes de Ensino Médio e Fundamental (CNPq/MCTI 14/2014), que conta com a participação de jovens estudantes e tem como objetivo discutir sobre a escola atual e suas funções. O projeto da bolsista de Iniciação Científica de Ensino Médio, vinculado à pesquisa maior, intitulado *Diários de um estudante* que se pergunta sobre as funções da instituição escolar: aproximações entre universidade e escola que está em vigor desde agosto de 2016 e busca a escuta e o espaço de produção dos alunos (e da bolsista como participante do universo escolar que entra na universidade) em meio à escola contemporânea. O objetivo deste trabalho é discutir as potencialidades do diário de campo na realização do projeto proposto para a bolsista. O diário de campo é uma técnica importante no processo de registro de atividades. Através de leituras como Hess (2006) e Souza e Arroio (2010) compreendemos que o diário de campo é um espaço em que se registram momentos importantes vividos no dia, descobertas, reflexões, hipóteses; para que nada seja esquecido posteriormente. Trata-se de uma tecnologia que permite registrar acontecimentos. O diário produzido pela bolsista é semanalmente atualizado, após a realização de suas oito horas de trabalho. Em um segundo momento, é discutido coletivamente com o grupo de pesquisa e repensado em sua continuidade de escrita. O diário proporciona para a bolsista, momentos de reflexão. Os escritos possibilitam uma maior compreensão de todo o percorrido, auxiliando o pensamento sobre o processo de pesquisa e seu desenvolvimento no tempo e no espaço. O trabalho está em sua fase inicial e durante este período percebe-se como a escrita semanal do diário possibilita um acompanhamento do processo de pesquisa, aprimorando a reflexão e revisando as discussões realizadas.

Palavras-chave: Diário de campo. Pesquisa. Universidade. Escola.

Referências:

SOUZA, Dirceu Dinizetti Dias de; ARROIO, Agnaldo. Diário de bordo: Fonte preciosa para a ressignificação de aulas de química. Brasília: **XV Encontro Nacional de Ensino de Química**, 2010.

HESS, Remi. **Momento do diário e diário dos momentos**. Tempos, narrativas e ficções: a invenção de si. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2006.

Instituição: Centro Universitário UNIVATES.

Financiador: CNPq; Univates.



Autor(es): Caroline Schein, Róger Albernaz De Araújo

Orientador(a): Róger Albernaz De Araújo

DIDÁTICA-TRADUTÓRIA DE UM DESLOCAMENTO: UM ANDARILHO FOGE NO MESMO LUGAR.

Resumo: Esse trabalho deseja criar um percurso de experimentação entre a educação, a filosofia e a literatura, para tensionar pesquisa e pesquisador à afecções produzidas pelo transbordamento desse desejo. O corpus de pesquisa aciona a pesquisadora que, num movimento andarilho de pensamento, experimenta o que uma teoria desconhecida pode produzir, como possibilidade de poder perder-se, encontrar-se, desencontrar-se e se reencontrar-se a cada passo possível. Um emaranhado de fios que conectam os intercessores e os pesquisadores em um conjunto de relações múltiplas e sobrepostas. Desbrava-se o território filosófico e literário, na ressonância de cheiros, nos deslizos das frases, nas curvas de cada letra, nos tropeços de cada acento, no esbarrar em alguns conceitos que forcem outros percursos, na recorrência de mergulhos no buraco das possibilidades. Deseja-se uma relação com a palavra: abrir, rachar, esmiuçar; afirmar cada acontecimento, no encaixe de produzir alguma diferença. Ativa-se um mestre de obras nômade, que toma a pesquisa em suas partes, incitando explosões de ideias e de deslocamentos. Fragmentos de marcas, ficções de memórias que compõem as coordenadas de um percurso. Inventam-se novos trajetos pelo tropeço de cada passo; revolvem-se os conceitos, as palavras e as coisas, e isso invade o instante e faz dele o que puder, em uma linha tênue que toma o corpo de um desejo querer. Por um programa de procedimentos didático-tradutório de pesquisa, a pesquisa desloca-se, a partir de uma perspectiva de partida, na direção da composição de um deslocamento crítico-sintomatológico, pelo qual se tem um cenário, aonde acontece um andarilho; um louco que anda e, por esse movimento, potencializa uma ação vital de ir a lugar algum. Maquinam-se fabulações, agenciamentos, encontros, com força para compor um percurso, que deseja pôr à superfície modos de experimentação possíveis. Maquinam-se formas de agir e de pensar a vida. Tem-se um texto andarilho que deseja inventar outros percursos de pensamento e de deslocamentos. Afinal, pode-se viajar sem que seja necessário sair do lugar?

Palavras-chave: Andarilho. Deslocamento. Diferença. Experimentação. Pensamento.

Instituição: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-Rio-Grandense - Campus Pelotas.



Autor(es): Cauê Rodrigues

Orientador(a): Vilene Moehlecke

DIVERSIDADE SEXUAL NA ESCOLA: CRIANDO POSSIBILIDADES ATRAVÉS DE UM GRUPO DE ADOLESCENTES

Resumo: O presente trabalho se deriva de um Estágio Básico do curso de Psicologia na Unisinos realizado entre 2015/2 e 2016/1 dentro de uma escola de São Leopoldo. Nesta instituição criei um grupo aberto de discussão para adolescentes, sendo os temas definidos a posteriori, possibilitando o surgimento das temáticas a partir das demandas dos integrantes do grupo. Ao total aconteceram 9 encontros, no qual eram discutidos assuntos relacionados a gênero, a diversidade sexual, aos direitos humanos e a religião. A dinâmica acontecia através de um dispositivo (vídeo, texto ou tarefa) que iniciasse a discussão sobre a temática proposta. Desse modo, em vez de impor uma verdade sobre o grupo, buscou-se criar uma discussão capaz de ampliar o conhecimento dos integrantes para fomentar a desconstrução de tabus e, assim, dar espaço para debater assuntos que se fazem presentes na vida dos adolescentes, mas que são invisibilizados no ambiente escolar. Assim, essa atividade proporcionou um espaço para os sujeitos expressarem suas diferenças e, ao mesmo tempo, serem acolhidos pelo grupo. As temáticas discutidas com o grupo foram: diversidade sexual, LGBT, fobia, direitos humanos e as influências da religião sobre a sexualidade. Faz-se necessário destacar que alguns adolescentes relataram situações em que sentiram seus direitos violados, principalmente por suas orientações sexuais, e o grupo serviu como suporte a eles. Louro (2012) nos ajuda a compreender que assuntos como homossexualidade ainda são tabus dentro da escola, sendo essa diversidade escondida dentro do âmbito escolar. Como finalização do trabalho, os adolescentes decidiram construir cartazes relacionando as temáticas discutidas para que pudessem ampliar a discussão para toda a escola. Além disso, foi convidado um militante do movimento LGBT para uma conversa com as turmas de 8º e 9º ano da escola. Ademais, os cartazes foram afixados nas paredes da sala que ocorreram as discussões.

Palavras-chave: Psicologia. Adolescência. Escola. Gênero. Sexualidade.

Referências:

LOURO, Guacira Lopes. Sexualidade: lições da escola. In: MEYER, Dagmar Elisabeth Estermann (org.) et all. **Saúde, sexualidade e gênero na escola de jovens**. Porto Alegre: Mediação, 2012.



Autor(es): Josimara Wikboldt Schwantz, Carla Gonçalves Rodrigues

Orientador(a): Carla Gonçalves Rodrigues

DOCÊNCIA ANIMAL E ESCRILEITURAS NA CONSTITUIÇÃO DE UM ESTILO PEDAGÓGICO

Resumo: Considerando a urgência da temática, a pesquisa apresentada neste trabalho objetiva mapear as condições sob as quais imagens do pensamento emergem enquanto se lê e se escreve. Realiza um estudo noológico, utilizando a base filosófica de Gilles Deleuze. O interesse é fomentado pelo propósito de formação percebido nos cursos de licenciatura, em especial no curso de Pedagogia, em desenvolver um sujeito transmissor de conhecimentos, avaliador, identificador de fases de aprendizagem, reflexivo e mobilizador de competências. Com isso, suspeita-se: O que há para além dessas habilidades? Considera-se relevante a experiência do Projeto Escrileituras (CORAZZA, 2011) ao utilizar matérias literárias de Kafka, com docentes e discentes da educação básica e universitária, como experimentação do ler-escrever em meio à vida. Em relação ao problema da investigação, questiona-se: Quais imagens emergem desde as condições oferecidas para pensar a docência enquanto criação de um estilo pedagógico? Adotando o método cartográfico (DELEUZE; GUATTARI, 1995), acompanha-se o desenvolvimento dos processos subjetivos de um educador por meio de experiências literárias, filosóficas e científicas variadas. Do mesmo modo, proporciona-se o arranjo dessas experiências com o arquivo disponível de novelas elaboradas por participantes da Oficina de Escrileituras *Conatus*. Os resultados parciais apontam uma vontade de composição coletiva e de problematizar outras formas de existência, como percebida em uma novela intitulada *A vaca*, dizendo um tanto daquilo que se passa no cotidiano dos professores, do que lhes inquieta e, por vezes, assusta. Conforme Maciel (2016), a animalidade, na literatura, evidencia uma aliança possível formada entre homem e animal. Assim, busca-se pensar uma docência que cria um estilo singular pedagógico na atuação das suas práticas, pondo em variação, por meio das multiplicidades, modos instituídos de ser e fazer.

Palavras-chave: Educação. Docência animal. Escrileituras.

Referências:

- CORAZZA, S. M. **Projeto de pesquisa:** Escrileituras: um modo de “ler-escrever” em meio à vida. Plano de trabalho. Observatório da Educação. Edital 038/2010. CAPES/ INEP. PPGEduc da UFRGS, setembro de 2011.
- DELEUZE, G.; GUATTARI, F. **Mil platôs:** capitalismo e esquizofrenia. v. 1. São Paulo: Ed. 34, 1995.
- MACIEL, M. E. **Literatura e animalidade.** Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2016.

Instituição: Universidade Federal de Pelotas - UFPel.

Financiador: CAPES.



Autor(es): Ieda Maria Giongo, Marli Teresinha Quartieri, Márcia Jussara Hepp Rehfeldt

Orientador(a): Ieda Maria Giongo

DOCENTES, MATEMÁTICA E FORMAÇÃO CONTINUADA: PESQUISANDO COM A ESCOLA BÁSICA

Resumo: O presente trabalho explicita um conjunto de resultados gerados a partir da efetivação de atividades relativas à formação continuada de um grupo de professores de seis escolas públicas do Vale do Taquari, tendo como premissa a ideia de pesquisar com a escola. As temáticas de formação envolveram conteúdos de Álgebra, demandadas pelas instituições escolares tendo em vista a pouca aplicabilidade que frequentemente tem sido atribuída a ela pelos docentes, conforme expresso em Coxford, Shulte e Domingues (1995). As atividades, inicialmente, foram construídas e problematizadas em várias sessões, num grupo que se reúne semanalmente, formado por pesquisadores da Universidade, mestrandos, bolsistas de iniciação científica e seis docentes de matemática, lotados nas seis escolas parceiras. O referencial teórico que sustenta a pesquisa/intervenção está em consonância com estudos acerca da investigação matemática conforme proposto por Ponte, Brocardo e Oliveira (2003). Após esse processo, as sessões de formação foram realizadas nas dependências das escolas, em horários destinados às reuniões pedagógicas. A análise dos materiais de pesquisa - gravações em áudio e vídeo dos encontros de preparação dos materiais e de formação nas escolas bem como questionários respondidos por docentes participantes - permitiu evidenciar três resultados, a saber: a) os encontros semanais com pesquisadores e professores da escola básica têm permitido a elaboração de materiais didáticos e a emergência de metodologias para o ensino de matemática na escola básica; b) realizar encontros de formação nas escolas tem proporcionado a participação de docentes de distintas áreas do conhecimento e a conseqüente problematização das assim chamadas dificuldades de aprendizagem em matemática; c) a necessidade de (re)pensar os processos de formação continuada de docentes da escola básica usualmente empreendidos por órgãos governamentais.

Palavras-chave: Escola básica. Professores. Matemática. Investigação matemática.

Referências:

COXFORD, Arthur F.; SHULTE, Alberto P.; DOMINGUES, Hygino H. **As ideias da álgebra**. São Paulo: Atual, 1995.

PONTE, João Pedro da; BROCARD, Joana; OLIVEIRA, Helia. **Investigações matemáticas na sala de aula**. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

Financiador: Centro Universitário UNIVATES, CAPES.



Autor(es): Máximo Daniel Lamela Adó

Orientador(a): Máximo Daniel Lamela Adó

EDUCAÇÃO COMO EXPERIMENTAÇÃO E CRIAÇÃO

Resumo: O texto trata de colocar em evidência a tarefa do educador como criadora ao concebê-la como um dinamismo de potências ativas e reativas. Para tanto, argumenta que esse dinamismo pode ser operado pelo educador de modo a contornar toda e qualquer projeção narcisista. Por essa perspectiva aposta na formação como criação ao tratar a subjetividade como essencialmente fabricada. Nesse processo procura fazer da educação um espaço intransitivo, espaço onde a indeterminação possa habitar a vontade de experimentar. Desse modo, a tarefa do educador se torna uma potência em si e este tipo de potência não se interessa em explicar o mundo por meio de modelos referenciais, mas, por ser força mais que forma, atua escolhendo o aumento de ambiguidades como um jogo eficaz para um devir produtivo. A primeira ambiguidade em foco seria a do eu-educador como aquele que se autocria ao instaurar um estranhamento de si. Neste espaço intransitivo e de autocriação procura-se lidar com o não previsto, com o aleatório, com o desconhecido entre o conhecido, com encontros inusitados e com a invenção de relações possíveis. Para tanto aborda o tema da educação como experimentação e criação em três pontos interdependentes: 1) a pesquisa-docência como condição de possibilidade para uma experimentação criadora; 2) a dissolução do pensamento em esferas delimitadas provenientes de campos autônomos e 3) a formação docente como autocriação.

Palavras-chave: Formação docente. Criação. Experimentação. Currículo. Didática.

Instituição: Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS.

Financiador: Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS.



Autor(es): Bárbara Dutra, Jéssica Patrícia Ribeiro

Orientador(a): Fabiane Olegário

EDUCAÇÃO EM ESPAÇOS NÃO ESCOLARES: AFINAL, O QUE FAZ UM PEDAGOGO NO MUSEU?

Resumo: Muitos relacionam a educação ao processo escolar, ou seja, a escola, espaço físico no qual a educação pode ser desenvolvida, mas que necessariamente não precisa ser o único. Essa ideia permeia em nosso meio por muito tempo, vendo a escola como única instituição de ensino e lugar de atuação do pedagogo. Frente aos avanços que nossa sociedade vem sofrendo é importante pensar que junto com todo esse crescimento surge uma demanda ainda maior pela inclusão e garantia de igualdade social. Por isso a educação tem sido o principal caminho para o avanço desses processos, por problematizar questões pertinentes a esses assuntos, fazendo com que cada indivíduo reflita essas questões. Considerando que a educação faz parte do processo social, vemos que outros espaços têm sido alvo de práticas educacionais, pensando não somente a escolarização do sujeito, mas sim também na sua integração, partindo do pressuposto de que a educação também envolve processos de relações com o outro e com o mundo. Sendo assim, não existe apenas um espaço para a educação, todos os espaços são espaços de educação e aprendizagem, além dos espaços de educação formal e não formal, presídios, hospitais, museus e tantos outros, nos quais o pedagogo atua de forma direta, tendo papel fundamental neste processo educativo. A partir dessa visão de educação não formal e a visão de que o pedagogo pode atuar em outras áreas, a proposta lançada aos estudantes de Pedagogia foi a de conhecer um espaço não formal e a partir daí, junto com os profissionais que atuam nesse espaço, pensar em intervenções acerca da cultura do local. Para tal prática, fizemos nossa pesquisa no MAR - Museu de Arte do Rio, localizado na cidade do Rio de Janeiro. Diferentemente de uma escola, a prática do Museu não segue um currículo, porém seguem linhas de ideias, chamadas eixos, que os visitantes pretendem aprofundar. Sendo assim, seus eixos de pesquisa se voltam para a cultura e história do local, e o pedagogo entra como problematizador dessa herança cultural vivenciada ali. Além disso, pudemos observar neste espaço de educação não escolar que os diversos educadores que lá atuam, possuem diferentes formações, fazendo do Museu um lugar de saberes ecléticos, experimentações variadas e saberes que nos fazem pensar.

Palavras-chave: Museu. Espaço Não escolar. Educação.

Instituição: Centro Universitário UNIVATES.



Autor(es): Cíntia Langie, Carla Gonçalves Rodrigues

Orientador(a): Carla Rodrigues

EDUCAÇÃO E MICROPOLÍTICA: UMA ABORDAGEM DE SALAS UNIVERSITÁRIAS DE CINEMA

Resumo: Pensando a educação para além de espaços formais, viemos pesquisando as possibilidades do filme brasileiro e das salas universitárias de cinema para a formação dos sujeitos na contemporaneidade. O audiovisual é um componente de forte influência na sociedade, e o domínio de um tipo específico de imagem - narrativas hollywoodianas de entretenimento - faz com que procuremos imaginar outras maneiras de favorecer processos de subjetivação mais singularizados (GUATTARI, 2011). Realizamos um estudo acerca das potencialidades de sessões gratuitas e comentadas de filmes nacionais relevantes, apresentando como objeto de estudo as salas de cinema localizadas em instituições de ensino no Brasil. São iniciativas que exibem filmes artísticos, fora do circuito comercial, sobretudo obras brasileiras. Com isso, colocamos a seguinte questão: como pode o cinema brasileiro contemporâneo em sessões comentadas em salas universitárias produzir diferença para a formação dos sujeitos na atualidade? Para Guattari (2011), existem territórios subjetivos que escapam da cultura de massa, uma cultura minoritária, que está nas margens, e é através dela que podemos nos reconhecer e criar outras orientações que não a capitalística. Nessa outra cultura, ou contracultura, surge a possibilidade de pensar em experiências micropolíticas e em processos de subjetivação mais singularizados. Assim, olhamos para as salas universitárias como modos de expressão dissidentes aos modos de expressão dominante. Buscando vincular tal iniciativa à ideia de ação micropolítica, temos como objetivo investigar, na pesquisa de campo, a expressão que esses espaços têm e podem vir a ter nas comunidades onde estão localizados. Apresentamos como resultado parcial a invenção de um procedimento investigativo, ao mesclar algumas pistas da cartografia (DELEUZE; GUATTARI, 1995) com ações específicas do fazer documentário. Viemos delineando as estratégias para um método do “vasculhar”, que consiste em um trabalho de montagem de elementos heterogêneos, produzidos durante encontros presenciais e conversas com espectadores e equipes das referidas salas.

Palavras-chave: Educação. Cinema. Micropolítica. Salas universitárias de cinema.

Referências:

DELEUZE, G.; GUATTARI, F. **Mil platôs:** capitalismo e esquizofrenia, vol. 1. São Paulo: Ed. 34, 1995.

GUATTARI, F.; ROLNIK, S. **Micropolítica:** cartografias do desejo. Rio de Janeiro: Vozes, 2011.

Instituição: Universidade Federal de Pelotas - UFPel.



Autor(es): Vanessa Pederiva, Jacqueline Silva da Silva

Orientador(a): Jacqueline Silva da Silva

EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA E PROTAGONISTA E UTILIZAÇÃO DE METODOLOGIAS ATIVAS DE ENSINO EM SALA DE AULA: UM ESTUDO DE CASO

Resumo: O presente estudo está ligado à pesquisa “Mestrados para formação de docentes: um locus de (re)construção e de aprendizagem”, a qual está vinculada ao Programa de Pós-Graduação Mestrado em Ensino e ao Programa de Pós-Graduação Mestrado em Ensino de Ciências Exatas, desenvolvida no Centro Universitário UNIVATES. A partir desse estudo, buscou-se investigar de que modo os cursos de Licenciatura de uma Instituição de Ensino Superior, localizada no interior do Rio Grande do Sul, fazem uso de estratégias de ensino norteadas por metodologias ativas, promovendo a formação de docentes empreendedores e protagonistas. A pesquisa segue a abordagem qualitativa e como instrumento de coleta de dados foi utilizado um questionário composto por questões abertas e fechadas, que foi enviado aos alunos formandos através do e-mail pessoal de cada um. Todos os alunos que responderam ao questionário deram o seu consentimento através do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. A técnica utilizada para a análise dos dados foi a Análise de Conteúdo, proposta por Bardin (2012). Esse estudo utilizou-se para a compreensão de empreendedorismo os pressupostos de Dolabela (2008) e Martins (2010), já para o protagonismo embasou-se nos saberes de Rinaldi (2012), e para a compreensão de Metodologias ativas fundamentou-se em Dewey (1978) e Freire (2011). A partir da análise dos dados notou-se a presença do professor empreendedor e protagonista, que, fazendo uso de metodologias ativas de ensino, instiga os alunos a se posicionarem com ideias que podem ser colocadas em prática. O professor auxilia o estudante a desenvolver seu senso crítico, com base nas competências pessoais de cada um dos seus alunos.

Palavras-chave: Formação inicial de professores. Licenciaturas. Educação empreendedora. Protagonista.

Referências:

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2012.

DEWEY, John. **Vida e educação**. 10. ed. São Paulo: Melhoramentos, 1978.

DOLABELA, Fernando. **Oficina do empreendedor**: a metodologia de ensino que ajuda a transformar conhecimento em riqueza. Rio de Janeiro: Sextante, 2008.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

MARTINS, S. N. **Educação empreendedora transformando o ensino superior**: diversos olhares de estudantes sobre professores empreendedores. Tese (Doutorado em Educação) - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2010. 171f.

RINALDI, Carla. **Diálogos com Reggio Emilia**: escutar, investigar e aprender. São Paulo: Paz e Terra, 2012.

Instituição: Centro Universitário UNIVATES.

Financiador: Centro Universitário UNIVATES.



Autor(es): Paola Gatelli
Orientador(a): Danise Vivian

EDUCAÇÃO INFANTIL: O QUE FAZ A CRIANÇA SENTIR-SE PERTENCENTE AO ESPAÇO ESCOLAR?

Resumo: A criança quando nasce está inserida num mundo novo e necessita sentir-se pertencente a este espaço. Para que consiga alcançar este fim, ela tem a família como referência. Pode-se inferir que o primeiro contato que a criança tem com a rede escolar acontece na Escola de Educação Infantil. E, desta forma, este estudo tem como temática central debater sobre o sentir-se pertencente ao espaço escolar da criança na primeira etapa da Educação Básica, ou seja, a Educação Infantil. A pergunta que norteia esta pesquisa é “O que faz a criança sentir-se pertencente ao espaço escolar na Educação Infantil?” e a metodologia utilizada para investigação desta questão é qualitativa e desenvolvida por meio de estudo de caso. Como forma de geração de dado desta pesquisa que está em andamento optou-se pela promoção de entrevistas com crianças e professores e questionário para a família e/ou responsáveis. Além disso, o estudo possui três eixos temáticos: infância, disciplinamento e educação infantil. Logo, alguns dos autores que foram importantes para o seu desenvolvimento são: Postman (1999) e Ariès (1981) no eixo da infância; Veiga-Neto (2001) e Ariès (1981), no eixo do disciplinamento; e Brasil (2013) e Fernandes (2009) no eixo da educação infantil. Como resultado parcial, a pesquisa tem apontado que a influência dos pais neste processo, o planejamento da professora e a construção do processo de disciplinamento da infância estão diretamente ligados com o sentir-se pertencente ao espaço escolar na Educação Infantil.

Palavras-chave: Educação infantil. Pertencimento. Criança.

Referências:

ARIÈS, Philippe; FLAKSMAN, Dora. **História social da criança e da família**. 2ª ed. Rio de Janeiro: LTC, 1981.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais**. Disponível em: < http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=15547-diretrizes-curriculares-nacionais-2013-pdf-1&Itemid=30192 >; Acesso em: 28 set. 2016. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.

FERNANDES, Susana Beatriz. **Eu te confesso, mas um dia você vai saber o que é uma escola:** escolarização, infância e experiência. Porto Alegre: 2009.

POSTMAN, Neil; CARVALHO, Suzana Menescal de A.; MELO, José Laurenio de. **O desaparecimento da Infância**. Rio de Janeiro: Graphia, 1999.

VEIGA-NETO, Alfredo. **Espaços, tempos e disciplinas:** as crianças ainda devem ir à escola? In ____: Linguagens, espaços e tempos de ensinar e aprender. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

Instituição: Centro Universitário UNIVATES.



Autor(es): Danise Vivian

Orientador(a): Danise Vivian

EDUCAÇÃO INTEGRAL: REPRESENTAÇÕES DOCENTES SOBRE A ESCOLA CONTEMPORÂNEA

Resumo: O presente estudo investiga as representações de professores e da equipe diretiva com relação ao processo de ampliação do tempo diário do aluno no espaço escolar, na perspectiva da construção da educação integral. A pesquisa, de abordagem qualitativa, está em andamento e desenvolve-se em uma escola de ensino fundamental da rede estadual do estado do Rio Grande do Sul. Como forma de geração de dados, conta com a realização de entrevistas semiestruturadas, em diferentes momentos do processo de implementação da política educacional de ampliação da jornada escolar, com professores e com a equipe diretiva da escola, além de realizar observações no contexto escolar e relatos em diário de campo. O estudo baseia-se no conceito de “representação” de Hall (2006, 2016), na medida em que compreende a conectividade do sentido e da linguagem à cultura, tomando o sistema de representação cultural como algo cambiante e, na perspectiva de análise política de Ball (1994), que compreende a política como um discurso que evidencia a construção de verdades. De maneira inicial, a pesquisa indica que, em sua maioria, os docentes desconhecem o que é educação integral e tentam reproduzir o texto político como uma verdade que precisa ser praticada. Porém, estes mesmos docentes percebem que há a necessidade da política ser reinventada a nível local se o interesse for a promoção dos múltiplos processos formativos na educação, como social, político, cognitivo, afetivo.

Palavras-chave: Educação integral. Representação. Ampliação da jornada escolar.

Referências:

BALL, Stephen J. **Education Reform: a critical and post-structural approach**. Buckingham: Open University Press, 1994.

HALL, Stuart. **A identidade cultural da pós-modernidade**. 11. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

HALL, Stuart. **Cultura e Representação**. Rio de Janeiro: Ed. PUC-Rio: Apicuri, 2016.

Instituição: Centro Universitário UNIVATES.



Autor(es): Rosana Hansel dos Santos, Camila Ribeiro Menotti

Orientador(a): Rosana Hansel dos Santos

EDUCANDO PARA A CIDADANIA: REFLETINDO SOBRE A RELAÇÃO ENTRE CONSUMISMO, MEIO AMBIENTE E SOCIEDADE

Resumo: A sociedade contemporânea em que vivemos se caracteriza por ser extremamente consumista, imediatista, carente de valores morais que visem à cidadania. O meio utilizado pelo consumismo para atingir a sociedade em geral é a propaganda, a qual torna as mensagens persuasivas, criando necessidades inexistentes que estimulam o sistema de comercialização. Segundo Baumann (2008), novas necessidades exigem novas mercadorias que, por sua vez, exigem novas necessidades e desejos, criando-se um ciclo de consumo prejudicial ao meio ambiente. Conforme Rocha (1985) ao vender um produto, a propaganda cria uma ideologia para o homem, produzindo um sentido para a sua existência, estabelecendo uma relação sutil entre o consumo, o prazer e a felicidade. Como viver em um mundo permeado pelo consumismo? Por que o consumismo se tornou sinônimo de status social? Quais as consequências desse consumo para o ambiente em que vivemos? Essas questões foram norteadores para o desenvolvimento do projeto *Consumismo sustentável*, realizado com os alunos do Ensino Fundamental do Colégio Gaspar Silveira Martins, nas disciplinas de Educação Religiosa, Ciências da Natureza e Matemática, destacando a importância da escola na sensibilização ao problema da relação estabelecida entre consumo, sociedade e meio ambiente. A metodologia do projeto foi baseada em pesquisas bibliográficas, questionários, confecção de material expositivo, gráficos e análise de propagandas. Os alunos criaram produtos inexistentes no mercado e produziram propagandas, colocando em prática o espírito empreendedor e capitalista que fomenta o ciclo consumista. Ao mesmo tempo, criaram anúncios destacando os valores que estão se perdendo na sociedade, enfatizando a importância de cuidar o meio ambiente e praticar a cidadania. Como culminância do projeto, a turma organizou a arrecadação de brinquedos para a Trilha do Natal, evento beneficente que ocorre todos os anos na cidade de Venâncio Aires. A realização do projeto como um todo, nos fez ver que o consumismo é uma questão cultural do ser humano e que, por isso, ele precisa ser ensinado a vivenciar um consumo sustentável e nada melhor do que fazer isso dentro da sala de aula, buscando desenvolver uma atitude crítica dos alunos frente a questão e contribuir para a formação de cidadãos conscientes de seu papel como consumidores participativos na sociedade.

Instituição: Colégio Gaspar Silveira Martins.



Autor(es): Rafaela Miranda da Silva, Ada Caroline dos Santos Pereira

Orientador(a): Merynilza Santos de Oliveira

EM QUE O CONCEITO DE EDUCAÇÃO COMPROMETE NO CONCEITO DE LIBERDADE?

Resumo: O presente resumo tem como objetivo mostrar como a educação pode apresentar-se limitadora da liberdade de ser do aluno, principalmente quando associada à obtenção de lucros, e a memorização excessiva. Para isso, se utilizou como fundamentação teórica os conceitos de educação para a obtenção de lucro e ampliação máxima, amparando-se em autores como, Dias (2012), Giles (1987) e Nietzsche (2003). Desde modo, busca-se compreender a condenação dos princípios, dos meios e dos feitos ditados pela modernidade pedagógica, e porque as crianças/adolescentes abdicam de uma formação pessoal e social. O educando passaria a adquirir uma formação rápida, e muitas vezes inadequada ao seu bem-estar físico, o que como exemplo têm-se alguns sistemas de ingresso ao ensino superior brasileiro. Do ponto de vista metodológico trata-se de uma análise qualitativa e pesquisa bibliográfica. Conquanto, a crítica é dirigida a forma pedagógica voltada exclusivamente para a teoria, sem que haja uma preocupação com a qualidade de vida do aluno, e seu desenvolvimento social e cultural. Portanto identifica-se a necessidade de uma nova concepção da educação e orientação pedagógica a fim de possibilitar novos e diferentes objetivos, métodos, conteúdos e formas. Os currículos escolares deveriam basear-se, tomando como exemplo, a necessidade da filosofia e das artes em uma formação abrangente e libertária.

Palavras-chave: Educação. Liberdade. Obtenção de lucro. Formação pessoal e social.

Referências:

DIAS, R. **A educação e a incultura moderna.** Nietzsche pensa a educação. São Paulo: Biblioteca do professor, 2012. p. 16-25.

GILES, Thomas Ranson. **História da educação.** São Paulo: EPU, 1987.

NIETZSCHE, Friedrich. **Escritos sobre educação.** Rio de Janeiro: Ed. PUC - Rio; São Paulo: Loyola, 2003.

Instituição: Universidade do Estado do Pará - UFPA.

Financiador: Universidade do Estado do Pará - UFPA.



Autor(es): Marcelo Vicentin, Isabel Cristina dos Santos Rodrigues

Orientador(a): Carlos Roberto da Silveira

ENQUADRAMENTOS CURRICULARES: PALAVRAS OUTRAS SOBRE QUALIDADE E CIDADANIA NAS PRÁTICAS CINEMATOGRAFICAS ESCOLARES

Resumo: Este artigo observa possibilidades outras para dispositivos escolares a partir da reestruturação curricular empreendida pelo governo do estado de São Paulo (2008), atentando, particularmente, para o projeto O Cinema Vai à Escola - A Linguagem Cinematográfica na Educação - e algumas marcas discursivas, como: novo, novidade, educação de qualidade e vida cidadã. Para tal localizamos essa mudança no pensamento neoliberal, um sistema normativo que pressupõe um regime concorrencial em todos os níveis; uma racionalidade governamental de condução para práticas concorrenciais entre os homens, como também a total liberdade de escolha. Os textos de implantação da reforma incidem sobre a formação do aluno, bem como do professor, conduzindo as escolhas do que deve ou não ser ensinado/assistido, constituindo uma prática pedagógica de apercebimento das relações e inter-relações postas em movimento pela globalização e o neoliberalismo, com o propósito de promover a interação e o diálogo entre as múltiplas formas de representação da sociedade; contudo, o diálogo proposto é hierarquizado e universalizante, assentado em metas e resultados, agires prescritos e manuais de orientação à docência. Assumindo a ferramenta da heterotopia (FOUCAULT, 2013), enquadramentos outros ao modo de ver aluno-espectador - filmes para tirar informações e atuações recomendadas -, planos outros ao *close-up* da proposta curricular preconizada que oculta sentimentos, sentidos e afetos. Para tanto, contra condutas visuais e espaciais que multiplicam as narrativas presentes no espaço escolar, ocasionando transversalidades, momentos que escapem, subvertam, resistam à ficção linear do currículo régio. O cinema como potência para a transgressão agindo sobre conceitos e conhecimentos, os discursos economicistas da agenda neoliberal; empreendendo (re) significações sobre cidadania, educação, consumo, qualidade a fim de uma estética de existência outra, papéis outros, em constante construção, com personagens e narradores provisórios, para alunos e professores.

Palavras-chave: Currículo. Cinema. Heterotopia. Neoliberalismo.

Referências:

FOUCAULT, Michel. **O corpo utópico/As heterotopias**. (Trad. Salma Tannus Muchail). São Paulo: n-1, 2013.

SÃO PAULO. Apresentação do currículo do Estado de São Paulo. In: FINI, M. I.; VIEIRA, A. (Coords.). **Currículo do Estado de São Paulo: linguagens, códigos e suas tecnologias**. São Paulo: SEE, 2010. p.7-24.

Instituição: Universidade São Francisco - USF. Faculdade Zumbi dos Palmares.

Financiador: CAPES.



Autor(es): Ana Cristina Ghisleni, Ana Lúcia Souza de Freitas

Orientador(a): Ana Cristina Ghisleni, Ana Lúcia Souza de Freitas

ENSINO PELA PESQUISA: REFLEXÕES E PRÁTICAS NA FORMAÇÃO DE GESTORES

Resumo: A formação de gestores com capacidade de intervenção orienta o processo formativo do Mestrado Profissional em Gestão Educacional (MPGE) da Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos). O trabalho apresenta uma experiência de ensino-pesquisa na disciplina de Gestão do Ensino Básico. A disciplina explora conceitos concernentes à gestão da Educação Básica, com ênfase em aspectos institucionais como qualidade, inovação e regulação e exerce prática investigativa e autoral, estabelecendo diálogo entre conceitos e saberes da experiência na gestão do ensino básico. Fundamenta-se nos princípios do educar pela pesquisa, promovendo a articulação entre teoria e prática, organizando-se a partir dos três momentos do ciclo da pesquisa em sala de aula: questionamento, argumentação e comunicação. Inicialmente, a bibliografia básica foi explorada por meio de seminários de leitura, em diálogo com a experiência dos gestores/as em formação. Na sequência, constituíram-se grupos a partir de focos de interesse. Também foram realizadas duas atividades práticas para proporcionar o diálogo com os saberes da experiência na gestão da escola: um trabalho de campo em uma escola de Educação Básica e um seminário com relato de experiência com a equipe diretiva de uma escola por ciclos de formação. Neste percurso, o diário de pesquisa constituiu um dos grandes desafios no que se refere ao desenvolvimento da prática investigativa. Os elementos conceituais, acrescidos do diálogo com os saberes da experiência na gestão da escola, constituíram fontes de construção da argumentação sobre os temas em estudo, convidando os/as mestrandos/as a comunicarem suas compreensões acerca dos desafios à gestão da escola básica. A avaliação desta experiência do ensino por meio da pesquisa revelou potências e insuficiências que orientam a continuidade do trabalho, como desafio de apoiar as dificuldades demonstradas pelos alunos ao se depararem com uma proposta que requer autonomia e protagonismo.

Palavras-chave: Gestão Educacional. Educação Básica. Pesquisa.

Instituição: Universidade do Vale do Rio dos Sinos - UNISINOS.



Autor(es): Leni Vieira Dornelles, Elisete Mallmann

Orientador(a): Leni Vieira Dornelles

ENTRE PROPÓSITOS E DESPROPÓSITOS: OS MATERIAIS POTENCIALIZADORES E AS EXPLORAÇÕES QUE ENVOLVEM O CORPO DOS BEBÊS-POTÊNCIA

Resumo: O trabalho trata das relações que um grupo de bebês, de sete a vinte e seis meses de idade, de uma escola Pública de Educação Infantil localizada no Vale do Taquari - RS, estabeleceu ao explorar uma diversidade de materiais denominados Materiais Potencializadores. Estes escritos apresentam um recorte dos estudos da dissertação de mestrado intitulada: Materiais Potencializadores e os Bebês-Potência: Possibilidades de experiências sensoriais e sensíveis no contexto de um berçário, desenvolvidos na discussão e pesquisa com bebês, abordando as análises que tratam de seus propósitos e despropósitos ao se relacionarem com uma diversidade de materiais. O cunho da pesquisa aproximou-se da abordagem da pesquisa-intervenção, na medida em que foram organizados dez encontros, nos quais foram desenvolvidas situações de aprendizagem pensadas para e com os bebês. As ferramentas que contribuíram para coleta e análise dos dados se sustentaram na observação participante, no diário de bordo, na fotografia e no vídeo, assim como em um repertório de Materiais Potencializadores. Os pressupostos teórico-metodológicos inspiraram-se nas ideias de Sarmento (2004), Barbosa (2000) e Larrosa (2002), entre outros. As análises realizadas na pesquisa apontaram que os interesses e as necessidades dos bebês, recorrentemente, eram contrários às regras e normatizações estabelecidas no cotidiano do berçário. O recorte da pesquisa a ser apresentado procura desse modo, desencadear reflexões que contribuam para a compreensão da relevância das experiências que envolvem o corpo dos Bebês-Potência na exploração do universo que os cerca.

Palavras-chave: Experiências. Corpo. Bebês-Potência. Materiais Potencializadores.

Referências:

BARBOSA, Maria Carmen Silveira. **Por amor e por força:** rotinas na Educação Infantil. 283f. Tese. Doutorado em Educação-Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, São Paulo, 2000. LARROSA, Jorge Bondía. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. **Revista Brasileira de Educação**. n 19. Jan/Fev/Mar/Abr 2002. p. 20-28

SARMENTO, Manuel Jacinto; CERISARA, Ana Beatriz. **Crianças e miúdos:** Perspectivas sociopedagógicas da infância e educação. Coleção em Foco: Edições Asa, Porto, 2004.

Instituição: Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS.



Autor(es): Jose Alberto Romaña Díaz

Orientador(a): Angélica Vier Munhoz

ESCOLA DO OLHAR: MEDIAÇÃO E APRENDIZAGEM NO MAR

Resumo: O presente texto está relacionado à participação do bolsista de mestrado ao grupo de pesquisa Currículo, Espaço, Movimento (CEM/CNPq); cujo objetivo amplo é investigar as especificidades curriculares em espaços escolares e não escolares e suas relações e cruzamentos com os movimentos escolarizados e não escolarizados. Ressalta-se que o Museu de Arte do Rio (MAR) é um dos espaços de investigação do grupo CEM. O MAR é um museu de arte e cultura visual, fundado no dia 1º de março de 2013, localizado na Praça Mauá, centro do Rio de Janeiro e possui um espaço de formação educativa chamada Escola do olhar. Tal programa funciona como um espaço de formação continuada que se propõe a estimular e disseminar a sensibilidade e o conhecimento e suas proposições partem da compreensão da educação como prática de criação e experimentação. A aproximação com a Escolha do Olhar do MAR ocorreu por meio de residência pedagógica, cuja finalidade foi a de conhecer e habitar o espaço, assim como vivenciar o cotidiano do museu. A partir desta experiência pretende-se compreender as relações entre a mediação e a aprendizagem, para tanto, estão sendo estudados, com ênfase, os conceitos de aprendizagem e mediação, buscando relacioná-los com os movimentos curriculares e com as práticas educativas desenvolvidas no museu. Assim, o foco dessa investigação está em torno às formações educativas realizadas pelos mediadores/educadores do MAR com o seu público visitante e, sobretudo com os educadores de escolas do Rio de Janeiro. Percebeu-se o quanto o Museu de Arte do Rio é um espaço potente para se pensar o currículo, a mediação e as relações de aprendizagem. Embora a presente investigação ainda se encontre em fase inicial, acredita-se que compreender as relações de aprendizagem, efetuadas por meio dos processos de mediação, promovidos pelos educadores do MAR poderá servir para o aprofundamento da questão de que modo são realizados os processos de mediação e aprendizagem junto ao MAR, enquanto um museu escola?

Palavras-Chave: Currículo. Aprendizagem. Mediação. Museu. Escola

Instituição: Centro Universitário UNIVATES.

Financiador: CAPES, CNPq, UNIVATES.



Autor(es): Gicele Maria Cervi, Jessiel Odilon Junglos

Orientador(a): Gicele Maria Cervi

ESCOLA E ESCOLAS-OUTRAS: A OFICINA COMO ESPAÇO DE POTÊNCIA

Resumo: As oficinas podem ser possibilidades para a realização de trabalhos educativos que, ao mesmo tempo em que constituía uma crítica à escolarização, instituiu práticas que não tinham mais como fim o conteúdo escolar (CORRÊA, 1998). Partindo dessa definição este trabalho, recorte de uma pesquisa em andamento, tem como objetivo problematizar as práticas discursivas de Escola. Os sujeitos de pesquisa foram gestores de uma rede municipal de educação do interior de Santa Catarina e a oficina foi o instrumento para a produção dos dados. As oficinas foram organizadas em quatro movimentos: (i) Definição de palavras-chave que definem a instituição escola; (ii) Construção de um texto utilizando as palavras; (iii) Ida à instituição para registro, em foto, de situações/espacos/pessoas que ilustravam o que havia sido escrito. No último movimento foi realizado um exercício de suspensão da escola, onde tudo que sabemos sobre alguma coisa, conceitos, pressupostos, pré-conceitos devem ser deixados de lado, suspenso para que haja espaço para a criação de algo novo, das Escolas-Outras. Com esse exercício, foi possível perceber os vários discursos que atravessam os gestores escolares, mostrando o que faz a escola ser escola para cada um, mas também o que escapa dessa definição ao mesmo tempo em que acontece e/ou está no seu interior, no seu cotidiano. As oficinas se mostraram espaços de e com potência para a discussão e principalmente criação.

Palavras-chave: Escola. Gestores escolares. Oficina.

Referências:

CORRÊA, Guilherme. **Oficina:** Apontando Territórios Possíveis em Educação. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 1998. 112 f.

Instituição: Universidade Regional de Blumenau - FURB.



Autor(es): Camila Beatriz Reiter

Orientador(a): Fabiane Olegário

ESCRITA BIOGRAFEMÁTICA NA FORMAÇÃO DOCENTE

Resumo: Esta pesquisa consiste no projeto de pesquisa referente ao Trabalho de Conclusão de Curso I, do curso de Pedagogia do Centro Universitário UNIVATES. Algumas inquietudes nortearam este trabalho, havendo a necessidade de suspensão de verdades constituídas pelo discurso. A área da educação é permeada por discursos que são reproduzidos e disseminados, como se fossem verdades absolutas e inquestionáveis. Um desses discursos acaba sendo naturalizado representando o docente como mero reproduzidor do conhecimento, como se a capacidade de criação se limitasse aos artistas, mas nunca à docência. O conceito de discurso é explicitado por Foucault (2012). Como possibilidade de refutar esse discurso, trago a fotografia e a escrita biografemática, conceitos de Roland Barthes (2015). A fotografia, para Barthes pode ser vista sob dois olhares, um deles com o olhar em um plano mais geral (*studium*), o outro percebendo algum detalhe, algo que afeta (*punctum*), e que mobilizaria uma escrita biografemática. Essa escrita que é permeada de invenções, de criações. Uma escrita que abre espaço para os devaneios, as fantasias, os delírios. Esta pesquisa toma o método biografemático, como operador de processos criadores, o que vai dar suporte à criação, diferente da metodologia, que quer coletar dados, analisá-los, compará-los, aqui é a invenção que importa. Para Corazza (2013) os momentos de formação de professores têm deixado de lado as questões da criação e invenção, limitando-se com a preocupação em salvar o mundo através da educação, dando forma aos docentes. Para Albuquerque Júnior (2010) pode-se falar em de-formação, que possibilita que se escape dessa forma, dando espaço para que o discurso seja fissurado. Barthes (2005) acredita que leitura e escrita sejam indissociáveis, e Ramos do Ó (2007) percebe a necessidade de mais momentos destinados à escrita na escola. Assim, compreendendo o docente como um inventor, um criador, esse projeto de pesquisa visa permitir a experimentação de uma escrita inventiva, através de oficinas, com docentes de uma escola da rede municipal do Vale do Taquari/RS, que se sentirem à vontade para participar dela. Nessas oficinas, serão observados detalhes de fotografias - que Barthes (2015) nomeia de *punctum*, o qual remete a uma picada - que, geralmente, passam despercebidos. Esses detalhes serão disparadores para a invenção de uma escrita biografemática.

Palavras-chave: Docência. Fotografia. Escrita biografemática.

Referências:

ALBUQUERQUE JÚNIOR, D. M. Por um ensino que deforme: o docente na pós-modernidade. In: Áurea da Paz Pinheiro e Sandra C. A. Pelegrini (Orgs.). **Tempo, Memória e Patrimônio Cultural**. 1. ed. Teresina: EDUFPI, 2010. p.55-72.

BARTHES, Roland. **A câmara clara:** nota sobre a fotografia. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2015.

BARTHES, Roland. **A preparação do romance**. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

CORAZZA, Sandra Mara; SARDAGNA, Helena Venites. Pensar a diferença no currículo: exercícios de escrita na docência. **Revista Artíficos**, v. 3, n. 6, 2013. Disponível em: //www.artificios.ufpa.br/Artigos/Revista6/Dossie%20Helena%20Corazza.pdf>. Acesso em: 13 out. 2016.

FOUCAULT, Michel. **A ordem do discurso:** aula inaugural no *Côllege de France*, pronunciada em 2 de dezembro de 1970. 22. ed. São Paulo: Loyola, 2012.

Ó, Jorge Ramos do. **Desafios à escola contemporânea:** um diálogo. *Educação & Realidade*, Porto Alegre, v. 32, nº 2, jul./dez. 2007. p. 109 - 116.

Instituição: Centro Universitário UNIVATES.



Autor(es): Cláudio Tarouco de Azevedo, Ivana Maria Nicola Lopes
Orientador(a): Ivana Maria Nicola Lopes, Cláudio Tarouco de Azevedo

ESPELHOS D'ÁGUA: A ARTE COMO PENSAMENTO NÔMADE POR ENTRE LUGARES

Resumo: O desejo que nos move é demonstrar que, através da arte, a reflexão e um modo mais poético de viver e ver o mundo pode ser enunciado na confluência entre duas oficinas distintas, a dos espelhos e dos fluidos. Espelhos d'água são fluidos. Refletem-nos, mostram o mundo e os outros, aqueles que, muitas vezes, não reconhecemos. Por comodismo, por pré-conceitos, por infinitudes de razões que buscamos referenciar para legitimá-las. Podemos inferir que as oficinas são campos verdejantes que se interpenetram atravessados pela arte e fruição estética. Nessa associação, cria-se uma espécie de terceiro lugar, um “entre lugar” que está na fronteira entre ambas as práticas e que pode “[...] focalizar aqueles momentos ou processos que são produzidos na articulação de diferenças culturais.” (BHABHA, 1998, p. 20). Quando a linha imaginária fronteira se desvanece podemos vivenciar o momento em que as duas se fundem e se interpenetram produzindo uma nova experiência cultural. Uma parte da análise baseada na ciência dos corpos líquidos e voláteis. A outra da metáfora especular para tentar explicar o mundo e a história de seus feitos estéticos. A arte pode ser uma forma de reconhecimento de si, dos outros e do mundo? E se assim for, qual a maneira de realizar tal provocação? Através dos materiais (espelhos e fluidos) movimentam-se experiências estéticas entre o caráter físico e mental dos participantes nas quais se produz repertório afetivo. No fluxo entre teoria e prática se produz um “espelho d'água” entre si, o outro e o mundo.

Palavras-chave: Arte. Espelhos. Fluidos. Entre lugares.

Referências:

BHABHA, Homi K. **O local da cultura**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1998.

MEIRA, Mirela Ribeiro; SILVA, Ursula Rosa da; CASTELL, Cleusa Peralta (orgs).

Transprofessoralidades: sobre metodologias no ensino das artes. Pelotas: Ed. Universitária UFPel, 2013.



Autor(es): Elisandro Rodrigues

Orientador(a): Jose Geraldo Soares Damico

ESTILHAÇOS DE UMA CLÍNICA DE UMA VIDA

Resumo: O presente texto busca produzir um movimento rizomático de escoar as imagens do pensamento na educação e na saúde coletiva. O tema principal é a medicalização da vida. Entendida aqui como aquilo que [des]potencializa o viver, que captura as existências, as produções dos eus, diminuindo as vontades e as potências. A essa paisagem principal, colore-se outro tema, o das imagens do pensamento como um exercício do pensar. A metodologia de pesquisa deu-se de forma cartográfica, afectando-se e inserindo-se diretamente no processo de pesquisar. Utiliza-se o biografema como intercessor metodológico, como uma ferramenta de travessia que auxilia o processo de pensamento. As perguntas-guias que acompanharam essa escrita são: Como se pensa e se problematiza a vida no contemporâneo? Como se percebe os discursos da medicalização da vida nos cotidianos de trabalho e formação? Quais são os pormenores que se pode cartografar através de oficinaulas? Este texto inscreve-se na perspectiva teórica da Filosofia da Diferença. Agencia-se o pensamento com os lampejos de Georges Didi-Hubermam. Apresenta-se a ideia força de Clínica de Uma Vida, como uma operação micropolítica, para movimentar os processos imanentes na saúde e na educação. Finaliza-se trazendo como processo de pensamento três instantes: o Instante Utópico como sustentação das pequenas luzes; Instante Quaisquer de produção de estilhaços e Instante Ludopedagógico como possibilidade de um devir-criança. O que se tem como resultado são imagens pensamento que falam sobre os modos de cuidar e produzir saúde; de uma clínica [dos pormenores] de uma vida; das oficinaulas como um dispositivo de aprendizagem que se faz necessário para produzir lampejos escritos, por mais frágeis e fragmentados que sejam sobre medicalização da vida. Clínica de Uma Vida para dizer de um lugar, onde a vida acontece na imanência, que é [por] menor, que diz de uma política de vida que lampeja pequenos pontos de luz nas noites escuras.

Palavras-chave: Clínica de uma Vida. Imagens do pensamento. Oficinaulas. Medicalização. Educação em saúde coletiva.

Referências:

- COSTA, L. B. da. **Estratégias biográficas:** o biografema com Barthes, Deleuze, Nietzsche e Henry Miller. Porto Alegre: Sulina, 2011.
- DELEUZE, G. Cinema 1. **A imagem-movimento.** São Paulo: Brasiliense, 1985.
- DIDI-HUBERMAM, G. **O que vemos, o que nos olha.** São Paulo: Editora 34, 2010.

Instituição: Universidade do Vale do Rio dos Sinos - UNISINOS.



Autor(es): Deborah Vier Fischer

Orientador(a): Luciana Gruppelli Loponte

EXPEDIÇÕES ARQUEOLÓGICAS NA ARTE E NA EDUCAÇÃO: A ATITUDE DO CHIFFONNIER

Resumo: Este texto apresenta uma espécie de metodologia em arte que tem na coleta de materiais descartados ou abandonados, a potência de criação e produção. Tal modo de arte, característica do trabalho de diversos(as) artistas contemporâneos(as), aproxima-se da ideia de arqueologia, aos moldes de Foucault, no sentido de escavar camadas, não em busca de uma origem, mas do ponto de insurgência, do momento em que, por algum motivo, algo que sempre esteve ali ganha visibilidade e é descrito como realidade histórica que surge a partir de outras realidades que a compõe. Os(as) artistas convidados(as) para esta escrita trabalham na perspectiva de uma arqueologia do presente ao se deslocarem pelas cidades, olhando e produzindo a partir do que costumamos tratar como sobra ou refugo: ervas daninhas, folhas secas, objetos metálicos. Ao tratar do fruto dessas coletas como seu tesouro, matéria-prima de sua produção, levam-nos a pensar sobre o quanto esses materiais, por vezes, “indesejados”, configuram-se como rastros da civilização e contam sobre como nos relacionamos com o consumo, com questões ambientais e sociais, temáticas potentes para a educação. Essa atitude dos(as) artistas lembra a ação dos trapeiro ou chiffonnier, termo trazido por Benjamin (1989) em referência a Baudelaire, como aquele(a) que vê no lixo, na sobra, na destruição, o potencial para a produção. Assim como os trapeiros, esses(as) artistas, em suas coletas, realizam uma espécie de expedição arqueológica, em que se ocupam de provocar perguntas e ativar percepções, atitudes que poderiam ser encarnadas por algumas proposições educacionais. Fica, então, o convite a experimentarmos a atitude do chiffonnier também na educação.

Palavras-chave: Arqueologia. Arte Contemporânea. Educação. Chiffonnier.

Referências:

BENJAMIN, Walter. **Charles Baudelaire: um lírico no auge de capitalismo**. São Paulo: Brasiliense, 1989 - (Obras escolhidas v. 3).

FOUCAULT, Michel. **A arqueologia do saber**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2014.

GAGNEBIN, Jeanne Marie. O rastro e a cicatriz: metáforas da memória. In: _____. **Lembrar, escrever, esquecer**. São Paulo: 34, 2009, p. 107-118

Instituição: Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS.



Autor(es): Andresa Degasperi

Orientador(a): Claudia Inês Horn

EXPERIÊNCIAS NA ESCOLA: OS SENTIDOS QUE DAMOS ÀQUELO QUE NOS TOCA E NOS ACONTECE NO ESPAÇO ESCOLAR

Resumo: A escola é um espaço, onde muitas coisas nos passam, há muita informação, mas talvez poucas coisas nos tocam, incomodam e desacomodam. Este texto é resultado do Trabalho de Conclusão de Curso apresentado em 2015, vinculado ao Curso de Pedagogia do Centro Universitário UNIVATES, Lajeado/RS. Tem como objetivo investigar e pensar a escola como um espaço onde há possibilidade de acontecimento de experiência. Assim, questionam-se quais os sentidos que damos àqueilo que nos toca e nos acontece no ambiente escolar? Que lugar é esse? Salienta-se que ao falar no conceito experiência, duas principais fontes de pesquisa e reflexão devem ser levadas em consideração: Dewey (1976) e Larrosa (2002), os quais trazem contribuições significativas para a definição do termo experiência. Autores como Deleuze e Parnet (1998), Foucault (2013), Moraes e Veiga-Neto (2008), entre outros, trazem problematizações para pensar a escola e o conceito experiência. Esta pesquisa tem abordagem qualitativa e utilizou-se do grupo focal, que tem como principal característica a interação entre pesquisador e integrantes do grupo. A pesquisa aconteceu numa escola da rede municipal do Vale do Taquari, com alunos de 1º ao 6º ano do Ensino Fundamental. O grupo composto de 15 crianças reuniu-se durante aproximadamente um mês, em diferentes espaços da escola para conversar sobre o conceito de experiência. As conversas foram gravadas, após, transcritas para reflexões. Busca-se ao longo da pesquisa não pontuar respostas, mas sim, problematizar a escola, seus espaços e o conceito de experiência. Pensar a escola como um local de possibilidade de experiência é romper com muitos paradigmas, é entrar em um terreno desconhecido, que possibilite diferentes sentimentos, refletindo sobre as falas e produções das crianças.

Palavras-chave: Experiência. Escola. Pesquisa com crianças.

Referências:

DELEUZE, Gilles; PARNET, Claire. **Diálogos**. São Paulo: Ed. Escuta. 1998.

DEWEY, John. **Experiência e educação**. (Trad. Anísio Teixeira). 2. ed. São Paulo: Ed. Nacional, 1976.

FOUCAULT, Michel. **Vigiar e punir: nascimento da prisão**. Petrópolis, Ed. Vozes, 41. ed., 2013.

LARROSA, Jorge. Notas sobre a experiência e o saber da experiência. **Revista Brasileira da Educação**. nº 19. Rio de Janeiro, 2002.

MORAES, Antônio Luiz; VEIGA-NETO, Alfredo. Disciplina e controle na escola: do aluno dócil ao aluno flexível. In: **Anais do IV Colóquio Luso-Brasileiro sobre Questões Curriculares**. Florianópolis: UFSC, 2008. p. 1-48.



Autor(es): Laisa Suelen Silva Batista Dos Santos

Orientador(a): Gilson Rocha De Oliveira

FLOR DAS ÁGUAS: PRÁTICAS HÍBRIDAS NO SANTO DAIME EM BENEVIDES-PA

Resumo: Este artigo tem como objetivo propor uma discussão a respeito da doutrina do Santo Daime, a partir de uma análise etnográfica no Centro de Iluminação Cristã Luz Universal de Juramidam, em Benevides-PA. Buscando compreender os elementos do Santo Daime através de diálogos interculturais aos quais de acordo com Canclini, chamamos de hibridismo. Para este artigo, lançamos mão das metodologias história oral e análise de imagens. Porém, em respeito à privacidade do centro pesquisado, as fotos não serão divulgadas, mas descritas no trabalho. A pesquisa surgiu a partir de uma busca acadêmica sobre a doutrina do Santo Daime, manifestação religiosa da qual tomei conhecimento no ano de 2004, através de um membro chamado Fernando Almeida. Ao me deparar com os relatos do mesmo sobre a doutrina, comecei a perceber que os diálogos entre as várias manifestações culturais e religiosas existentes fazem-se presentes de uma maneira bem mais comum do que eu supunha. Ao iniciar esta busca, notei que existem alguns discursos discriminatórios em alguns vídeos consultados em sites presentes na internet, como “Glauco, drogas, Santo Daime, polícia federal e a verdade não dita”. No geral, essas manifestações discriminatórias passaram a ser percebidas e, difundidas de maneira mais forte após o assassinato do cartunista Glauco Villas Boas em 12/03/2010, que gerou uma polêmica acerca da doutrina causando visões preconceituosas para a mesma. Essas visões preconceituosas devem-se ao fato da doutrina, de origem indígena, fazer uso da beberagem da Ayahuasca, bebida fermentada preparada a partir da decocção de cipó chamado Jagubi (*Banisteriopsiscaapi*) e de um arbusto chamado Chacrona ou Folha Rainha (*Psychotriaviridis*). Após experimentar a vivência de pesquisa no centro observado foi possível concluir que o processo de interculturalismo foi de grande importância para a criação da doutrina do Santo Daime, que visivelmente carrega em sua essência, elementos que permeiam outras culturas e outras religiões. A doutrina do Santo Daime tem sua forma embrionária pautada neste encontro entre culturas tornando-a claramente, uma religião de caráter híbrida.

Palavras-chave: Santo Daime. História oral. Religião. Hibridismo.

Instituição: Faculdade Integrada Brasil Amazônia - FIBRA.



Autor(es): Deborah Breda da Silva, Silvana Neumann Martins

Orientador(a): Silvana Neumann Martins

FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES COM UM OLHAR VOLTADO ÀS METODOLOGIAS ATIVAS DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM

Resumo: Percebe-se que os cursos de licenciatura têm buscado caminhos para reestruturar e renovar seus projetos pedagógicos, pensando na instauração de um ambiente de ensino e de aprendizagem favorável à construção de um profissional, disposto a assumir uma postura sensível e protagonista. Para tanto, entende-se que a escola precisa romper com a postura tradicional de ensino e passar a adotar estratégias de ensino e de aprendizagem que instiguem a participação ativa dos estudantes. Em relação às metodologias ativas Mitre et al. (2008) propõem que quando o aluno apenas escuta e reproduz os conhecimentos adquiridos em aula ele, possivelmente, não está sendo ativo, e essa é a barreira que deve ser quebrada. As metodologias ativas objetivam que o discente deixe sua postura de expectador e tenha uma postura mais crítica e reflexiva tornando-se curioso e inovador. Diante desse contexto é que se justifica a proposição deste trabalho investigativo, que investigou as contribuições dos cursos de licenciatura e do PIBID da Univates, no que diz respeito à utilização de metodologias ativas na escola. Este estudo, de abordagem qualitativa, teve como sujeitos quatro mestrandos de Programas de Mestrado em Ensino da Univates, que atuaram como bolsistas do PIBID. Para a coleta de dados foram realizadas entrevistas semiestruturadas com seis perguntas norteadoras. Após, foram feitas as transcrições das gravações e a categorização e análise dos dados. O tratamento das informações aproximou-se das orientações da Análise Textual Discursiva (ATD). A partir das análises das falas dos entrevistados percebeu-se que o PIBID permitiu a vivência da prática docente. Essa experiência no PIBID possibilitou relacionar a teoria ensinada na graduação com a prática de ministrar aulas. Assim, evidencia-se que os cursos de licenciatura quando associados às vivências em sala de aula, proporcionadas pela atuação no PIBID, permitem que os futuros professores sejam mais abertos a novas formas de ensinar. Os entrevistados puderam notar uma mudança positiva na aprendizagem de seus alunos ao utilizarem métodos ativos de ensino, uma vez que colaboram para que o aluno seja protagonista de sua aprendizagem. O PIBID ao aproximar-se dos cursos de licenciatura estimula que o licenciando desenvolva seu protagonismo, criatividade e capacidade de inovação, bem como a busca de oportunidades e o desenvolvimento de atitudes que empreendam a vida profissional e pessoal.

Palavras-chave: Metodologias ativas. Ensino. Aprendizagem. PIBID. Formação de professores.

Referências:

MITRE, Sandra Minardi et al. Metodologias ativas de ensino-aprendizagem na formação profissional em saúde: debates atuais. **Ciências Saúde Coletiva**, v. 13, n. 2, 2008. p. 2.133 - 2.144.

Instituição: Centro Universitário UNIVATES.

Financiador: Fapergs; Univates.



Autor(es): Clarice De Campos Bourscheid

Orientador(a): Maria Carmen Silveira Barbosa

FORMAÇÃO MUSICAL DE CRIANÇAS E PROFESSORES NA EDUCAÇÃO INFANTIL: PROPOSTAS PARA FORMAÇÃO CONTINUADA COM MÚSICA NA ESCOLA

Resumo: O presente texto tem por objetivo discutir a importância da educação continuada em favorecer experiências estéticas e poéticas na formação dos adultos que se ocupam da educação de bebês e crianças pequenas. Essa perspectiva emerge de estudos e da prática docente e artística com crianças na escola infantil que indicam que para propor uma educação que seja estética e poética é preciso que os adultos tenham vivenciado semelhante experiência. Os adultos que atuam com crianças podem ter formações iniciais diversas, mas o coletivo precisa de alguns pontos em comum, que passa por uma formação estético-poética, ou uma educação da sensibilidade. A partir da minha formação em Música e Educação, apresento aqui uma proposta metodológica de trabalho que pode ser uma possibilidade importante no contexto de formação continuada de professores na escola de educação infantil. Esta metodologia tem sido desenvolvida por mim com apoio da coordenação pedagógica da escola de educação infantil na qual atuo com formação musical das crianças junto aos adultos educadores. A proposta surge das necessidades de mudança com relação ao trabalho com música no cotidiano da escola. Com isso, quero problematizar as possibilidades de trabalho do professor de música na educação infantil, pensando modos em que se possa estabelecer um cotidiano de parcerias e trocas entre professor de música, professor pedagogo, crianças, coordenação pedagógica, direção e famílias. Nesse sentido este trabalho apresentará alguns caminhos percorridos e reflexões sobre estes após um ano letivo de estudos e práticas neste contexto as quais apontam esta metodologia de trabalho como forma de garantir a presença da música no cotidiano da escola de uma forma significativa para as crianças e professores envolvidos, contribuindo para a ampliação de repertórios musicais e culturais de adultos e crianças e assim para a ampliação de suas formas de ser e agir no mundo.

Palavras-chave: Educação infantil. Formação continuada de professores. Educação estético-poética. Música

Instituição: Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS.



Autor(es): Daniela Dallegrave, Ricardo Burg Ceccim

Orientador(a): Ricardo Burg Ceccim

FORMAÇÃO PEDAGÓGICA E ENCONTROS DE APRENDIZAGEM NAS RESIDÊNCIAS EM SAÚDE

Resumo: A docência nas Residências em Saúde é realizada por profissionais da assistência ou da gestão que não possuem formação para execução da função pedagógica (FAJARDO, 2011). Estes profissionais são chamados de preceptores e acompanham outros profissionais durante a formação. Em geral, o profissional aprendiz (denominado residente) não possui experiência prévia, configurando suas primeiras experimentações no mundo do trabalho. Esta preceptoría representa a possibilidade de operar as potências dos encontros de aprendizagens, que são capazes de ensinar novos modos de cuidar. São possibilidades de habitar com amor onde poderia prevalecer a maquinaria escolar ou os regramentos do trabalho. São possibilidades de furar a instituição, de forçar o vazamento. São, sobretudo, possibilidades de torná-la suscetível aos prazeres das relações e dos furacões afetivos que acolhem devires do trabalho e da aprendizagem. O que há de movimento em cada um deles. O que faz movimentar cada um de nós, presentes na cena de ensi-g-nagem. A vontade de potência de cada um, multiplica as possibilidades de ser: ser-cuidado, ser-cuidador, ser-que-ensina-a-cuidar. Os devires emergem dos convites para experienciar. Experienciar novos modos de estar ali, da produção de outros-em-nós, a partir da multidão que já somos. Nesses convites, somos fabricantes intensivos de aprendizagens no mundo do trabalho. Os encontros de aprendizagem são constituídos por: 1) ética do acompanhamento, que se dá na relação de aprendizagem; 2) acoplamento das potências e capturas da educação e do trabalho e 3) produção de projetos pedagógicos singulares em substituição a currículos. A ética do acompanhamento potencializa os devires do trabalho e da aprendizagem. No acoplamento educação-trabalho, as potências de um, propõe processos de reflexão ao outro e as capturas de um, coloca protocolos para o exercício do outro. Os projetos pedagógicos singulares seriam produzidos no trabalho, com orientação às aprendizagens.

Palavras-chave: Educação. Encontros de aprendizagem. Saúde coletiva. Signos

Referências:

FAJARDO, Ananyr Porto. **Os tempos da docência nas Residências em Área Profissional da Saúde:** ensinar, atender e (re)construir as instituições-escola na saúde. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2011. 200f.

Instituição: Escola GHC - Centro de Educação Tecnológica e Pesquisa em Saúde.



Autor(es): Eduardo Rangel Ingrassia

Orientador(a): Eduardo Rangel Ingrassia

FORMAÇÃO PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: UM PROCESSO DE AUTONOMIA

Resumo: A educação sempre foi temática de grandes discussões nos diferentes âmbitos de nossa sociedade. O acesso a formação pedagógica, ao longo da última década a partir da metodologia de Ensino a distância, expandiu as possibilidades para muitos sujeitos que por questões adversas não podiam estar presentes em espaços geograficamente localizados para partilhar dessa formação. Severamente criticado por algumas correntes e enaltecido por outras, a proposta de uma oferta de ensino de qualidade que ultrapasse barreiras geográficas é o desafio que o Centro de Educação a Distância do UNICNEC vem trabalhando desde a primeira oferta de um curso de formação de professores. O curso de Pedagogia, ofertado desde 2013 na modalidade EAD, está pautado na autonomia do sujeito em construir o seu caminho pelo currículo do curso, onde possibilita escolher quais e quando cursar os componentes curriculares que integram o curso. O movimento de não propor uma formação linear, que rompe com a lógica 3 + 1 (conhecimento teórico e prático dissociados), valoriza uma formação mais conectada e problematizadora, pilares básicos voltados as teorias de Paulo Freire e Deleuze e Guattari. A proposta permite aos alunos que sigam uma trajetória onde as conexões entre os componentes curriculares se estabelecem a partir de eixos transversais, amplamente trabalhados em espaços de diálogo virtual entre discentes e docentes. O ponto alto da proposta se ilustra na realização de estágios obrigatórios, onde os alunos evidenciam como o processo de autonomia em escolher seu caminho no curso permite uma reflexão mais profunda do seu fazer e de apropriação teórica necessária para fortalecer suas propostas pedagógicas. Percebe-se que a valorização do discente como protagonista do seu percurso de formação é válida e positiva, uma vez que ao fazer suas escolhas, estabelece suas próprias relações, refletindo criticamente sobre o universo que está inserido. Tais conceitos são elementos-chave que precisamos investir desde a primeira etapa da Educação Básica, apostando assim em uma educação integrada de valorização do sujeito em seu todo, capaz de contribuir com sua bagagem e experiências nas diferentes jornadas educativas.

Palavras-chave: Educação. Formação pedagógica. Autonomia.

Referências:

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. 43. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2001.

GALLO, Sílvio. **Deleuze & a educação.** Belo Horizonte: Autêntica. 2007.

KHOURI, M. M.; Rizoma e Educação: Contribuições de Deleuze e Guattari. In: **XV Encontro Nacional da Associação Brasileira de Psicologia Social**, 2009, Maceió. Psicologia Social e Políticas de Existência: Fronteiras e Conflito, 2009.

Instituição: Centro Universitário Cenecista de Osório - UNICNEC.



Autor(es): Laís Benett Menezes

Orientador(a): Angélica Vier Munhoz

FORMAÇÃO PEDAGÓGICA, PENSAMENTO NÔMADE E EXPERIMENTAÇÃO AUDIOVISUAL

Resumo: O Projeto de Extensão Formação Pedagógica e Pensamento Nômade, vinculado ao curso de Pedagogia, existe, desde 2013, no Centro Universitário UNIVATES, porém, a partir de 2016, passou a constituir uma das três faces do Projeto Interfaces, o qual tem por objetivo integrador, debater e refletir sobre temas humanísticos, culturais e estéticos. Com foco na formação de professores, a face Formação Pedagógica e Pensamento Nômade busca problematizar os pressupostos normativos de tal formação, criando passagem para experiências docentes estético-artísticas e culturais. Dessa forma, experiência, formação e nomadismo são as noções escolhidas para dar sustentação ao Projeto, tomando como referencial teórico o pensamento da diferença, desenvolvido por autores como Friedrich Nietzsche, Michel Foucault, Gilles Deleuze e Félix Guattari, entre outros. A perspectiva de propor discussões e experimentações acerca da educação e seus cruzamentos com outras áreas do saber, como a literatura, as artes visuais, a música, o cinema, a filosofia, implica na elaboração de uma agenda semestral com atividades oferecidas para o público interno e externo da Univates, tais como grupos de estudos, oficinas com escolas parceiras, saraus, ciclo de debates, exposições. Além disso, a face Formação Pedagógica e Pensamento Nômade, em 2016, realizou um vídeo de produção audiovisual, o qual contou com a participação de bolsistas e voluntários. No primeiro semestre, o grupo reuniu-se a fim de se conhecer e aprender sobre os equipamentos audiovisuais, referencial teórico de cada projeto (face) que integra o Interfaces e possível roteiro para o vídeo. No segundo semestre, iniciaram as filmagens, as quais aconteceram em diferentes lugares da cidade de Lajeado. O grupo responsável pelo Projeto Formação Pedagógica e Pensamento Nômade buscou registrar diferentes lugares e momentos, cujo objetivo era capturar imagens que se relacionassem, de alguma forma, com a noção de nomadismo. Foram, então, percorridas praças, parques, ruas e posteriormente, filmadas muitas cenas e imagens. Logo após, ocorreu a edição e revisão da filmagem. Os participantes tiveram a oportunidade de pensar e estudar, de forma coletiva, as noções e temáticas dos projetos envolvidos. As vivências proporcionaram aos participantes uma aprendizagem sensível.

Palavras-chaves: Formação Pedagógica. Nomadismo. Experimentação Audiovisual

Referências:

DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Félix. **Kafka:** Por uma literatura menor. Rio de Janeiro: Imago, 1977.

DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Félix. **Mil platôs:** capitalismo e esquizofrenia. v.5. São Paulo: Editora 34, 1997.

DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Félix. **Mil platôs:** capitalismo e esquizofrenia. v.4. São Paulo: Editora 34, 1997b.

Instituição: Centro Universitário UNIVATES.



Autor(es): Daiane Schneider; Jéssica P. Ribeiro

Orientador(a): Cláudia Inês Horn

FORMANDO PROFESSORES: O PEDAGOGO TAMBÉM FAZ PARTE DO MUSEU

Resumo: A presente pesquisa representa um estudo desenvolvido na Disciplina de Prática Pedagógica em Formação de Professores e/ou EJA, no Curso de Pedagogia do Centro Universitário Univates. Este estudo tem como objetivo refletir sobre a atuação do pedagogo na área de formação de professores e/ou EJA. Deste modo podemos relacionar as práticas realizadas no Museu de Arte do Rio (MAR), na qual participamos, com as nossas práticas diárias, problematizando e questionando algumas de nossas atitudes frente a esses educadores. O MAR destaca-se por suas propostas diversificadas, que atendem as necessidades dos mais diversos públicos como estudantes, professores, pessoas com necessidades especiais, vizinhos do MAR (público que reside neste espaço na qual o MAR está localizado) e envolvem as mais diversas áreas do conhecimento, sendo a formação de professores uma delas. No meio educacional, por exemplo, são inúmeras as reuniões e formações pelos quais os professores participam, porém essas, geralmente, são organizadas pela equipe diretiva, sendo os demais docentes apenas convidados ou convocados a participar. A ideia do Museu é construir com esses profissionais palestras e formações, cedendo espaço para que estes também possam expor suas ideias, proporcionando aprender com os demais integrantes da atividade em questão, problematizando e refletindo sobre como inserir a história da cidade em questões atuais, tornando a aprendizagem muito mais atrativa e interessante. Para fundamentar a pesquisa, autores como: Boing (2016), Castro (2014) e Melo (2016) nos auxiliam a refletir e estabelecer relações entre os projetos, organizações e atividades realizadas no MAR, esclarecendo informações que relacionam a formação de professores e as demais atribuições da escola. Temos conhecimento de que a formação de professores é um importante meio de estudo e reflexão sobre os conteúdos e práticas vivenciados diariamente, portanto buscamos através desse estudo ir além, questionando e problematizando de que forma as formações realizadas no Museu influenciam a prática direta em sala de aula. Como presenciamos as atividades realizadas no Museu, podemos pensar que os professores, no seu dia a dia, proporcionam momentos de discussão com seus alunos e demais colegas, a respeito dos conteúdos e demais assuntos abordados. Essas abordagens são muito valorizadas pelos profissionais do Museu, sendo um foco de reflexão com os educadores convidados, na qual podem enriquecer suas propostas cotidianas.

Palavras-chave: Formação de professores. Museu de Arte do Rio. Experiências. Aprendizagem.

Referências:

BOING, Maria Clara Baldez. **A educação praticada no/com o MAR: o que nos dizem gestos e narrativas dos educadores do museu?** (Dissertação). Faculdade de Educação. Universidade do Estado do Rio de Janeiro, 2016.

CASTRO, Maria Livia de. **Ensino de arte e a educação para século 21**. São Paulo: Instituto Ayrton Senna, 2014.

MELO, Janaina. **Escola do Olhar: práticas educativas do Museu de Arte do Rio 2013-2015. Seminário Sustentabilidade, Educação e Arte**. Rio de Janeiro: Instituto Odeon, 2016.

Instituição: Centro Universitário UNIVATES.



Autor(es): Maria Elisabete Bersch, Eliane Schlemmer

Orientador(a): Eliane Schlemmer

GAMIFICAÇÃO COMO ALTERNATIVA PARA A FORMAÇÃO DOCENTE

Resumo: O artigo apresenta a proposta de formação docente vinculada ao projeto “A CIDADE COMO ESPAÇO DE APRENDIZAGEM: games e gamificação na constituição de Espaços de Convivência Híbridos, Multimodais, Pervasivos e Ubíquos - ECHMPU - para o desenvolvimento da Cidadania” desenvolvido pelo grupo de pesquisa GPe-dU UNISINOS/CNPQ, envolvendo docentes de três escolas municipais de São Leopoldo e uma de Bom Princípio. A pesquisa investiga a potencialidade pedagógica da gamificação na educação básica e na formação continuada docente, visando a educação para a cidadania por meio da constituição de ECHMPU. Para tanto, a metodologia, da pesquisa e da proposta de formação docente, segue pistas do método cartográfico de pesquisa-intervenção (PASSOS, KASTRUP e TEDESCO, 2014). O processo de formação, no qual todos os participantes são co-pesquisadores, é cartografado em seus diferentes espaços, por meio de observação participante, registros textuais, audiovisuais e fotográficos. Propõe um movimento constante de ação-reflexão-pesquisa-formação, buscando oportunizar aos participantes a vivência de um processo gamificado (SCHLEMMER e LOPES, 2016) que problematiza o cotidiano docente frente os desafios das culturas contemporâneas num ambiente de aprendizagem constituído por espaços analógico e digital, formal e não formal. Atualmente compreende um cronograma articulado de ações que envolvem a prática docente na educação básica, encontros presenciais, atividades desenvolvidas por meio de facebook e whatsapp, oficinas que integram estudantes e professores, abordando temáticas como: currículo, gamificação, relatos de experiências, projetos de aprendizagem, cartografia e softwares utilizados nos projetos de aprendizagem gamificados. Como resultado parcial, destaca-se que os docentes propuseram mudanças em suas práticas pedagógicas, desenvolvendo projetos de aprendizagem gamificados na educação básica.

Palavras-chave: Formação docente. Aprendizagem. Gamificação.

Referências:

PASSOS, E KASTRUP, V.; TEDESCO, S. **Pistas do método da cartografia:** a experiência da pesquisa e o plano comum. Porto Alegre: Sulina, 2014.

SCHLEMMER, Eliane; LOPES, D. Q. Avaliação da aprendizagem em processos gamificados: desafios para apropriação do método cartográfico. In: ALVES, Lynn; COUTINHO, Isa de Jesus. (Orgs.). **Jogos digitais e aprendizagem.** Campinas: Papirus Editora, 2016. p. 179-208.

Instituição: Centro Universitário UNIVATES.

Financiador: CNPQ.



Autor(es): Ana Lucia Souza de Freitas, Mari Margarete dos Santos Forster

Orientador(a): Ana Lúcia Souza de Freitas

GESTÃO DA ESCOLA: DIMENSÕES ANALÍTICAS E CONSIDERAÇÕES SOBRE PRÁTICAS INOVADORAS

Resumo: O trabalho resulta de um projeto de pesquisa intitulado Práticas de gestão da escola: saberes, tensionamentos e possibilidades, tendo como objetivo compreender os processos de gestão em que se constituem práticas inovadoras na escola. A pesquisa se desenvolve com a colaboração das diretoras de duas escolas de Educação Básica no RS; uma estadual, localizada em Canoas, e uma privada, em Porto Alegre. As escolas foram selecionadas porque se destacam, entre outros aspectos, por apresentarem um claro delineamento de seu projeto político-pedagógico (PPP), por realizarem ações e projetos que favorecem rupturas com práticas dominantes (CUNHA, 2014) e por constituírem processos reflexivos de formação continuada (ALARCÃO, 2001). Na primeira fase da pesquisa, as gestoras das referidas escolas foram acompanhadas por meio da participação da equipe de pesquisa em diferentes atividades. Na escola pública, foram realizadas observações em reuniões pedagógicas, na Semana de Formação Docente e em um Conselho de Classe. Também foi observada uma aula da disciplina de Seminário Integrador, destacada pela gestora como uma das inovações promovidas no Projeto do Ensino Médio Politécnico. Quando esta observação foi realizada, os estudantes do primeiro ano estavam apresentando seus projetos de pesquisa. Na escola privada, foram realizadas observações em reunião de professores e do Conselho Técnico; e visitas a espaços diferenciados. Entre outros, a visita às salas de aula do Projeto 3.0, desenvolvido com os anos iniciais do Ensino Fundamental, referido pela gestora como uma das mais recentes ações de inovação do PPP. Foram realizadas observações nas duas turmas integrantes do projeto, quando também foi possível conversar com professoras a respeito desta prática inovadora. Todas as observações foram seguidas da elaboração de registros reflexivos, servindo de material para posterior análise. As gestoras também foram convidadas a fazer um diário para registrar a reflexão sobre sua experiência. A análise realizada identificou que, apesar dos distintos contextos, é possível perceber aspectos comuns relacionados à gestão das escolas pesquisadas. Resulta desta primeira fase da pesquisa a proposição de três dimensões analíticas que anunciam a abrangência e a complexidade dos processos de gestão em que se constituem práticas inovadoras na Escola Básica: a dimensão conceitual, a dimensão estrutural e a dimensão operacional.

Palavras-chave: Gestão da escola. Educação básica. Práticas inovadoras.

Referências:

ALARCÃO, Isabel. (org.). **Escola reflexiva e nova racionalidade**. Porto Alegre: Artmed Editora, 2001. CUNHA, Maria Isabel. **A qualidade e ensino de graduação e o complexo exercício de propor indicadores: é possível obter avanços?** Campinas, Sorocaba, SP, v.19, n. 2, 2014. p. 453-462.

Instituição: Universidade do Vale do Rio dos Sinos - UNISINOS.



Autor(es): Cristina Monteggia Varela, Paula Regina Costa Ribeiro

Orientador(a): Paula Regina Costa Ribeiro

HETEROTOPIAS NA FORMAÇÃO DE EDUCADORES/AS EM EDUCAÇÃO PARA A SEXUALIDADE

Resumo: Faz-se necessário compreender o movimento pelo qual a sociedade pós-moderna está vivendo para que se possa (re)pensar os tempos e espaços da formação docente. Assim, encontramos no espaço virtual, ambiente que tem por excelência a possibilidade de conectar lugares distantes e tempos distintos em momentos síncronos e assíncronos, um campo potente para a produção de práticas educativas. Nesse contexto, constitui-se o videocurso educação para a sexualidade: dos currículos escolares aos espaços educativos, organizado pelo Grupo de Pesquisa Sexualidade e Escola - GESE, com o objetivo de contribuir com a formação de educadores/as a partir de videoaulas que tratam das temáticas de corpos, gêneros e sexualidades, propiciando discussões e debates que visam a constituição de propostas de educação para a sexualidade em diferentes espaços educativos, preocupados com o enfrentamento a LGBT fobia e o sexismo. Consideramos o espaço do videocurso um espaço de heterotopia, entendendo-o como um espaço outro constituído para a formação de educadores/as. Objetiva-se nesse artigo apontar aspectos que permitam visualizar esse espaço como uma heterotopia analisando narrativas dos/as cursistas do videocurso. Propõe-se para o desenvolvimento dessas análises procurar vestígios nas narrativas que apontem para aquilo que Foucault indica como terceiro princípio da heterotopologia: “Heterotopia tem como regra justapor em um só lugar real vários espaços que, normalmente, seriam ou deveriam ser incompatíveis” (2013, p. 24). Aponta-se a presença de narrativas que reafirmam tal princípio, entendendo que o espaço de justaposição proporcionado pelo videocurso permite que seus/suas cursistas possam trocar saberes, práticas e vivências e garante discussões e aprendizagens interdisciplinares constituindo propostas de formação preocupadas com a educação para a sexualidade nos espaços educativos. As falas indicam a importância de se desenvolver um curso de formação de educadores/as totalmente no espaço virtual, com discussões e materiais elaborados especificamente para a formação nessa modalidade tornando a experiência do curso profícua e estimuladora, garantindo que se estabeleçam novas relações e parcerias. É ainda recorrente nas narrativas a relevância das discussões propostas pelo videocurso, uma vez que se fazem urgentes os cursos on-line de formação para educadores/as com vistas ao desenvolvimento de propostas de educação para a sexualidade.

Palavras-chave: Formação de educadores. Educação para a sexualidade. Videocurso. Heterotopia.

Referências:

FOUCAULT, Michel. **O corpo utópico:** As heterotopias / Michel Foucault. (Trad. de Salma Tannus Muchail). São Paulo: n-1 Edições, 2013.

Instituição: Universidade Federal de Rio Grande do Sul - UFRGS.



Autor(es): Cheron Giovanella, Fabiane Olegário

Orientador(a): Fabiane Olegário

INCLUSÃO ESCOLAR: DESAFIOS E POSSIBILIDADES

Resumo: Este resumo trata da pesquisa desenvolvida na disciplina Trabalho de Conclusão de Curso, do Curso de Pedagogia, do Centro Universitário UNIVATES, cujo tema foi a inclusão escolar. A escolha do assunto surgiu a partir das dificuldades percebidas no convívio entre as pessoas, tanto na escola quanto na sociedade, de modo que se pretende analisar, ainda que seja um desafio, a melhor estratégia para que as pessoas com deficiência se sintam acolhidas no meio escolar. Hoje, com as mudanças na legislação, as pessoas com deficiência devem ser inseridas nas escolas e, conseqüentemente, é necessário que os professores prestem mais atenção nos processos de inclusão e também de exclusão, gerados no meio escolar. O problema que moveu a pesquisa de cunho qualitativo foi pensar de que forma ocorre a inclusão em uma escola da rede pública do Vale do Taquari, tendo em vista a seguinte problemática: de que modo o espaço escolar está estruturado para receber as pessoas com deficiência e o que garante a acessibilidade e a inclusão dessas pessoas? Conforme Soares e Hillesheim (2011), a escola é uma instituição capaz de assumir e também de aplicar as políticas públicas de inclusão, sendo considerada um espaço privilegiado de práticas inclusivas. Apesar de não garantir a inclusão escolar, a adaptação da estrutura física da escola (rampas, elevadores, portas maiores, etc.) é um componente essencial para permitir e facilitar o deslocamento das pessoas com deficiência. A pesquisa mostrou, através de duas entrevistas com professores de uma escola da rede estadual, que o espaço escolar está sendo modificado aos poucos, com base nas verbas do Governo Estadual. Vale ressaltar que, por ser antiga, é impossível que a escola seja totalmente reestruturada conforme previsto em Lei. No entanto, já foram construídas rampas e um banheiro adaptado, que facilitam a locomoção das pessoas com deficiência. Dessa forma, a escola garante, em certa medida, a acessibilidade e a inclusão das pessoas com deficiência. Embora ainda precise de adaptações, conforme afirmado pelas professoras entrevistadas, há a preocupação de atender às necessidades dos alunos.

Palavras-chave: Inclusão. Escola. Acessibilidade.

Referências:

SOARES, Reginaldo da Silva; HILLESHEIM, Betina. Escola e governo das diferenças: a inclusão do aluno com deficiência visual. In: THOMAS, Adriana da Silva; HILLESHEIM, Betina (Orgs.). **Políticas de inclusão: gerenciando riscos e governando diferenças**. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2011. p. 109-128.

Instituição: Centro Universitário UNIVATES.



Autor(es): Priscila Oleto Oliveira, Kamila Lockmann

Orientador(a): Kamila Lockmann

INCLUSÃO ESCOLAR E AS AVALIAÇÕES EM LARGA ESCALA: UM OLHAR SOBRE AS NARRATIVAS DOS GESTORES

Resumo: Este artigo vincula-se a uma pesquisa mais ampla que tem por finalidade estudar as tensões e paradoxos entre as políticas de inclusão escolar e as avaliações em larga escala, em especial a Avaliação Nacional da Alfabetização (ANA). Esta investigação refere-se a uma pesquisa qualitativa composta por dois momentos metodológicos: uma análise documental sobre as leis e documentos que regulamentam a ANA, principalmente o documento básico, publicado em julho de 2013; e a aplicação de entrevistas e questionários com professores e gestores de escolas públicas municipais localizadas em sete cidades do Rio Grande do Sul. Para este texto, focalizamos nosso olhar na análise documental e nas entrevistas semiestruturadas realizadas com duas diretoras de Escolas Municipais de Ensino Fundamental da cidade de Rio Grande/RS, as quais possuem em seu corpo discente alunos incluídos em classes regulares de ensino. O trabalho apoia-se na perspectiva pós-estruturalista, principalmente a partir das contribuições do pensamento de Michel Foucault, a partir do qual compreendemos os discursos como “práticas que formam sistematicamente os objetos de que falam” (FOUCAULT, 1987, p.56). A partir das análises realizadas visualizamos dois movimentos: um primeiro que se encontra nos documentos analisados na pesquisa e que evidencia a necessidade de todos participarem dessas avaliações, incluídos aí os alunos com necessidades educacionais especiais. Ninguém pode ficar fora do jogo da performatividade e todos precisam ser contabilizados nos índices que medem os desempenhos dos alunos em alfabetização. Para isso, os documentos que legislam sobre a ANA anunciam adaptações de materiais e de tempo para resolução dos testes. Porém um segundo movimento, percebido por meio das falas dos entrevistados, revela o paradoxo existente na diáde inclusão-avaliação em larga escala uma vez os diretores retomam a ideia da padronização e dizem não haver adaptações na aplicação realizada nas escolas. Há assim, um movimento de resistência às avaliações em larga escala que é desencadeado e potencializado justamente no momento em que a diferença entra em cena. Dessa forma, podemos observar não só processos de regulação e controle, mas também de resistência, embate e enfrentamento às configurações forjadas pela diáde.

Palavras-chave: Processos de in/exclusão. Avaliação Nacional da Alfabetização. Discursos.

Referências:

FOUCAULT, Michel. **Arqueologia do saber**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1987.

Instituição: Universidade Federal do Rio Grande - FURG.

Financiador: CNPq.



Autor(es): Josiane Vian Domingues, Marina Lopes Gautério

Orientador(a): Josiane Vian Domingues

INCLUSÃO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: UM ESTUDO ETNOGRÁFICO EM UMA TURMA DE ANOS INICIAIS NA CIDADE DO RIO GRANDE/RS

Resumo: Esse trabalho visa discutir de que maneira ocorre a inclusão de alunos com deficiência nas aulas de Educação Física em uma turma de uma escola da rede municipal da cidade do Rio Grande/RS. Para isso, a realização dessa pesquisa estará sendo em uma turma de 2º ano, a qual está acontecendo à inclusão de uma aluna autista. A motivação pelo tema da “inclusão” se deu a partir de experiências pessoais durante o processo de escolarização, por ser uma aluna com deficiência física. Por essa razão, algumas inquietações foram surgindo, por perceber que os aspectos ligados à inclusão estão acompanhando até agora em meio a graduação, sendo possível de ser investigada. Destaco assim, que as experiências vivenciadas no espaço escolar foram contributivas para refletir sobre alguns aspectos que poderiam ser investigados nessa turma escolhida para realizar a pesquisa. Uma segunda motivação está no fato de desconfiar de como a inclusão está acontecendo no espaço escolar, bem como se os professores de educação física estão preparados para trabalhar com as diversas singularidades que são apresentadas, se a escola apresenta espaço de acessibilidade para o tráfego e segurança dos alunos incluídos entre outros. Como um modo de fazer essa pesquisa, está sendo utilizado o método etnográfico, pensado da seguinte maneira: 1) inserção em uma turma de 2º ano de uma escola municipal da cidade do Rio Grande, para que sejam realizadas observações, durante as aulas de Educação Física dessa turma. Tais observações estarão sendo registradas em um diário de campo. 2) entrevistas semiestruturadas com a professora de Educação Física e se possível com os(as) alunos(as) da turma. Tais entrevistas serão gravadas e, posteriormente, transcritas para serem analisadas. 3) análise dos planejamentos da professora e de documentos da escola: regimento escolar ou projeto político pedagógico, a fim de visualizar o espaço da educação física, bem como se há algum elemento que aborde a inclusão.

Palavras-chave: Educação Física. Inclusão. Método etnográfico.

Instituição: Universidade Federal do Rio Grande - UFRGS.



Autor(es): Erika Mariana Abreu Soares, Marlucy Paraíso

Orientador(a): Marlucy Alves Paraíso

INFÂNCIA E CURRÍCULO: CARTOGRAFIA DA INFÂNCIA NO CURRÍCULO DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Resumo: Este trabalho traz fragmentos de uma pesquisa de doutorado que tem como objetivo cartografar “o que pode a infância” em um currículo de uma turma de Educação Infantil do município de Belo Horizonte/MG. Neste trabalho buscamos mapear os abalos e as desestabilizações que Infância produz no currículo, marcar algumas possibilidades que as crianças têm em um currículo da educação infantil de construir o seu devir-criança e registrar as linhas de fuga que deformam as formas do currículo investigado. Ao fazer isso, este trabalho experimenta “com e entre as crianças” a composição da Infância no currículo tendo como ponto de partida como as crianças e o/a professor/a compõem com a infância no currículo investigado. O currículo é aqui compreendido como território que ora é “composto por formas”, pontos de angústias, de inibição, de imitação; ora por linhas de fuga, devir-criança, invenção, criação. Na pesquisa que subsidia este trabalho, procuramos não nos contaminar e nem colocar foco nos afetos tristes e imobilizadores, mas sim, naquilo que possibilita as potências afirmativas no currículo. O argumento aqui desenvolvido é o de que no currículo há formas que escondem a infância como experiência, como acontecimento. Essa infância, na maioria das vezes, é enterrada no currículo para ficar invisível. Esta invisibilidade é estratégia de um currículo que opera com a representação e inibe a criação. Esse currículo dificulta a invenção, a imaginação, às sensações, a alegria, a vida, a infância. Entretanto, no currículo existem “forças que podem deformar as formas”. Essas forças são liberadas pelo devir-criança que dá vazão ao movimento, aos encontros potentes, ao inexistente. São essas forças que este trabalho procurará mapear e analisar. Porque consideramos que essas forças do currículo ativam os devires e produzem alegrias para viver a educação na alteridade criancieira presente nas crianças.

Palavras-chave: Infância. Currículo. Cartografia. Devir-criança.

Instituição: Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG.

Financiador: CAPES.



Autor(es): Sastria de Paula Rodrigues

Orientador(a): Bento Selau

INTRODUÇÃO DE VIA COLATERAL PARA O APRENDIZADO DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL NA COLETIVIDADE

Resumo: Trata-se de um Projeto de pesquisa-intervenção junto a alunos com Deficiência Intelectual - DI, em laboratório de informática de escola de Ensino Fundamental de Pelotas, Rio Grande do Sul, utilizando o jogo digital como via colateral para o aprendizado desses alunos na coletividade, conforme teoria sócio histórica de Lev Semenovich Vygotski. Os objetivos do projeto são: inserir, por meio de jogos digitais, vias colaterais para a aprendizagem do aluno com DI; avaliar limites e possibilidades da proposta de integração de recursos digitais ao processo pedagógico junto a alunos com DI; compreender a concepção de educação inclusiva que permeia as práticas pedagógicas da escola. Vias colaterais são caminhos alternativos para a aprendizagem e cumprem o mesmo objetivo cultural, como, por exemplo, utilizar as mãos na Língua de Sinais. Essa Proposta está embasada nos estudos de Vygotski sobre Defectologia e Deficiência Intelectual, Tecnologia Digital como via colateral, matemática e ensino de frações, construção de conceitos espontâneos e científicos. A intervenção utiliza o software Scratch (linguagem de programação gráfica) junto a dois estudantes com DI, por meio de dez encontros com outros alunos em reforço de aprendizagem em frações. Avaliação do Projeto conta com o método qualitativo e não tem um resultado unificado, implicando partilha densa com os sujeitos durante a observação, a análise documental e a entrevista semiestruturada com docentes e equipe técnico-administrativa; descoberta de leis de desenvolvimento comuns aos dois grupos e de manifestações específicas; necessidade de mudança nos procedimentos de ensino direcionados a alunos com deficiência intelectual no contexto escolar; coletividade favorece interação entre os dois grupos de estudantes.

Palavras-chave: Pesquisa-intervenção. Deficiência Intelectual. Via colateral

Referências:

VYGOTSKI, Lev Semenovich. **Obras Escogidas**. (Trad. Julio Guillermo Blank). Madri: Visor, 1997.

Instituição: Universidade Federal do Pampa - UNIPAMPA Campus Jaguarão.



Autor(es): Roniqueli Moraes Pantoja, Josenilda Maria Maués Da Silva

Orientador(a): Josenilda Maria Maués da Silva

INVENCIONÁNICAS DE UM CURRÍCULO ARTÍFICE

Resumo: A escritura reúne formulações que potencializam a produção de uma pesquisa-experimentação, no intermezzo conceitual da perspectiva pós-estruturalista e da filosofia da diferença, com movimentos do pensamento que se pretendem deslocar nos cruzamentos entre educação e currículo e arte e filosofia e ciência, virtualidades disparadoras de novas ventilações para a escola, que aumentam a potência de agir nas tramas que ali se desenvolvem. A formulação teoria-empíria que nos move faz parte de alguns bons encontros tidos, sendo composta no campo empírico por uma escola de educação básica que pertence ao Sistema Municipal de Ensino da cidade de Belém e, no campo epistemológico, por elementos do arsenal deleuziano da Filosofia da Diferença, do potencial criador da arte e deslocamentos conceituais para construção da pesquisa e currículos outros na educação básica. A problemática gira em torno da questão: O que pode um currículo-artífice? A produção de dados do experimento acontece em procedimentos cartográficos com a escola, que suas oficinas com argila movimentam um currículo artífice, que produz invencionánicas. Para a composição aciona conceitos de Gilles Deleuze, como devir, linhas de fuga, desterritorializações, reterritorializações, cartografia, Sandra Corazza em movimentos de variações deleuzianas com o currículo na produção de outras imagens curriculares e Manoel de Barros com o “idioleto monoelês”. Pensa, assim, que um currículo artífice poderia ser lugar de fazer e falar absurdez, lugar não de descrever ou descobrir, mas de fazer artesanias, invenções. Um currículo então assim pensado, inventado, fabulado, que movimentam pequenuras, traquinagens com memórias, fatos, linhas de tempo, porque quer ser inventor, de invenções que sirvam para aumentar o mundo. Num movimento outro de transver o mundo, transformar através das palavras, palavras-artesanias, composições enviesadas, produzir coisas que não existem, coisas trocadas, fazer fugir da razão. Então inventa-se uma educação... inventa-se uma escola... inventa-se um currículo... inventa-se um currículo artífice... inventa-se artesanias... inventa-se vidas... desejos... iluminuras para a potência de bons encontros, bons afetos... aumenta-se a potência de agir...e...e...e....

Palavras-chave: Currículo. Arte. Diferença.

Instituição: Universidade Federal do Pará - UFPA.



Autor(es): Daiane Netto, Glauco Schultz

Orientador(a): Glauco Schultz

LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO: E O ESPAÇO DAS CIÊNCIAS DA NATUREZA?

Resumo: Atualmente o processo de ensino e aprendizagem de ciências vem enfrentando alguns desafios, dentre eles o enfoque disciplinar e a desvinculação entre a escola e a realidade. Na Educação do Campo tenta-se estabelecer a relação entre trabalho e ciência, vida escolar e vida social. O vínculo com o trabalho é o elemento que promove a relação da escola com a realidade (PISTRAK, 2003; CALDART, 2011). Este movimento deixa clara a importância do educador ser capaz de construir práticas educativas que possibilitem o enfrentamento e superação das contradições sociais e econômicas que os atores do meio rural enfrentam (MOLINA e SÁ, 2011). O principal objetivo deste estudo é analisar os componentes curriculares dos cursos de Licenciatura em Educação do Campo, das Universidades Federais localizadas no estado do Rio Grande do Sul, identificando e destacando a importância da presença das Ciências da Natureza e seu caráter interdisciplinar, para fortalecer a relação contextualizada entre trabalho e ciência. A pesquisa caracteriza-se como exploratória (GIL, 2007), o levantamento e análise dos dados foi realizado através de pesquisa documental (FONSECA, 2002) e Análise de Conteúdo (BARDIN, 1977). Os resultados demonstraram que vem se destinando cerca de 24 a 35% do total das disciplinas dos cursos analisados para as Ciências da Natureza de forma específica e, dentre este percentual, de 10 a 54% dos componentes curriculares possui caráter interdisciplinar. A representação dos dados ainda precisa ser melhor analisada, porém destaca-se que a interdisciplinaridade deve ser mais explorada nos cursos em questão.

Palavras-chave: Educação rural. Análise de conteúdo. Ensino de ciências da natureza.

Referências:

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições, 1977.

CALDART, R. **Por uma Educação do Campo**: traços de uma identidade em construção. In: ARROYO, M. G.; CALDART, R. S.; MOLINA, M. C. (Orgs.). **Por uma educação do campo**. 5. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

MOLINA, M. C.; SÁ, L. M. **Licenciaturas em Educação do Campo**: registros e reflexões a partir das Experiências-Piloto. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2011.

PISTRAK, M. M. **Fundamentos da Escola do Trabalho**. São Paulo: Expressão Popular, 2003.

Instituição: Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS.



Autor(es): Francieli Corbellini, Betina Schuler

Orientador(a): Betina Schuler

LITERATURA E SUBJETIVAÇÃO DOCENTE

Resumo: A literatura tem uma potência além da de apenas contar uma história. Ela pode ser tomada, em brechas, como possibilidade de transgressão, de subversão dos códigos da língua, para fazer outra língua no seu próprio interior, como essa distância escavada no interior da linguagem (FOUCAULT, 2000, 2016). Transgredir não como a representação de outro mundo, mas como uma invenção de saídas pelas bordas que nos delimitam para pensarmos outros modos de subjetivação em se tratando da docência. O objetivo desta pesquisa é problematizar, então, de que modos a literatura é operada em cursos de Pedagogia, bem como de que modos ela poderia atravessar a constituição desses docentes em formação. A partir de uma perspectiva pós-estruturalista trabalhando com autores como Foucault e Barthes, faremos um movimento de investigação documental utilizando-nos de pesquisas em educação, legislações que regulam o Ensino Superior, ementas das disciplinas de um curso de Pedagogia e questionário aplicado com acadêmicos deste curso. Operando com uma pesquisa arqueogenalógica buscaremos regularidades envolvendo a literatura nestes documentos, bem como pretendemos ainda nos aventurar por uma criação educacional, filosófica, literária, fabulando a partir de fragmentos literários outras possibilidades de se pensar e viver a experiência docente. A partir de uma análise prévia já efetivada, encontramos sintomas como: o de se olhar para a literatura apenas como conteúdo a ser ensinado; obras literárias são analisadas na relação com a subjetivação infantil; e o saber científico tomado como explicador da realidade, ficando a ficção ligada à literatura. Entendemos que a ficção tomada como invenção é afirmação, podendo ser problematizada quando entra no jogo do verdadeiro e do falso (MOSÉ, 2016). E como entendemos que a linguagem mais do que representar, produz sentidos, apostamos na literatura como uma prática possível de subjetivação docente.

Palavras-chave: Subjetivação Docente. Literatura.

Referências:

FOUCAULT, Michel. Linguagem e Literatura. In: MACHADO, Roberto. **Foucault, a filosofia e a literatura**. Rio de Janeiro: Zahar, 2000.

FOUCAULT, Michel. **A grande estrangeira**: sobre literatura. (Trad. Fernando Scheibe). Belo Horizonte: Autêntica, 2016.

MOSÉ, Viviane. **Nietzsche e a grande política da linguagem**. 5. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2016.

Instituição: Universidade do Vale do Rio dos Sinos - UNISINOS.



Autor(es): Milena Pedrotti Pedrotti

Orientador(a): Rosiene A. Souza Haetinger

LITERATURA NO ESPAÇO ESCOLAR: HABITANTE OU TURISTA?

Resumo: Há diversos estudos que comprovam a importância da literatura para o desenvolvimento das crianças, no entanto, o modo como ela apresenta-se nos espaços do ambiente escolar é algo que merece profunda atenção e estudo. Desta forma, o presente trabalho tem por objetivo analisar de que forma a literatura atua nos espaços escolares de duas instituições de ensino do Vale do Taquari a partir do tema Literatura no espaço escolar: Habitante ou turista? Inicialmente, busca-se conhecer o 'terreno' da literatura, elencando conceitos, desvendando a sua história, a relevância da mesma para os leitores, problematizando-a no âmbito escolar. No decorrer da pesquisa, vai-se a campo com o intuito de observar o espaço da literatura na escola a fim de constatar se ela se comporta como habitante ou turista (também representada pela figura do estrangeiro). Diante das constatações, dialoga-se com textos literários de Caio Fernando Abreu, Eduardo Galeano e Celso Gutfreind, uma vez que se traz à tona elementos que permitem relacionar as metáforas ao tipo de literatura encontrada nas escolas, bem como problematizá-las no contexto do espaço escolar. Por fim, baseada nas figuras do habitante e turista, percebe-se que em uma escola observada a literatura habita, mas na outra instituição, é turista, uma estrangeira. Assim, cabe refletir sobre a importância da literatura e as condições para que ela exerça o papel de habitante e que atue de forma intensa, significativa e prazerosa.

Palavras-chave: Literatura. Habitante. Turista. Espaço escolar.

Referências:

- ABREU, Caio Fernando. **Estranhos estrangeiros**. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.
- GALEANO, Eduardo. **As palavras andantes**. Porto Alegre: L&PM, 1994.
- GALEANO, Eduardo. **O livro dos abraços**. 8. ed. Porto Alegre: L&PM, 2000.

Instituição: Centro Universitário UNIVATES.



Autor(es): Marilaine de Castro Pereira Marques

Orientador(a): Kylwangi Kya Kapitango Samba

MAL-ESTAR DOCENTE: SEU IMPACTO NA SAÚDE E NO DESEMPENHO DOS PROFESSORES

Resumo: O presente artigo tem por objetivo discutir o mal-estar docente e a urgência de intervenção junto aos professores, para combater esse fenômeno que vem cada vez mais, afetando os referidos profissionais. Esteve (1999), Schwartz (2004), Bastos (2009) e Codo (1999) apontam que as condições de trabalho, a desvalorização profissional e a precária qualidade de vida são as causas principais do mal-estar docente. Para Lopes (2001) e Lipp (2002) essa ocorrência é o resultado de um longo processo de estresse sofrido no ambiente laboral. A promoção de uma educação de qualidade social requer professores saudáveis, com condições dignas de trabalho. Portanto, professores, sindicatos da categoria, poder público e sociedade devem buscar alternativas para uma maior humanização das condições laborais dos docentes, pois ainda há uma grande distância entre o que se determina nos documentos oficiais que regem a educação brasileira e a realidade vivenciada pelos profissionais supracitados.

Palavras-chave: Trabalho docente. Saúde. Educação humanista.

Referências:

- BASTOS, J. A. Q. R. **O Mal-estar docente, o adoecimento e as condições de trabalho no exercício do magistério, no Ensino Fundamental de Betim/MG.** Dissertação (Mestrado em Educação). Pontifícia Católica de Minas Gerais, 2009.
- CODO, W. Educação: Carinho e Trabalho. Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação: Universidade de Brasília. **Laboratório de Psicologia do Trabalho.** Petrópolis, RJ: Vozes / Brasília 1999.
- ESTEVE, J. M. **Mal-estar-docente: a sala de aula e a saúde dos professores.** São Paulo: Edusc, 1999.
- LIPP, M. E. N. **O stress do professor.** Campinas - São Paulo: Editora Papirus, 2003.
- LOPES, A. **Mal-estar na docência: visões, razões e soluções.** Porto: ASA. Editores, 2001.
- SCHWARTZ, Yves. Circulações, dramáticas, eficácias da atividade industriosa. **Revista Trabalho, Educação e Saúde.** 2004. p. 33-35.



Autor(es): Brendom da Cunha Lussani, Amanda Riedel.

Orientador(a): Adriana Magedanz

METODOLOGIAS ATIVAS ALIADAS À INTERDISCIPLINARIDADE: CONTRIBUIÇÕES NA FORMAÇÃO DO ALUNO TRANSFORMADOR

Resumo: Esta escrita tem por finalidade elencar algumas contribuições das metodologias ativas, aliadas a interdisciplinaridade, na formação de um educando mais crítico e transformador do meio no qual está inserido. As atividades consideradas neste ensaio integram as práticas docentes dos bolsistas do subprojeto Interdisciplinar Ensino Médio (IEM), do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência do Centro Universitário UNIVATES (PIBID/Univates), financiado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), e desenvolvidas numa escola pública estadual do município de Lajeado-RS. O subprojeto IEM iniciou sua caminhada em março de 2014, tendo como foco o planejamento e a execução de atividades diferenciadas no ambiente escolar, propondo superar a fragmentação cognitiva advinda das disciplinas curriculares e estimular o desenvolvimento de diferentes habilidades e o fortalecimento na produção de ideias próprias. As práticas pedagógicas propostas pelos bolsistas partem das Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica, especificamente na concepção de que “a interdisciplinaridade e a contextualização devem assegurar a transversalidade do conhecimento de diferentes disciplinas e eixos temáticos, perpassando todo o currículo e propiciando a interlocução entre os saberes e os diferentes campos do conhecimento” (BRASIL, Art. 17, § 2º). Buscando romper com as barreiras do saber, o grupo IEM faz uso das metodologias ativas ao adotar estratégias de ensino voltadas para interação e solução de diferentes situações problema, estimulando princípios básicos de aprendizagem, como: ouvir, ver, perguntar, discutir, fazer e ensinar (SILBERMAN apud BARBOSA e MOURA, 2013, p. 55). Por meio de intervenções em sala de aula favoráveis ao protagonismo do discente, que passa a perceber sua capacidade de solucionar diversos problemas do cotidiano, e usufruindo de recursos interdisciplinares, fortalecidos pelas experiências vivenciadas desde 2014 no PIBID/Univates, é possível perceber que o educando, neste caso aluno da educação básica, desenvolve conhecimentos e habilidades diferenciadas, o que, certamente, será importante contribuição na formação cidadã futura.

Palavras-chave: Interdisciplinaridade. Metodologias ativas. Formação docente. PIBID.

Referências:

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação Câmara de Educação Básica. **Resolução nº 4, de 13 de julho de 2010.** Disponível em: <portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&task=doc_download&gid=5916&Itemid=>. Acesso em: 31 jan. 2017.

BARBOSA, E. F.; MOURA, D. G. de. Metodologias ativas de aprendizagem na Educação Profissional e Tecnológica. **Boletim Técnico do Senac:** a revista da educação profissional. Rio de Janeiro, v. 39, n.2, p.48-67, maio/ago. 2013. Disponível em: <www.senac.br/media/42471/os_boletim_web_4.pdf>. Acesso em: 31 jan. 2017.

Instituição: Centro Universitário UNIVATES.



Autor(es): Romualdo de Lima Pilecco

Orientador(a): Suzana Feldens Schwertner; Rafael Moreno Ferro de Araújo

MÓDULO PSICOLOGIA E MEDICINA: A INTERDISCIPLINARIEDADE NO ENSINO MÉDICO – RELATO DE EXPERIÊNCIA.

Resumo: A educação médica, diante da rapidez com que ocorrem as transformações sociais, tem buscado em propostas, como o currículo modular, a significância e o avanço necessários para a qualificação do ensino nessa área. Para tanto, nesse processo, a interdisciplinaridade vem sendo o maior progresso dessa prática, pois é nesse formato que vem se promovendo a integração aluno-professor com a realidade cotidiana. Objetivando refletir e socializar experiências da prática educacional médica vivenciadas no módulo Psicologia e Medicina, utilizou-se como metodologia o processo interdisciplinar de ensino que vem sendo desenvolvido com o 5º semestre do curso de Medicina do Centro Universitário UNIVATES por meio de aulas ministradas por professores dessas duas áreas do conhecimento, as quais empregam diferentes métodos pedagógicos, como interpretações teatrais da realidade e discussões críticas sobre os diferentes assuntos e práticas assistenciais. A implantação desse modelo de ensino no Centro Universitário UNIVATES, notadamente no que diz respeito ao módulo Psicologia e Medicina, eleva a educação médica ao patamar da ação conjunta, do trabalho em equipe, auxiliando na transformação do papel do médico frente as demais categorias profissionais, assim como transcende o modelo tradicional e fragmentado de ensino. Isso assegura aos alunos a possibilidade de vivenciarem a união de práticas e experiências dentro do processo ensino-aprendizagem que garantem ao aluno a formulação de diferentes pontos de vista. Ademais, tal vivência contribui de maneira significativa para a reflexão crítica sobre os diálogos ocorridos em sala de aula, possibilitando o amadurecimento do grupo de discentes, que, ao serem expostos à realidade cotidiana da prática médica, estarão melhores preparados para lidar com as diferentes situações que lhes serão interpostas. Importante salientar que essa experiência proporcionou momentos de verdadeira integração professor-aluno, cada qual com seu papel, na formalização de uma educação tanto crítica quanto produtiva. Assim, a atividade modular vem sendo lapidada por meio de proposições como a do aludido módulo, que tem concretizado e despertado uma consciência mais dinâmica e global do cuidado ao paciente por meio da interdisciplinaridade, um processo de formação com mais sentido e significado, agregando e gerando mudanças de atitudes.

Palavras-chave: Interdisciplinaridade. Psicologia. Medicina.

Instituição: Centro Universitário UNIVATES.



Autor(es): Angélica Scheeren Schuster, Francine Nara de Freitas

MOVIMENTOS DE CRIANÇAS EM EXPERIMENTAÇÕES

Resumo: Corpo. Movimento. Grito. Sensações. Gargalhadas e experimentações. Pequeno conjunto de palavras que mobiliza o pensar e o escrever, acerca de vivências cotidianas na prática docente. O presente texto foi pensado por duas professoras que trabalham no nível de ensino da Educação Infantil, em escolas pública e particular, tendo como principal método de investigação a cartografia, a partir das perspectivas de Gilles Deleuze e Félix Guattari. Procura-se abordar alguns aspectos cartografados em meio os diversos movimentos e experimentações de ser professora de crianças pequenas, em idade de dois à cinco anos. Pequenos corpos que, aparentemente deixam de se movimentar apenas quando o cansaço e o sono os capturam, pois no restante do tempo, há in/constâncias em tudo aquilo que os move. Sem parar, saem de um lado para o outro, apreendem e se desprendem de objetos e abraços. Tentam fugir da sala, pulam, deitam e rolam. Sacodem a areia do corpo e jogam sopros para o alto, na tentativa de conduzir seus pensamentos aos pássaros. Crianças que conduzem e são conduzidas por diferentes maneiras de viver suas respectivas infâncias. Em meio ao mundo dos movimentos, Sayão (2002) destaca o fascinante gosto das crianças por tudo que as permite experimentar, tudo que lhes proporcione novas sensações e experiências. Mexer no desconhecido. Tocar em algo novo. Encontrar espaços para rolar e pular. Ultrapassar limites que o próprio corpo impõe. Desvendar objetos, movimentos, sensações e sentimentos. Momentos de experimentações abrem espaço para que as crianças possam liberar e desfrutar toda a sua energia corporal. Esses momentos capturam o olhar de investigações e descobertas constantes. Assim como as crianças, experimenta-se a escrita, a partir daquilo que move os corpos das professoras que investigam, transitam e rompem com práticas escolares, ao serem seduzidas e corrompidas pelas próprias experiências docentes.

Palavras-chave: Movimentos. Crianças. Experimentações.

Referências:

SAYÃO, Deborah Thomé. Corpo e movimento: notas para problematizar algumas questões relacionadas à Educação Infantil e à Educação Física. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas, v. 23, n. 2, jan. 2002. p. 55-67.



Autor(es): Francine Nara de Freitas, Mariane Inês Ohlweiler

Orientador(a): Angélica Vier Munhoz

MOVIMENTOS DE PROFESSOR TURISTA

Resumo: O presente texto tem por propósito tensionar algumas práticas do professor de Educação Infantil, a partir do momento que este se relaciona e intervém no/com o currículo escolar. A escrita faz parte da dissertação de Mestrado em Ensino, defendida em abril de 2016, pelo Centro Universitário UNIVATES. Trata-se de composições transitórias de uma professora-pesquisadora, que procura inquietar a própria prática, enquanto transita em três diferentes espaços escolares, na cidade de Lajeado/RS. Percursos, descaminhos e fissuras tramam o que se encontra na pesquisa em questão, tendo como método a cartografia, a qual levou a pesquisadora a uma atenção minuciosa ao se encontrar com os currículos, mapeando e inventando o próprio modo de movimento. Foram convidadas, a compor o cenário, três professoras que atuavam em diferentes instituições de ensino. Como instrumentos de pesquisa cartográfica, foram utilizados o diário de bordo e o registro em fotografias e filmagens. Dentre as principais bases teóricas que deram sustentação ao trabalho, destaca-se a aproximação com autores como Gilles Deleuze, Félix Guattari e seus comentadores. A pesquisa teve a seguinte problemática: de que modos diferentes figuras de professor podem movimentar-se na produção do currículo da Educação Infantil? A partir disso, foram inventadas cinco figuras para pensar a professora: habitante, rachadora, transbordante, devoradora e turista. Para essa escrita, toma-se como foco apenas a professora turista, que transita pelo currículo escolar de diferentes modos, podendo ser conduzida por uma agência de viagens, fazendo um “mochilão” sozinha ou acompanhada, comprando ou descartando um mapa ao chegar em seu destino, fotografando tudo e a todos... Enfim, possibilidades de movimentos atravessados pelo previsível ou inesperado, pela organização ou desordem, pela captura ou fissura. Composições de quem produz e é produzido pelo sistema escolar. Figura de professora turista que, ao ser inventada, rompe com a lógica representativa e identitária de professor, criando algo-outra ao se movimentar no currículo da Educação Infantil, por meio de atravessamentos, escapes, capturas, variações e reinvenções de espaços e tempos provisórios, de fazer-se atuante naquilo pelo qual se luta e acredita: currículo tensionado cotidianamente.

Palavras-chave: Currículo. Movimentos. Professor. Turista.

Instituição: Centro Universitário UNIVATES.

Financiador: FAPERGS.



Autor(es): Gilson Rocha De Oliveira

MUAD'DIB: JOGOS DE RPG, DOCÊNCIA E RELAÇÕES DE PODER

Resumo: RPG, jogo/atividade de contar histórias coletivamente onde os participantes são autores e personagens das tramas, torna-se cada vez mais presentes entre as juventudes recentes. A sigla vem do estrangeirismo *role playing game*, algo como jogo de representação. Os jogos de RPG se apresentam em forma de livros que trazem regras e informações para a criação de personagens e aventuras. Um dos participantes exerce a função de mestre do jogo, ou apenas mestre ou narrador, quem oferece a história que será contada por todos. Os outros participantes participam interpretando seus personagens. Alguns jogadores vivem a narração de jogos de RPG e a docência e exercem, ao mesmo tempo, as duas práticas narrativas, em ambientes distintos. Suas relações com os diferentes públicos se aproximam e se afastam, ao mesmo tempo em que relações de poder são tecidas nas duas práticas narrativas com os diferentes públicos. O objetivo investigativo configurou os processos de subjetivação, como pautados pelo filósofo Michel Foucault, destes sujeitos que são, ao mesmo tempo, docentes e mestres do jogo de RPG. Os problemas de pesquisas buscaram compreender as diferentes relações de poder que são construídas em ambientes tão distintos, a sala de aula e a mesa de jogo. Como os jogos de RPG exigem a presença do narrador, que é também o juiz da atividade, a prática jogar RPG é regida por intensas relações de poder, seja o narrador impondo as regras, sejam os jogadores resistindo. Como procedimento metodológico desta investigação foram realizadas entrevistas abertas com os sujeitos, e buscou-se a análise das duas práticas, docência e ensinar/narrar jogos de RPG a partir da definição do processo de governamentalidade como colocado por Foucault, onde o sujeito exerce dominação sobre os outros e se relaciona com as técnicas de si, como organizadas também pelo filósofo. Como resultado verificou-se que os sujeitos que exercem as duas práticas, docência e ensinar/narrar jogos de RPG são subjetivados por diversas formas, sejam sociais, econômicas, políticas, culturais, e que suas relações de poder, a partir do entendimento de Foucault, são tecidas constantemente nas duas práticas, a docência e ensinar/narrar jogos de RPG, com diferentes sujeitos em cada ambiente, alunos e jogadores. Na história da obra de ficção científica *Duna* o protagonista passa por transformações social e pessoal adquirindo o título de Muad'Dib.

Palavras-chave: Jogos de RPG. Foucault. Relações de poder.

Instituição: Universidade Federal do Pará - UFPA.



Autor(es): Wagner Ferraz, Samuel Edmundo Lopes Bello

Orientador(a): Samuel Edmundo Lopes Bello

MULTIPLICIDADE, CURRÍCULO E EDUCAÇÃO: (I)MENSURABILIDADE DE UM CORPO QUE ARTISTA PARA PESQUISAR

Resumo: Este trabalho discute o conceito de multiplicidade no encontro com processos de educação de um corpo, para pensar currículo e a pesquisa em educação. Mostrando que com a ciência e os processos disciplinares, o corpo pode ser mensurado em vários aspectos, mas ao artistar, esse corpo produz intensidades e devires que não podem ser mensurados, podendo-se tratar assim de um corpo (i)mensurável. Desse modo destaca-se a ação dançante performática. Não venha me assistir: talvez seja uma dança mostrando seu caráter artistar que movimenta uma pesquisa em educação na perspectiva das filosofias da diferença. Assim, metodologicamente, opera-se com a citada ação como um dos intercessores (DELEUZE, 1992) da pesquisa para pensar com esta, e também, opera-se com o conceito de multiplicidade de Deleuze e Guattari (1995), artistagem e currículo de Corazza (2006, 2013). Com isso é possível tratar de um corpo que se constitui de tantos saberes e fazeres que podem ser identificados, quantificados e medidos; mas, ao mesmo tempo, ao ser colocado no movimento de artistar, esse mesmo corpo, pode se diferenciar de si mesmo, escapando da mensuração por intensidades que o fazem tornar-se sempre outro. Movimentando assim, uma pesquisa e um currículo com os próprios processos que constituem esse corpo que passa a ser entendido por (i)mensurável.

Palavras-chave: Corpo. Multiplicidade. Pesquisa. Educação. (I)mensurável.

Referências:

- CORAZZA, Sandra Mara. **O que se transcria em educação?** Porto Alegre: UFRGS; Doisa, 2013.
- CORAZZA, Sandra Mara. **Artistagens:** filosofia da diferença e educação. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.
- DELEUZE, Gilles. **Conversações.** (Trad. de Peter Pál Pelbert). São Paulo: Ed. 34, 1992.
- DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Félix. **Mil platôs:** capitalismo e esquizofrenia, vol. 1. (Trad. de Aurélio Guerra Neto e Celia Pinto Costa). São Paulo: Ed. 34, 1995.

Instituição: Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS.



Autor(es): Deniz Alcione Nicolay

Orientador(a): Deniz Alcione Nicolay

NO LIMIAR DA CRÍTICA PEDAGÓGICA: KANT E NIETZSCHE

Resumo: O presente trabalho trata das filosofias de Kant e Nietzsche, sua conexão com a formação de juízos morais na Pedagogia. Para isso, apresenta duas modalidades de crítica derivadas dessas filosofias. Por um lado, a crítica transcendental significa o esforço kantiano em validar os conhecimentos a priori e demarcar as fronteiras da epistemologia. Por meio dessa crítica, procuramos elucidar as contribuições de Kant acerca da reformulação metafísica. Em seguida, diferenciamos transcendente de transcendental, crítica de criticismo para situar a importância dos conceitos kantianos na educação. De modo específico destacamos conceitos presentes na Crítica da razão pura (tempo, espaço, sensibilidade, entendimento). O objetivo dessa incursão é avaliar seu viés prático, ou seja, sua influência na escola e na didática. Para isso, utilizamos como ferramenta metodológica a perspectiva da 'Vontade de Potência' de Nietzsche. Por meio dessa perspectiva, operamos uma espécie de sinalização por graus de potência, verificando ações que ampliam ou diminuem a capacidade expressiva de corpos, sujeitos na escola. Em seguida, acompanhando a crítica genealógica, destacamos a necessidade da modernidade em formular juízos morais do conhecimento. Nessa fase, incluímos os ataques de Nietzsche em direção ao criticismo de Kant porque verificamos que tais ataques são motivados pela distância interpretativa de suas filosofias e pela particularidade desconstrutiva de Nietzsche. Assim, analisando tais modelos formativos, esse trabalho procura provocar o sentido do que é pensar criticamente na Pedagogia.

Palavras-chave: Transcendental. Genealogia. Valor. Formação.

Referências:

DELEUZE, Gilles. **Para ler Kant**. (Trad. Sônia Dantas Pinto Guimarães). Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1976.

KANT, Immanuel. **Crítica da razão pura**. (Trad. Fernando Costa Mattos). 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes; Bragança Paulista, SP: Editora Universitária São Francisco, 2013.

NIETZSCHE, Friedrich. **Genealogia da moral: uma polêmica**. (Trad. Paulo César de Souza). São Paulo Companhia das Letras, 1998.

NIETZSCHE, Friedrich. **Crepúsculo dos ídolos, ou, Como filosofar com o martelo**. (Trad. Marco Antonio Casanova). Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2000.

Instituição: Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS.



Autor(es): Diógenes Gewehr, Andreia Aparecida Guimarães Strohschoen

Orientador(a): Andreia Aparecida Guimarães Strohschoen

NOMADISMO TECNOLÓGICO CONCEITUAL NO CONTEXTO DOCENTE

Resumo: Estamos vivendo sob a influência do fator digital (SCHNEIDER, 2013), o qual tem possibilitado um maior acesso às informações e permitido a ampliação do conhecimento. A evolução das tecnologias trouxe consigo diferentes terminologias, as quais mudam frequentemente com o tempo. Este trabalho é um recorte da Dissertação de Mestrado intitulada “Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs) na Escola e em Ambientes Não Escolares” a qual questionou um grupo de docentes sobre seus conhecimentos acerca da terminologia TDIC, nomenclatura utilizada atualmente em referência às tecnologias (JESUS; GROSSI, 2016). Objetivou-se verificar se os docentes tinham conhecimento desta sigla, bem como, se faziam uso das TDICs em suas práticas pedagógicas. Para isso, foram entrevistados 12 professores do Ensino Fundamental, provenientes de três escolas do município de Lajeado/RS, selecionados pelas áreas do conhecimento (BRASIL, 2010). As entrevistas individuais, gravadas e transcritas, foram interpretadas mediante Análise Textual Discursiva (MORAES; GALIAZZI, 2006). Verificou-se que oito docentes afirmaram desconhecer a sigla TDIC. Os outros quatro citaram se tratar de tecnologias e se referiram a Internet, celular/telefone, notebook/computador, filme/vídeo, Datashow e televisão. Nenhum dos entrevistados soube descrever completamente o que significava TDIC. Contudo, quanto às práticas pedagógicas, todos os docentes relataram utilizar tecnologias, sendo a Internet a principal aliada. Constatou-se uma divergência entre o conhecimento da sigla e o uso da própria tecnologia, tratando-se de um problema terminológico. Assim, ainda que os docentes disponham de acesso amplo às informações, não conseguem manter-se totalmente atualizados.

Palavras-chave: Tecnologias digitais. TDIC. Terminologia. Nômade. Fator Digital.

Referências:

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução n. 7, de 14 de dezembro de 2010.** Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb007_10.pdf>; Acesso em: 04 dez. 2015.

JESUS, Patrick Medeiros de; GROSSI, Márcia Gorett Ribeiro. O uso das tecnologias digitais de informação e comunicação na educação de pessoas com deficiência. **Revista de Educação Popular**, v. 15, n. 2, 2016. p. 91-109,

MORAES, Roque; GALIAZZI, Maria do Carmo. Análise textual discursiva: processo reconstrutivo de múltiplas faces. **Ciência & Educação**, v. 12, n. 1, p. 117-128, 2006.

SCHNEIDER, Dado. **O mundo mudou... bem na minha vez!** 3. ed. São Paulo: Integrare Editora, 2013.

Instituição: Centro Universitário UNIVATES.

Financiador: CAPES.



Autor(es): Magali Inês Pessini

Orientador(a): Norberto Kuhn Júnior

O ACESSO À FORMAÇÃO PROFISSIONAL DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA

Resumo: O objetivo da pesquisa é analisar as políticas de educação profissional para a pessoa com deficiência no Brasil. O presente estudo foi realizado a partir da análise da legislação específica sobre a educação profissional, cuja principal fonte de estudo foi a legislação educacional brasileira (Lei nº 9.394/96 - Lei de Diretrizes e Bases da Educação) e legislações secundárias que abordam tal temática. O país possui uma das mais avançadas legislações em termos mundiais de proteção e apoio às pessoas com deficiência no que se refere à garantia de acesso ao mundo do trabalho. A legislação deixa explícita a real importância da profissionalização objetivando à futura inserção destas pessoas no mundo de trabalho. Todavia, não é sempre que a sociedade tem oferecido à pessoa com deficiência condições para o exercício do direito ao trabalho. Volta-se à postura dos dirigentes empresariais que, por diversas vezes, frente aos estereótipos relativos às deficiências, tem se manifestado contrários a inclusão de pessoas com deficiências em seus empreendimentos. Vislumbrando tal cenário, a consolidação de ações afirmativas, vem ao encontro do processo de inserção/inclusão das pessoas com deficiência em todos os contextos sociais, especialmente no mundo do trabalho através da educação profissional. Embora as políticas públicas de reconhecimento de direitos quanto à diversidade e à pluralidade constituem-se importantes instrumentos para o avanço sociais, é necessário pensá-las de forma contextualizada. A sociedade inclusiva tem por real compromisso a satisfação das necessidades fundamentais de todas as minorias e não apenas das pessoas com deficiência.

Instituição: Universidade Federal do Rio Grande do SUL - UFRGS.



Autor(es): Diovani Cadore, Silvana Neumann Martins

Orientador(a): Silvana Neumann Martins

OBJETOS DIGITAIS DE APRENDIZAGEM PARA O ENSINO DA LEITURA NA PERSPECTIVA DAS METODOLOGIAS ATIVAS

Resumo: Este trabalho é oriundo da articulação entre o Projeto de Pesquisa Mestrados para a Formação de Docentes: um lócus de (re)construção e de aprendizagem e o Eixo Linguagem e Tecnologia do Projeto de Extensão Veredas da Linguagem, e tem como objetivo desenvolver objetos digitais de aprendizagem (ODAs) que contribuam para o aprimoramento da compreensão leitora dos estudantes dos anos finais do Ensino Fundamental. Esses ODAs possuem a possibilidade de dar feedback ao estudante, auxiliando-o, através de pistas linguísticas, a tomar consciência dos processos cognitivos utilizados e da possível estratégia de inferência adotada durante a resolução da atividade (FORNECK et al., 2015). No âmbito deste estudo, os ODAs são considerados metodologias ativas de ensino, tendo em vista o aluno é ativo, autônomo e protagonista nos processos de construção do conhecimento. Não obstante, esse caráter ativo é intensificado pelos feedbacks instrutivos dos objetos. O aporte teórico segue os pressupostos de Kato (2007) e de Solé (1998), que tratam das estratégias de leitura, e de Berbel (2011), que trata das metodologias ativas de ensino. Os procedimentos metodológicos do trabalho preveem construção de roteiros de objetos digitais, a partir dos quais são desenvolvidos os objetos. Após, os objetos serão disponibilizados no Repositório de Objetos de Aprendizagem da Univates (www.univates.br/roau). Como resultados, espera-se criar subsídios didáticos para a qualificação do desenvolvimento da compreensão leitora dos estudantes da Educação Básica. Ademais, pretende-se contribuir no debate da interface entre ensino da leitura e o uso de ODAs como potencial metodologia ativa de ensino e de aprendizagem.

Palavras-chave: Objetos digitais de aprendizagem. Estratégias de compreensão leitora. Metodologias ativas de ensino.

Referências:

- BERBEL, N. A. N. As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes. **Semina:** Ciências Sociais e Humanas, Londrina, v. 32, n. 1, p. 25-40, jan./jun. 2011. p 25-40.
- KATO, M. **O aprendizado da leitura**. São Paulo: Martins Fontes, 1985.
- SOLE, I. **Estratégias de leitura**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

Instituição: Centro Universitário UNIVATES.

Financiador: CNPq, Centro Universitário UNIVATES.



Autor(es): Tatiana Marques da Silva Parenti Filha, Joelma Guimarães

Orientador(a): Joelma Guimarães

O BRINCAR ATRAVESSANDO AS FRONTEIRAS DE GÊNERO NA INFÂNCIA

Resumo: Esta escrita apresenta o recorte de um trabalho realizado em Esteio/RS, com turmas de Educação Infantil. Um trabalho proposto pelas assessorias de Educação Infantil e Diversidade que visou problematizar os tempos e espaços destinados ao brincar. Tempos e espaços não determinantes para práticas simbólicas específicas e previsíveis, mas um território fértil de possibilidades. Onde um super-herói pode estar à vontade em um salão de beleza, ou uma garota dar uma volta com seus carrinhos, experienciando diferentes modos de viver os gêneros. Este relato tem por objetivo compartilhar vivências cotidianas que desnaturalizam as representações e as práticas pré-estabelecidas pela sociedade que constituem e normatizam sujeitos sob a ótica do gênero masculino e feminino. O material de análise deste relato foi composto por seis registros fotográficos digitais de práticas cotidianas em que as crianças vivenciaram a experiência do brincar em que a intervenção pedagógica compreendendo a importância da intencionalidade da organização de um ambiente que favorecesse as interações, encantando e surpreendendo as crianças no sentido de propiciar momentos de representações interpretativas da vida (CORSARO, 2009), transcendendo as convenções pré-estabelecidas pela sociedade no que tange as vivências de gênero. A partir dos Estudos Culturais (FOUCAULT, 1998; HALL, 1997) realizamos uma análise cultural deste material refletindo sobre a organização dos ambientes, espaços, tempos e materiais disponibilizados às crianças. A partir de Larrosa (2002) propusemos pensar o cotidiano da escola não como aquilo que passa, ou seja, uma simples informação, mas como práticas significativas. Esse entendimento de experiência nos levou a compreender a importância do brincar ao desacomodar as práticas e brincadeiras endereçadas a meninos e meninas, desnaturalizando a lógica vigente. Também, nos levou a compreensão de que as condições de possibilidade deverão existir para que as brincadeiras e as construções identitárias, no que se refere ao gênero possam romper com a lógica sexista (LOURO, 2008) ao serem permeadas pelo faz de conta e pelas inúmeras condições em que o brincar acontece a partir da experiência e universo infantil.

Palavras-chave: Infância. Brincar. Relações de gênero. Currículo.

Referências:

- CORSARO, William. **Teoria e prática na pesquisa com crianças:** diálogos com William Corsaro. São Paulo: Cortez, 2009.
- FOUCAULT, Michel. **História da sexualidade I:** A vontade de saber. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1998. HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade.** Rio de Janeiro: DP&A Editora, 1997. LARROSA, Jorge. Tecnologias do eu e educação. In: SILVA, Tomaz Tadeu (Org.). **O sujeito da educação:** Estudos Foucaultianos. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.
- LOURO, Guacira Lopes. **Gênero, sexualidade e educação.** Uma perspectiva pós-estruturalista. Petrópolis, Vozes, 2008.

Instituição: Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS.



Autor(es): Carolina Lopes Kussler Josiane da Silveira

Orientador(a): Andressa Andrioli da Rocha

O BRINQUEDO E A BRINCADEIRA COMO INTERLOCUTORES DAS RELAÇÕES DE GÊNERO E AUTONOMIA

Resumo: Este trabalho propõe apresentar as problematizações e reflexões realizadas com um grupo de oito crianças, entre 7 e 8 anos, pertencentes ao Programa de Educação e Ação Social – Educas, sediado no município de São Leopoldo/RS, vinculado à UNISINOS. Este programa atende as escolas públicas da rede municipal, com o objetivo de oferecer uma prática interdisciplinar, com intervenções que possibilitem às crianças posicionadas como não-aprendentes, um espaço potente de ressignificações. Com este grupo e com a parceria da ação pedagógica, outras narrativas também foram sendo apresentadas pelas crianças, como: a brincadeira e a aprendizagem não podendo estar juntas, os estereótipos “o que é de menino e o que é de menina” e a falta de protagonismo no seu cotidiano. Utilizando-se de um espaço lúdico como a brinquedoteca, o jogo simbólico que ali eram produzidos, os brinquedos, as fantasias, as histórias, os relatos, as atividades pedagógicas que objetivavam o processo de alfabetização, serviram também como dispositivos para momentos em que pudessem se expressar livremente, sem a preocupação das determinações sociais e colocando-se como um sujeito autônomo e capaz. Assim, com dois encontros semanais de duas horas, durante três meses e frente a essas demandas, constantes tencionamentos eram provocados, questionamentos eram realizados, a fim de que cada um pudesse realizar deslocamentos. As crianças puderam colocar-se em diferentes papéis, transitar em diferentes contextos, observar, refletir, repensar. Perceberam que os brinquedos, são apenas brinquedos, que eles “podem ser de todos”, as resistências deram lugar às experimentações e as diversas possibilidades que o brincar pode oferecer. Descobriram que é possível realizar tarefas que até então eram “impossíveis”. O papel da família neste processo também é fundamental, reforçando a proposta do tripé que constitui o Programa: Família-Educas-Escola, propondo reflexões e deslocamentos em todos os espaços em que as crianças circulam, valorizando-o como um sujeito único, singular, pertencente e produtor da sua própria cultura.

Palavras-chave: Relações de gênero. Autonomia. Brinquedoteca. Interdisciplinaridade.

Referências:

- CARVALHO, Ana. Brincadeiras de meninos e brincadeiras de meninas. **Psicologia, Ciência e Profissão**, v.13, 1993.
- FINCO, Daniela. Relações de gênero de meninos e meninas na educação infantil. **Pro-Posições**, v.14, n.3, 2013.
- HARTZ, Aline, et al. A importância de brincar no Ensino Fundamental: crianças em fase de alfabetização. **Revista Conhecimento** online. ano 4, v.1, mar 2016. Disponível em: <http://www.feevale.br/site/files/documentos/pdf/58661.pdf>. Acesso em: 10 set.2016.
- KISHIMOTO, Tizuko e Andréia Tiemi Ono. Brinquedo, gênero e educação na brinquedoteca. **Pro-Posições**, v.19, n.3, 2008.



Autor(es): Olivia Pires Coelho, Maria Carmen Silveira Barbosa

Orientador(a): Maria Carmen Silveira Barbosa

O COLONIZADOR E O NÔMADE: REFLEXÕES SOBRE INFÂNCIAS NO ESPAÇO DA CRECHE

Resumo: Este texto, sem garantias e com defeito, discutirá perspectivas de Infâncias no contexto da vida coletiva dos bebês na creche. A metodologia utilizada para problematizar as vivências na creche será inspirada nas mini-histórias de Fochi (2013), elucidando narrativas de experiências cotidianas dos bebês, individual ou coletivamente, assim como suas relações com os adultos presentes na rotina da creche. Serão três mini-histórias: 1) A menina furacão; 2) Colonizando corpos e espaços; e 3) Dá pra desenhar “errado”? (ALTIMIR *apud* FOCHI 2013, p. 93) nos diz que as mini-histórias se tratam de “pequenos relatos, alguns com denso passado, outros com muito futuro e, alguns, simples instantes.” Transformar o cotidiano - história em movimento - dos bebês em narrativa (a fim de analisar aspectos da vida em contexto coletivo) servirá como catalisador para reflexão de afirmativas muitas vezes cristalizadas para os adultos, como, por exemplo, o comportamento dos bebês (A menina furacão), o espaço que os adultos utilizam pra segregar as crianças (Colonizando corpos e espaços) e o processo massivo de escolarização da infância (Dá pra desenhar “errado”?). A partir da análise das mini-histórias problematizaremos as perspectivas de Infância: o Nômade como potência, como a resistência dos bebês e o Colonizador enquanto o peso institucional, enquanto a escolarização precoce da pequena infância e os processos de domesticação dos corpos. Esta discussão é fundamentada no conceito-verbete Nomadismo (CORAZZA e AQUINO, 2009), nas reflexões de Kohan (2015) e nas contribuições acerca do Pós/Decolonialismo nos Estudos da Infância, especialmente, Cannella e Viruru (2004), Gupta (2013) e Faria et al. (2015).

Palavras-chave: Estudos da Infância. Pós-Colonialismo. Pensamento Nômade.

Referências:

CANNELLA, Gaile S. VIRURU, Radhika. **Childhood and postcolonization: Power, Education and Contemporary Practice.** New York: Routledge Falmer, 2004.

CORAZZA, Sandra Mara. AQUINO, Julio Groppa. (Orgs.). **Abecedário: Educação da Diferença.** 2009. Disponível em: https://www.academia.edu/29702700/ABECED%C3%81RIO_EDUCA%C3%87%C3%83O_DA_DIFEREN%C3%87A Acesso em 06 de dez de 2016.

FARIA, Ana Lúcia Goulart de. Et al. **Infâncias e Pós-Colonialismo: pesquisas em busca de Pedagogias descolonizadoras.** Campinas: Leitura Crítica, 2015.

FOCHI, Paulo Sérgio. **“Mas os bebês fazem o que no berçário, heim”?** Documentando ações de comunicação, autonomia e saber-fazer de crianças de 6 a 14 meses em um contexto de vida coletiva (Dissertação de Mestrado). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação. Porto Alegre. 2013.

GUPTA, Amita. **Early Childhood Education, Postcolonial Theory, and Teaching Practices in India: Balancing Vygotsky and the Veda.** New York: Palgrave Macmillan, 2006.

KOHAN, Walter Omar. Um exercício que faz escola: Notas para pensar a investigação educacional a partir de uma experiência de formação no Rio de Janeiro. **Educação Foco**, Juiz de Fora, v. 20, n.1, mar./jun. 2015. p 159-176.

Instituição: Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS.

Financiador: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico.



Autor(es): Betina S. Guedes

Orientador(a): Betina S. Guedes, Mayra Martins Redin

O CORPO NO MUNDO E AS COISAS DO MUNDO ENQUANTO CORPOS

Resumo: O presente texto tem como objetivo analisar a constelação de anotações habitada pelo corpo-artista, entendendo essa imersão como condição de vida e de criação em arte. Partindo dos processos de duas artistas visuais mobilizadas pelas relações produzidas entre os corpos e o mundo - instância simbólica a partir da qual o cotidiano é posto como matriz de criação - o texto entende o corpo como pele, superfície sobre a qual múltiplos movimentos de sentidos, fricções e interpenetrações se criam e reverberam, marcando e criando a própria pele. Inscrições sutis e provisórias que adquirem diferentes dimensões, compondo a constelação de anotações de cada artista, entendida aqui como esquema poético que é feito de memórias, registros, fragmentos, resquícios, rasuras - corpos circundantes - corpos potência de criação. Coloca-se a pele como meio de contato, extensão permeável e em constante movimento. A pele, pensada com Nuno Ramos, como primeiro lugar da memória (Studart, 2014), que recebe o mundo: “primeiro lugar para a contaminação” (p. 53). De uma forma sutil e amalgamada a pele torna-se a unidade mínima de diferenciação entre um e outro. Pele que extrapola o corpo-artista, desenhando uma estrutura de combinações improváveis: uma constelação particular em permanente devir. Mas como o artista cria esses corpos e essa constelação? Como a habita, em meio aos seus processos de anotar o cotidiano? E como esses corpos inscrevem-se na pele do artista dando a ele material para criar? Essas são as balizas que conduzem a problematização desenvolvida, pois enquanto corpos que estão no mundo e que tensionam essa condição, interessa às artistas, exercitar uma investigação contínua das suas poéticas. O resultado desse estudo é a narrativa destes processos de (des) encontro com as coisas do mundo e a composição que daí se corporifica, criando peles. Sendo assim, há que se “inventar uma pele para tudo. [...] Criar cada detalhe. Se for pendurar algo, [...] criar o grampo. Se o grampo estiver pendurado no teto, criar o teto. Se for o teto de uma casa, criar a casa ou, se estiver a céu aberto, criar o céu aberto” (RAMOS, 2011, p. 21).

Palavras-chave: Corpo. Processo de criação. Artes Visuais. Pele. Anotação.

Referências:

RAMOS, Nuno. **Cujo**. São Paulo: Ed. 34, 2011.

STUDART, Júlia. **Nuno Ramos/ por Júlia Studart**. Rio de Janeiro: UERJ, 2014.

Instituição: Universidade do Vale do Rio dos Sinos - UNISINOS.



Autor(es): Letícia Farias Caetano, Kamila Lockmann

Orientador(a): Kamila Lockmann

O DISCURSO DO MAL-ESTAR DOCENTE PRODUZIDO NO FACEBOOK E A PROLIFERAÇÃO DAS INTIMIDADES DOCENTES

Resumo: Este trabalho é um recorte de uma pesquisa de Mestrado, que visa compreender como os discursos que circulam no Facebook sobre o papel contemporâneo do professor vinculam-se a uma condição de mal-estar do trabalho, produzindo, assim, certas subjetividades docentes. Para isso, foi analisado o discurso do mal-estar docente produzido em algumas páginas do Facebook, quais sejam: Professores Sofredores, Professora Indelicada e Pedagogia da Depressão, as quais possuem um grande número de seguidores. Além disso, também foram analisados os comentários dos professores sobre as imagens compartilhadas nas páginas. Como aporte teórico da pesquisa, utilizou-se os estudos pós-estruturalistas e algumas contribuições de Michel Foucault (2008; 2014), assim como as discussões de Sibilia (2008) e Esteve (1999). A partir das recorrências discursivas construímos cinco eixos investigativos. Para este trabalho apresentaremos apenas dois deles: um eixo intitulado “mal-estar docente”; e um segundo eixo intitulado “Desculpe o desabafo: a sociedade da hiperconfissão como constituinte das intimidades docentes”. Ao analisar o primeiro eixo, apoiamos-nos nas contribuições de Esteve (1999), pois observamos algumas questões que são recorrentes nas queixas dos professores e que vem contribuindo para o agravamento do mal-estar. Já no segundo eixo entendemos que o Facebook tem se tornado o lugar para as práticas de confissão, reconfiguradas na contemporaneidade. Além disso, nos aproximamos dos estudos de Sibilia (2008), pois percebemos que algumas questões que antes eram consideradas íntimas dos sujeitos, hoje são publicadas nas redes sociais, configurando as “intimidades docentes”. Ao analisar cada eixo entendemos que os discursos sobre o mal-estar docente vêm agindo como uma importante ferramenta de governo, pois age na condução das condutas docentes e nos modos de ser e de pensar a docência hoje.

Palavras-chave: Mal-estar docente. Facebook. Discurso. Governo. Subjetivação.

Referências:

- ESTEVE, José M. **O mal-estar docente: a sala de aula e a saúde do professor.** Bauru: UDESC, 1999.
- FOUCAULT, Michel. **Segurança, território, população:** curso no Collège de France (1977- 1978). São Paulo: Martins Fontes, 2008.
- FOUCAULT, Michel. **Do governo dos vivos:** curso no Collège de France (1979-1980). São Paulo: Martins Fontes, 2014.
- SIBILIA, Paula. **O show do eu:** a intimidade como espetáculo. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2008.

Financiador: CAPES.



Autor(es): Rosa Eulalia Vital da Silva

Orientador(a): Rosa Eulalia Vital da Silva

O ENSINO DE CIÊNCIAS E O FAZER PEDAGÓGICO DO PROFESSOR NOS ANOS INICIAIS: O DOMÍNIO DAS NOVAS TECNOLOGIAS

Resumo: O presente artigo visa mostrar o Ensino de ciências e o uso das tecnologias no fazer pedagógico dos professores dos anos iniciais. A temática leva em consideração o grande mercado tecnológico que a cada dia se insere em nossa geração. Na educação, as influências que as tecnologias têm trazido mostram claramente as mudanças vividas pela sociedade. A atuação profissional dos professores ao ensinar Ciências Naturais no ensino fundamental e de seus formadores, constitui um conjunto de saberes e práticas que não se reduzem a um competente domínio dos procedimentos, conceituações, modelos e teorias científicas, mas um referencial teórico que consubstancie a prática dos professores nos anos iniciais. O objetivo deste artigo é reconhecer a importância dos usos das tecnologias para a aprendizagem nos anos iniciais, visando novas possibilidades e avanços no campo das Ciências naturais. Os sujeitos da pesquisa são professores do Ensino Fundamental do 6º ao 9º ano que atuam no âmbito da Secretaria Estadual de Ensino do Amazonas nos seguintes municípios: Urucará, Nhamundá, Itacoatiara e Manaus. É uma pesquisa qualitativa, permitindo considerar as experiências do ponto de vista dos sujeitos, estabelecendo um diálogo e uma abordagem que não é neutra. Os dados foram coletados por meio de um questionário composto de questões abertas. Os dados foram analisados segundo a técnica de Categorias de Codificação, conforme proposto por Bogdan e Bicklen (1994). Constatou-se a necessidade de desenvolver um espaço pedagógico, de discussões, informações, conhecimento, educação, ensino e aprendizagem, que possibilitasse ao professor a inserção, interação e comunicação de novas metodologias na construção do conhecimento. Em vista do exposto, da constituição do cenário amazônico dos desafios e potencialidades é que se evidencia a RECIÊNCIAS (Rede de Comunicação Interativa no Ensino de Ciências Naturais) mediado pela utilização do computador tendo com suporte tecnológico da internet, como recurso didático-pedagógico para o Ensino de ciências naturais - num espaço de produção de conteúdos pedagógicos digitais, estimulando a participação dos professores e alunos a construir novos conhecimentos.

Instituição: Faculdade Metropolitana de Manaus - FAMETRO.



Autor(es): Júlia Nilsson Ströher, Andreia Aparecida Guimarães Strohschoen

Orientador(a): Andreia Aparecida Guimarães Strohschoen

O OLHAR DE PROFESSORES DO ENSINO FUNDAMENTAL SOBRE METODOLOGIAS ATIVAS DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM

Resumo: Na atualidade, com todos os tipos de tecnologias existentes e com o fácil acesso às informações, o professor possui a função de tornar-se cada vez mais inovador e criativo considerando suas aulas. Tem-se discutido novas estratégias de ensino para a maior participação, aprendizagem e autonomia dos alunos. O presente estudo é uma reflexão sobre uma das ações da pesquisa “Metodologias Ativas de Ensino e Aprendizagem na Educação Básica, buscando a iniciação à pesquisa”, vinculada ao “Programa de Iniciação em Ciências, Matemática, Engenharias, Tecnologias Criativas e Letras - PICMEL”, fomentada pela CAPES e FAPERGS. A pesquisa integral foi desenvolvida por pesquisadores do Centro Universitário UNIVATES em parceria com dois professores e seis Bolsistas de Iniciação Científica Jr de duas escolas públicas do Ensino Fundamental do Vale do Taquari/RS, em que os dois professores utilizaram estratégias norteadas por metodologias ativas em sala de aula. Destaca-se que, o objetivo do presente estudo foi investigar as percepções dos professores atuantes no Ensino Fundamental quanto ao uso de estratégias pedagógicas norteadas por metodologias ativas de ensino e de aprendizagem. Durante o segundo semestre letivo do ano de 2015, os professores, junto com os pesquisadores, organizaram as estratégias pedagógicas que foram desenvolvidas nas duas turmas. Os professores durante todo o percurso investigativo fizeram seus registros no Diário de Bordo, sendo este utilizado como um dos instrumentos de coleta de dados, sendo analisado por meio da Análise de Conteúdo (BARDIN, 2011). Além do Diário de Bordo, os docentes responderam a um questionário contendo 15 questões abordando suas percepções quanto ao uso das estratégias pedagógicas norteadas por metodologias ativas. Os dados obtidos neste estudo encontram-se em análise, sendo que é possível até o momento, observar que os professores demonstram inicialmente certo estranhamento com a proposta, preocupando-se com as dificuldades do processo, mas à medida que implementam as estratégias, veem o desenvolvimento de autonomia e criticidade pelos estudantes. Nossos achados confirmam as observações de Bordenave e Pereira (2011) que utilizar metodologias ativas e inovadoras implica em uma educação que desenvolva processos críticos de ensino-aprendizagem; despertando a criatividade, além de buscar uma formação que se aproxime tanto quanto possível da vida real do estudante.

Palavras-chave: Estratégias pedagógicas. Diário de bordo. Autonomia do estudante.

Referências:

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BORDENAVE J.; PEREIRA A. **Estratégias de ensino aprendizagem**. Petrópolis: Vozes, 2011.

Instituição: Centro Universitário UNIVATES.



Autor(es): Leonardo Calbente Câmara, Andréia Bonho Borba

Orientador(a): Regina Maria de Souza, Sílvio Gallo

O PAPEL DE JEAN MARC GASPARD ITARD NA INVENÇÃO DA EDUCAÇÃO ESPECIAL: MEDICALIZAÇÃO E NORMALIZAÇÃO DA INFÂNCIA NO SÉCULO XIX

Resumo: O propósito da presente apresentação é refletir sobre o papel desempenhado pelo médico e psiquiatra francês Jean Marc Gaspard Itard (1774-1838) na invenção daquilo que passou a ser chamado de educação especial, ou seja, o campo da pedagogia que se dedica ao processo de escolarização de pessoas com deficiência. Nesse caso, Itard pode ser visto como uma peça chave para a realização de uma análise genealógica do campo da educação especial, de modo a entender como este se estruturou a partir de relações de saber/poder baseadas na medicalização e da normalização do corpo-deficiente, possibilitando a transformação de um tipo de sujeito docilizado e apto a ser disciplinado a partir do processo de escolarização. Para entender isso, é importante lembrar que Itard se tornou uma figura célebre nas primeiras décadas do século XIX por conta de seus experimentos educacionais com a chamada “criança selvagem” de Aveyron. Seu esforço de normalização dessa criança foi amplamente registrado e se constituiu em uma importante matriz para o desenvolvimento de práticas pedagógicas posteriores. Além disso, Itard também ganhou notoriedade por seus esforços em descobrir as causas fisiológicas da surdez e desenvolver técnicas médicas capazes de corrigir a perda de audição, possibilitando a escolarização de sujeitos surdos sem a necessidade de recorrer às línguas de sinais. Assim, é possível situar os esforços desse médico na gênese de práticas tão distintas quanto os métodos educacionais montessorianos, quanto no esforço de desenvolvimento de modernos implantes cocleares. Para realizar isso, serão analisados os relatórios produzidos por Itard para registrar seu trabalho com a criança selvagem, bem como seus textos sobre a fisiologia da surdez e suas implicações pedagógicas.

Instituição: Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP.

Financiador: CAPES.



Autor(es): Karen Elisabete Rosa Nodari

Orientador(a): Karen Elisabete Rosa Nodari

O PAPEL DO COORDENADOR PEDAGÓGICO FRENTE À DOCÊNCIA INVENTIVA

Resumo: O presente artigo é uma reflexão sobre um ensaio produzido por 41 alunas do Polo Porto Alegre do Curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Coordenação Pedagógica, no âmbito do Programa Nacional Escolas de Gestores em Educação Básica Pública, vinculado à Secretaria da Educação Básica, do Ministério da Educação (SEB/MEC). Mais exatamente abordarei uma atividade dissertativa da sala ambiente? Aprendizagem Escolar e Trabalho Pedagógico (AETP) integrante do currículo do curso. Foi proposta a escrita de um ensaio tendo como mote as seguintes questões: Qual o papel do Coordenador Pedagógico no estímulo do professor-pesquisador? E, que tipo de ações ele pode criar enquanto gestor dos processos de aprendizagens ou de educação permanente? Embora as suas respostas não se encontrassem diretamente nos textos de estudo, o solo teórico da filosofia da diferença e a ênfase na capacidade inventiva do professor estava presente. Neste sentido, apesar da importância da pesquisa consistir numa saída para a ressignificação do seu papel, tal alternativa foi encontrada numa minoria das escritas. E, aqui é fundamental se fazer um questionamento sobre a formação acadêmica destas professoras. Qual ênfase no seu currículo de graduação foi dada a pesquisa? Será que aquelas levam da licenciatura a impressão de que pesquisar é somente para poucos, tarefa de uma elite intelectual, como bem questionou o texto de Sandra Corazza? Estes dados são valiosos para o planejamento dos próximos cursos, bem como serve de questionamento aos currículos das licenciaturas.

Palavras-chave: Coordenador. Pedagógico. Docência. Invenção.

Referências:

CORAZZA, S. M. A formação do professor-pesquisador e a criação pedagógica. **Revista da Funarte**. Montenegro, ano 1, vol. 1, n. 1, jan-jun, p. 13-16, 2001.

Instituição: Colégio de Aplicação da UFRGS.

Financiador: SEB/MEC.



Autor(es): Gilberto Silva Dos Santos

Orientador(a): Samuel Edmundo Lopez Bello

O QUE DIZEMOS SOBRE A DOCÊNCIA CONTEMPORÂNEA? O SABER- REALIDADE NAS TRAMAS DA EDUCAÇÃO MATEMÁTICA

Resumo: Este resumo é fruto da discussão elaborada no curso de mestrado (SANTOS, 2016) em que, a partir dos estudos de Michel Foucault e autores afins, fizemos uma análise da constituição docente em educação matemática a respeito da produção discursiva que elabora entendimentos acerca da realidade produzindo o que denominamos de uso pedagógico da realidade. No exercício de constituir uma história do presente - ou seja, uma história de como narramos nossa docência, emergimos nas discussões que elaboram os entendimentos do conceito de etnomatemática e percebemos pistas à constituição de saberes, de modos de ser e agir que compuseram o que chamamos de saber-realidade. Ao olhar como nos constituímos docentes que usam pedagogicamente a realidade, selecionamos documentos contemporâneos (SANTOS, 2016) que prescrevem, incitam tal uso nos currículos de matemática. Analisamos como a rede discursiva que convoca esse uso vai tramando modos e formas de pensar a docência na inserção do saber-realidade. Por fim, imersos na produção e na proliferação, estudamos os anais X e do XI Encontro Gaúcho de Educação Matemática (EGEM) para - mais uma vez - tentar ruminar com Nietzsche como a partir do saber-realidade e seu uso pedagógico constituímos-nos docentes. Assim, vimos às tramas, as redes, as prescrições, as normativas que gritam, mas silenciam; que ensinam como o docente deve ser, mas também como ele não deve ser. Enfim, os modos que nos subjetivam a constituir uma docência que usa pedagogicamente a realidade; uma docência que toma como sonho, como vontade a inserção do saber-realidade em suas tramas.

Palavras-chave: Saber-realidade. Uso pedagógico da realidade. Constituição docente. Educação matemática.

Referências:

SANTOS, Gilberto Silva dos. **Saber-realidade: das prescrições aos desejos de constituir docências na educação matemática contemporânea.** Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde, 129 f., 2016.

FOUCAULT, Michel. Nietzsche, a genealogia e a história. In: FOUCAULT, Michel. **Microfísica do Poder.** (Trad. Roberto Machado). 25. ed. São Paulo: Graal, 2012.

Instituição: Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFGRS.



Autor(es): Eluize Santin Oliveira, Ieda Maria Giongo

Orientador(a): Ieda Maria Giongo

O QUE DIZ UM GRUPO DE JOVENS ESTUDANTES CONCLUINTE DÁ EDUCAÇÃO BÁSICA SOBRE A ORGANIZAÇÃO DOS SABERES ESCOLARES

Resumo: O presente trabalho expressa resultados emergentes de uma investigação em andamento intitulada “A escola e as novas configurações da contemporaneidade: a voz dos estudantes concluintes do Ensino Médio e Fundamental” (MCTI/CNPq/Universal 14/2014), desenvolvida na Univates de Lajeado/RS e vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Ensino. O estudo tem como referencial teórico algumas ferramentas foucaultianas (FOUCAULT, 1979) em seus entrecruzamentos com ideias emergentes do campo da Etnomatemática, conforme expresso por Knijnik et al (2012). O objetivo é investigar, a partir do ponto de vista de um grupo de jovens estudantes concluintes do Ensino Fundamental de uma escola pública gaúcha, o lugar ocupado pelas Ciências Exatas, especialmente a Matemática, e como esta se apresenta no currículo escolar e em suas vidas. A metodologia, de cunho qualitativo, está pautada a partir da realização de grupos focais nas dependências da escola, em horários definidos pela equipe diretiva. Dezoito estudantes concordaram em participar de quatro encontros, com a duração de uma hora cada, após responsáveis pelos estudantes assinarem o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. As questões destinadas aos estudantes foram assim formuladas: a) Quais as funções da escola hoje? b) Como os estudantes percebem a organização dos saberes na instituição escolar? A análise do material de pesquisa, sustentado nos referenciais teóricos escolhidos, evidenciou a importância dada, pelos entrevistados, à Matemática no currículo escolar, aliada à Língua Portuguesa, pois, para eles, estas disciplinas são as bases de todos os conhecimentos escolares. Os resultados são importantes para a criação de espaços de escuta das demandas dos estudantes, para a problematização, apoiando-se no campo da Etnomatemática e nas ideias de Michel Foucault, dos discursos que apregoam a Matemática como rainha das ciências e para as discussões sobre a nova proposta do Ensino Médio, recentemente divulgada pelo Ministério da Educação.

Palavras-chaves: Escola básica. Ensino fundamental. Matemática.

Referências:

FOUCAULT, Michel. **Microfísica do poder**. Rio de Janeiro: Graal, 1979.

KNIJNIK, Gelsa et al. **Etnomatemática em movimento**. Belo Horizonte: Autêntica, 2012.

Instituição: Centro Universitário UNIVATES.

Financiador: CNPq/Univates.



Autor(es): Christian Fernando Ribeiro Guimarães Vinci

Orientador(a): Cintya Regina Ribeiro

O QUE É TER UMA IDEIA EM PESQUISA EDUCACIONAL?

Resumo: Em uma célebre conferência pronunciada na Foundation Européenne pour les Métiers de l'Image et du Son [FEMIS] no ano de 1987, posteriormente publicada sob o título de O que é o ato de criação? Gilles Deleuze lançou a seguinte indagação ao seu público, composto majoritariamente por cineastas: “O que é ter uma ideia no cinema? Fazendo ou querendo fazer cinema, o que significa ter uma ideia?” (Deleuze, 2016, p. 332). Partindo da premissa de que ter uma ideia é um acontecimento raro, “uma espécie de festa”, Deleuze discorre sobre as condições contingenciais responsáveis por permitir a emergência de uma ideia em um determinado campo, seja ele o cinema, a filosofia ou a ciência. O pensador francês ressalta três condições importantes, quais sejam: a) as ideias estão sempre engajadas em determinados modos de expressão, e, por esse motivo, cada uma restringir-se-ia a um campo ou a uma linguagem específicos; b) ter uma ideia envolve um processo de criação, devemos, pois, sempre tomá-la sob a égide da invenção; e, por fim, c) uma ideia só pode partir de uma necessidade, colocada a partir do encontro com uma urgência vital que violenta nosso pensamento (Deleuze, 1985). Propomos, com esse trabalho, desdobrar essas questões e deslocá-las para o campo educacional, indagando: o que é ter uma ideia em pesquisa educacional? Dado que o cinema inventa blocos de movimento/duração, a filosofia, conceitos e a ciência, funções, o que resta à educação inventar? Qual o sentido em pesquisar no campo educacional e por quais razões Deleuze tem sido evocado por essa área como um parceiro importante para tanto? Tal indagação prossegue inquietações desenvolvidas alhures (Vinci, 2014) e com as quais lidamos atualmente em um projeto de maior fôlego, procuraremos, desse modo, apresentar os rumos de uma pesquisa em andamento e a questão norteadora de nosso trabalho. A partir de uma cartografia de publicações da área, envolvendo a temática da pesquisa em educação, propomos pensar esse tema a partir de vetores extraídos da filosofia da diferença deleuzeana, problematizando certos discursos consolidados no campo.

Palavras-chaves: Gilles Deleuze. Criação. Pesquisa educacional. Invenção. Pensamento.

Referências:

DELEUZE, Gilles. **Cinema 1: Imagem-movimento**. São Paulo: Brasiliense, 1985.

DELEUZE, Gilles. **Crítica e Clínica**. São Paulo: Editora 34, 2006.

DELEUZE, Gilles. “O que é o ato de criação?”. In: _____. **Dois Regimes de Loucos**. São Paulo: Editora 34, 2016. p. 332-343.

DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Félix. **O que é a Filosofia?** São Paulo: Editora 34, 1992.

VINCI, Christian Fernando Ribeiro Guimarães. **Deleuze-Guattarinianas: experimentações educacionais com o pensamento de Gilles Deleuze e Félix Guattari (1990-2013)**. Dissertação de mestrado. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2014.

Instituição: Universidade de São Paulo - USP.

Financiador: FAPESP.



Autor(es): Jonatan Marlon Moretti, Gicele Maria Cervi

Orientador(a): Gicele Maria Cervi

O QUE PODE UMA GESTÃO DEMOCRÁTICA: PROBLEMATIZANDO A GESTÃO DEMOCRÁTICA NO COTIDIANO ESCOLAR

Resumo: Após a promulgação da Constituição Federal de 1988 diversas diretrizes normativas na área da educação colocaram a gestão democrática como pauta para a inclusão e participação da sociedade civil no contexto escolar. A Lei 9.394/96 (LDB), assim como a Lei 13.005/14 (Plano Nacional de Educação 2014-2024), apontam a gestão democrática como um mecanismo que focaliza a qualidade da educação básica e democratiza as relações dos agentes escolares. Este trabalho tem como objetivo geral problematizar a gestão democrática a partir das práticas discursivas de gestores escolares da rede municipal de educação de Blumenau/SC, que se desdobra em: (i) Mapear as práticas discursivas de gestores eleitos no pleito de 2015 e (ii) Discutir a relação entre o processo de eleição e as vivências democráticas no cotidiano escolar. Para a produção de dados foram entrevistados gestores de escolas públicas, bem como realizadas observações do cotidiano de cada escola. O aporte teórico centra-se nos escritos de: Biesta (2013), Deleuze (1992), Foucault (2014), Lima (2002), Tótorá (1998). A pesquisa possibilitou perceber que as vivências democráticas estão presentes nas práticas discursivas dos gestores, os quais reconhecem a necessidade de ampliar a gestão compartilhada. Percebe-se que as burocracias que os gestores enfrentam no cotidiano escolar, muitas vezes, se colocam como entraves para concretização de uma gestão democrática participativa. As práticas discursivas que atravessam o cotidiano dos sujeitos pesquisados mostram a gestão democrática como um dispositivo que captura, mas que também possibilita a superação da racionalidade da administração escolar.

Palavras-chave: Cotidiano escolar. Eleição de diretores. Escola. Gestão democrática.

Referências:

BRASIL, MEC. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, nº 9394/96**. Brasília, MEC/SEMTEC. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ldb.pdf>>; Acesso em: 28 de janeiro de 2017, v. 14, n. 02, p. 2011, 1996.

BRASIL. Plano Nacional de Educação 2014-2024 [recurso eletrônico]. **Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014, que aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) e dá outras providências**. Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2014.

Instituição: Universidade Regional de Blumenau - FURB.

Financiador: Universidade Regional de Blumenau - FURB.



Autor(es): Camila Bottero Corrêa

Orientador(a): Kamila Lockmann

OS DISCURSOS DA INCLUSÃO ESCOLAR: ESTRATÉGIAS DE GOVERNAMENTO QUE MOBILIZAM O DISCENTE NORMAL AO PROJETO INCLUSIVO

Resumo: Este trabalho é um recorte de uma pesquisa de mestrado que buscou investigar como os discursos da inclusão escolar, materializados em documentos oficiais, colocam em funcionamento estratégias de governo que operam sobre os sujeitos normais. Nesta pesquisa compreende-se a inclusão enquanto uma estratégia de governo, como ação ou ato de governar (VEIGA-NETO, 2005) que permite os sujeitos agirem sobre os outros e sobre si, tornando-se agentes de execução da inclusão e sensíveis a presença do outro. Foram analisados os discursos presentes nos documentos produzidos pelo Ministério da Educação, sendo: O acesso de alunos com deficiência às escolas e classes comuns da rede regular (2004); Projeto escola viva: garantindo o acesso e permanência de todos os alunos na escola (2005); Educar na diversidade: material de formação docente (2006). Como aporte teórico utilizou-se os estudos pós-estruturalistas. A partir das análises foram construídas duas unidades analíticas: 1) as estratégias de governo direcionadas ao sujeito docente normal a partir da tríade convocação - sensibilização - condução; 2) as estratégias de governo direcionadas ao sujeito discente normal a partir da tríade reflexão - simulação - colaboração. Neste trabalho será apresentada a segunda unidade a partir dos três movimentos. No primeiro movimento observa-se que o discente normal é alvo de estratégias de reflexão que visam familiarizá-los com casos e objetos utilizados por pessoas que possuam alguma deficiência. No segundo movimento, é alvo de técnicas de simulação pautadas na lógica da diversidade que buscam despertar sentimentos de comoção como pena, tolerância, compaixão pelas deficiências. No terceiro movimento observa-se a cultura da colaboração como mais uma forma de conduzir o discente normal e de sensibilizá-lo à diversidade, visando uma convivência produtiva entre o sujeito normal e anormal. Apesar de parecer contrária a lógica neoliberal por enfatizar as práticas de cooperação, a cultura da colaboração articula-se a governamentalidade neoliberal, pois convoca todos como responsáveis pela inclusão. Por meio desses movimentos observou-se que ao promover a aceitação, tolerância e respeito para com a diversidade, eles contribuem para a naturalização da presença do outro e, desta forma, para o alargamento da noção de normalidade.

Palavras-chave: Inclusão escolar. Governo. Sujeito discente normal.

Referências:

VEIGA-NETO, Alfredo. **Foucault & a Educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

Financiador: CAPES.



Autor(es): Luana Rosa Teixeira

Orientador(a): Andressa Andrioli da Rocha

“OS TRENS SEMPRE TE LEVAM A ALGUM LUGAR”: TRILHANDO APRENDIZAGENS COM CRIANÇAS POSICIONADAS COMO NÃO APRENDENTES

Resumo: As narrativas de impotencialidade marcam, constituem, rotulam os alunos nas escolas, ao nomearmos, criamos lugares e posições de sujeitos (LOPES; FABRIS, 2005). A intervenção deste projeto foi realizada no Educas - Programa de Educação e Ação Social da Unisinos de São Leopoldo, com um grupo de crianças com idades entre 10 e 12 anos que possuem dificuldades de aprendizagens e comportamentos que as escolas compreendem como “desajustados”, sendo encaminhadas pelas Escolas Municipais e Estaduais da região. A proposta da intervenção foi uma oficina de arte, com duração de quatro meses, duas vezes na semana. Os encontros contaram com a criação de um trem e suas estações que foram nomeadas como, família, escola e diversidade. Em uma ação interdisciplinar com a Pedagogia foram feitas atividades que contemplassem trabalhar com as crianças a escrita, leitura e oralidade. Houve possibilidades, neste espaço, para as reflexões de assuntos muito relevantes para a vida das crianças, como por exemplo, assuntos sobre gênero, constituições familiares, auxiliando-os a refletirem sobre discursos estabelecidos socialmente e que muitas vezes passam despercebidos em diversos lugares, permitindo ressignificar tais narrativas, oportunizando que fosse (des)construído alguns conceitos e imposições. Foi possível identificar alguns deslocamentos de emoções e sentimentos, possibilitando que as crianças resolvessem seus conflitos através da palavra. Observou-se que este espaço foi muitas vezes o único lugar onde elas poderiam expressar as suas emoções e falar sobre os seus descontentamentos. Alguns conceitos foram fundamentais para a construção do projeto, entre eles o processo grupal que foi utilizado o conceito de grupo operativo (PICHON-RIVIÈRE, 1998) que enfoca ensino e aprendizagem, através de reflexões.

Palavras-chave: Emoções. Aprendizagens. Ressignificar. Narrativas.

Referências:

LOPES, Maura Corcini; FABRIS, Elí Henn. Dificuldade de aprendizagem: uma invenção moderna. Caxambu, MG, 2005. **Trabalho apresentado no GT-15: Educação Especial, na 28ª Reunião Anual da ANPED**, Caxambu, MG, out. 2005. Disponível em: <http://28reuniao.anped.org.br/textos/gt15/gt15874int.rtf>. Acesso em: 02 dez. 2016.

PICHON-RIVIÈRE, Enrique. **O processo grupal**. 6. ed. São Paulo: M. Fontes, 1998.

Instituição: Universidade do Vale do Rio dos Sinos - UNISINOS.



Autor(es): Andreia Aparecida Guimarães Stroschoen, Alessandra Mocellim Gerevini

Orientador(a): Andreia Aparecida Guimarães Stroschoen

O USO DOS PORTFÓLIOS REFLEXIVOS NA BUSCA DA AUTONOMIA DO ESTUDANTE

Resumo: Os portfólios reflexivos proporcionam um processo de ensino e de aprendizagem ativos, cujo enfoque metodológico se baseia na comunicação dialógica entre os diferentes sujeitos. A intenção é que os alunos desenvolvam além de conhecimentos teóricos, atitudes e habilidades, visto que o portfólio permite que o sujeito tenha um material rico para refletir no processo de construção do conhecimento. Este estudo busca problematizar as implicações do uso de portfólios reflexivos no desenvolvimento da autonomia e criticidade dos alunos nas aulas de Ciências. Tem abordagem qualitativa, sendo uma pesquisa-ação, desenvolvida em uma escola do interior do Estado do Rio Grande do Sul/Brasil, no período de novembro de 2014 a outubro de 2015. Os sujeitos de investigação foram dois professores de Ciências e duas turmas de alunos do Ensino Fundamental, sétimo e oitavo anos, dos quais, três alunos de cada turma atuaram como bolsistas de iniciação científica júnior (BICJr) e assim como as professoras, produziram individualmente portfólios reflexivos a partir das aulas de Ciências. Durante estas aulas as professoras desenvolveram diferentes estratégias de ensino norteadas por metodologias ativas, onde os seis alunos BICJr realizaram registros nos portfólios individuais após cada aula. Os portfólios reflexivos produzidos pelas professoras e pelos BICJr foram os instrumentos de análise deste estudo. A análise destes materiais foi realizada à luz da Análise Textual Discursiva (MORAES; GALIAZZI, 2013), sendo possível constatar que os alunos mostraram-se interessados com o uso de estratégias pedagógicas inovadoras, tornando-se mais participativos, em comparação com as aulas tradicionais. Demonstraram desenvolvimento do senso crítico à medida que as atividades foram ocorrendo e os portfólios sendo construídos. As professoras relataram que, com o uso do portfólio pelos alunos, foi possível acompanhar e analisar o desenvolvimento das atividades, verificando de forma imediata as dificuldades apresentadas, propondo soluções para a superação das mesmas. Os achados deste estudo evidenciam a contribuição do uso de portfólios reflexivos para o aprendizado e estímulo ao pensamento crítico-reflexivo dos alunos.

Palavras-chave: Ensino de ciências. Estratégias de ensino inovadoras. Autonomia do aluno.

Referências:

MORAES, Roque; GALIAZZI, Maria do Carmo. **Análise Textual Discursiva**. 2. ed., Unijuí, 2013.

Instituição: Centro Universitário UNIVATES.

Financiador: FAPERGS.



Autor(es): Daiane Carine Schneider

Orientador(a): Cláudia Inês Horn

PARECERES DESCRITIVOS: UMA REFLEXÃO SOBRE OS DISCURSOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Resumo: Esta investigação é fruto de investimentos preliminares de uma pesquisa de trabalho desenvolvido no Trabalho de Conclusão de Curso I (2016/B), no Curso de Pedagogia do Centro Universitário UNIVATES, e que segue em andamento no próximo ano e semestre acadêmico. Esta investigação tem como objetivo colocar os pareceres descritivos da Educação Infantil (pré-escola) sob suspeita, de modo a “desconstruir” algumas certezas sobre os mesmos, uma profunda reflexão e problematização sobre o modo com que estas escritas se constituem e os efeitos que as mesmas produzem nos sujeitos escolares. Como objetivos específicos, destacam-se: investigar as narrativas dos pareceres descritivos, observando como são abordados aspectos como desenvolvimento cognitivo, psicomotor e emocional; analisar os discursos que constam nos pareceres descritivos dos sujeitos escolares; perceber se quais as relações discursivas entre as diferentes escritas dos pareceres descritivos analisados. A pesquisa fundamenta-se em Foucault (1992, 1995 e 2009) e seus comentadores, dentre eles Veiga-Neto (2005, 2015) e Fischer (2002, 2007). Com base nesse aporte teórico observa-se em meu estudo o conceito foucaultiano de discurso, entendendo que os pareceres descritivos são constituídos por discursos que narram os sujeitos escolares. Desse modo busca-se questionar sobre os discursos que são produzidos nos pareceres descritivos e de que modos os sujeitos escolares são “representados” nos mesmos. A abordagem metodológica da pesquisa será qualitativa, pois parte de problematizações, argumentos, e relações teóricas para compreender o problema de pesquisa e o objetivo principal. Em relação aos procedimentos metodológicos de pesquisa, serão coletados pareceres descritivos da Educação Infantil (pré-escola), para que posteriormente seja realizada uma análise do discurso sobre os mesmos. Como resultados preliminares, espera-se que esta pesquisa possa trazer subsídios para refletir, questionar e problematizar as escritas dos pareceres descritivos da Educação Infantil.

Palavras-chave: Pareceres descritivos. Discursos. Educação Infantil.



Autor(es): Anderson Lincoln Vital Da Silva, Rosa Eulália Vital da Silva

Orientador(a): Anderson Lincoln Vital Da Silva

PARQUES URBANOS DE MANAUS: UMA PROPOSTA PARA O ENSINO DE CIÊNCIAS NATURAIS EM ESPAÇOS NÃO FORMAIS

Resumo: A discussão dos problemas ambientais nas últimas décadas vem se tornando uma das temáticas obrigatórias no cotidiano das cidades, em virtude do ritmo acelerado de construções, do trabalho e da produção de mercadorias e seu consumo, situados no espaço urbano. Os parques urbanos aparecem como espaço contendo área verde e de lazer, resultado de um amplo processo de produção e reprodução do espaço geográfico, com base em leis e normas do Estado para a efetivação de uma política pública ambiental. Este trabalho tem por objetivo geral analisar a relação entre a cidade e a natureza no espaço urbano, além de elaborar uma proposta metodológica no Ensino de Ciências Naturais, privilegiando os parques urbanos como espaços não formais do processo de ensino e aprendizagem. O Ensino de Ciências deve privilegiar espaços de aprendizagem que possibilitem ao aluno a ressignificação de saberes adquiridos no contexto da experiência de cada um deles. Nesse contexto, foi elaborada uma proposta metodológica, sendo desenvolvida por meio de oficinas e visita técnicas a dois parques urbanos na Cidade de Manaus. Tais oficinas visam desenvolver as seguintes habilidades: observação, registro, comparação de dados, proposição de modelos, formulação de hipóteses e construção de novos conhecimentos, a partir do conteúdo curricular proposto pelo professor. Participaram desta oficina 32 alunos do Curso de Pedagogia, devidamente matriculados na disciplina de Fundamentos Teóricos e Metodológicos de Ciências Naturais, da qual dos resultados foi possível à estruturação da proposta metodológica. Desta forma, reitera-se que são no parque urbano que elementos como cultura, qualidade de vida, consumo particular e estilos de vidas diferenciados, estão presentes no mesmo espaço de sociabilidades e subjetividades. Verifica-se ainda que os parques são ambientes de enriquecimento cultural a ser aproveitado pelos professores, oportunizando a realização de projetos para um trabalho interdisciplinar, envolvendo as diversas ciências. A aplicação destas oficinas metodológicas em parques urbanos para o Ensino de Ciências Naturais possibilita aos alunos a construção de conhecimentos científicos necessários para compreender o equilíbrio da biodiversidade presente no ecossistema e sua interação com o espaço urbano.

Instituição: Centro Universitário do Norte – UNINORTE. Faculdade Metropolitana de Manaus - FAMETRO.



Autor(es): Viviane Castro Camozzato

PEDAGOGIA, DOCÊNCIA, HERANÇA E RELANÇAMENTOS

Resumo: A intenção é problematizar a articulação produtiva entre as transformações socioculturais, a docência e a pedagogia. Faço o investimento de discutir o quanto tratar da pedagogia implica em problematizar o tempo presente e as heranças herdadas. Trata-se de pensar que as heranças não são um decreto, algo que exime de escolhas. Pelo contrário, elas exigem escolhas ativas, seleções e análises. Situo, assim, o quanto a pedagogia traz heranças da sua emergência, enquanto uma Pedagogia surgida na modernidade. Compreendida, ademais, como um conjunto de saberes e práticas que, de forma refinada, tinha a intenção de implementar um sistema de vigilância e controle sobre os indivíduos, dando-lhes algumas formas. Tal Pedagogia parece trazer para hoje em dia, inclusive, traços que constituem os nossos modos de nos relacionarmos com ela e a docência. Para a realização do trabalho debato os dados de mais de cem questionários aplicados a professores da rede estadual e municipal do interior do Rio Grande do Sul e, ainda, estudantes do curso de Pedagogia de uma universidade da mesma cidade. O material de análise inclui questões acerca do perfil socioeconômico, dos enunciados que marcam a profissão e dos desafios que cada um tem enfrentado contemporaneamente. Isso com o intuito de dar a palavra e escutar esses sujeitos, compreendendo as heranças que os atravessam e constituem. Autores como Zygmunt Bauman, Jacques Derrida, Silvia Grinberg, Jorge Larrosa, Sandra Corazza, Alfredo Veiga-Neto e Marisa Vorraber Costa, entre outros, são acionados. Assim, de uma noção de imutabilidade do mundo discuto que passamos, atualmente, para o entendimento de que as transformações socioculturais são imperativas - o que tem exigido que a pedagogia seja pensada de outras formas, e isso justamente para lidar com as contingências deste tempo preciso, realizando um relançamento da pedagogia. A docência pontua o trabalho na medida em que são discutidas algumas de suas movimentações - enquanto docências a se refazerem continuamente, a partir da análise do que constitui o nosso tempo. É assim que, mesmo tendo o prescritivismo e o normativismo como heranças, é possível, por meio da análise e interrogação, escolher heranças outras, para sermos docentes abertos ao tempo. Neste relançamento da pedagogia ela mostra ser histórica e mutável, e que escolher as heranças possibilita singularizar os docentes e a pedagogia, desalojando-os do instituído.

Palavras-chave: Pedagogia. Docência. Herança. Transformações socioculturais.

Instituição: Universidade Estadual do Rio Grande do Sul - UERGS.



Autor(es): Silvane Lopes Chaves, Gilcilene Dias da Costa

Orientador(a): Gilcilene Dias da Costa

PEDAGOGIA DOS CORPOS: O CORPO TRANS E A EXPERIÊNCIA DE SI E DIFERENÇA SEXUAL

Resumo: A partir do diálogo entre os referenciais foucaultiano e queer, este trabalho versa sobre experiência transexual e diferença. Com o intuito de pautar a diferença sexual como contra-imagem capaz de promover outros ensaios de existir, coloca o corpo trans como um intercessor que torna problemática a montagem do corpo sexuado, a verdade do sexo dimórfico e suas territorialidades fabricadas de masculino e feminino e a domesticação/ colonização de formas disruptivas da diferença. Evidenciamos os rituais que estão em jogo na produção da verdade sobre a sexualidade dita “abjeta”, e nas “normatividades identitárias” polarizadas e homogeneizadoras. Consideramos que o corpo trans carrega uma verdade ingovernável capaz de colocar em labirinto a verdade produzida, que muito contribuiu para a delimitação e produção das fronteiras do sexo e de gênero. Desse modo, a experiência transexual pode provocar a desconstrução de polarizações e das epistemologias que as sustentam, evidenciando a dimensão política da arquitetura dos corpos e potencializando a desnaturalização de lugares de sujeito engessados a enquadramentos fabricados. Trata-se de um corpo fronteiro, que em sua agonística desnuda territorialidades forçadas, fazendo calar os discursos que sobre ele se debruçam por ser ele mesmo uma linguagem que fala antes de qualquer palavra.

Palavras-chave: Pedagogia do corpo. Experiência transexual. Diferença.

Referências:

- BUTLER, J. Inversões sexuais. In: PASSOS, I. C. F. **Poder, normalização e violência:** incursões foucaultianas para a atualidade. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.
- FOUCAULT, M. **História da sexualidade I:** a vontade de saber. (Trad. Maria Thereza da Costa Albuquerque e J. A. Guillhon Albuquerque). Rio de Janeiro: Edições Graal, 1988.
- MISKOLCI, R. Abjeção e desejo. Afinidades e tensões entre queer e a obra de Michel Foucault. In: RAGO, M.; VEIGA-NETO, A. **Para uma vida não-facista.** Belo Horizonte: Autêntica, 2009.
- PRECIADO, B. Contrassexualidade. In: PRECIADO, B. **Manifesto contrassexual.** (Trad. de Maria Paula Gurgel Ribeiro). São Paulo: N - 1 Edições, 2014.
- VIEIRA, P. P. Escrita de si e coragem de verdade as práticas de verdade em Michel Foucault. In: RAGO, M.; MURGEL, A. C. A. D. T. **Paisagens e trans:** o gênero entre a história e a arte. São Paulo: Intermeios, 2013.

Instituição: Universidade Federal do Pará - UFPA.



Autor(es): Emiliane Rodrigues Dominguez

Orientador(a): Kamila Lockmann

PEDAGOGIA HOSPITALAR: UMA FORMA DE INVESTIMENTO EM CAPITAL HUMANO

Resumo: Este trabalho é um recorte da minha proposta de pesquisa, na qual destina-se ao estudo acerca da Pedagogia Hospitalar, atendimento que busca dar continuidade escolar às crianças e aos adolescentes que por alguma doença encontram-se afastados da escola em virtude de sua hospitalização. Para construção deste estudo, faço uso da vertente pós-estruturalista, recorrendo as contribuições do filósofo Michel Foucault que me permitem compreender a Pedagogia Hospitalar como uma estratégia de inclusão. Trabalho de inspiração cartográfica, organizado a partir de três procedimentos distintos, mas articulados entre si, quais sejam: a análise documental, observações e entrevistas. Para este trabalho, apresentarei apenas um recorte da primeira etapa da pesquisa: a análise documental. Sendo assim, compõem o material de análise: a Resolução Nº 41, de 13 de outubro de 1995, relativa aos Direitos da Criança e do Adolescente hospitalizado (BRASIL, 1995) e da Classe hospitalar e atendimento pedagógico domiciliar: estratégias e orientações (BRASIL, 2002). Documentos que legitimam a continuidade escolar em ambiente hospitalar enquanto um direito a saúde e a educação e que passam a ser problematizados em meu estudo como formas de capturar/incluir estes “pacientes” na sociedade. Partindo da análise pós-estruturalista problematizo este viés benevolente que caracteriza as práticas inclusivas, não se tratando de uma análise valorativa no sentido de me colocar contra ou a favor da Pedagogia Hospitalar, mas de perceber como as estratégias por ela desenvolvidas pretendem agir sobre os sujeitos, que neste caso, são crianças e adolescentes hospitalizados. Já que os estudos da teoria pós-crítica me possibilitaram compreender que a inclusão desses “pacientes” são imperativos da contemporaneidade, legitimados por discursos que se constituem como estratégia fundamental para o funcionamento da racionalidade neoliberal. No interior desse jogo neoliberal, os sujeitos, mesmo doentes, precisam buscar sentido as suas vidas tornando-se “empresários de si mesmos” sendo eles próprios, seu capital humano.

Palavras-chave: Pedagogia hospitalar. Práticas pedagógicas. Teoria do Capital Humano.

Referências:

BRASIL. Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente. **Resolução nº 41, de 13 de outubro de 1995, relativa aos Direitos da Criança e do Adolescente Hospitalizados**. Brasília: CNDCA, Imprensa Oficial, 1995.

BRASIL. Ministério da Educação. Classe hospitalar e atendimento pedagógico domiciliar: estratégias e orientações. **Secretaria de Educação Especial**. Brasília: MEC; SEESP, 2002.

Instituição: Universidade Federal do Rio Grande - FURG.



Autor(es): Juliana Schwingel Gasparotto

Orientador(a): José Cláudio Del Pino

PENSAMENTO CAMBIANTE: COMPOSIÇÃO NO ATO DA PESQUISA SOBRE EDUCAÇÃO AMBIENTAL E ESCOLAS SUSTENTÁVEIS NA REDE MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE LAJEADO/RS

Resumo: O texto a seguir se configura como possibilidade de escrita atrelada a um pensamento cambiante, concebido nas relações, nos contextos e nas experiências em que é produzido, durante minha trajetória como educadora/pesquisadora ambiental. Trajetória baseada em uma relação espaço/temporal atravessada por uma complexa rede de enunciados contingente, provisória e possível de mudanças, exposta ao processo de emancipação do pensamento. Nele proponho uma breve narrativa sobre minhas experiências, compartilhando os movimentos que me levaram/levam a compreender o “processo de aquisição e de adaptação dos indivíduos à cultura que os transforma em membros de uma certa comunidade cultural e social” (SACRISTÁN, 2002, p. 31), bem como, os caminhos percorridos para delimitar e problematizar o tema da minha pesquisa - Educação Ambiental e Escolas Sustentáveis nas Escolas Municipais de Ensino Fundamental da Lajeado/RS. As obras de Foucault tiveram e continuam tendo, um grande significado no processo de formação e transformação no modo de pensar a mim mesma e a Educação Ambiental. Em suas análises, Foucault (1999), nos ensina que tudo é histórico e, que tudo pode mudar no desenrolar da história. O que Foucault faz é uma história do pensamento; “seu trabalho é desterritorializar, desfamiliarizar, levar ao estranhamento” (VEIGA-NETO, 2007, p. 25). Nesse sentido, inquietou-me a proposição do Plano Municipal de Educação de Lajeado, de tornar todas as escolas municipais em Escolas Sustentáveis. O fato da pesquisa se encontrar atrelada ao Programa de Pós-Graduação Educação em Ciências - UFRGS me levou à imersão nos estudos epistemológicos da Ciência, colocando-me diante das proposições de Gaston Bachelard sobre o espírito científico. Um pensamento criador, que cria seus objetos para pensá-los, dinâmico, liberta-se da certeza, da unidade e da imobilidade, pensando o antigo em função do novo, a partir da ruptura com a continuidade, dando movimento ao pensamento (BACHELARD, 2000). Além disso, como bióloga, as concepções de Capra (2006), provocam certos encantamentos, movimentando minha “alma de pesquisadora”, promovendo sentimentos que se tornam propulsores para minha investigação: em que medidas a inserção dos princípios da Alfabetização Ecológica de Fritjof Capra, no currículo escolar contribui na construção de uma Escola Sustentável?

Palavras-chave: Educação em ciências. Educação ambiental. Escolas sustentáveis. Alfabetização científica. Currículo escolar.

Referências:

BACHELARD, G. **A Epistemologia**. (Trad. Fátima L. Godinho; Mário Carmino Oliveira). Lisboa: Edições 70, 2000.

CAPRA, F. **Alfabetização Ecológica**: a educação das crianças para um mundo sustentável. São Paulo: Cultrix, 2006.

FOUCAULT, M. **A verdade e as formas jurídicas**. Rio de Janeiro: Nau, 1999.

SACRISTÁN, J.G. **Educar e Conviver na Cultura Global**: as exigências da cidadania. (Trad. Ernani Rosa). Porto Alegre: Artmed, 2002.

VEIGA-NETO, A. **Foucault & a Educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

Instituição: Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS.



Autor(es): Fabiano Hanauer Abegg Hanauer Abegg

Orientador(a): Luciana Gruppelli Loponte

PERFORMANCE DE PROTESTO NA ESCOLA E AS INTEMPESTIVIDADES DO CONTEMPORÂNEO

Resumo: O texto apresenta um recorte de uma pesquisa que pretende, no lugar de ser uma forma de intervenção no ambiente empírico escolar, ser uma pesquisa movimento que traz consigo o desejo de convivendo e conversando (SKLIAR, 2014) na escola perceber e dar a ver, nos registros da pesquisa, nas suas discussões, esses movimentos e tensões com a docência no cotidiano escolar. Assim, dentro dos contextos dos movimentos de formação continuada para professores que vêm sendo implementados nas escolas estaduais, mais especificamente em uma escola de um município da região metropolitana de Porto Alegre no Rio Grande do Sul, analiso os diferentes movimentos de formação docente que são propostos, considerando o ambiente escolar como um espaço de confrontos e de tensões. Nesse sentido, a pesquisa tem por objetivo narrar as experiências que se apresentaram como um exercício de modificação da prática docente, especialmente aquelas inspiradas nos momentos de ensaio de teatro, tanto dos grupos escolares quanto com grupos teatrais que visitam a escola para apresentações e também para momentos formativos. As discussões teóricas que servem de base para esse texto apoiam-se nas ideias de Foucault e Agamben. Com essa inspiração, o acesso ao ambiente empírico escolar foi se constituindo a partir de fontes múltiplas: os registros são feitos em cadernos de anotações e num diário de campo. Desse modo, neste texto, aproximo as noções de contemporâneo e experiência com relatos sobre uma performance protesto feita por alguns alunos na escola estadual de ensino médio na qual trabalho. Utilizo o estudo desses autores com as palavras experiência, intempestividade, contemporâneo, atitude de modernidade para pensar esses dois desejos que convivem na escola: o controle e a liberdade, a conservação e a criação.

Palavras-chave: Experiência. Performance. Educação.

Referências:

- AGAMBEN, Giorgio. **O que é o contemporâneo? e outros ensaios.** (Trad. Vinícius Nicastro Honesko). Chapecó (SC): Argos, 2010. p. 55-73.
- FOUCAULT, Michel. **Ditos e Escritos IV.** Estratégia poder-saber. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2003, p. 203-222.
- FOUCAULT, Michel. **História da sexualidade:** o uso dos prazeres. Rio de Janeiro: Graal, 1994.
- SKLIAR, Carlos. **Desobedecer a linguagem:** Educar. Belo Horizonte: Autêntica, 2014.

Instituição: Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS.

Financiador: CAPES.



Autor(es): Morgana Domênica Hattge

Orientador(a): Maura Corcini Lopes

PERFORMATIVIDADE E INCLUSÃO NO COTIDIANO DA ESCOLA BÁSICA

Resumo: A performatividade no sentido que lhe atribui Stephen Ball (2002) tem se constituído em um paradoxo na sua relação com a inclusão na educação básica no Brasil neste início de século. A partir de três pequenas histórias de ficção que procuram visibilizar a forma como alunos com deficiência se relacionam com as avaliações em larga escala nos anos iniciais do Ensino Fundamental pretende-se fomentar a discussão acerca da performatividade no cenário educacional contemporâneo. A pesquisa que dá origem a este texto analisou um movimento da sociedade civil chamado Todos Pela Educação a partir dos conceitos de governamentalidade de Michel Foucault (2008; 2008a) e performatividade, de Stephen Ball (2002, 2004; 2010). O Movimento busca uma maior qualidade da educação e aposta na instituição de metas mensuráveis e verificáveis para atingir esse fim. A pesquisa analisou os principais documentos de divulgação e relatórios das metas do movimento no período de 2008 a 2012. Entre os resultados da pesquisa é possível perceber que essa relação paradoxal entre a performatividade e a inclusão produz uma série de efeitos no cotidiano da escola em tempos nos quais o desempenho nas avaliações em larga escala se constitui em uma meta inquestionável e a inclusão em um imperativo.

Palavras-chave: Inclusão. Performatividade. Todos Pela Educação.

Referências:

- BALL, Stephen J. Reformar escolas, reformar professores e os terrores da performatividade. **Revista Portuguesa de Educação**, Braga, Portugal, a./v. 15, n. 002, 2002. p. 3-23
- BALL, Stephen J. Performatividade, privatização e o pós-estado do bem-estar. **Revista Educação e Sociedade**, Campinas, v. 25, n. 89, set./dez., 2004. p. 1105-1126
- BALL, Stephen J. Performatividades e Fabricações na Economia Educacional: rumo a uma sociedade performativa. **Revista Educação e Realidade**, Porto Alegre, v. 35, n. 2, p. 37-55, mai./ago., 2010. p. 37-55
- FOUCAULT, Michel. **Segurança, Território, População**. São Paulo: Martins Fontes, 2008.
- FOUCAULT, Michel. **Nascimento da biopolítica**. São Paulo: Martins Fontes, 2008a.

Instituição: Centro Universitário UNIVATES.

Financiador: CAPES.



Autor(es): Márcia Solange Volkmer
Orientador(a): Márcia Solange Volkmer

PESQUISA E FORMAÇÃO DE PROFESSORES: ESTABELECENDO VÍNCULOS COM A ESCOLA

Resumo: A complexidade do processo de ensino-aprendizagem estabelece-se a partir dos distintos vínculos e relações possibilitados em sala de aula. O “saber-ensinar na ação” (TARDIF, 2014) exige do professor um domínio de saberes e habilidades e uma constante reflexão sobre a sua prática. Entendendo a escola como um “espaço praticado” (MEINERZ, 2010) acredita-se na articulação dos saberes docentes produzidos na escola, e na expressão dos alunos que deles participam. No ensino de História, os conceitos, fontes e processos da disciplina, as metodologias e abordagem do professor estimulam um ambiente de aprendizagem, ou então uma sequência de aulas sem sentido. Este trabalho é resultado de uma pesquisa de levantamento realizada com alunos do Ensino Fundamental e do Ensino Médio de diferentes escolas das redes estadual e municipal de várias cidades do Vale do Taquari. A proposta de conhecer a opinião dos alunos da educação básica sobre o que seja um bom professor e uma boa aula de História nasce dentro do espaço escolar, quando percebemos que os alunos têm muita clareza do perfil de aula e professor que facilitam o seu processo de ensino-aprendizagem. O desafio foi lançado para os acadêmicos do Curso de Licenciatura em História que, ao longo do Estágio de Observação do semestre A de 2016, elaboraram questionários que foram respondidos pelos alunos nas escolas. As respostas ainda estão sendo analisadas, e os primeiros resultados indicam que o papel do professor é fundamental em sala de aula, e os alunos dele esperam uma atuação comprometida, uma explicação detalhada e uma avaliação com critérios definidos. Ao considerar a opinião dos estudantes e refletir sobre as práticas observadas pretende-se valorizar os saberes da escola na formação dos professores. A problematização das percepções dos estudantes contribui para a redefinição de algumas práticas docentes.

Palavras-chave: Formação de professores. Aprendizagem. Docência. Escola.

Referências:

MEINERZ, Carla B. Ensino de História: a relação pedagógica presente em nossas práticas. In: BARROSO, Vera. et.al. (Orgs.). **Ensino de História: desafios contemporâneos**. Porto Alegre: EST. ANPUH, 2010, p. 203-212.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 16. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

Instituição: Centro Universitário UNIVATES.



Autor(es): Sabrina Monteiro

Orientador(a): Sabrina Monteiro

PIC OBMEP Jr: UMA EXPERIÊNCIA EM ESCOLA PÚBLICA DO VALE DO TAQUARI

Resumo: Este trabalho relata uma experiência decorrente de intervenções em uma Escola Estadual de Ensino Fundamental no Vale do Taquari (RS) através do Programa de Iniciação Científica Jr. (PIC) OBMEP na Escola, com alunos de 6º e 7º ano, no segundo semestre de 2016. O Programa foi criado para incentivar os alunos que foram aprovados para a segunda fase da Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas (OBMEP), no intuito de favorecer o interesse pela matemática nos estudantes de escolas públicas. Assim, os alunos tiveram a oportunidade de estudar alguns conteúdos selecionados de forma mais aprofundada e com maior rigor matemático, o que contribuiu para um melhor desempenho nas atividades desenvolvidas na escola. Os alunos participaram de atividades divididas em seis módulos, cada módulo era composto de três encontros presenciais. Ao terminar o módulo, na semana seguinte, os professores coordenadores preparam o planejamento para o próximo módulo. A iniciação científica visa transmitir aos alunos uma cultura matemática básica e treiná-los no rigor da leitura e da escrita de resultados, nas técnicas e métodos, na independência do raciocínio analítico, além despertar a vocação científica do aluno, estimular a criatividade por meio do confronto com situações-problemas interessantes da Matemática. No início, os alunos participantes do PIC apresentam certa dificuldade para se adaptar aos métodos utilizados para a construção do conhecimento, uma vez que o conteúdo é apresentado de uma forma diferente da tradicional buscando justificar as operações e fundamentar o conhecimento em situações reais. Acredita-se que essa prática desenvolvida foi de grande valia, pois os encontros foram permeados pelo incentivo à postura autodidata, se distanciando das aulas expositivas tradicionais e propiciando a interação e o espírito de colaboração entre os estudantes. Nesta perspectiva, foi possível uma aprendizagem significativa e o despertar da real curiosidade, tão importante para a construção do conhecimento. Através da participação no PIC, os alunos tiveram a oportunidade de aprofundar seu conhecimento matemático através de resolução e redação de soluções de problemas, leitura e interpretação de textos matemáticos e estudo de temas de modo mais aprofundado e com maior rigor matemático.

Palavras-chave: Iniciação científica. Investigação. Escola pública.

Instituição: Centro Universitário UNIVATES.



Autor(es): Roberta Acorsi

Orientador(a): Adriana da Silva Thoma

POLÍTICAS DE INCLUSÃO NA CONTEMPORANEIDADE: NINGUÉM FORA DO JOGO

Resumo: Nesta pesquisa, tenho como objetivo mostrar a inclusão como um jogo de estratégias - econômicas, políticas, sociais, educacionais, etc. - que contribuem para o funcionamento da governamentalidade neoliberal. Diante disso, pretendo olhar a inclusão de outro lugar, que está fora da racionalidade da Educação Especial e das práticas pedagógicas envolvendo pessoas com deficiência, buscando possibilidades para outros entendimentos acerca da inclusão enquanto processo. Explico melhor: ao realizar esta análise, parto dos conceitos de liberalismo e neoliberalismo enquanto formas de vida e não apenas como modelos econômicos, para, a partir disso, pensar a inclusão dentro de uma racionalidade econômica que opera a partir da lógica do mercado e do consumo que se constitui em um Estado que, na tentativa de “governar mais com menos governo” (Foucault, 2008), precisa fazer com que todos os sujeitos participem do jogo econômico e estejam incluídos, pois deste modo será possível manter tal racionalidade em funcionamento. Em suma: pretendo deslocar o entendimento da inclusão do viés da ética, da moral, para somar a ele uma leitura política, econômica, entendendo a “inclusão como prática política de governamentalidade” (Lopes, 2009). Diante dessa breve explicação, tomo a inclusão enquanto objeto de pesquisa, considerando a complexidade da sociedade contemporânea e as práticas que produzem a inclusão neste contexto. Essa mesma configuração social, complexa e em constante movimento, faz o jogo da inclusão compulsório e tem nas políticas de acessibilidade uma forma de materializar as estratégias que a governamentalidade neoliberal coloca em funcionamento. Penso que a compulsoriedade deste jogo se dá pela possibilidade de identificar suas regras, sempre bem definidas, e nesse caso, pautadas pela racionalidade neoliberal, onde não há vencedores, todos são competidores em potencial. O jogo não termina; segue sendo jogado. Sempre haverá quem incluir. Sempre haverá novos jogadores e o tabuleiro estará em constante atualização.

Palavras-Chave: Inclusão. Governamentalidade. Jogo. Neoliberalismo.

Referências:

- FOUCAULT, Michel. **O nascimento da biopolítica**. São Paulo: Martins Fontes, 2008.
- LOPES, Maura Corcini. Inclusão como prática política de governamentalidade. In: LOPES, Maura Corcini; HATGE, Morgana Domênica. (orgs) **Inclusão escolar**: conjunto de práticas que governam. Belo Horizonte: Autêntica, 2009. p.107-130.

Instituição: Universidade Federal do Rio Grande do Sul.



Autor(es): Bruna Aparecida de Almeida, Mirele Corrêa

Orientador(a): Gicele Maria Cervi

POLÍTICAS EDUCACIONAIS E O CURRÍCULO NO COTIDIANO ESCOLAR: INTERFERÊNCIAS DO PIBID

Resumo: A pesquisa tem como objetivo geral problematizar uma política de formação de professores, o Programa Institucional de Iniciação à Docência, PIBID. Os sujeitos da pesquisa foram os gestores das escolas parceiras do PIBID. A pesquisa possui uma abordagem pós-crítica e a produção de dados se deu a partir de questionários e entrevista. O PIBID, criado em 2007 no contexto da Política Nacional de Formação de Profissionais do Magistério da Educação Básica. O programa tem como objetivo incentivar a formação de professores para a educação básica e elevar a qualidade da escola pública, promover a inovação e a renovação dos processos educacionais por intermédio de experiências metodológicas de caráter inovador e interdisciplinar. Os autores que fundamentaram a escrita da pesquisa foram: Cervi (2013); Varela e Alvarez-Uria (1992) e Silva (2014), Paraíso (2010). O trabalho foi estruturado em cinco seções. As duas primeiras abordam questões teóricas, sintetizando qual a concepção de escola e de currículo que fundamentam essa pesquisa. Na terceira seção apresenta-se a metodologia utilizada. A seguir analisam-se os questionários. E por último, as considerações finais sobre tema. A partir das análises pode-se afirmar que segundo os gestores, o PIBID interfere no cotidiano escolar e que essas interferências são positivas, as respostas referentes ao questionário são diferentes, enquanto um(a) gestor(a) relata que a principal interferência do PIBID na instituição em que ele atua é a parceria e o diálogo entre todas as áreas de ensino, outro(a) relata o quanto esse programa interfere no trabalho pedagógico e na metodologia de ensino, bem como contribuído para a formação inicial de professores mais contextualizada a realidade educacional, proporcionando uma formação mais ampliada aos acadêmicos que dele participam. Os resultados dessa pesquisa trouxeram alguns indicadores para as ressignificações do Projeto Institucional do PIBID, dos currículos de formação de professores, e mostraram que as escolas podem constituir-se como espaços de criação de práticas que fogem da lógica de produção em que a escola e o currículo estão inseridos.

Palavras-chave: Cotidiano. Currículo. Escola. PIBID. Política educacional.

Instituição: Universidade Regional de Blumenau - FURB.



Autor(es): Edina Maria Burdzinski
Orientador(a): Jerzy Andre Brzozowski

POR UMA EPISTEMOLOGIA DA PEDAGOGIA DA INFÂNCIA

Resumo: A pesquisa em andamento procura analisar em que conceitos epistemológicos se apoia uma abordagem na educação infantil que surge a partir da segunda metade do século XX, no norte da Itália, idealizado e posto em prática pelo educador Loris Malaguzzi (1920-1994). Nos últimos 50 anos, este novo olhar para as crianças pequenininhas torna-se conhecida como Abordagem Reggio Emilia (cidade onde Malaguzzi inicia sua prática pedagógica) e ganham gradativamente repercussão e disseminação mundial, disputando assim o espaço com a pedagogia tradicional, cujas práticas na educação infantil hoje se constituem, segundo Rocha (1999), nas mesmas bases de disciplinamento e padronização imposta às crianças maiores. Neste sentido, a pesquisa será bibliográfica e estará dialogando com os autores e publicações que relatam os contextos pedagógicos, teórico-práticos da Abordagem Reggio Emilia ao longo de sua consolidação bem como pesquisará as fontes teóricas em que Malaguzzi irá buscar inspiração conceitual e apoiará suas práticas. Considerando a especificidade com que trata a educação das crianças pequenas, a pesquisa investigará se a Abordagem Reggio Emilia pode vir a se apresentar como uma quebra de paradigma no campo das ciências da educação. Portanto, a pesquisa alia-se às discussões da filosofia da ciência. Apropriando-nos do olhar kuhniano e sua teoria dos paradigmas, e desta forma compreendendo a construção de saberes não como cumulativa, mas também através de modelos que vigoram até apresentarem sinais de anomalia e passa a declinar em seu propósito de apresentar soluções, nosso “estudo de caso específico” será investigar se as teorias-metodológicas que surgem a partir de Reggio Emilia e mais especificamente, a partir de seu mentor Loris Malaguzzi e das vertentes teóricas ao qual ele filia-se, podem se constituir como obra de referência para uma pedagogia da infância. E se esta pedagogia da infância surge como resultado de anomalias que apresentam a pedagogia tradicional na sua relação com a educação infantil, esta abordagem pode vir a se apresentar como uma quebra de paradigma no campo das ciências da educação. Quebrar um paradigma significa nestes termos então, um rompimento com a tradição, com o modo “normal” que as demandas e situações-problema vinham sendo resolvidas até então pelo paradigma vigente. Sendo assim, buscaremos responder em que conceitos epistemológicos se apoiam a Pedagogia da Infância à luz da Filosofia da Ciência.

Palavras-chave: Infância. Epistemologia. Educação. Paradigma.

Instituição: Universidade Federal da Fronteira Sul - UFF.



Autor(es): Tatiane Kaspari, Carlos Eduardo Ströher

Orientador(a): Tatiane Kaspari

POR UMA LEITURA MAIS AMPLA DA REALIDADE: CULTURA, LINGUAGEM E HISTÓRIA NA ABORDAGEM SEMIÓTICA DE ELE ESTÁ DE VOLTA

Resumo: O acesso à realidade - seja presente ou pretérita - não pode se dar apartado do universo cultural de que fazem parte os indivíduos. Mesmo as personagens e fatos históricos não estão isentos de um complexo jogo de semiotização, isto é, da (re)significação emergida da “segunda realidade” (BYSTRINA, 1990), que abarca o universo da cultura e dentro da qual se forjam os valores semióticos atribuídos aos signos. Dessa forma, é relevante que práticas pedagógicas contemplem uma leitura semiótica dos fatos da realidade, a fim de que problematizem os limites entre realidade e ficção, entre verdade e falácias, entre primeira e segunda realidade, entre história e manifestações artísticas; e se reconheçam os influxos de acontecimentos e ideologias passadas na cultura e no pensamento contemporâneo. O presente trabalho propõe, com base na Semiótica da Cultura, analisar a construção da personagem Adolf Hitler na narrativa filmica *Ele está de volta* (2015) e sugerir sua aplicação em práticas pedagógicas. Considera-se o cinema enquanto importante veículo de semiotização, já que, além de ser atrativo aos educandos, opera duplamente sobre o real: utilizando-o como base de suas representações, busca denunciar sua artificialidade enquanto texto cultural (LOTMAN, 1978). A interconexão entre a dimensão do fictício e do real é explorada no filme, especialmente em cenas que reproduzem o contato da personagem ficcional com indivíduos em situações de seu cotidiano. Nelas, é possível verificar que o contínuo processo de semiotização da imagem de Hitler (por meio das inúmeras representações artísticas e sociais que recebeu) edificou-a como símbolo e, por esse motivo, sua significação cultural não se esgotou na finitude da existência do sujeito empírico, mas prossegue se esfacelando e se reconstituindo por meio de suas intersecções com os indivíduos na atualidade. A leitura dessa personagem abre, portanto, possibilidades pedagógicas de abordagem do tempo presente, ao mesmo tempo em que descortina eventos pregressos, revelando a permanência de posturas discriminatórias contemporâneas. Além disso, tal abordagem demanda um trabalho interdisciplinar, que rompe com a rigidez do currículo e das teorias específicas de cada campo, e desconstrói a imagem de professor/ historiador/ especialista enquanto detentor da interpretação verídica da realidade.

Palavras-chave: Semiótica da cultura. Abordagem pedagógica. Interdisciplinaridade. Hitler e nazismo.

Referências:

BYSTRINA, I. **Semiótica da cultura:** alguns conceitos semióticos e suas fontes. São Paulo: CISC, 1990.

LOTMAN, Yuri. **Estética e semiótica do cinema.** Lisboa: Editorial Estampo, 1978.

Instituição: Universidade Feevale.

Financiador: CAPES.



Autor(es): Bibiana Munhoz Roos

Orientador(a): Mariane Inês Ohlweiler

POR UMA PSICOLOGIA NÔMADE: O PULSAR DA DIFERENÇA

Resumo: Esta é uma escrita que se produz encharcada pelo sintoma mais flagrante do contemporâneo: a crise. Em seus mais diversos poros, uma crise que mais do que de fora, vem de dentro, que se instaura no corpo, transpassa vísceras, rasga a carne e aquece o sangue, produzindo vibrações outras. A sensação de um estado de esgotamento do corpo que não quer se esgotar. Em meio a este contexto, supõe-se a afirmação da crise, tomando-a como uma posição Ética (SPINOZA, 1992), em seu processo de recusa subjetiva em prol da afirmação e aumento da potência de um corpo que percebe sua morte em vida. Em meio a práticas engessadas e acomodadas, esse corpo que acompanha a morte lenta de sua potência de agir, se lança para além da acomodação e da servidão voluntária do costume. A sociedade está grávida de incontáveis modos de existência pulsantes e sensíveis, que aborta em prol de excludentes modos de existência de mercado, predominantes e conservadores (PELBART, 2016). Doentes e adoecidos por nós mesmos, pelo tribunal da razão que julga e legitima determinados modos de existência e sufoca outros tantos em vias de emergir. Em meio a este contexto, busca-se questionar e re(pensar) uma clínica psicológica que possibilite a vazão desses tantos outros modos de existências que estão sendo submergidos, em meio a produção de diagnósticos e patologias. Uma clínica que ultrapasse a rotulação de identidades e que permita o pulsar da diferença, conceituada a partir Gilles Deleuze (1988), que dê vazão para uma escuta que sustente os devires - outro. Em tempos nos quais torna-se cada vez mais difícil nomadizar o pensamento, tempos nos quais o risco da sedentarização se instaura cada vez com mais força, na mais nova prateleira de saúde mental, do supermercado (ROLNIK, 1997), tornam-se urgentes as ações na clínica psicológica que viabilizem e permitam emergir outros modos de ser. Com base nos conceitos acima mencionados, este trabalho pretende pensar e refletir sobre a clínica na contemporaneidade e sua relação com questões éticas, sobre o corpo e a diferença.

Palavras-chave: Clínica Psicológica. Diferença. Ética.

Referências:

- DELEUZE, Gilles. **Diferença e Repetição**. Rio de Janeiro: Graal, 1988.
- PELBART, Peter. **Crise, Crítica e Clínica**. Porto Alegre: UFRGS, 2016 (Comunicação oral).
- ROLNIK, Suely. Clínica Nômade. In:_____. **Crise e Cidade: acompanhamento terapêutico** / org. Equipe de Acompanhantes Terapêuticos do Instituto A Casa. São Paulo: EDUC, 1997.
- SPINOZA, Bento. **Ética**, Lisboa: Relógio d' Água, 1992.

Instituição: Centro Universitário UNIVATES.

Financiador: CNPq, Univates.



Autor(es): Jose Damião Trindade Rocha

Orientador(a): Jose Damião Trindade Rocha

PÓS-CURRÍCULO DAS DIFERENÇAS: POR ESPAÇOS HETEROTÓPICOS NA UNIVERSIDADE NÔMADE, POR FAVOR!

Resumo: Traçar linhas de fuga, contra posicionamentos para a cartografia curricular instituída nos projetos pedagógicos de cursos, centrada nos conteúdos únicos e conteúdos válidos, na graduação (independentemente se em cursos de licenciaturas ou bacharelados) construindo espaços heterotópicos, nos coloca em outra perspectiva de atuação e pesquisa na Universidade nômade. O trabalho retrata pesquisas qualitativas que vimos realizando no PPGE/UFT e na iniciação científica no último triênio com a temática da diversidade sexual e de gênero. Interrogar os currículos estratificados e ancorados em pressupostos normativos, tem sido nosso esforço docente e de pesquisa nos cursos de graduação e seus currículos na UFT. Nossa investigação ocorreu nos cursos de Direito, Serviço Social e Ciências Sociais no entorno da diversidade sexual e de gênero. Não queremos promover mudanças radicais de exclusão/inclusão de disciplinas e de conteúdo, acreditando que assim mudaríamos as práticas odiosas, a intolerância, a discriminação, o preconceito, a homofobia institucional sofrida pelas pessoas LGBTQ nos espaços-tempos da vida acadêmica. Mudamos de rota, de foco, pois o espaço universitário é planejado, organizado, disciplinado, controlado (Gallo, 2007), mas estamos buscando produzir heterotopia, forjar outros espaços para além do instituído, muito na perspectiva de fugir da utopia que trata de “fazer a crítica de um modelo instituído, propondo um outro modelo para substituí-lo. Luta de modelos” (Gallo, 2007). A conjuntura sócio-política atual nos desafia a engendrar novos espaços-tempos, espaços heterotópicos. Heterotopia, um conceito foucaultiano que nos instiga a pensarmos outros espaços, coexistindo e se justapondo aos espaços sociais instituídos e aos espaços acadêmicos.

Palavras-chave: Currículo. Diversidade sexual e de gênero. Espaços heterotópicos.

Referências:

- CORAZZA, Sandra. M.. Diferença pura de um pós-currículo: a voz dos diferentes incorporada ao currículo. **Educação & Participação**. São Paulo, v. 4, n.1, 2006.
- GALLO, Sílvio. Educação menor: produção de heterotopias. In: RIBEIRO, Paula Regina. [et.al.]. **Corpo, gênero e sexualidade: discutindo práticas educativas**. Rio Grande do Sul: FURG, 2007.

Instituição: Universidade Federal do Tocantis - UFT.



Autor(es): Daiane Alves de Moura
Orientador(a): Jacqueline Silva da Silva

PRÁTICAS EMPREENDEDORAS E PROTAGONISTAS NO CICLO DE ALFABETIZAÇÃO

Resumo: O objetivo deste estudo consiste na investigação das práticas de ensino Empreendedoras e Protagonistas desenvolvidas por professores do ciclo de alfabetização, ainda estudantes do curso de Pedagogia de uma instituição de ensino superior. Frente ao exposto, buscou-se verificar como o Curso de Pedagogia de um Centro Universitário, situado no interior do Rio Grande do Sul /BR, promove o protagonismo e o espírito empreendedor em seus alunos. Este estudo segue a abordagem qualitativa, utilizando-se como instrumento de pesquisa entrevista semiestruturada com duas estudantes do curso de Pedagogia que trabalham com o Ciclo de Alfabetização. As informações coletadas foram analisadas conforme a técnica Análise de Conteúdo, proposta por Bardin (2012). Este trabalho se propõe a apresentar o que de fato na formação acadêmica contribui para a (re) construção de profissionais autônomos, empreendedores e protagonistas, capazes de diagnosticar, propor e avaliar soluções para problemas, tornando-se profissionais na área da educação com perfis diferenciados. O protagonismo e o empreendedorismo apresentam-se como práticas importantes a serem desenvolvidas para buscarmos a inovação nas instituições educacionais. Conceituamos o protagonismo conforme Silva (2011), através de crianças ativas no seu processo de crescimento uma vez que podem investir naquilo que lhes faz sentido, sendo protagonistas da sua própria aprendizagem. E como empreendedorismo, um instrumento de desenvolvimento social, sendo que está intimamente relacionado com educação, escola e universidade (MARTINS, 2010). Acreditamos que uma formação pautada nesses pressupostos contribuirá para a formação de professores com competência para também disseminar esses princípios nas instituições em que atuarão. A pesquisa demonstrou que, segundo as entrevistadas, o curso de Pedagogia estimula o pensamento protagonista e o empreendedorismo em seus alunos, principalmente as disciplinas a partir do quarto semestre, por serem mais práticas e menos teóricas como as do início do curso. Essas disciplinas desenvolvem práticas voltadas às metodologias ativas e que estimulam os alunos a realizarem tarefas desafiadoras, como a resolução de estudos de caso e o desenvolvimento de práticas diferenciadas que envolvem o protagonismo e o empreendedorismo junto aos seus alunos do ciclo de alfabetização.

Palavras-chave: Pedagogia. Ciclo de alfabetização. Protagonismo. Empreendedorismo.

Referências:

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2012.

MARTINS, S. N. **Educação empreendedora transformando o ensino superior: diversos olhares de estudantes sobre professores empreendedores**. 2010. 171f. Tese (Doutorado em Educação) - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2010.

SILVA, Jacqueline Silva da. **O planejamento no enfoque emergente: uma experiência no 1º ano do Ensino Fundamental de nove anos**. 2011. 237 f. Tese (Doutorado). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Programa de Pós-graduação em Educação, Porto Alegre, 2011.

Instituição: Centro Universitário UNIVATES.



Autor(es): Karine Sefrin Speroni

Orientador(a): Karine Sefrin Speroni

PROBLEMATIZANDO OS DISCURSOS SOBRE O SUJEITO PESQUISADOR COM BASE EM PÁGINAS DE HUMOR CRIADAS POR PÓS-GRADUANDOS NO FACEBOOK

Resumo: O contexto da pós-graduação *stricto sensu* suas políticas, currículos e práticas, ainda é pouco explorado como temática de estudos na área da educação. Pensando nas formas discursivas que se produzem fora das relações institucionais e que refletem no contexto de formação este estudo tem objetivo de discutir com base em páginas de humor criadas no Facebook a noção de pesquisador que se produz na contemporaneidade. E, sobretudo encontrar meios e vias de fuga às verdades de nosso tempo que estão instituídas e instituindo novos modos de ser e agir. A analítica deste estudo tem inspiração nos estudos de Michel Foucault (2010), sobretudo na ferramenta do discurso, buscou-se analisar na descrição das páginas observar os modos pelos quais o pesquisador era descrito. A partir deste estudo obteve-se como resultado a percepção de que é recorrente nestas páginas vincular a imagem do pesquisador com traços de personalidade como a seriedade, sagacidade, ironia, a rigidez e o sarcasmo, a exímia competência, a excelência. Ao abordar o contexto da pós-graduação estes perfis criados no Facebook produzem-no discursivamente como um sujeito produtivo, competitivo e empreendedor de si mesmo, que tem a zelar pela qualidade e excelência. Estes aspectos podem ter implicações com os modos pelos quais quem os compartilha observa a pós-graduação, o currículo e as experiências tidas neste contexto. Portanto, produz efeitos de verdade naqueles que os compartilham e produz novos sentidos sobre a figura do pesquisador e os processos de formação que se desenvolvem no contexto da pós-graduação na contemporaneidade. **Palavras-chave:** Pesquisador. Discursos. Pós-Graduação *Stricto Sensu*.

Referências:

FOUCAULT, Michel. **A arqueologia do saber**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2008.

Instituição: Universidade Federal de Pelotas - UFPel.

Financiador: CAPES.



Autor(es): Luana Pavan Detoni, Eduardo Rocha

Orientador(a): Eduardo Rocha

PROCESSOS PROJETUAIS EXPERIENCIADOS EM ATELIER DE ARQUITETURA E URBANISMO

Resumo: “Um criador não é um ser que trabalha pelo prazer. Um criador só faz aquilo de que tem absoluta necessidade.” Fundamentado nesse pensamento de Deleuze, em *O Ato da Criação* (1999), e na *Filosofia da Diferença* (Peters, 2007) o presente trabalho tem como objetivo experienciar processos projetuais no tempo e espaço da contemporaneidade. Intempestiva, efêmera e obscura como descrito por Agamben (2009). E a partir de agenciamentos coletivos de enunciação, encorajar a criação projetual dos discentes e estagiários docentes da disciplina de Atelier 2, da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, da Universidade Federal de Pelotas. Buscando capturar a subjetividade, vista em Guattari (1992), como processo de produção no qual comparecem e participam múltiplos componentes. Esse conjunto de condições torna possíveis as instâncias individuais e/ou coletivas em posição de emergir com o território existencial auto referenciável em adjacência ou em relação de delimitação com uma alteridade, ela mesma subjetiva. Assim, os movimentos da diferença botam a estrutura a vazar, sendo a fuga da metodologia prescrita para fazer projetos de arquitetura e urbanismo uma criação na potência da singularidade, do devir menor (Deleuze; Guattari, 2014). Inicialmente, rompendo com o tradicional recorte do terreno, é proposto um território e junto com ele infinitas possibilidades de temas para intervenção em arquitetura e urbanismo. A partir disso, surgem questões orientadoras: Afinal a quem tu veio? Qual a tua necessidade? Através da técnica da collage (Fuão, 2011) são propostos exercícios que abordam sobre desejo, figura-abstração, lugar, espaço-tempo, coleções, desconstrução, deslocamentos, sentidos, conceitos, geometizações, módulos, maquetes, fotomontagens, entre outros, que possam vir à tona no processo de atelier. A soma destes fragmentos potencializa a capacidade de criação nas práticas de projeto em Arquitetura e Urbanismo, enquanto as escolhas relacionadas ao conteúdo programático da disciplina atendem ao desenvolvimento do processo de criação. O produto “final” torna-se elemento não hierarquizável no fluxo do processo, permanecendo aberto no *continuum* do espaço-tempo. A cada nova oferta da disciplina o conteúdo proposto é reinventado, em afinidade com as vontades/desejos/necessidades dos seus discentes e docentes.

Palavras-chave: Atelier de Arquitetura e Urbanismo. Subjetividade. Criação. Agenciamento coletivo.

Referências:

- AGAMBEN, Giorgio. **O que é o contemporâneo? e outros ensaios**. Chapecó: Argos, 2009.
- ATELIER 2. Disciplina Atelier 2, Projeto de Arquitetura e Urbanismo. **Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Pelotas**. Disponível em: <http://luanadetoni.wixsite.com/atelier22016>. Acesso em 10 dez. 2016 (2016).
- DELEUZE, Gilles. **O ato da criação**. Palestra 1987. (Trad. José Marcos Macedo). Edição: Brasileira: Folha de S. Paulo, 1999.
- DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Félix. **Kafka: por uma literatura menor**. Belo Horizonte: Autêntica, 2014.
- FUÃO, Fernando Freitas. **A Collage como Trajetória Amorosa**. Porto-Alegre: UFRGS, 2011.



GUATTARI, Félix. Da produção de subjetividade. In: _____. **Caosmose: um novo paradigma estético**. São Paulo: Editora 34, 1992. p. 11-44.

PETERS, M. **Pós-estruturalismo e filosofia da diferença**: uma introdução. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

Instituição: Universidade Federal de Pelotas - UFPel.

Financiador: CAPES e CNPQ.



Autor(es): Natalia Sarmiento

Orientador(a): Adriana Magedanz

PROFESSOR E ESCOLA: DESAFIOS, REFLEXÕES E AÇÕES

Resumo: O presente trabalho, oriundo de discussões no curso de licenciatura em História, bem como de estudos efetuados enquanto bolsista do PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência), ambos pelo Centro Universitário UNIVATES, busca analisar os desafios, reflexões e ações do professor pós-moderno, tendo em vista que ser professor, atualmente, é algo incitante, pois o modelo positivista de ensino, onde o professor fala e o aluno escuta, não atende mais as demandas da sociedade atual, cada vez mais os discentes estão críticos e o docente, que planeja previamente sua aula, se vê obrigado a adequar-se às questões que surgem no contexto escolar. Dessa forma, a expectativa é utilizar recursos a partir de ações reflexivas, que conectem as propostas pedagógicas com os anseios dos alunos. Trata-se de um estudo bibliográfico, cuja base teórica está relacionada com o ser professor reflexivo de Alarcão (2011), onde é apresentada uma espécie de modelo de professor que reflete as demandas escolares e, ao mesmo tempo, consegue obter um movimento fundamentado na pesquisa-ação, que nada mais é do que notar o problema, discuti-lo para, após, agir de forma a solucioná-lo. Assim, com base nas ideias supracitadas, e na experiência pessoal das autoras desta escrita, enquanto discente e docente, permeando vivências do ensino básico e do meio universitário, percebe-se que o modelo de professor reflexivo é o que melhor se encaixa na atual conjuntura da escola contemporânea. Mas, para que a tríade “desafios - reflexões - ações” esteja alicerçada, é preciso que a escola trabalhe em conjunto com o corpo docente. Neste sentido, as condições estão bem definidas nas palavras de Alarcão (2011): “Mas se a vida dos professores tem o seu contexto próprio, a escola, esta tem de ser organizada de modo a criar condições de reflexividade individuais e coletivas. Vou ainda mais longe. A escola tem de se pensar a si própria, na sua missão e no modo como se organiza para a cumprir. Tem, também ela, de ser reflexiva.” Enfim, para que tudo não passe de uma utopia, o trabalho em prol da qualificação do ensino deve ser conjunto.

Palavras-chave: professor reflexivo. Pesquisa-ação. Desafios educacionais. PIBID.

Referências:

ALARCÃO, Isabel. Professores reflexivos em uma escola reflexiva. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

Instituição: Centro Universitário UNIVATES.

Financiador: CAPES.



Autor(es): Jane Marcia Mazzarino, Denise Bisolo Scheibe

Orientador(a): Jane M. Mazzarino

PROFESSORES/APRENDIZES: CARTOGRAFIA DA EXPERIÊNCIA COM E NA NATUREZA

Resumo: As experiências com e na natureza são investigadas em um grupo de estudantes de Licenciatura em Educação Física do Centro Universitário UNIVATES/Lajeado/RS/Brasil, que atuam em escolas a partir do Programa Institucional de Iniciação à Docência (PIBID) do Governo Federal. O método cartográfico mostrou-se apropriado para a exploração da dimensão estética como pretendido. Tínhamos uma questão disparadora ou problema de pesquisa: Como estudantes de licenciatura são afetados pela experiência das vivências quando se colocam no lugar de aprendizes-ensinantes? Essa questão, norteou essa exploração inicial e, a partir dela, surgiram os objetivos que emergiram ao longo da imersão no campo: descrever modos de entrega dos sujeitos nas experiências com a natureza, acompanhar os afetos emergentes, perceber como o ambiente afeta as relações do grupo, mapear a relação mediador x participante, de modo a, entender como essa interação altera a experiência. As experiências com a na natureza foram dinamizadas por meio de oficinas baseadas no método de aprendizagem sequencial de Joseph Cornell (2008), que explora quatro: Despertar o entusiasmo, Concentrar a atenção, Experiência direta, Compartilhar a inspiração. A fim de analisar a sensibilidade que as Vivências Ambientais oportunizam, utilizamos como estratégia metodológica o método cartográfico proposto por Deleuze e Guattari (1995), o qual possibilita estar em campo acompanhando o processo de modo atento aos detalhes e afetos que vão sendo constituídos. Entre esses, os afetos do próprio cartógrafo-pesquisador. Como resultado do estudo emergiram sentimentos, atravessamentos e potencialidades que contribuíram para que os objetivos tomassem forma ao longo das vivências, surgindo dimensões de análise inesperadas, que foram formando agrupamentos de linhas encontradas durante o processo. Um agrupamento refere-se aos espaços e significâncias da experiência e outro aos afloramentos durante. Como espaços abordam-se o lago, a sede, o jardim, a sala e o parque. Entre os afloramentos surgiram o olhar do participante, o que foi vivido, o mediador, o olhar do estrangeiro, as linhas duras emergentes e o olhar da observadora. Por fim, o artigo apresenta o capítulo aprendizes/ensinantes, caminhos a seguir.

Palavras-chave: Professores. Educação Ambiental. Cartografias.

Instituição: Centro Universitário UNIVATES.

Financiador: CNPq. Univates.



Autor(es): Michele Fernanda Bock

Orientador(a): Laura Habckost Dalla Zen

PROJETO TRIÂNGULO: REFLEXOS DE UMA INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA NO RECREIO

Resumo: Este recorte é parte do resultado apresentado em um Trabalho de Conclusão de Curso de Pedagogia que, por meio de uma intervenção pedagógica, no âmbito do Pibid - Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência, teve como foco uma proposta diferenciada de recreio, realizada em uma escola municipal de São Leopoldo, a partir do trabalho com o movimento conhecido como Pop Arte. Valendo-se da Pesquisa ação como recurso metodológico e ancorado na Abordagem Triangular do ensino da arte idealizada por Ana Mae Barbosa, o 'Projeto Triângulo' procurou realizar uma articulação entre teoria e prática com vistas a permitir uma reflexão sobre os efeitos da intervenção. O recorte aqui exposto responde ao questionamento de se estar ou não "pedagogizando" o único "tempo livre" dos alunos na escola e, dialoga com autores como Machado (2010), Lück (2003), Vasconcellos (2014) e Marques e Brazil (2012), cujos estudos abarcam o tema do planejamento e da abordagem triangular. O estudo aponta, em primeiro lugar, para o reconhecimento do planejamento pelos alunos participantes, reforçando a dimensão desta etapa no fazer docente. Outro aspecto considerado foi a forma como a intencionalidade do planejamento atuou, decisivamente, na transposição de algumas barreiras simbólicas por parte dos sujeitos envolvidos que, ao se reconhecerem como público da arte e mesmo como artistas, vislumbraram a ideia de querer "ser alguém".

Palavras-chave: Recreio. Planejamento. Intencionalidade. Abordagem triangular.

Referências:

LÜCK, Heloísa. **Metodologia de projetos:** uma ferramenta de planejamento e gestão. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.

MACHADO, Regina Stela. Sobre mapas e bússolas: apontamentos a respeito da abordagem triangular. In: BARBOSA, Ana Mae; CUNHA, Fernanda Pereira (Orgs.). **A abordagem triangular no ensino das artes e culturas visuais.** São Paulo: Cortez, 2010. P. 64-79.

MARQUES, Isabel; BRAZIL, Fabio. A. **Arte em questão.** São Paulo: Digitexto, 2012.

VASCONCELLOS, Celso dos S. **Planejamento:** Projeto de ensino aprendizagem e projeto político pedagógico. Elementos metodológicos para elaboração e realização, 24. ed. São Paulo: Liberdade Editora, 2014.

Instituição: Universidade do Vale do Rio dos Sinos - UNISINOS.

Financiador: CAPES/PROEX.



Autor(es): Alissara Zanotelli, Angélica Vier Munhoz

Orientador(a): Angélica Vier Munhoz

QUAIS VIDAS ESTAMOS PRODUZINDO NO CURRÍCULO ESCOLAR?

Resumo: O presente texto é oriundo das discussões e estudos referentes ao projeto de qualificação para o Mestrado em Ensino, iniciado em 2016 no Centro Universitário UNIVATES. Tal escrito tem como objetivos: 1) Problematizar as proposições da Medida Provisória 746/2016 (BRASIL, 2016), que prevê mudanças curriculares da educação básica, em especial no Ensino Médio; 2) Tomar os pensamentos de Honoré de Balzac (2009), acerca da vida do sujeito e seus modos de habitar o mundo; 3) Articular os modos de vida balzaquianos com um modo de produção de subjetividades que poderá decorrer das mudanças curriculares propostas pela nova Medida Provisória. Cabe destacar que não se pretende, no referido texto, analisar ou avaliar a Medida Provisória, mas tomá-la como matéria de pensamento, a partir da seguinte indagação: Que vidas estamos produzindo no currículo escolar? De que modo a mudança curricular do Ensino Médio pode produzir sujeitos mais voltados para o mercado de trabalho e menos para pensar, criar, viver a intensidade da vida? Diante do momento atual, torna-se necessário colocar em diálogo pensar sobre o que nos move e nos atinge enquanto docentes, discentes, sujeitos sociais que somos, a fim de que possamos compreender tais processos e fazer escolhas quanto à vida que queremos. É nesse sentido que Balzac (2009) nos ajuda a pensar. Deste modo, os resultados deste estudo se encontram no sentido de problematizar as normativas que são estabelecidas junto à Medida Provisória da LDB, a qual não implica em apenas escolha e valorização de algumas disciplinas em detrimento de outras, mas produzem aquilo que nos tornamos. Percebendo que somos sujeitos e com isso assujeitados às escolhas que fazemos e que fazem por nós, possamos, quem sabe, tomar a vida como própria, criando-a nesse plano do presente.

Palavras-chave: Currículo. Balzac. Medida Provisória 746/2016

Referências:

BALZAC, Honoré de (1799-1850). **Manual do Dândi:** a vida com estilo. (Trad. Tomaz Tadeu). Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

BRASIL. **Medida Provisória nº 746, de 22 de setembro de 2016.** Brasília, Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2016/Mpv/mpv746.htm#art1>. Acesso em: 07 dez. 2016.

Instituição: Centro Universitário UNIVATES.

Financiador: CAPES.



Autor(es): Glauber Resende Domingues, Diego de Matos Gondim

Orientador(a): Glauber Resende Domingues

QUE CORPO-SALA-CORPO (NÃO) É ESSE?: PELE E CARNE E SANGUE E ROSTO E VOZ E...

Resumo: O que é uma sala de aula? “O termo ‘sala’ [...], referido aos espaços nos quais acontecem as aulas não tem origem latina, mas remonta ao germânico sal, no qual tinha o sentido de ‘habitação’, referindo-se a um âmbito amplo, de onde se estendeu a denominação genérica para espaços de uso múltiplo, incluindo o educativo” (CASTELLO; MÁRSICO, 2007, p. 77). Assim, “não é palco, passarela, divã, balcão (...), não quer expressão, jamais comunicação. Migalhas do dito, voragem do dizer” (AQUINO, 2009, p. 169). Lugar de incomunicabilidades das vozes, dos corpos, das formas de pensamento. Ao tomar a sala de aula como um corpo organizado, vemos cadeiras enfileiradas, quadro-negro, livros... Corpo que mais parece uma torre de vigia dos corpos dos estudantes (FOUCAULT, 1987). Pensando a sala de aula como um corpo desorganizado, surgem movimentos de microrrevoluções, ocupações, pichações, declarações de amor em espelhos quebrados, burburinhos, berros e silêncios inscritos nas paredes brancas da escola. Produz-se então um corpo-sala-corpo que torce a lógica orgânica que impele a sala a se organizar da mesma maneira: corpos enfileirados, virados para o professor; para um corpo-sala-corpo que procura se desterritorializar (DELEUZE; GUATTARI, 2012) desta forma que gera fôrma, para um modo que gera força, trazendo potência à pele, carne, sangue, rosto e voz dos corpos dos estudantes e professores e auxiliares gerais e pedagogos e direção e currículo e outras e outras... Assim, nesta comunicação, trazemos à tona quatro perguntas sobre as quais temos pensado: O que é uma sala de aula? Que pode uma sala de aula? Que pode um corpo na sala de aula? Que pode uma sala de aula como corpo?

Palavras-chave: Sala de aula. Corpo. Filosofias da diferença.

Referências: AQUINO, Julio Groppa. Sala de aula. In: _____; CORAZZA, Sandra Mara (Orgs.). **Abecedário:** educação da diferença. Campinas, SP: Papirus, 2009.

CASTELLO, Luis A.; MÁRSICO, Claudia T. **Oculto nas palavras** - dicionário etimológico para ensinar e aprender. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Félix. **Mil platôs:** capitalismo e esquizofrenia 2 - vol. 3. (Trad. Aurélio Guerra Neto, Ana Lucia de Oliveira, Lúcia Claudia Leão e Suely Rolnik). 2. ed. São Paulo: Ed. 34, 2012. FOUCAULT, Michel. **Vigiar e Punir:** nascimento da prisão. (Trad. Lígia M. Ponde Vassalo). Petrópolis: Vozes, 1987.

Instituição: Secretaria Municipal de Educação da Cidade do Rio de Janeiro. Universidade Estadual Paulista - UNESP - Campus Rio Claro.



Autor(es): Eloenes Lima da Silva

Orientador(a): Marisa VorraberCosta

(RE)EXISTÊNCIAS RESISTIR E EXISTIR COMO PRÁTICAS E APRENDIZADOS COTIDIANOS

Resumo: Esta comunicação - recorte de pesquisa de doutorado em andamento no campo da educação - problematiza como determinadas formas de resistências produzem práticas e aprendizados, colocando em funcionamento pedagogias que atuam na constituição de distintos modos de existências cotidianas. Para tanto, a pesquisa tem investido em observações durante passeatas, ocupações e demais reivindicações realizadas em lugares públicos da cidade de Porto Alegre/RS. As transformações no conceito de pedagogia têm possibilitado a pluralização e a proliferação de seus usos em distintos ambientes contemporâneos. Pedagogias que operam em lugares de aprendizagem urbanos, produzindo relações entre si mesmo e o “outro”, atuando na fabricação constante do conhecimento (ELLSWORTH, 2005). Pedagogias que investem sobre todos os aspectos e âmbitos da vida, articuladas com a formação subjetiva e a conduta humana (CAMOZZATO e COSTA, 2013). Sob tais perspectivas, encontramos articulações entre as formas de resistências e a produção de pedagogias no tempo presente. Seguindo as teorizações de Foucault (1995), as resistências contemporâneas não visam somente confrontar poderes econômicos, sociais ou políticos, mas, antes de tudo, são lutas contras as formas de sujeição, são lutas que pretendem outras subjetividades. As resistências se inscrevem nos corpos e nas mentes, atuam nos espaços e nos tempos, assim como as pedagogias. Resistências como pedagogias intrínsecas à vida, tecidas nas existências cotidianas, operando de formas pluralizadas, fluidas, múltiplas. As (re)existências colocam em ação práticas, aprendizados, saberes e experiências constantes, produzem pedagogias, constituem outras formas de subjetividades. **Palavras-chave:** Educação. Pedagogias. Resistências. Subjetividades. Cidades.

Referências:

CAMOZZATO, Viviane Castro; COSTA, Marisa Vorraber. Vontade de pedagogia - pluralização de pedagogias e condução de sujeitos. **Cadernos de Educação** (UFPel), n.44, p.22-44, jan/abr 2013. ELLSWORTH, Elizabeth. **Places of Learning: media, architecture, pedagogy**. London; New York: Routledge, 2009.

FOUCAULT, Michel. O Sujeito e o poder. In: DREYFUS, Hubert L.; RABINOW, Paul (Orgs.). **Michel Foucault: uma trajetória filosófica (para além do estruturalismo e da hermenêutica)**. (Trad. Vera Porto Carreiro). Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1995, p.231-247.

Instituição: Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS.

Financiador: CNPQ.



Autor(es): Gabriela Bianchin Mallmann

Orientador(a): Cláudia Inês Horn

REFLETINDO AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS SOBRE O USO DO RECURSO TELEVISIVO NA SALA DE AULA DA EDUCAÇÃO INFANTIL: PROBLEMATIZAÇÕES A PARTIR DE UMA PESQUISA

Resumo: A presente pesquisa trata de um estudo desenvolvido no Trabalho de Conclusão de Curso I (2016/B), no Curso de Pedagogia do Centro Universitário UNIVATES, e que segue em andamento no próximo ano e semestre acadêmico. Esta pesquisa procura investigar de que modo a televisão é utilizada como recurso pedagógico na sala de aula, envolvendo crianças de dois a três anos da Educação Infantil. Como objetivos específicos, destacam-se: conhecer o que as crianças estão assistindo na escola e o tempo de duração; questionar os professores sobre o uso do recurso televisivo em seus planejamentos; compreender de que maneira ao uso da televisão deixa as crianças fixadas com seus olhares frente a ela. A hipótese inicial é de que o recurso da televisão é utilizado nas escolas de Educação Infantil como forma de controle dos corpos das crianças, como forma de regular tempos e espaços da rotina escolar, além de isentar o professor do ato de planejar. Para fundamentar a pesquisa, autores como: Kuhlmann (2000) e Pillar (2001), auxiliam o estudo para tensionar questões históricas da Educação Infantil no Brasil. Também faz-se necessário um debate sobre a televisão e o desenvolvimento infantil, refletindo a respeito da importância de ter a supervisão de um adulto sobre a programação que a criança assiste, o papel do consumo e a imaginação da criança. A abordagem metodológica da pesquisa será qualitativa, pois parte de problematizações, argumentos, e relações teóricas para compreender o problema de pesquisa e o objetivo principal. Em relação aos instrumentos metodológicos de pesquisa, serão utilizados: observações de aulas, diário de campo e entrevistas semiestruturadas, com professores da Educação Infantil formados em Pedagogia de instituições municipais e privadas. A televisão é uma mídia que pode ser assistida por todos, no entanto é preciso que haja diálogo e reflexão sobre o porquê da escolha da programação. A escola é muito importante na formação da criança, por isso precisa ter um olhar atento para o uso da televisão na Educação Infantil, requerendo um planejamento com intencionalidade. Como resultados preliminares, esta pesquisa poderá trazer subsídios para refletir, questionar e problematizar os modos como os docentes vêm utilizando o recurso televisivo junto às crianças de dois a três anos da Educação Infantil.

Palavras-chave: Televisão. Práticas pedagógicas. Educação Infantil.

Referências:

KUHLMANN, Moysés Jr. Histórias da educação infantil brasileira. **Revista Brasileira de Educação**. Fundação Carlos Chagas: São Paulo, 2000.

PILLAR, Analice Dutra. **Criança e televisão**: Leituras de imagens. Porto Alegre, RS: Mediação, 2001.

Instituição: Centro Universitário UNIVATES.



Autor(es): Alessandra Baldissarelli Bremm

Orientador(a): Luciana Gruppelli Loponte

RESIDÊNCIA ARTÍSTICA NA ESCOLA: ENCONTROS POÉTICOS ENTRE ARTE E EDUCAÇÃO

Resumo: Introdução O trabalho artístico de professores de artes visuais pode ser um meio de esboçar ideias, reflexões que perpassam a vontade de lançar novos olhares à escola, aproximando as práticas artísticas do ambiente escolar e inventando outras interfaces entre a arte e a educação. As situações que instigam o pensamento docente encontram terreno fértil quando entendem a arte como plataforma (CANCLINI, 2012), e pensam na relação entre arte e educação como produção de pensamento voltado para a escola, para a produção de novas estéticas no próprio cotidiano escolar. Desenvolvimento Ao compreender as verdades como construções humanas inseridas em determinado espaço, tempo e cultura (NIETZSCHE, 2014; FOUCAULT, 1990), percebe-se a importância da arte como disparadora de novos modos de pensar o cotidiano, movimentando questionamentos: Como a arte pode ajudar a pensar sobre a educação de outra forma? Como perceber a escola a partir desse posicionamento? Ao aproximar a educação da esfera artística, através de uma residência artística na escola, derrubam-se os limites entre o que é do “mundo da arte” e o que é “papel da escola”, abrindo possibilidades ao invés de reforçar barreiras. Ao perceber que o pensamento artístico do professor movimenta outros olhares para a escola torna-se possível criar lacunas de outros espaços e tempos no presente. E que são necessárias no contexto escolar apressado e ansioso por resultados, criando outros modos de vida no sistema escolar. Seja com a produção de objetos artísticos, seja adotando uma postura artística de vida, aproximar essa atitude artística ao cotidiano escolar é um movimento de desnaturalização de verdades que incidem na docência em artes visuais e na escola. Uma docência inventiva, que está sempre em construção, tem mais condições de criar diferentes movimentos problematizadores na escola, de convivências coletivas, enfim, de novas maneiras de se viver na escola que escapem do que as verdades buscam sempre instituir.

Palavras-chave: Artes visuais. Docência. Artista. Escola.

Referências:

CANCLINI, Néstor García. **A Sociedade sem Relato:** antropologia e estética da iminência. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2012.

FOUCAULT, Michel. **Microfísica do poder.** Rio de Janeiro: Graal, 1990.

NIETZSCHE, Friedrich. **Obras incompletas.** São Paulo: Editora 34, 2014.

Instituição: Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS.



Autor(es): Vânia Aparecida de Lima Borges Kirchheim, Melissa Hickmann Müller

Orientador(a): Melissa Hickmann Müller

ROTINAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: OLHARES DE EDUCADORAS

Resumo: Esse texto apresenta um recorte da pesquisa intitulada “Rotinas na educação infantil: olhares de educadoras sobre este contexto pedagógico”, realizada para o Trabalho de Conclusão do Curso de Pedagogia/UNISINOS, que teve como objetivo compreender como a rotina é percebida pelas educadoras no contexto da Educação Infantil e que significados essas educadoras atribuem a ela. Segundo Barbosa (2006, p.41) a rotina é compreendida como: “[...] a sequência temporal. Rotineiras são as ações ou os pensamentos - mecânicos ou irrefletidos - realizados todos os dias da mesma maneira, um uso geral, um costume antigo ou uma maneira habitual ou repetitiva de trabalhar.” Segundo a autora citada, é necessário indagar-se a respeito deste tema, buscando compreender, o que é possível ser feito para que a rotina, em ambientes infantis, deixe de serem “atos irrefletidos”, atos repetitivos, sempre realizados todos os dias de maneira igual. Desse modo, a investigação desenvolveu-se a partir da escuta de seis educadoras de uma escola privada de educação infantil, localizada na região do Vale do Caí. Utilizou-se como estratégia metodológica, a técnica de Grupo Focal, com a realização de três encontros previamente planejados, sendo gravados e posteriormente transcritos. Pode-se perceber, a partir dos dados produzidos nos encontros que as práticas relatadas por essas educadoras seguem um padrão que acreditam lhes ser impostos, assim como a possibilidade de mudanças de determinados aspectos da rotina fogem de seu alcance. São apontadas como justificativas para estas questões: a falta de tempo na própria instituição para se abordar o tema. As participantes perceberam a necessidade de se organizar espaço e tempo para discutir sobre essa temática em reuniões pedagógicas, que consideram atos puramente burocráticos. Acredita-se que pensar, refletir e agir com relação ao tema rotinas entre os educadores infantis pode ser encarado como algo urgente e necessário.

Palavras-chave: Educação Infantil. Rotinas. Grupo focal.

Referências:

BARBOSA, Maria Carmen Silveira. **Por amor e por força:** rotinas na Educação Infantil. Porto Alegre: Artmed, 2006.

Instituição: Universidade do Vale do Rio dos Sinos - UNISINOS.



Autor(es): Susan Rocha Silva, Andréa Casadonte Carneiro Leão

Orientador(a): Glauber Resende Domingues

SABERES DOCENTES: DESAFIOS, DIFERENÇAS E PRÁTICAS DO ENSINO COLABORATIVO

Resumo: A sociedade contemporânea vivencia transformações sociais e culturais que valorizam a informação, as mídias, a identidade cultural, o multiculturalismo e as diferenças. A pesquisa que aqui se apresenta visa retratar o papel do professor por meio de relatos de experiência sobre o ensino colaborativo apoiado por computador. Para esta análise o objeto da pesquisa se desenvolveu em uma escola pública do município do Rio de Janeiro durante 10 meses, observando a prática docente com relação às manifestações das diferenças culturais e sociais, analisando como os alunos resolvem os conflitos e como apresentam soluções às propostas de atividades em grupo e como os docentes mobilizam os saberes entres eles. Os saberes docentes são construídos por meio das articulações e desafios que confrontam o cotidiano escolar, ampliando o conhecimento que é embasado pelos saberes das áreas específicas, pedagógicos e da experiência. Diante deste cenário, o perfil docente contemporâneo é construído sob o ponto de vista de alguns autores como Pimenta (2002); Nôvoa (1992); Lévy (1999), Corazza (2008), Candau (2009) e Coll e Monereo (2010) que discutem como o docente é pensado, abarcando sobre a construção da identidade profissional, considerando as perspectivas da diferença, os desafios impostos pela sociedade da informação e o ensino-aprendizagem colaborativo. Desta forma, consideramos que o ato de ensinar é político e ideologicamente comprometido, sendo relevante uma formação contínua a fim de se estabelecer práticas que superem os desafios contemporâneos e contribuam para a vida docente criadora de diferença.

Palavras-chave: Diferença. Saberes pedagógicos. Ensino colaborativo.

Referências:

- CANDAU, Vera. **Didática:** questões contemporâneas. Rio de Janeiro: Forma e ação, 2009.
- COLL, César; MONEREO, Charles. **Psicologia da educação virtual** - Aprender e Ensinar com as Tecnologias da Informação e da Comunicação. Porto Alegre: Artmed, 2010.
- CORAZZA, Sandra Mara, O docente da diferença. **IV Colóquio Luso-Brasileiro sobre Questões Curriculares e VIII Colóquio sobre Questões Curriculares**. UFSC, Florianópolis, 2 setembro 2008. Disponível em: <<http://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/periferia/article/viewFile/3422/2348>>. Acessado em: 09 Jan de 2017.
- LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo, 34, 1999.
- NÓVOA, Antonio, Para uma formação de professores construída dentro da profissão. In: _____. **Professores:** imagens do futuro presente. Lisboa: Educa, 2009. p. 25-46.
- PIMENTA, Selma Garrido. Formação de professores: identidade e saberes da docência. In: _____. (org.) **Saberes Pedagógicos e atividade docente**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

Instituição: Universidade Estácio de Sá. Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro.

Financiador: Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro.



Autor(es): Janniny Gautério Kierniew, Simone Zanon Moschen

Orientador(a): Simone Zanon Moschen

SABER-FAZER-COM O IMPOSSÍVEL NA TRANSMISSÃO: NOTAS SOBRE O BAIRRO DE GONÇALO M. TAVARES

Resumo: As obras que compõem a série O Bairro, de Gonçalo M. Tavares, recusam uma definição. Em algum lugar entre o exercício da fabulação e do ensaio, seus textos apontam para um limite, uma zona de fronteira em que somos convocados a ocupar novos espaços. Os livros que integram o projeto partem de suas leituras que, segundo o autor, é uma espécie de tradução não “apenas incorreta, errada. Mais do que isso: desastrada”. Diante desse enunciado, Gonçalo nos indicou um caminho, uma travessia que passeia entre o acidente e o método: a errância como possibilidade de criação e o pensamento fragmentário como potência de escrita. Instigadas pelo encontro com a obra, encontramos em sua escrita inspiração para desenhar um modo de transmissão. Partimos do pressuposto que há um impossível situado na operação de transmissão. Impossível que é fundamental no campo da educação, uma vez que não se tem como tudo ensinar ou aprender, de modo que há um desencontro nesse processo. Nossa pesquisa se vê como um tecido fragmentário; uma espécie de mosaico que, pela via da dispersão do texto, busca situar caminhos que permitem estabelecer uma constelação dentro da qual é possível enunciar um método de pesquisa: um caminho em deriva. Queremos, com esse trabalho, pensar a potência inscrita na literatura enquanto um saber-fazer com a forma; saber-fazer que pode ressoar na escrita acadêmica cifrando novas formas de dizer. Concebemos a ficção um lugar que faz o convite para suspender um tempo, uma paragem que proporciona percorrer caminhos na errância de nem tudo apreender. Apostar na literatura como um saber-fazer-com o impossível é privilegiar a criação e a invenção, condições fundamentais para a transmissão.

Palavras-chave: Transmissão. Impossível. Literatura. Método. Errância.

Instituição: Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS.

Financiador: CAPES.



Autor(es): Carine Menna Barreto

Orientador(a): Andressa Andrioli da Rocha

“SORA, EU NÃO SEI FAZER ISSO!”: A RÁDIO COMO POSSIBILIDADE NA CONSTRUÇÃO DE NOVAS NARRATIVAS

Resumo: Ninguém nasce sabendo, construímos o mundo e ele nos constrói. Somos influenciados pelo que vemos e sentimos na nossa trajetória de vida, o que provoca nossa construção do mundo; que é sempre (com)partilhada, num processo de interação incessante. Este trabalho tem por objetivo apresentar a intervenção realizada em estágio curricular no Programa de Educação e Ação Social - Educas da UNISINOS/São Leopoldo. Ao Educas são encaminhadas crianças e jovens com dificuldade de aprendizagem, histórico de múltiplas repetências e/ou deficiência. O grupo era composto por seis crianças com idades entre 10 e 12 anos, estudantes da rede pública do município de São Leopoldo/RS, encaminhados pelas escolas por apresentarem dificuldades de aprendizagem. Inspirado no método cartográfico de pesquisa-intervenção, este trabalho buscou possibilitar que os sujeitos se reconhecessem autores e protagonistas de seu aprendizado, deslocando-os da posição de não aprendentes (LOPES; FABRIS, 2005) e potencializando as histórias de vida e expressão da singularidade por meio da criação de um programa de rádio. Os encontros tiveram duração de três meses, sendo dois encontros por semana, que totalizavam 4 horas. A intervenção contou com a criação de um programa de rádio no computador e a construção de um estúdio de gravações com materiais recicláveis. Foi possível perceber que a intervenção possibilitou significativos deslocamentos com o grupo, promovendo um espaço em que puderam pensar e atuar enquanto ensinantes (FERNÁNDEZ, 2001). Compreendendo o poder que tem uma narrativa sobre a vida de um sujeito, foi permitido ao grupo que essas histórias pudessem ser contadas de outros modos, como potência, ampliando as possibilidades de narrativas sobre si mesmo. Foram trabalhadas potencialidades que eles tinham e que a escola ou a família ainda não reconheciam. Na intervenção foi possível trabalhar questões de gênero, raça/etnia e sobre as diferenças que eram demandas desse grupo.

Palavras-chave: Aprendizagem. Autonomia. Autoria. Rádio.

Referências:

FERNÁNDEZ, Alicia. **Os idiomas do aprendente:** análise das modalidades ensinantes com famílias, escolas e meios de comunicação. Porto Alegre: Artmed. 2001.

LOPES, Maura Corcini; FABRIS, Elí. Dificuldade de aprendizagem: uma invenção moderna. In: **28ª Reunião Anual da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPEd): 40 anos de pós-graduação em Educação no Brasil, 2005, Caxambu (MG):** Vozes, 2005. p. 1-15.

Palavras-chave: Aprendizagem. Autonomia. Autoria. Rádio.

Instituição: Universidade do Vale do Rio dos Sinos - UNISINOS.



Autor(es): Lucas Thiesen Mendes, Luana Rosa Teixeira

Orientador(a): Cilene de Lurdes da Silva

“SOR, COMO QUE A GENTE CONSEGUE APRENDER SE DIVERTINDO?”: O OLHAR PEDAGÓGICO SOBRE UM GRUPO DE CRIANÇAS EM POSIÇÃO DE NÃO APRENDIZAGEM

Resumo: Este trabalho tem por objetivo apresentar as intervenções realizadas no Programa de educação e ação social - Educas da UNISINOS/São Leopoldo. O grupo em questão é composto por sete crianças com idades entre 10 e 12 anos, que foram encaminhadas ao EDUCAS pelas escolas municipais e estaduais de São Leopoldo, por terem dificuldade de aprendizagem. O Educas é um espaço que recebe estas crianças posicionadas como não aprendentes e busca ressaltar suas potencialidades, resignificando suas aprendizagens. Objetivando produzir novas aprendizagens nas crianças, foi proposto um estudo sobre trens, a partir disso as crianças se envolveram em um processo de pesquisa e construção de um trem, sempre permeado por atividades dinâmicas que contemplassem a leitura, escrita e oralidade, onde as viagens entre uma estação e outra se davam por meio de contações de história, sendo que em cada estação que parávamos, utilizamos pelo viés das linguagens artísticas como, música, fotografia e grafite. As intervenções aconteciam em dois encontros na semana, sendo duas horas por encontro, durante quatro meses de forma interdisciplinar, entre as áreas pedagogia e psicologia, onde também eram trabalhadas as questões trazidas pelo grupo envolvendo família, diversidade e emoções, resultando na escrita de uma paródia, confecção de um livro, escritas grafitadas, produção de cartazes informativos para o trem, além de exploração de linguagens artísticas. Percebe-se que o grupo foi de grande potência para a valorização dos saberes das crianças, possibilitando que se colocassem e se permitissem ler e escrever, o grupo tornou-se um espaço potente para que as crianças se posicionassem como aprendentes e ensinantes.

Palavras-chave: Aprendizagem. Arte. Alfabetização. Posição.

Instituição: Universidade do Vale do Rio dos Sinos - UNISINOS.



Autor(es): Barbara Evitta De Fraga Dos Santos

Orientador(a): Ana Beatriz Rodrigues

SUPERVISÃO DO PIBID EM FOCO

Resumo: Diversos pesquisadores e documentos legais na área da educação apontam na direção do constante processo de aperfeiçoamento e capacitação como forma de enfrentamento dos desafios profissionais e sociais com as quais os docentes lidam hoje. Sendo assim, questão pontual e em evidência é a formação de professores para a Educação Básica, pois visa à melhora da qualidade dos mecanismos de ensino-aprendizagem através da qualificação dos docentes. Nesse contexto, uma das políticas públicas pensadas e estruturadas na área da educação que procuram estimular e intensificar esse processo é o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), projeto promovido pelo MEC/Capes, que busca inserir estudantes de licenciatura no ambiente escolar para o desenvolvimento de subprojetos nas mais diversas áreas, visando à experiência docente de forma ampla antes da graduação. Para a viabilidade do programa, um importante elemento para o desenvolvimento do mesmo é a figura do supervisor do projeto, professor da escola pública, responsável por orientar e inserir os bolsistas de iniciação a docência e seus projetos na realidade escolar. Diante do exposto, o seguinte artigo apresenta os resultados da investigação realizada com seis supervisores do PIBID atuantes em escolas públicas do litoral norte do Rio Grande do Sul. A pesquisa teve por objetivo investigar da perspectiva desses profissionais quais suas percepções com relação à proposta do PIBID, à aproximação entre IES e EB, bem como percebem sua própria aprendizagem e qualificação profissional. O estudo em questão foi desenvolvido por meio da metodologia qualitativa, abrangendo pesquisa de campo e bibliográfica. Para a coleta de dados, o instrumento estruturado foi um questionário com perguntas abertas com a finalidade de análise do discurso dos supervisores. A pesquisa possibilitou verificar a atuação dos professores supervisores do PIBID e oportunizar a qualificação profissional, uma vez que viabiliza o processo de educação contínua dos docentes participantes, além de promover o convívio com a inovação metodológica e tecnologia trazidas pelo Programa.

Palavras-chave: PIBID. Supervisores. Educação Básica.

Referências:

GATTI, Bernadete Angelina; BARRETO, Elba Siqueira. **Professores do Brasil: impasses e desafios**. Brasília: UNESCO, 2009.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

Instituição: Universidade Luterana do Brasil - ULBRA.

Financiador: CAPES.



Autor(es): Caroline Birnfeldt, Carine Bueira Loureiro

Orientador(a): Carine Bueira Loureiro

TECNOLOGIAS DIGITAIS E EDUCAÇÃO: A CONSTITUIÇÃO DE UMA REDE DE POLÍTICAS GLOBALIZANTES

Resumo: A ênfase atribuída à utilização de tecnologias (móveis) na educação e a centralidade conferida à aprendizagem - autoaprendizagem e aprendizagem ao longo da vida - são as principais justificativas imputadas à ideia de aprendizagem móvel. A “aprendizagem a qualquer hora e em qualquer lugar” (UNESCO, 2014, p. 8) tem as tecnologias móveis sem fio (TMSF) como recurso imprescindível. Dessa forma, a ênfase atribuída à aprendizagem móvel, atrelada às condições neoliberais que conduzem nossos modos de viver e, portanto, produzem efeitos na educação brasileira, compõe a rede que fomenta a discussão proposta neste trabalho, qual seja: problematizar as verdades produzidas por práticas discursivas que enaltecem o uso de TMSF como ferramentas necessárias para o processo de aprendizagem. Tal problematização tem como aporte teórico os estudos foucaultianos e é desenvolvida a partir dos conceitos-ferramentas discurso e governamentalidade. A metodologia empregada é a etnografia de rede (BALL, 2014). Mais especificamente, a partir de uma análise de discurso empregada em materiais de diferentes agências, que referendam a aprendizagem móvel, a etnografia de rede forneceu as ferramentas para que fosse construída uma rede a partir da qual é possível identificar as ligações entre os sujeitos e as diferentes agências que orientam e regulam políticas globais e que têm implicações na educação brasileira. Para a construção da rede foram escrutinados nove documentos - elaborados por organismos supranacionais, por empresas privadas e pelo governo brasileiro. Observou-se, que diferentes agências estão relacionadas entre si, não só por meio dos sujeitos, mas também os discursos propagados demonstram que, na atualidade, há um mercado global de educação, com características marcadamente neoliberais que traduzem os investimentos em aprendizagem como empresariamento de si, eficiência e concorrência.

Palavras-chaves: Educação. Tecnologias digitais. Etnografia de Rede.

Referências:

BALL, S. **Educação global S. A.:** novas redes políticas e o imaginário neoliberal. Ponta Grossa: Editora UEPG, 2014.

UNESCO. **Diretrizes de políticas para a aprendizagem móvel.** Disponível em < www.unesco.org/open-access/terms-use-ccbyncnd-port >; Acesso em 05 de maio de 2016.

Financiador: CNPq Programa Institucional de Iniciação Científica (PIBIC/CNPq).



Autor(es): Leiliane Aparecida Gonçalves Paixão

Orientador(a): Margareth Rotondo

TORNAR-SE DOCENTE: ENCANTAMENTOS EM SALA DE AULA OU UM ENCANTAMENTO EM SALA DE AULA É POSSÍVEL? OU...

Resumo: O trabalho que segue pretende problematizar uma atividade matemática - contagem dos numerais de 1 a 9 - que se deu numa sala de aula das séries iniciais do Ensino Fundamental, numa escola municipal de uma cidade mineira. A atividade foi disparada pela equipe de uma pesquisa que discute formação e abordagens didático-metodológicas que englobam o campo da Educação Matemática. Junto a esta atividade, uma sala de aula anunciava encantamentos. Sala de aula sendo inventada e tramada junto a contos. Encantamentos iam sendo produzidos com uma pesquisa, com uma atividade, com uma sala de aula, com. No cenário, momentos vividos numa escola municipal tornam-se inspirações para esta escrita que se expõe. Algumas questões abrem fendas para problematizar formação: Como pensar um encantamento? Que encantamento se dá junto aos contos e como se entrelaçam numa sala de aula de matemática? Que encantamentos se dá numa sala de aula? Essas e outras questões disparam tantas outras numa formação docente. Desconfianças caminham junto a uma pesquisa de formação de professores e professoras. Mais questões ressoam neste território: Que vida se apresenta? Que escola? Que encantamentos compõem uma sala de aula? Uma atividade da contagem dos numerais se faz problema. Um contar se torna problema junto a outras multiplicidades de uma sala de aula. Matemática, oração, vida, morte, cochichos, encantos, feitiços estremecem uma aula. Formação produzindo pensares numa pesquisa, numa escola, numa sala de aula, numa matemática, numa educação, numa vida. Acontecimentos que podem ser naturalizados e impossibilitar que o novo aconteça ou encante ou enfeitiça. Para compor a escrita alguns encontros se deram com o apoio de autores como Gilles Deleuze, Virgínia Kastrup, Jacques Rancière, Friedrich Nietzsche, dentre outros.

Palavras-chave: Educação. Formação. Sala de aula. Pesquisa.

Referências:

DELEUZE, Gilles. **Proust e os Signos**. 2. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2003.

KASTRUP, Virginia. **A invenção de si e do mundo**: uma introdução do tempo e do coletivo no estudo da cognição. Campinas, São Paulo: Papyrus, 1999.

RANCIÈRE, Jacques. **O mestre ignorante**: cinco lições sobre a emancipação intelectual. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.

Instituição: Universidade Federal de Juiz de Fora - UFJF.



Autor(es): Fabiane Olegário

Orientador(a): Sandra Mara Corazza

TRADUÇÕES ESCRILEITORAS DO ARQUIVO

Resumo: Escrita em meio às ressonâncias da pesquisa Didática da Tradução, Transcrição do Currículo: Escrileituras da Diferença (2015), desenvolvida através da bolsa do Conselho Nacional de Desenvolvimento Técnico Científico e Tecnológico (CNPq) na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), a pesquisa em curso toma como ponto de partida a tradução de um dos Arquivos produzidos durante a execução do Projeto de Pesquisa, Ensino e Extensão intitulado Escrileituras: um modo de ler-escrever em meio à vida, vinculado ao Observatório da Educação/CAPES/INEP (2011-2014). No Arquivo-Roteiro do Escrileituras há vinte e quatro Roteiros de Procedimentos Didáticos de Tradução em uma Aula procedentes de quatro Núcleos Institucionais participantes do Projeto, quais sejam: Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS (sede do Projeto); Universidade Federal de Pelotas - UFPel; Universidade Federal do Mato Grosso - UFMT; e Universidade do Oeste do Paraná - Unioeste. O Arquivo-Roteiro do Escrileituras não é compreendido como um depositário de informações, mas como um suporte gerativo de pensamento e conhecimento, onde os textos de partida - Roteiros - estão dispostos a novas recriações. Na contramão de um arquivo, cuja funcionalidade é meramente técnica, o qual reúne um conjunto de letras-mortas, a pesquisa defende a necessidade de lê-lo e também de escrevê-lo novamente, o que possibilita sua repetição por meio da leitura-escritura tradutória. Portanto, afirma que todo o Arquivo tem como procedência a invenção, o que consiste em “repetir, a reproduzir, cada vez em sua unicidade original, pois um arquivo deve ser idiomático, e ao mesmo tempo ofertado e furtado à tradução aberta” (Derrida, 2001, p. 118). Para tal operação há a necessidade de esboçar estratégias de leitura e escritura dos Roteiros, a partir de quatro movimentos, quais sejam agrupar, descrever, escrever os Roteiros, com vistas a criar Protocolos Inventariados que impõe sentidos e regras ficcionais à invenção de novos procedimentos didáticos. Esses movimentos inventivo-tradutórios investem na repetição de textos de Partida como uma prática tradutória e criadora configura uma pedagogia comprometida com novos saberes, novos pensares e novos sentires, cuja vitalidade se dá por meio da reinvenção contínua das matérias advindas de diversos campos do conhecimento.

Palavras-chave: Arquivo. Tradução. Invenção. Leitura. Escritura.

Referências:

- CORAZZA, Sandra Mara. **Projeto Escrileituras:** um modo de “ler-escrever” em meio à vida. Projeto de Pesquisa/Plano de Trabalho. Porto Alegre: CAPES/OBEDUC, 2010. (Texto digitalizado)
- CORAZZA, Sandra Mara. **Didática da Tradução, Transcrição do Currículo:** Escrileituras da Diferença. Projeto de Pesquisa (Produtividade), apresentado ao CNPq em janeiro de 2015. 41p. (Texto digitalizado)
- DERRIDA, Jacques. **Mal de arquivo:** uma impressão freudiana. (Trad. Claudia de Moraes Rego). Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2001.

Instituição: Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Centro Universitário UNIVATES.



Autor(es): Natália Schuck, Alissara Zanotelli

Orientador(a): Suzana Feldens Schwertner

TRANSVISÕES: NOTAS SOBRE O PROJETO E SEUS EFEITOS NA DOCÊNCIA

Resumo: O presente trabalho é um recorte de um projeto denominado Transvisões: aquarela, nanquim e pintura tridimensional, desenvolvido pelo grupo de pesquisa Currículo, Espaço e Movimento (CEM/CNPq). Foi a partir das conversações da pesquisa “O currículo em espaços escolarizados e não escolarizados no Brasil e na Colômbia: diferentes relações com o ensinar e o aprender” (Edital Universal MCTI/CNPq 14/2013), que está vinculada ao Grupo CEM e ao PPPGEnsino, ambos do Centro Universitário UNIVATES, que o projeto foi sendo pensado. A pesquisa conta com a parceria de três escolas, além de um museu e uma fundação de arte. O Transvisões teve como propósito articular o campo artístico e educacional, compreendendo os processos de ensino e aprendizagem produzidos em oficinas direcionadas aos professores das escolas parceiras. Conforme Dias (2006, p.167) “Pensar é criar e criar é pensar” e, deste modo, tem-se a intenção de que o projeto produza movimentos inventivos na docência. É também nos encontros com a arte que as possibilidades de pensar e criar podem acontecer. Foram realizadas três oficinas artísticas, com o objetivo de incentivar os professores a um caminho de produção de estratégias de intervenção pedagógica com os seus alunos. Ministradas por artistas gaúchos nos meses de maio e junho de 2016, manhã e tarde, essas oficinas possibilitaram aos docentes da Educação Básica conhecer diferentes experimentações no campo da arte. Após os encontros, foram realizadas entrevistas nas escolas conveniadas, com os professores participantes, no intuito de perceber quais os efeitos do projeto em suas práticas e na docência. Evidencia-se que as oficinas estão produzindo sentido em suas vivências na escola, pois além de sentirem-se potentes em suas criações, construíram junto aos alunos intervenções envolvendo a temática. Compreende-se que as ações do projeto alcançaram seus objetivos, uma vez que o mesmo vem auxiliando no pensar e no criar, tanto dos docentes como de seus alunos.

Palavras-chave: Currículo. Docência. Arte. Oficinas.

Referências:

DIAS, Sousa. **Questão de estilo**. Coimbra: Pé de Página Editores, 2006.

Instituição: Centro Universitário UNIVATES.



Autor(es): Adriana De Oliveira Pretto

Orientador(a): Angélica Vier Munhoz

UMA INFÂNCIA MOVIDA POR DEVIRES

Resumo: Devires infantis em cena. O cenário: recreio infantil. O palco: as crianças. Um cenário carregado de fragmentos nômade que possibilita movimentar forças, novas paisagens. Mapeiam-se assim outras possibilidades afetivas. Um palco cheio de vida, movimentos, risos, fluxos, expressões de pensamento. Trata-se do recorte de uma pesquisa cartográfica, orientada pelas pistas que surgiram ao longo do processo de investigação e aproximações de autores como Gilles Deleuze, Félix Guattari, Michel Foucault e alguns de seus comentadores, cujo objetivo constituiu-se em refletir sobre a infância e seus movimentos nômades num espaço-tempo do recreio infantil. Tal experimentação, que integrou a dissertação do Mestrado em Ensino, realizada no Centro Universitário, no período de 2015 a 2017, fomentou pensar o espaço do recreio como outro, além do instituído, tomando como partida as seguintes questões: Como pensar outras infâncias perpassadas por forças nômades? O que as crianças dizem em seus movimentos nômades? Como produzem fluxos em meio a devires-infantis? Nessa medida, tomou-se o nomadismo como um conceito potente para pensar a infância, maneira outra de habitar, que não nos liga à determinação de um lugar, nem a fixação de uma verdade segura. Com o propósito de acompanhar algumas dessas pistas, buscou-se a aproximação com um grupo de crianças de quatro meses a cinco anos de uma escola de Educação Infantil da Região do município de Cruzeiro do Sul, durante o cotidiano do recreio infantil. Nos encontros, foram registrados em diários de bordo e por meio de gravações, expressões de pensamento das crianças, seus sons, polifonias e seus fluxos infantis. Como resultados, evidenciou-se uma trama de tensionamentos que afirmam a necessidade de romper com modos de pensar que naturalizam o que é historicamente demarcado, de verdades que seguem os fluxos dominantes, de uma infância separada da vida que ela pode.

Palavras-chave: Devir infantil. Nomadismo. Recreio. Pensamento.



Autor(es): Jose Rafael Barbosa Rodrigues, Josenilda Maria Maués Da Silva

Orientador(a): Josenilda Maria Maués Da Silva

UMA POLÍTICA QUE DIZ, UM DISCURSO QUE GOVERNA: CAPTURAS DA DIFERENÇA NO CURRÍCULO DA EDUCAÇÃO BÁSICA

Resumo: A pesquisa investe em uma análise das práticas discursivas de governamento da Diferença Sexual provenientes nas políticas curriculares para a educação básica, que, no contexto do discurso da inclusão neoliberal, constituem a subjetivação de um sujeito de direitos/moral, e de uma ética-estética-performance sexual. Para isto, o corpus de análise para o estudo será constituído pelos documentos que se configuram como discursos norteadores para estas políticas curriculares, direcionados a educação escolar. A pesquisa tem como objetivo saber como estes dispositivos e a governamentalidade operada nestas biopolíticas, constroem formas de vidas e regulações normativas, capturando a diferença sexual e construindo identidades que, embora variadas, podem ser limitadas e definidas, produzindo um determinado tipo de sujeito que para ser incluído e respeitado, precisa por meio das tecnologias do Eu, operar uma técnica de si mesmo e de sua performance identitária-sexual. Entende-se, então, estas políticas como dispositivos de controle e regulação das práticas sexuais consideradas legítimas; um conjunto de estratégias que exercem poder sobre as condutas sexuais, e das experiências de si. Metodologicamente, a pesquisa investe no Pensamento da Diferença em Educação, a partir das lentes Foucaultianas, pondo em movimento os conceitos de governamentalidade, biopoder, dispositivo, linguagem, saber-poder, regimes de verdade, subjetivação, para uma análise genealógica das práticas discursivas, dos enunciados latentes nos documentos. Aciona, também, do ponto de vista teórico, aproximações com autores como Larrosa (1994), Skliar (2003) e Veiga-Neto (2016). Consideramos, assim, que as políticas curriculares para a educação básica a partir dos enunciados discursivos da inclusão, da diversidade, da tolerância e do respeito para com o outro-abjeto têm operado, através da governamentalidade e dos dispositivos biopolíticos, a produção de modos de vida, estéticas de existências, alicerçados por uma ética heteronormativa e performances estéticas cristalizadas, mesmo em suas variações identitárias. Assim, as Políticas dizem de uma identidade que deve ser assumida, para ser assimilada, forjando modos de vida e estéticas normatizadas, operando regimes de verdade, e fabulações do exercício do poder sobre os corpos de que fala.

Palavras-chaves: Governamentalidade. Práticas discursivas. Políticas curriculares. Inclusão. Currículo.

Referências:

LARROSA, Jorge. **Tecnologias do Eu e Educação**. In: SILVA, Tomaz Tadeu (Org.). O Sujeito da Educação: Estudos Foucaultianos. Petrópolis: Vozes, 1994.

SKLIAR, Carlos. **A educação e a pergunta pelos Outros:** diferença, alteridade diversidade e os outros "outros". Ponto de Vista, Florianópolis, n. 05, 2003. p. 37-49

VEIGA-NETO. Alfredo. **Foucault & a Educação**. 3 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2016.

Palavras-chave: Governamentalidade. Práticas discursivas. Políticas curriculares.

Instituição: Universidade Federal do Pará - UFPA.



Autor(es): Carla Rosane Campos Lopes

Orientador(a): Alberto D'Avila Coelho

UM APRENDER PELOS ENCONTROS: ESPAÇOS PEDAGÓGICOS E FORMAÇÃO DO SENSÍVEL

Resumo: Este resumo trata de uma dissertação que investe naquilo que “estranha” quando estamos no mundo pelo encontro com o outro (Spinoza, 2015; Deleuze, 2002; Larrosa, 2009). Problematizou-se a partir de uma instalação artística, montada no IFSUL campus Pelotas/ RS, cujo tema versou sobre mensagens em garrafas, desejos e bons encontros. Buscou-se abrir com esta instalação uma relação entre educação e “espaço de criação do sensível” (FARINA, 2010), observando “aprendentes” que se permitiram interagir com os objetos provocando manifestações que se transformaram em disparadores, processos de criação capturados em escritas na forma de poemas, de letras de músicas e outras expressões. Pediu-se ao público um “abrir-se” às intensidades que a arte é capaz de desprender em suas composições. Assim perguntou-se: quais saberes são construídos e compartilháveis na experiência desde a produção da instalação até sua apropriação pelo público? Como esta dissertação promove um sair da educação pela própria educação? Como uma experiência com uma proposta de arte contemporânea promove uma “educação” pelo aprender? Desenvolveu-se uma metodologia qualitativa com traços cartográficos, a partir do estudo de um referencial teórico, no qual constam os conceitos de encontro e aprendizagem, das experiências com arte de sua autora, da montagem de uma instalação e dos registros das experiências (entrevistas escritas e gravadas, fotografias e filmagens) com a instalação, problematizando o “educar” no sentido de um “aprender” deleuzeano. A pesquisa considera que os processos pedagógicos quando atravessados pela filosofia e a arte, podem ser promotores de acontecimentos voltados a espaços menos “enrijecidos” pelos pensamentos tradicionais arraigadas. O foco na formação do sensível torna-se suporte fundamental para modos de aprender que ocorrem pelos encontros produtores de afetos e estranhamentos, um aprender que não se encerra na aquisição de um conhecimento.

Palavras-chave: Aprendizagem. Encontro. Formação do sensível. Experiência estética.

Referências:

- DELEUZE, Gilles. **Espinosa: Filosofia prática.** (Trad. Daniel Lins e Fabien Pascal Lins). São Paulo: Escuta, 2002.
- FARINA, Cynthia. Formação estética e estética da formação. In: FRITZEN, Celdon; Moreira, Janine (Orgs). **Educação e arte.** As linguagens artísticas na formação humana. Campinas: Papirus, 2008.
- LARROSA, Jorge. **Nietzsche & a Educação.** (Trad. Semíramis Gorini da Veiga). 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.
- SPINOZA, Baruch. **Ética.** Belo Horizonte: Autêntica, 2015.

Instituição: Instituto Federal Sul-Rio-Grandense – IFSUL - Campus Pelotas.



R. Avelino Tallini, 171 | Bairro Universitário | Lajeado | RS | Brasil
CEP 95914.014 | Cx. Postal 155 | Fone: (51) 3714.7000
www.univates.br | 0800 7 07 08 09

